

ANAI DO EVENTO



XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas

VOLUME II

Resumos
Simples

REALIZAÇÃO



APOIO



Coordenadores do Evento:

Me. Andrisley Joaquim da Silva
Me. Daniel Resende Freitas
Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira
Dra. Glicélia Pereira Silva
Ma. Roselaine Lage Fonseca Prado

Anais da XX Semana Universitária, XIX Encontro de Iniciação Científica e XII Feira de Ciência e Tecnologia, Inovação e Prêmio UNIFIMES

Águas do Cerrado: conexões entre território, saberes e mudanças climáticas

Volume 2

Resumos Simples

Comissão Organizadora:

Prof. Esp. Aline Rosa de Castro Carneiro
Téc. Adm. Deise K. Xavier Kaisa Oliveira
Profa. Dra. Elisângela Maura Catarino
Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento
Prof. Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira
Téc. Adm. Gabriel Brom Vilela
Téc. Adm. Gabryella Malveiras Correa
Téc. Adm. Isabela Souza de Lôredo
Profa. Ma. Juliana Guabiroba
Téc. Adm. Laise Mazurek
Téc. Adm. Isabela Souza de Loredo
Profa. Ma. Lorena Miranda Schmidt
Téc. Adm. Magda Silva Nery
Prof. Me. Nilton Caetano Vilela Filho
Profa. Ma. Pauliane Rodrigues Resende
Prof. Me. Reuber da Cunha Luciano
Prof. Dr. Rogério Machado Pereira
Profa. Ma. Vera Lúcia do Nascimento.
Profa. Dra. Wainny Rocha Guimarães Ritter

Comissão Científica:

Dr. Rodrigo Martins Ribeiro
Dr. Ricardo Cambraia Parreira
Dra. Denize Silva Brazil
Dra. Vanessa Resende Souza Silva
Dra. Camila Botelho
Dr. Wellington Francisco Rodrigues
Dra. Debora da Silva Freitas
Dr. José Tiago das Neves Neto
Dra. Deborah Amorim
Ms. Alberto Gabriel Borges Felipe

Luiz Antônio Alves Costa
Presidente do Conselho Superior da FIMES

Juliene Rezende Cunha
Reitora da UNIFIMES

Marilaine de Sá Fernandes
Vice-Reitora

Liomar Alves dos Santos
Pró-Reitor de Administração e de Planejamento

Evandro Salvador Alves de Oliveira
Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão

Equipe Editorial

Conselho Editorial

Camila Botelho Miguel
Cleia Simone Ferreira
Danilo Marques da Silva Godinho
Elisângela Maura Catarino
Eric Mateus Nascimento de Paula
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Flaviane Cristina Rocha Cesar
Glicélia Pereira Silva
Reuber da Cunha Luciano
Sebastião Donizete de Carvalho
Wainny Rocha Guimarães Ritter

Deise Katiuscia Xavier Kaisa Oliveira
Editora Chefe / Diagramação

Felipe Beraldo Nogueira
Capa

Contato
EduFimes
edufimes@unifimes.edu.br
(64)3671-5100



Os autores são responsáveis por todo o conteúdo publicado, estando sob a responsabilidade da legislação de Direitos Autorais 9.610/1998 e Código Penal 2.848/1940.

Anais da XX Semana Universitária, XIX Encontro de Iniciação Científica e XII Feira de Ciência e Tecnologia, Inovação e Prêmio UNIFIMES

Águas do Cerrado: conexões entre território, saberes e mudanças climáticas

Volume 2

Resumos Simples

Coordenadores do Evento:

Me. Andrisley Joaquim da Silva
Me. Daniel Resende Freitas
Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira
Dra. Glicélia Pereira Silva
Ma. Roselaine Lage Fonseca Prado

ISBN: 978-65-986130-7-5

DOI: 10.35685/SEMUNIVOL2.5938

Serviço de Documentação Universitária
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES
Biblioteca Central Dom Eric James Deitchaman
Bibliotecária: Karine Balduino Costa CRB - 1/ 3513

C397 Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Anais da XX Semana Universitária, XIX Encontro de Iniciação Científica e XII Feira de Ciência e Tecnologia, Inovação e Prêmio UNIFIMES: Águas do Cerrado: conexões entre território, saberes e mudanças climáticas. V. 2: Resumos Simples / Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES; Editora: EDUFIMES. - Mineiros, GO: UNIFIMES, 2026.

268p.: il.

E - book

ISBN: 978-65-986130-7-5

DOI: 10.35685/ SEMUNIVOL2.5938

1. Semana Universitária. 2. Iniciação científica.
2. Cerrado - Recursos hídricos. 4. Mudanças climáticas.
5. Ciência e tecnologia - Eventos. I. UNIFIMES. II. Título.

CDD: 378.1

CDU: 378.4

SUMÁRIO

DIFERENÇAS BIOMECÂNICAS ENTRE EXERCÍCIOS LIVRES E EM MÁQUINAS.....	11
MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA MORFOLOGIA ULTRAESTRUTURAL DO ESPERMATOZOIDE	13
O PAPEL DO JUDICIÁRIO FRENTE À PRESSÃO MIDIÁTICA NA ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS	15
VIGILÂNCIA NO SEU BAIRRO: PROJETO PATRULHA SINANTRÓPICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ANIMAIS SINANTRÓPICOS EM MINEIROS/GO.....	17
ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO REGULAR: UM PILAR DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA FEMININA	19
ABORDAGEM LAPAROSCÓPICA NA APENDICITE AGUDA INFANTIL: VANTAGENS E LIMITAÇÕES.....	21
O TRÁFICO DE CRIANÇAS NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS JURÍDICAS ...	23
TRANSMISSÃO VERTICAL DA LEISHMANIOSE: UM DESAFIO NA GRAVIDEZ	25
ALONGAMENTO E MOBILIDADE NA MUSCULAÇÃO: IMPACTOS NO DESEMPENHO E PREPARAÇÃO ARTICULAR.....	27
O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO LACTENTE	29
IMPACTOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-MASTECTOMIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA	31
O IMPACTO DA FALTA DE RASTREAMENTO MAMOGRAFICO EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: DESAFIOS E SOLUÇÕES RADIOLÓGICAS	33
PAPEL DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	35
IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	37
IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES FÚNGICAS EMERGENTES NO BIOMA CERRADO BRASILEIRO.....	39
LUZ AZUL, CONECTIVIDADE E INSÔNIA: OS DESAFIOS DA MEDICINA DO SONO NA ERA DIGITAL.....	41
CRIPTORQUIDISMO EM GARANHÕES: CONSEQUÊNCIAS PARA A FERTILIDADE E MANEJO CLÍNICO	43

ATENÇÃO À SAÚDE DO CUIDADOR DE IDOSOS E DOS LONGEVOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	45
O EFEITO NEFROPROTETOR DO USO DOS INIBIDORES DE SGLT2.....	47
PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM ADULTOS DO CENTRO-OESTE SEGUNDO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO.....	49
SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS OBESAS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E REPERCUSSÕES CLÍNICAS.....	51
TRANSPLANTE RENAL: INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PRINCIPAIS	53
TRAUMAS VASCULARES TORÁCICOS E ABDOMINAIS EM CENÁRIOS DE GUERRA NO SÉCULO XXI	55
VACINAÇÃO: DESINFORMAÇÃO X EDUCAÇÃO	57
IMPACTO DO MANEJO NUTRICIONAL E DE PASTAGENS NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS BOVINAS	59
USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES: RISCO OU AJUDA?	61
RISCOS E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA.....	63
DIVERGÊNCIA FENÉTICA DA FLAGELINA DE ESCHERICHIA COLI: SUA POTENCIAL RELAÇÃO COM OBESIDADE VIA TLR5.....	65
HUMANIZAÇÃO NA SEMIOLOGIA INFANTIL: ACOLHIMENTO E LINGUAGEM ADAPTADA	67
SÍNDROMES NEFRÓTICA E NEFRÍTICA: DIFERENÇAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS	69
IMPACTO DA SOLITUDE E ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO.....	71
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NA OBESIDADE INFANTIL.....	73
DO CURRAL AO FRIGORÍFICO: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO NO PRÉ-ABATE PARA O BEM-ESTAR DE BOVINOS	75
A INFLUÊNCIA DO COLOSTRO NA QUALIDADE DE VIDA DO BEZERRO.....	77
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GATOS BRANCOS: IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA E EXAME HISTOPATOLÓGICO	79
AValiação DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA OSTEOMIELEITE CRÔNICA MULTIFOCAL RECORRENTE.....	81
PSICODÉLICOS E SAÚDE MENTAL: A PSILOCIBINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DEPRESSÃO RESISTENTE.....	83

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ADULTO.....	85
BACTERIÓFAGOS COMO ALTERNATIVA AO USO DE ANTIBIÓTICOS NA MASTITE BOVINA	87
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR FRATURAS PEDIÁTRICAS NO SUS (2020–2024)	89
ATIVIDADE FÍSICA: ESTRATÉGIA ESSENCIAL NO COMBATE À SARCOPENIA E OBESIDADE	91
ANIMAIS E CIÊNCIA: A JORNADA HISTÓRICA DO BIOTERISMO	93
PROJETO TEMPO E CLIMA: POPULARIZANDO O CONHECIMENTO METEOROLÓGICO EM MINEIROS-GO	95
KIT DE DIAGNÓSTICO PORTÁTIL E COMUNITÁRIO: PROMOVEDO A SAÚDE EM REGIÕES REMOTAS	97
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	99
ATUALIZAÇÕES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL ...	101
BURNOUT: UM PROBLEMA DE SAÚDE OCUPACIONAL NO SÉCULO XXI.....	103
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS	105
O IMAGINÁRIO SOCIAL DE USUÁRIOS DO SUS SOBRE O MÉDICO PSIQUIATRA: UMA LEITURA DE SAÚDE MENTAL	107
SÍNDROME CARDIORRENAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO.....	109
A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO HÍDRICA NA BOVINOCULTURA LEITEIRA: IMPACTO NA QUALIDADE E PRODUÇÃO DO LEITE	111
PROJETO PRO BARU NO SÍTIO BOM FUTURO: O MELHOR CAMINHO PARA AJUDAR OS AGRICULTORES E FAZER JUNTO COM ELES	113
HERNIA DE DISCO LOMBAR: QUADRO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO	115
AS LIGAS ACADÊMICAS COMO ATIVIDADES DE EXTENSÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE	117
SAÚDE ANIMAL NA FEIRA DA SAÚDE 2025: AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO VETSCHOOL	119
O IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE E NA QUALIDADE DO SONO DO INDIVÍDUO	121

SALA DE CONVIVÊNCIA ACADÊMICA: INOVAÇÃO EM BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR.....	123
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E RISCO ONCOLÓGICO: RELAÇÃO ENTRE ANOVULAÇÃO CRÔNICA, HIPERINSULINEMIA E ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL	125
USO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NA NUTRIÇÃO BOVINA: EFEITOS SOBRE A SAÚDE E PRODUTIVIDADE.....	127
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL E SOCIAL: INTEGRAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INCLUSÃO SOCIAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	129
EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E VIGILÂNCIA: ATUAÇÃO DO NÚCLEO ACADÊMICO DE VIGILÂNCIA EM ZOONOSSES EM 2025	131
SUPERESTIMULAÇÃO OVARIANA COM FSH RECOMBINANTE EQUINO (REFSH) EM REGIME SIMPLIFICADO DE DOSE DIÁRIA.....	133
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	135
BIOSSEGURANÇA EM BIOTÉRIOS: PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E IMPACTOS NA PESQUISA BIOMÉDICA	137
FORMAÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	139
TIP: QUAL O PAPEL DA FORRAGEM?.....	141
IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DA DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	143
SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: NOÇÕES BÁSICAS E DIAGNÓSTICO.....	145
OBESIDADE COMO DOENÇA MULTIFATORIAL E OS IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	147
A FALSA DICOTOMIA ENTRE QUALIDADE DE EXECUÇÃO E ALTA INTENSIDADE NO TREINAMENTO DE FORÇA	149
IMPACTOS DA NUTRIÇÃO NA VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA..	151
CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO MODELO ANIMAL	153
INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	155
DO PAPANICOLAU AO DNA-HPV: RELEVÂNCIA E IMPACTOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL.....	157

ACHADOS RADIOLÓGICOS NA HIPOTERMIA GRAVE: REVISÃO DE LITERATURA E CORRELAÇÕES CLÍNICO-IMAGINOLÓGICAS	159
VARIAÇÕES ANATÔMICAS CEREBRAIS ASSOCIADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	161
CRISPR-CAS9: A REVOLUÇÃO QUE EDITA O DNA E REDEFINE O FUTURO DA MEDICINA	163
DOR FANTASMA EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA: UM OLHAR SOBRE A FISIOPATOLOGIA E MANEJO	165
OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	167
PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DO MELASMA	169
TREINAMENTO PLIOMÉTRICO EM ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E FORÇA EXPLOSIVA	171
FAUNA EM EXPOSIÇÃO: TAXIDERMIA COMO PONTE ENTRE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE	173
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA REDUZIR A EMISSÃO DE METANO NA BOVINOCULTURA LEITEIRA	175
SANIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL COMO DETERMINANTES DA PRODUTIVIDADE EM BOVINOS CONFINADOS	177
DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À SALA DE EMERGÊNCIA: O PAPEL DO FAST NA RADIOLOGIA.....	179
DIFERENÇAS ENTRE FELINOS SELVAGENS NO ESTADO DE GOIÁS.....	181
DISPONIBILIDADE E DESAFIOS DA FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	183
DA FARMÁCIA À HEMODIÁLISE: COMO O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS AMEAÇA A FUNÇÃO RENAL	185
AS ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO SOBRE SEU IMPACTO SOCIAL	187
A SÍNDROME DE BURNOUT COMO DOENÇA OCUPACIONAL: EVOLUÇÃO	189
HISTÓRICA E SITUAÇÃO NO BRASIL HOJE	189
DIDÁTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA: ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GOIÁS	191
EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE MODULADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	193

ARTROPLASTIA: UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE SUBSTITUIÇÃO ARTICULAR	195
IMPACTOS DA CETOSE E HIPOCALCEMIA EM VACAS LEITEIRAS E SUA PRODUÇÃO ..	197
GANGRENA DE FOURNIER: UMA EMERGÊNCIA DERMATOLÓGICA NA PEDIATRIA	199
RISCOS DA AUTOPRESCRIÇÃO VITAMÍNICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA	201
USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DAS PARTES DO CORPO HUMANO PARA OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO.....	203
ASPECTOS BIOTÉRICOS NO MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO	205
CONHECIMENTO SOBRE ZOONOSES ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA A ABORDAGEM SAÚDE ÚNICA	207
IMPACTOS DOS ESTUDOS COM ANIMAIS NA MEDICINA E SAÚDE HUMANA	209
O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DE IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO FAMI	211
O IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	213
INICIAÇÃO DO PROJETO DE MONITORAMENTO DA FAUNA SILVESTRE NA FAZENDA EXPERIMENTAL LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA SALES	215
PRO BARU VIVÊNCIAS NO SÍTIO SANTO ANTÔNIO EM SANTA RITA DO ARAGUAIA: VI NO TIKTOK	217
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM CINCO REGIÕES DE MINEIROS, GO, BRASIL.....	219
FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PRÉ-NATAL	221
EFEITO DE DOSES CRESCENTES DE AMINOÁCIDO NA PRODUTIVIDADE DO MILHO (ZEA MAYS L.)	223
DOR CRÔNICA NA ENDOMETRIOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO	225
IMPACTO AMBIENTAL DA PRODUÇÃO DE SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE	227
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAÚDE DA MULHER: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025.....	229
ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA	231
ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO	232

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO INVERNADINHA	234
IMPACTOS DA TUBERCULOSE BOVINA NA SAÚDE E PRODUTIVIDADE DE REBANHOS DE CORTE.....	236
COINFECÇÕES POR ARBOVIROSES: DESAFIOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS.....	238
IMPACTOS DA ADMINISTRAÇÃO ADICIONAL DE PROSTAGLANDINA NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS BOS INDICUS.....	240
BEM-ESTAR ANIMAL NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE	242
VIGILEISH – AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DAS LEISHMANIOSES E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM MINEIROS/GO	243
A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO	245
MANEJOS NO PERÍODO SECO DE VACAS LEITEIRAS: APLICAÇÕES PARA MELHORIA PRODUTIVA.....	247
POCUS NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM TRAUMA.....	249
SÍNDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL PÓS-OPERATÓRIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO	251
INOVAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA: FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DE SOLUÇÕES DIGITAIS	253
FIBROMIALGIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO NA PRÁTICA CLÍNICA	255
COBERTURA E DESAFIOS DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO SUS: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE À INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA	257
CRESCIMENTO GRADATIVO DO USO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA NA CIDADE DE MINEIROS- GO	259
SUICÍDIO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS, ESTIGMAS E NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES COLETIVAS	261
SAÚDE CONECTADA NO CERRADO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL DE ATENÇÃO COMUNITÁRIA	263
A COMPLEXIDADE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E OS DESAFIOS DA SUA COMPREENSÃO	265
CONSTRUINDO COM SEGURANÇA: A PERSPECTIVA DOS MESTRES DE OBRAS SOBRE O USO DE EPI	267

DIFERENÇAS BIOMECÂNICAS ENTRE EXERCÍCIOS LIVRES E EM MÁQUINAS

Sofia Freitas Barbosa¹

Felipe Beraldo Nogueira¹

Nicole Freitas Barbosa¹

Guilherme Vilela Lopes¹

Arthur Romeo¹

João Victor Schmidel Mota¹

O treinamento de força é fundamental para o desenvolvimento muscular e melhoria da aptidão física, sendo amplamente utilizado tanto com pesos livres quanto com máquinas. A biomecânica de cada modalidade apresenta características distintas que influenciam diretamente a ativação muscular, os padrões de movimento e os resultados obtidos. Exercícios com pesos livres exigem maior estabilização corporal e recrutamento de músculos auxiliares, proporcionando movimentos mais funcionais que mimetizam atividades do cotidiano. Por outro lado, máquinas oferecem movimento guiado e controlado, sendo ideais para isolamento muscular específico e maior segurança durante a execução. Compreender essas distinções biomecânicas é essencial para otimizar a prescrição de exercícios e minimizar riscos de lesões na prática da educação física e do treinamento esportivo. O objetivo deste estudo foi analisar e sintetizar as principais diferenças biomecânicas entre exercícios realizados com pesos livres e em máquinas, abordando aspectos relacionados à ativação muscular, estabilização, padrões de movimento e curvas de torque. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como "exercícios livres", "máquinas de musculação" e "biomecânica", combinados com operadores booleanos. O recorte temporal abrangeu estudos publicados entre 2015 e 2025. Os critérios de inclusão foram artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que comparassem diretamente as modalidades e abordassem aspectos biomecânicos, publicados em português ou inglês. Foram excluídos estudos que não comparassem as modalidades ou não abordassem biomecânica. A literatura demonstra que ambos os métodos promovem ganhos significativos de força e hipertrofia, porém com demandas neuromusculares distintas. Exercícios com pesos livres apresentam maior ativação de músculos estabilizadores e sinergistas, promovendo melhor coordenação

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física. E-mail autor principal: freitassofia0428@gmail.com.

intermuscular e funcionalidade. A necessidade de estabilização durante movimentos livres resulta em maior recrutamento de unidades motoras e desenvolvimento da propriocepção. Máquinas, ao guiarem o movimento, reduzem a demanda de estabilização, permitindo foco específico no músculo-alvo e sendo particularmente úteis para isolamento muscular e processos de reabilitação. As curvas de torque também diferem significativamente: máquinas apresentam resistência pré-determinada pelo equipamento, enquanto pesos livres dependem da ação gravitacional e das alavancas corporais, resultando em variações de resistência ao longo da amplitude de movimento. Conclui-se que as diferenças biomecânicas entre exercícios livres e em máquinas são significativas e devem orientar a prescrição de treinamento. Pesos livres favorecem o desenvolvimento integrado e funcional, enquanto máquinas oferecem controle e segurança para isolamento muscular. A combinação estratégica de ambas as modalidades otimiza os resultados do treinamento de força, devendo a escolha considerar objetivos específicos, nível de experiência do praticante e especificidade do movimento desejado.

Palavras-chave: Biomecânica. Treinamento de força. Pesos livres. Máquinas de musculação. Ativação muscular.

MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA MORFOLOGIA ULTRAESTRUTURAL DO ESPERMATOZOIDE

Nathally Moraes Rodrigues^{1,2}

Ian Gustavo Nascimento Silva³

Bruna Nogueira de Souza³

Priscila Chediek Dall'Acqua⁴

Os modelos didáticos são recursos fundamentais no ensino, pois facilitam a compreensão de conteúdos complexos e favorecem a aprendizagem prática. Na medicina veterinária, a visualização de determinadas estruturas biológicas apresenta limitações, já que muitas delas não podem ser identificadas claramente apenas com o uso da microscopia convencional, o que representa uma dificuldade significativa no processo de ensino-aprendizagem. Esse desafio é evidente na área da reprodução, especialmente na análise das microestruturas dos espermatozoides, cuja morfologia exerce influência direta sobre a competência reprodutiva. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo descrever um modelo didático sintético tridimensional da ultraestrutura de um espermatozoide aplicado ao ensino de reprodução. A atividade de elaboração de modelos didáticos é uma ação do projeto de Extensão Repro em Foco, cadastrado na Diretoria de Extensão, Assuntos Comunitários, estudantis e Culturais (DEACEC) da UNIFIMES. Para o desenvolvimento do modelo didático foi solicitado a uma artesã, que confecciona modelos didáticos personalizados a elaboração de modelo tridimensional da ultraestrutura de um espermatozoide. Considerando que o espermatozoide é uma célula altamente especializada, cuja ultraestrutura influencia diretamente na motilidade e competência reprodutiva. Para a confecção do modelo foram utilizados materiais como gesso, biscoito e tintas específicas. O processo foi iniciado com a análise de imagens representativas que esboçavam o material a ser desenvolvido, modelagem, pintura e acabamento, tendo como finalidade representar, em escala ampliada a célula espermática evidenciando as porções: cabeça, peça intermediária e flagelo, incluindo cortes transversais de peça intermediária, peça principal e peça terminal. A cabeça em corte foi elaborada de modo a evidenciar a membrana plasmática, o acrossoma, o núcleo e os centríolos, estruturas essenciais para a proteção,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. E-mail: nathallymoraesrodrigues@gmail.com

² Bolsista DEACEC – UNIFIMES.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

penetração e transmissão do material genético. Na peça intermediária, foram representadas as mitocôndrias, a fibra densa externa e o axonema, componentes fundamentais para o fornecimento de energia e sustentação da motilidade espermática. A peça principal da cauda contemplou a bainha mitocondrial, a bainha fibrosa e o axonema, elementos que conferem resistência mecânica e coordenação do movimento flagelar. Por fim, a peça terminal da cauda foi confeccionada destacando os microtúbulos periféricos e o axonema, estruturas responsáveis pela continuidade da motilidade até a extremidade final do gameta. Modelos tridimensionais de espermatozoides, como esse, configuram um recurso pedagógico de grande relevância, pois permitem a observação detalhada das microestruturas espermáticas, superando as limitações da microscopia convencional. Do ponto de vista didático, esses modelos favorecem a aprendizagem ativa, permitindo que os acadêmicos relacionem conceitos teóricos às representações práticas e consolidem a compreensão da integridade e funcionalidade espermática. Além disso, podem ser utilizados em práticas extensionistas, contribuindo para a divulgação científica e o ensino de técnicas reprodutivas a diferentes públicos. Assim, a elaboração e utilização de modelos tridimensionais representa uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz, que promove a fixação do conhecimento, amplia a compreensão das estruturas e fortalece a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Modelo didático. Recurso pedagógico. Ultraestrutura celular.

O PAPEL DO JUDICIÁRIO FRENTE À PRESSÃO MIDIÁTICA NA ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS

Perla de Campos Mendonça¹

O presente trabalho analisa a atuação do Poder Judiciário frente à pressão midiática em casos de grande repercussão social, tomando como referência o fenômeno da adultização de crianças nas redes sociais, intensificado no contexto brasileiro a partir do chamado “Caso Felca”. Esse episódio mobilizou a opinião pública e levou à rápida resposta das instituições estatais, evidenciando a força da mídia, tanto tradicional quanto digital, como elemento catalisador de investigações, prisões, projetos legislativos e medidas judiciais emergenciais. O estudo parte da premissa de que a visibilidade midiática pode contribuir para a efetiva denúncia e combate de crimes digitais, sobretudo aqueles que envolvem a violação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, mas também acarreta riscos relacionados à espetacularização dos fatos, ao prejulgamento e à ameaça ao devido processo legal. O objetivo central da pesquisa é investigar como a pressão midiática interfere no funcionamento do sistema de justiça, analisando os limites constitucionais e legais da atuação judicial diante de clamor social. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os impactos da mídia digital e tradicional na persecução penal; identificar os princípios constitucionais envolvidos, como dignidade da pessoa humana, melhor interesse da criança e imparcialidade do juiz; e avaliar a efetividade das normas vigentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Civil da Internet e a Lei Geral de Proteção de Dados, frente aos novos desafios do ambiente digital. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e análise de jurisprudência dos tribunais superiores, além da observação de dados divulgados por órgãos de fiscalização e entidades de proteção à infância. O trabalho procura associar a análise teórica com situações práticas derivadas de casos recentes, discutindo os efeitos imediatos da mobilização social sobre o sistema jurídico e político. Os principais resultados apontam que, embora a mídia exerça papel essencial na denúncia e na conscientização da sociedade, seu excesso pode comprometer a imparcialidade judicial e pressionar a tomada de decisões apressadas. Em contrapartida, verificou-se que a exposição pública também atua como motor para o avanço legislativo, a exemplo do Projeto de Lei nº 2628/2022, que busca regulamentar

¹ Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. – Curso de Direito. Autor para correspondência: perla@unifimes.edu.br

a proteção de menores em plataformas digitais. A discussão revela, portanto, a necessidade de equilíbrio entre a liberdade de imprensa e a proteção integral da criança, garantindo que a atuação do Judiciário permaneça fiel ao princípio do devido processo legal. Conclui-se que a pressão midiática deve ser vista como fenômeno ambivalente: ao mesmo tempo em que estimula a visibilidade e a responsabilização de condutas ilícitas, pode gerar riscos ao processo justo. Nesse sentido, propõe-se a criação de protocolos claros de atuação judicial e cooperação com plataformas digitais, bem como o fortalecimento de políticas públicas de prevenção e educação digital, de modo a assegurar que a proteção integral da infância seja efetivamente respeitada sem que haja comprometimento das garantias processuais.

Palavras-chave: Poder Judiciário. Mídia. Adultização Infantil. Direito Digital. Devido Processo Legal.

VIGILÂNCIA NO SEU BAIRRO: PROJETO PATRULHA SINANTRÓPICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ANIMAIS SINANTRÓPICOS EM MINEIROS/GO

Kauã Souza Ribeiro¹

Emily Bueno dos Santos¹

Marcelle Alves Ferreira¹

Luana Back²

Fábio Cabral da Silva²

Eric Mateus Nascimento de Paula³

O crescimento desordenado das cidades e as alterações ambientais provocadas pela ação humana favorecem a presença de animais sinantrópicos nos centros urbanos. Esses animais, como escorpiões, insetos e serpentes, encontram nos ambientes urbanos condições adequadas para sua sobrevivência, representando riscos à saúde pública e desafios para o convívio em sociedade. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para promover a conscientização da população e reduzir situações de risco. Foi com essa perspectiva que surgiu, no município de Mineiros/GO, o projeto de extensão “Patrulha Sinantrópica”, desenvolvido pelo curso de Medicina Veterinária, que busca articular conhecimento científico e ações educativas, aproximando a universidade da comunidade. Entre as ações do projeto destacou-se a atividade “Vigilância no seu bairro”. Desta forma, o presente estudo objetiva relatar a experiência dessa ação, envolvendo os estudantes de graduação em Medicina Veterinária em práticas de educação em saúde, além de sensibilizar a população local sobre os principais riscos relacionados aos animais sinantrópicos. A ação também buscou despertar nos acadêmicos o interesse pelo estudo desses animais, estimulando a construção de competências voltadas para a comunicação, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Para viabilizar a proposta, foi firmada uma parceria com o Departamento de Vigilância em Saúde do município, especialmente com a Coordenação de Vigilância Entomológica. A colaboração possibilitou o acesso a dados regionais, o apoio de Agentes de Combate às Endemias (ACE) e a elaboração de materiais gráficos informativos, como panfletos educativos. A metodologia consistiu em organizar visitas mensais a bairros previamente identificados como áreas de maior

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: contato.kauasousa@gmail.com

² Departamento de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Mineiros.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

risco em relação a cada tema trabalhado. As visitas ocorrerem sempre em sextas-feiras, com a participação de estudantes e ACE's, que se dividem em grupos para realizar visitas domiciliares. Nessas visitas, são entregues os panfletos e realizadas explanações sobre medidas de prevenção, formas de manejo em caso de aparecimento de animais e órgãos competentes para controle. Para 2025, cada mês é destinado a um tema específico: em setembro, escorpiões; em outubro, vetores de arboviroses; em novembro, zoonoses; e em dezembro, serpentes. Além das visitas, as formações contam com exposições de animais conservados em formol, análise macroscópica de peças artificiais representando a morfologia dos sinantrópicos e relatos de casos de contato com humanos, o que reforça o aprendizado teórico e prático dos acadêmicos. Adicionalmente, foram produzidos materiais digitais veiculados por meio das redes sociais do projeto de extensão e da Prefeitura de Mineiros, para um maior alcance das informações educativas. Os resultados são significativos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população atendida. Observa-se maior conscientização sobre os riscos e medidas de prevenção relacionadas aos animais sinantrópicos, fortalecimento do protagonismo estudantil em atividades de extensão e consolidação da parceria entre universidade e prefeitura. Conclui-se que o projeto “Patrulha Sinantrópica”, por meio da ação “Vigilância no seu bairro”, alcança integralmente seus objetivos ao promover a aproximação entre ciência e sociedade, contribuir para a formação cidadã e profissional dos acadêmicos e reforçar o conceito de “Uma Só Saúde”, beneficiando a saúde coletiva do município.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Universitária. Sinantropia. Conscientização. Zoonoses.

ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO REGULAR: UM PILAR DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA FEMININA

Mariana Elisa Mendonça¹

Ana Clara Miranda²

Laura Vitória Urcino Aguiar³

Milena D'Almeida Lins⁴

Júlia Resende Daguer⁵

Marina Elias Rocha⁶

A saúde sexual diz respeito à possibilidade de mulheres e homens, ao longo de suas vidas, vivenciarem e expressarem sua sexualidade de maneira saudável, evitando riscos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gestações não planejadas, coerção, violência e discriminação. O planejamento familiar (PF), por sua vez, é considerado direito inalienável do casal e deve ser acompanhado de atividades educativas e do fornecimento de meios necessários, para que se possa determinar o número de filhos e o intervalo interpartal conscientemente. Diante disso, o acompanhamento ginecológico regular é um componente essencial da saúde sexual e reprodutiva feminina, pois permite não apenas a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças, como também o acompanhamento do planejamento familiar e a promoção de hábitos de autocuidado. Consultas periódicas oferecem às mulheres acesso a informações qualificadas, métodos contraceptivos seguros e orientações fundamentais para o exercício de seus direitos reprodutivos. Esse trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do acompanhamento ginecológico regular para a promoção da saúde feminina, destacando sua relevância tanto para prevenir, diagnosticar e tratar doenças, quanto para auxiliar no planejamento familiar e garantir o acesso a métodos contraceptivos. Trata-se de uma revisão de literatura com base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), do ano de 2015 a 2020. Os descritores utilizados foram, “planejamento familiar”, “saúde da mulher” e “saúde sexual”. Sob esse viés, com base nos artigos selecionados, observa-se que as consultas ginecológicas periódicas constituem um

¹ Discente de medicina Unifimes – marianaelisam@academico.unifimes.edu.br

² Discente de medicina Unifimes

³ Discente de medicina Unifimes

⁴ Discente de medicina Unifimes

⁵ Discente de medicina Unifimes

⁶ Docente Unifimes

pilar fundamental da atenção integral à saúde feminina, uma vez que permitem a avaliação integral do sistema reprodutivo da mulher. Nessas consultas, é possível oferecer orientações sobre contracepção, ciclos menstruais, patologias e planejamento gestacional, aspectos essenciais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, permitem a detecção precoce de doenças ginecológicas e condições relacionadas, tais como ISTs, neoplasias e outras patologias que, quando diagnosticadas precocemente, apresentam maior chance de tratamento eficaz e menores complicações. Outro resultado evidenciado é o impacto positivo do acompanhamento regular na adesão ao planejamento familiar, garantindo que mulheres tenham acesso a informações qualificadas e a métodos contraceptivos seguros, respeitando o direito à livre decisão sobre reprodução. Nesse contexto, o acompanhamento ginecológico também se revela fundamental para reduzir gestações não planejadas, minimizar riscos associados a práticas sexuais desprotegidas e promover maior autonomia feminina em relação ao cuidado com sua saúde. Ademais, destaca-se a relevância do vínculo estabelecido entre paciente e profissional de saúde durante as consultas periódicas, que se traduz em maior adesão ao cuidado, continuidade do acompanhamento e confiança nas orientações recebidas. Esse vínculo é apontado como elemento essencial para a efetividade das políticas públicas em saúde da mulher, já que favorece a participação ativa da mulher em seu processo de cuidado. Por fim, o acompanhamento ginecológico regular se torna essencial para mulheres de todas as idades e em qualquer fase da vida, sendo a melhor forma de promover a saúde feminina, oferecendo benefícios que vão além da simples detecção e tratamento de doenças, afinal, contribui para garantir uma vida mais saudável, plena e feliz.

Palavras-chave: Acompanhamento ginecológico. Saúde sexual. Saúde reprodutiva feminina. Planejamento familiar

ABORDAGEM LAPAROSCÓPICA NA APENDICITE AGUDA INFANTIL: VANTAGENS E LIMITAÇÕES

Andressa Liberal Santos¹

Beatriz de Paula Alencar¹

Caio Bueno Vieira¹

Maria Carolina Froes Teixeira¹

Lyanna Danyelle Diniz Gonçalves¹

Andressa de Cássia Martini²

A apendicite aguda é considerada a principal causa de abdome agudo cirúrgico em crianças e adolescentes, representando uma das emergências abdominais mais frequentes nessa faixa etária. Seu diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para reduzir complicações, como perfuração e peritonite, que aumentam significativamente a morbimortalidade. No Brasil, cerca de 27% dos casos de apendicite aguda internados ocorreram em menores de 15 anos (aproximadamente 165 mil crianças/adolescentes no período), o que reforça a relevância desse quadro na população pediátrica. No contexto pediátrico, além da avaliação clínica rigorosa, a escolha da abordagem terapêutica deve levar em conta as particularidades anatômicas e fisiológicas da criança, bem como os recursos disponíveis. Entre as opções cirúrgicas, destacam-se a apendicectomia aberta e a laparoscópica. Esta última, quando não há contraindicações, tem se consolidado como técnica preferencial devido ao seu potencial de menor trauma, melhor recuperação e avaliação mais ampla da cavidade abdominal. Diante dessa realidade, é fundamental comparar as técnicas aberta e laparoscópica para orientar a prática clínica, garantindo escolhas mais seguras e adequadas ao paciente pediátrico e aos recursos disponíveis. Este trabalho tem como objetivo avaliar as principais vantagens e limitações da abordagem laparoscópica no tratamento da apendicite aguda em pacientes pediátricos, comparando-a com a apendicectomia aberta. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram utilizados como critérios de busca os descritores: “Apendicite”, “Laparoscopia” e “Pediatria”, com recorte temporal entre 2023 e 2025. Foi utilizada a base Google Acadêmico, nas quais foram encontrados 72 artigos; desses, somente 13 foram incluídos por serem pertinentes ao tema e escritos em português. A análise evidenciou que a laparoscopia é

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - andressa.liberal@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina- Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

amplamente descrita como técnica de escolha no manejo da apendicite pediátrica, apresentando vantagens como menor tempo de internação, menor dor pós-operatória, retorno mais rápido às atividades habituais e melhor resultado estético. Também foi observada menor taxa de complicações relacionadas à ferida, como infecção e deiscência. Além disso, alguns estudos destacaram menor necessidade de analgesia no pós-operatório imediato e menor tempo para retomada da dieta oral. Outro ponto relevante é a possibilidade de melhor exploração da cavidade abdominal, o que contribui para o diagnóstico de condições associadas e redução de intervenções desnecessárias. Apesar dessas vantagens, foram identificadas limitações, como maior tempo cirúrgico em serviços com pouca experiência e a necessidade de estrutura hospitalar adequada, com equipamentos disponíveis e equipe especializada. Mesmo assim, a literatura mostra que a laparoscopia apresenta perfil de segurança comparável à apendicectomia aberta, inclusive em casos de apendicite complicada, reforçando sua aplicabilidade em diferentes cenários. A laparoscopia é uma alternativa relevante no tratamento da apendicite aguda infantil, com vantagens sobre a cirurgia aberta, como menor dor, recuperação mais rápida, menos complicações da ferida e melhor resultado estético, além de permitir avaliação ampliada da cavidade abdominal. Embora dependa de estrutura adequada e equipe especializada, as evidências demonstram que é uma técnica segura e eficaz, devendo ser priorizada sempre que possível, consolidando-se como opção preferencial na prática clínica pediátrica.

Palavras-chave: Apendicite aguda. Pediatria. Apendicectomia. Laparoscopia. Cirurgia minimamente invasiva.

O TRÁFICO DE CRIANÇAS NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS JURÍDICAS

Sara Rodrigues Ferreira Martins¹

Júlio César Arana Vargas²

A era digital, ao mesmo tempo em que proporcionou avanços incomensuráveis na comunicação e no acesso à informação, também abriu brechas para o florescimento de práticas criminosas sofisticadas e invisibilizadas, como o tráfico de crianças. Esta forma de violação de direitos humanos, uma das mais repugnantes expressões da criminalidade contemporânea, tem se reinventado com o uso de tecnologias de informação, exigindo do Direito respostas céleres, eficazes e contextualizadas. Embora instrumentos normativos como o Protocolo de Palermo e a Lei nº 13.344/2016 no Brasil representem marcos legais relevantes no enfrentamento do tráfico de pessoas, os dados mais recentes expõem uma realidade alarmante. Segundo o *Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas (2024)*, produzido pelo UNODC, houve um aumento superior a 20% no número de vítimas em 2022, em relação ao período pré-pandêmico. Dentre esses números, destaca-se o crescimento de 31% no tráfico de crianças, refletindo o aprofundamento da vulnerabilidade infantojuvenil diante da crescente exploração digital. Este estudo propõe-se a analisar de forma crítica como a digitalização das relações sociais, acentuada pelas restrições da pandemia de Covid-19, tem contribuído para a consolidação de um novo *modus operandi* no tráfico infantil. Utilizando-se de análise normativa nacional e internacional, aliada a revisão bibliográfica especializada, especialmente da obra de Claudino, Pedrosa Filho e Pedroso (2025), o artigo busca demonstrar como o ambiente virtual se tornou não apenas um meio de aliciamento, mas um verdadeiro mercado de exploração infantil. A investigação revela que plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de mensagens têm sido convertidos em instrumentos de aliciamento, comércio e abuso. Criminosos exploram a invisibilidade e a capilaridade do meio digital para ampliar sua rede de atuação, com baixo custo e alto lucro. O fenômeno do *cybersex trafficking*, em que crianças são submetidas a abusos sexuais transmitidos em tempo real para audiências pagantes, constitui um exemplo extremo dessa nova lógica de mercantilização da infância. Frente a esse cenário, a conclusão é inescapável: o enfrentamento ao tráfico infantil não pode mais se restringir à lógica tradicional de repressão.

¹ Discente - sararofema3004@gmail.com

² Professor Orientador (externo), pós graduado em Direito Penal e Processo Penal, mestrando

É urgente uma reconfiguração das políticas públicas, que incorpore ferramentas de inteligência cibernética, responsabilização de plataformas digitais e educação digital protetiva. O artigo 6º do Estatuto da Criança e do Adolescente impõe à sociedade, ao Estado e à família o dever de proteção integral da criança. Esse dever, na era digital, exige vigilância contínua, normativas atualizadas e ações coordenadas que estejam à altura da complexidade tecnológica do crime.

Palavras-chave: Tráfico de crianças. Tecnologia digital. Cybercrime. Vulnerabilidade. Responsabilidade jurídica.

TRANSMISSÃO VERTICAL DA LEISHMANIOSE: UM DESAFIO NA GRAVIDEZ

Letícia Schittine Pires¹

Kênia Alessandra de Araújo Calestino²

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada pelos protozoários *Leishmania donovani* e *Leishmania infantum*, transmitidos pela picada da fêmea do flebotomíneo (mosquito-palha). Uma vez no organismo, o parasita invade principalmente os macrófagos do baço, fígado e medula óssea, provocando disfunção orgânica progressiva, imunossupressão e liberação de citocinas inflamatórias crônicas. Durante a gestação, a imunossupressão fisiológica aumenta a suscetibilidade a infecções, incluindo a leishmaniose, elevando o risco de complicações maternas e fetais, como anemia, desnutrição, aborto espontâneo, parto prematuro e óbito fetal. Casos de transmissão vertical da leishmaniose já foram encontrados na literatura, caracterizando a passagem transplacentária do parasita e infecção fetal. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos clínicos, imunológicos e epidemiológicos relacionados à transmissão vertical da leishmaniose visceral durante a gravidez. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Visceral leishmaniasis” e “Vertical transmission”, combinados pelo operador booleano AND, considerando publicações entre 2014 e 2025. Três artigos diretamente relacionados ao tema foram incluídos na análise. Os estudos apontam que o diagnóstico da leishmaniose durante a gestação costuma ocorrer ainda no pré-natal e, quando tratado precocemente, pode evitar desfechos adversos. Relatos de casos confirmam a ocorrência de transmissão vertical, evidenciada por exames moleculares e achados histopatológicos placentários que demonstram a presença do parasita e a ruptura da barreira placentária. Os sinais clínicos da leishmaniose — como febre, hepatoesplenomegalia e anemia — podem se confundir com alterações fisiológicas da gestação, dificultando o diagnóstico e contribuindo para a perpetuação do parasita. A inflamação placentária, frequentemente observada, favorece a passagem transplacentária do protozoário, aumentando o risco de infecção fetal. Conclui-se que, embora pouco abordada na literatura, a leishmaniose visceral durante a gestação representa um desafio clínico relevante, especialmente em regiões endêmicas. Os dados disponíveis sugerem que a infecção materna pode comprometer a integridade placentária e favorecer a transmissão vertical. Diante disso,

¹ Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade. E-mail: schittineleticia@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade.

torna-se essencial ampliar as pesquisas sobre o tema e reforçar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral. Transmissão vertical. Gestação.

ALONGAMENTO E MOBILIDADE NA MUSCULAÇÃO: IMPACTOS NO DESEMPENHO E PREPARAÇÃO ARTICULAR

Nicole Freitas Barbosa¹

João Victor Schmidel Mota¹

Wendel Gabriel Nunes de Souza¹

Victor Fagundes Oliveira¹

Felipe Beraldo Nogueira¹

Raiane Sebastiana Souza Berigo²

A prática de alongamento antes do treinamento de força (TF) é um tema de debate na Educação Física, com discussões sobre seus efeitos no desempenho e prevenção de lesões. Tradicionalmente, discute-se o papel do alongamento estático. Mais recentemente, ganhou espaço a utilização de alongamentos dinâmicos, também conhecidos como exercícios de mobilidade, que visam preparar articulações e músculos para a execução dos movimentos, favorecendo amplitude articular e ativação neuromuscular. O termo mobilidade, no contexto do exercício físico, refere-se principalmente à mobilidade articular, entendida como a capacidade de as articulações se moverem livremente. Nesse cenário, compreender as diferenças entre essas estratégias e seus impactos práticos é essencial para uma prescrição eficaz. Este resumo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre o impacto do alongamento pré-treino na musculação. Caracteriza-se como revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que buscou analisar criticamente produções científicas sobre os efeitos do alongamento pré-treino na musculação. A busca principal foi realizada no portal de periódicos da CAPES. Complementarmente, realizou-se consulta no Google Acadêmico, a fim de ampliar a identificação de publicações. Utilizaram-se descritores como “alongamento”, “treinamento de força”, “mobilidade” e “alongamento dinâmico”. Foram considerados artigos em português publicados entre 2022 e 2025, optando-se por esse recorte temporal a fim de privilegiar evidências recentes. A delimitação à língua portuguesa se justifica por atender ao contexto acadêmico nacional, embora se reconheça a produção internacional na área. Excluíram-se estudos que não tratavam diretamente da musculação. Diferentemente da revisão sistemática, a revisão narrativa não segue protocolos rígidos, priorizando análise interpretativa e crítica dos

¹ Discente do curso de Educação Física. E-mail para contato: nfreitasbarbosa@gmail.com

² Docente do curso de educação física.

estudos encontrados. Ao final, foram analisados aproximadamente 3 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os trabalhos encontrados revelam que o alongamento estático prolongado antes do TF pode prejudicar o desempenho da força muscular. Pesquisas demonstraram reduções significativas na força dinâmica e estática, bem como na manutenção da força máxima em séries consecutivas, especialmente quando o alongamento é de longa duração e envolve os mesmos grupos musculares a serem treinados. Em contrapartida, alguns estudos sugerem que a prática pode não ser prejudicial sob certas condições. Observou-se que volumes reduzidos de alongamento estático aumentaram a amplitude de movimento sem comprometer a força dinâmica. De forma semelhante, outros não encontraram diferenças significativas na carga mobilizada no teste de 1RM com alongamentos estáticos de curta duração (10 segundos). Em conjunto, as evidências científicas sugerem que o alongamento estático com duração superior a 30 segundos, realizado antes do treinamento de força para o mesmo grupamento muscular, pode ser prejudicial ao desempenho. No entanto, alongamentos de menor volume e duração podem não ter impacto negativo ou até mesmo ser benéficos para a amplitude de movimento sem comprometer a força. O alongamento dinâmico, por envolver movimentos ativos e controlados, prepara as articulações, reduz a rigidez músculo-tendínea e melhora a amplitude de movimento, sem reduzir força, potência ou desempenho. Conclui-se que, para otimizar os resultados na musculação, é crucial planejar o alongamento de forma estratégica, evitando o uso prolongado do estático nos músculos diretamente trabalhados e priorizando alongamentos dinâmicos.

Palavras-chave: Musculação. Treinamento de força. Alongamento dinâmico.

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO LACTENTE

Raíssa Pereira Silva Alvarenga¹

Ana Paula Leal de Castro¹

Beatriz de Paula Alencar¹

Geovana Dias Rodrigues¹

Laís de Souza Santos¹

Renata Rodrigues Rosa²

O aleitamento materno é considerado pelo Ministério da Saúde a forma ideal de alimentação nos primeiros meses de vida pois, além de suprir as necessidades nutricionais do lactente, exerce papel essencial no desenvolvimento psicomotor, imunológico e neurológico do mesmo. Sendo que, o leite materno é fonte de nutrientes importantes para a função cognitiva e motora, colaborando para a formação das membranas neuronais e mielinização. A amamentação também estimula aspectos motores, emocionais e sociais do bebê por meio do contato e interação com a mãe. Assim, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, seguido de sua continuidade com alimentação complementar adequada, constitui estratégia fundamental para o crescimento saudável e a conquista dos marcos do desenvolvimento infantil. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo compreender o impacto do aleitamento materno no desenvolvimento psicomotor do lactente, analisando não apenas suas vantagens imediatas, mas também seus efeitos ao longo prazo na vida da criança, além do papel dos componentes do leite materno. Trata-se de uma Revisão Sistemática na literatura realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores “Aleitamento Materno”, “Lactente” e “Crescimento e Desenvolvimento”. Foram incluídos artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, e publicados entre os anos de 2015 e 2025, em que artigos repetidos, pagos e incompletos foram desconsiderados. Obteve-se um total de 12.400 artigos, e foram utilizados 10. O aleitamento materno é um fator de proteção essencial para o desenvolvimento global do lactente, atendendo às necessidades nutricionais, imunológicas e neurológicas desde os primeiros meses de vida. O leite materno, em suas diferentes fases (coloostro, leite de transição e leite maduro), fornece nutrientes adequados a cada etapa do crescimento, como a lactose, que favorece a absorção de

¹ Discente do curso de Medicina. Campus Trindade/GO. E-mail correspondente: raissappereira05gmail.com

² Docente do curso de Medicina. Campus Trindade/GO

minerais e contribui para a mielinização do sistema nervoso central, apoiando o desenvolvimento cognitivo e motor. Além disso, a amamentação beneficia o sistema estomatognático, auxiliando na formação dos músculos e ossos da face, favorecendo a fala e estimulando a respiração nasal, reduzindo a incidência de alterações no esmalte dentário e respiração bucal. No campo imunológico, a presença da imunoglobulina A (IgA), células de defesa e fatores de complemento confere proteção contra bactérias, vírus e micro-organismos, prevenindo infecções e alergias. Ainda, nutrientes como ácidos graxos poli-insaturados (AGPI), ferro, zinco, iodo e cobre presentes no leite materno contribuem para a neurotransmissão, sinaptogênese, neurogênese e metabolismo energético, fundamentais para a maturação encefálica. Além da nutrição, a amamentação fortalece o vínculo materno, promovendo saúde emocional, cognitiva e física da criança e benefícios à mãe, confirmando seu papel integral no desenvolvimento infantil. Em suma, a amamentação é imprescindível para o crescimento saudável do lactente, ao fornecer nutrientes essenciais, como os ácidos graxos, que são insubstituíveis e fundamentais para o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e do sistema estomatognático da criança. Assim, a amamentação deve ser reconhecida como uma prática indispensável para a promoção da saúde integral na pediatria.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Lactente. Crescimento e desenvolvimento.

IMPACTOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-MASTECTOMIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Ana Clara Berdu Rocha¹

Breno Gabriel Silva Cunha¹

Lara Peres Leão¹

Letícia Leal Magalhães de Alcântara¹

Isadora Fernandes Souto de Oliveira¹

Karina Aparecida Resende²

A sobrevida das mulheres acometidas pelo câncer de mama vem aumentando cada vez mais, isto devido ao avanço da medicina com diagnósticos cada vez mais precoces. Contudo, na atualidade, torna-se inaceitável a possibilidade de a mulher ficar mutilada, sem a chance da reconstrução mamária, uma vez que a mama representa a sexualidade feminina, com importante papel na estética, na autoestima e no fator psicológico da mulher. Diante disso, com a melhor compreensão das características biológicas dos tumores mamários, muitas técnicas de reconstrução mamária vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos e suas indicações, muitas vezes, são baseadas em fatores relacionados à sequela da mastectomia, às características físicas das pacientes e ao prognóstico do câncer de mama, com o intuito de minimizar os impactos negativos nessas pacientes. O objetivo desse trabalho é elucidar os impactos biopsicossociais da reconstrução mamária após a retirada cirúrgica das mamas devido ao diagnóstico precedente de câncer de mama. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou para sua escrita artigos indexados disponíveis gratuitamente nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Google, além da revisão de capítulos de livros vinculados ao assunto proposto. Os critérios de inclusão para a seleção de artigos foram trabalhos científicos escritos nos idiomas inglês e português, com as seguintes descrições: "Neoplasia de mama", "Mastectomia" e "Autoimagem". O resultado deste trabalho evidenciou que, de acordo com o estudo de Reis (2024) avaliou 74 pacientes submetidos à reconstrução mamária com implantes, sendo 79,72% com prótese de silicone e 20,27% com expensor. A média de idade foi de 55 anos e o IMC médio de 24,5. Do total, 60,81% realizaram quimioterapia (53,33% adjuvante e 46,67% neoadjuvante) e 32,43% fizeram radioterapia. Complicações cirúrgicas foram registradas em 55,41% dos casos,

¹ Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade. E-mail correspondente: anaclarabr653@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade

incluindo seroma (18,92%), necrose do CAP (9,46%), deiscência (8,11%), hematomas (6,76%), assimetria e contratura capsular (4,05% cada), além de infecções e um caso de trombose venosa tardia. A reconstrução mamária pós-mastectomia vai além da estética, sendo parte fundamental da reabilitação integral da mulher com câncer de mama. Apesar dos riscos cirúrgicos, os benefícios psicossociais superam as complicações, promovendo melhora da autoestima, autoimagem, sexualidade e qualidade de vida. Os avanços técnicos permitem diferentes métodos de reconstrução, que devem respeitar critérios clínicos e as preferências da paciente. Além do impacto individual, a reconstrução tem relevância social e em saúde pública, ao combater o estigma da mutilação e favorecer a reintegração da mulher em seus papéis. Por isso, deve ser vista como parte do tratamento oncológico, representando cuidado integral, dignidade e humanização, restaurando não apenas a mama, mas também a identidade e a esperança da paciente.

Palavras-chave: Mastectomia. Cirurgia reconstrutora. Impactos biopsicossociais.

O IMPACTO DA FALTA DE RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: DESAFIOS E SOLUÇÕES RADIOLÓGICAS

Maria Carolina Froes Teixeira¹

Isadora Cordeiro Vasco Gonzaga²

Sophia Custódio Vilarinho Nunes³

Rafael Dangoni de Souza Pires⁴

Ribeirinhos são um grupo populacional que moram às margens dos rios ou em casas flutuantes, possuindo, geralmente, baixa renda. Áreas isoladas implicam em infraestruturas de saúde precárias, número insuficiente de mamógrafos e falta de profissionais especializados. A dificuldade de acesso à mamografia resulta em uma busca ativa ineficaz de mulheres entre 50 a 69 anos. Há, ainda, a dificuldade em prosseguir com o tratamento na região urbana, visto que exige da paciente o deslocamento, hospedagem e alimentação. Exibe-se, portanto, a necessidade de implementação de estratégias que assegurem a reestruturação do acesso à prevenção de doenças, preconizada no SUS. Objetiva-se nesse estudo sintetizar e relatar como a ausência do rastreamento mamográfico afeta a população ribeirinha, destacando os principais desafios enfrentados e possíveis soluções radiológicas aplicáveis à detecção precoce do câncer de mama nessas regiões. Realizou-se, diante disso, uma revisão sistemática de literatura, em que foram utilizados artigos científicos por meio dos descritores: “Impacto Primário”, “Mamografia” e “População Ribeirinha”. As buscas foram feitas na base de dados SciELO e Google Acadêmico, foram encontrados 24 artigos publicados e 2 artigos atenderam ao critério de inclusão: textos em português pertinentes ao tema; e 22 artigos foram excluídos por não mostrarem relação direta com o assunto abordado. Segundo dados do IBGE, a proporção de mulheres entre 50 a 69 anos que nunca realizaram exame mamográfico é maior na região Norte, cerca de 42,1%, em comparação com as demais regiões brasileiras, como no Sudeste com 16,6%. Dito isso, analisa-se que se não há rastreio, não se detecta o câncer em seu estágio inicial, dificultando o tratamento e aumentando desfechos desfavoráveis. Os dados analisados reforçam que as populações ribeirinhas enfrentam barreiras significativas para a realização da mamografia de rastreio. A baixa cobertura do exame nessas regiões decorre da ausência de infraestrutura adequada, do número reduzido de mamógrafos e da escassez de profissionais especializados, o que amplia as desigualdades regionais em saúde. A realidade de deslocamentos longos até áreas urbanas, somada aos custos adicionais de hospedagem e

alimentação, gera desistência ou atraso no início do tratamento. Frente a esse cenário, estratégias radiológicas viáveis tornam-se fundamentais. O uso de unidades móveis de mamografia já demonstrou impacto positivo em iniciativas, como o programa Mulheres de Peito, em São Paulo, que percorre municípios do interior oferecendo exames gratuitos e ampliando o diagnóstico precoce. Campanhas nacionais, como o outubro Rosa, também são relevantes, pois conseguem mobilizar comunidades inteiras para o rastreamento e poderiam ser adaptadas às realidades ribeirinhas, associando-se a ações itinerantes de saúde. Outro recurso promissor é o telelaudo, já utilizado em estados como Santa Catarina e Minas Gerais, no qual exames realizados em regiões remotas são interpretados por especialistas à distância, reduzindo o tempo diagnóstico e ampliando o acesso a serviços especializados. Ademais, parcerias com universidades e hospitais de referência possibilitam apoio técnico e científico, enquanto a educação em saúde desempenha papel crucial na conscientização sobre a importância do rastreamento, estimulando maior adesão das mulheres às campanhas de prevenção.

Palavras-chave: Impacto. Rastreio mamográfico. População ribeirinha. Acesso.

PAPEL DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Kalluany Genequele Carvalho Sousa¹

Giselle Miranda Menezes

Isabella Costa Franco³

A violência contra a mulher é um problema grave de saúde pública e justiça social, demandando respostas qualificadas que integrem abordagens jurídicas, psicológicas e sociais. A psicologia jurídica se mostra fundamental no acompanhamento dessas mulheres, ao prover acolhimento empático e intervenções técnicas que favorecem sua recuperação emocional e autonomia. Inspirada pela Lei Maria da Penha, que assegura atendimento psicológico como direito da mulher, esta atuação visa tanto o fortalecimento individual quanto o suporte ao sistema judicial. Este trabalho busca demonstrar a importância desse campo interdisciplinar por meio da análise de dados nacionais recentes e investigações acadêmicas. Utilizou-se pesquisa bibliográfica combinada com interpretação de levantamentos estatísticos como o DataSenado/OMV (2023), além de artigos de estudos de caso e relatos clínicos. Entre as participantes da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, três a cada dez brasileiras relataram ter sofrido violência doméstica — totalizando mais de 25 milhões de vítimas, 22 % delas nos últimos 12 meses. As formas mais recorrentes foram a violência psicológica (89 %), moral (77 %) e física (76 %). Cerca de metade das agressões ocorre no âmbito conjugal, e quase metade (48 %) das vítimas denunciam descumprimento de medidas protetivas. Os dados também revelam que a violência geralmente se inicia cedo, pois 22 % das vítimas relatam a primeira agressão entre 19 e 24 anos. Nesse cenário, a psicologia jurídica não atua apenas de forma reativa, mas também preventiva. A prevenção ocorre quando o psicólogo promove espaços de escuta e orientação, trabalha a reconstrução da autoestima e auxilia na quebra do ciclo de violência, ajudando a vítima a reconhecer sinais de abuso e a desenvolver estratégias de proteção. Além disso, campanhas educativas, grupos de apoio e parcerias com escolas e comunidades reforçam a conscientização social, reduzindo a naturalização da violência de gênero. O acompanhamento psicológico de mulheres em situação de violência é realizado de maneira individual ou em grupo, envolvendo

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES. Email: kalluanycarvalho@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

³ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES.

escuta qualificada, acolhimento sem julgamentos e intervenção direcionada à reconstrução do vínculo com sua identidade e autonomia. O psicólogo jurídico busca fortalecer a capacidade de tomada de decisão da mulher, oferecendo ferramentas emocionais e cognitivas que lhe permitam reorganizar sua vida, inclusive no âmbito jurídico, quando necessário. A produção de relatórios técnicos, perícias e pareceres psicológicos subsidia o sistema de justiça, assegurando maior proteção e eficácia das medidas legais. Em síntese, o apoio sistêmico proporcionado pela psicologia jurídica representa um baluarte na reconstrução da vida dessas mulheres. Ao promover o fortalecimento emocional, apoiar o acesso à justiça e contribuir para decisões judiciais mais embasadas, a psicologia jurídica reforça os direitos humanos e contribui para interromper o ciclo de violência. Assim, ao integrar a atenção individual à responsabilização institucional, a psicologia jurídica emerge como elemento central não apenas na reparação, mas também na prevenção da violência de gênero, consolidando avanços rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Violência de gênero. Psicologia jurídica. Autonomia. Prevenção. Justiça social.

IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Julia Souza Fernandes¹

Maryangela Melo Peixoto²

Júlia Aires Silveira²

Marina Elias Rocha³

O suicídio é o ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional. Entre os acadêmicos de medicina, estudos referem que de 11,2 - 17,4% já apresentaram ideação e/ou comportamento suicida. Nesse viés, compreende-se que a saúde mental dos médicos é diretamente afetada pela alta carga de trabalho e estudos, além do alto convívio com doenças e a morte. Assim, estudantes de medicina e médicos são alvo de doenças mentais, como síndrome de burnout, depressão, ansiedade e síndrome do pânico. As taxas de depressão rondam os 30,6% no Brasil, enquanto o Burnout pode afetar mais de 26% e a ansiedade os 32,9% entre estudantes de medicina. Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar os fatores que contribuem para a prevalência do suicídio entre acadêmicos de medicina, buscando compreender as causas subjacentes e os contextos que favorecem sua ocorrência. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura do período de 2021 a 2025, nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Suicídio, Saúde Mental, Tentativa de autoextermínio e Medicina. Os critérios de inclusão foram artigos originais ou revisões publicadas em português no período determinado. Foram selecionados X artigos para embasar a discussão. A partir dos estudos analisados, foi observado que, entre todos os estudantes universitários, os estudantes de medicina são os mais expostos a ideação e concretização suicida, haja vista que esses estudantes vêm acompanhados de outros transtornos psíquicos como anorexia, isolamento social e síndrome de Burnout, desenvolvidos durante o contato com o curso. Ademais, os universitários com maior risco identificado estão no primeiro e terceiro ano de faculdade, haja vista que ocorrem mudanças significativas nesses anos, o início da faculdade e o início do ciclo clínico, o que resulta em comportamento apreensivo sobre a demanda universitária, primeiro advém da ressalva sobre o

¹ Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO. Email correspondente: annajuliasouzafernz@gmail.com

² Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

³ Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

sentimento de vestibular e o segundo por uma maior cobrança de carga horária. Outrossim, existem fatores de risco dentro desses estudantes que colaboram para tais pensamentos, que envolve morar sozinho, falta de assistência de saúde mental nas universidades e ausência de religião. Além disso, a rotina exaustiva e acompanhada de poucas horas de sono, são responsáveis por gerar sentimentos de anedonia e sobrecarga psicológica, desdobrando no aparecimento da síndrome de Burnout sendo esse um fator associado a ideação suicida. Dessa forma, os estudos comprovam que estudantes de medicina possuem maior possibilidade de suicídio pelo componente extrínseco fomentado pelo curso que sucumbe a qualidade de vida desses estudantes. Portanto, conclui-se que, apesar do suicídio ser uma realidade de vários cursos, os atentados contra a própria vida provindo dos acadêmicos de medicina são mais prevalentes devido vários fatores, como: rotina exaustiva, fatores psicológicos prévios e sobrecarga psicológica. Sendo assim, tais fatores estão intrínsecos na prevalência da ideação suicida e dos índices de suicídio no Brasil, sendo necessário a criação de políticas públicas e ações sociais de suporte à esse público, principalmente quanto à melhora da saúde mental.

Palavras-chave: Ideação suicida. Medicina. Saúde Mental. Suicídio. Acadêmicos de medicina. Tentativa de autoextermínio.

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES FÚNGICAS EMERGENTES NO BIOMA CERRADO BRASILEIRO

Kelly Geovanna Soares Costa¹

Isabela Silva Figueiredo Diniz²

Anna Katharinne Carreiro Santiago³

As mudanças climáticas associadas ao avanço do desmatamento no bioma Cerrado podem alterar a dinâmica ambiental de fungos patogênicos presentes no solo e em material orgânico, influenciando a ocorrência de micoses sistêmicas em humanos, como Histoplasmose, Coccidioidomicose, Criptococose e Paracoccidioidomicose. Alterações em temperatura, umidade, padrão de precipitação e cobertura vegetal, combinadas a atividades antrópicas, podem aumentar a exposição humana a propágulos fúngicos, modificando os padrões especiais e temporais dessas infecções. Diante desse cenário, este estudo visa descrever por meio de revisão da literatura o impacto das mudanças climáticas na epidemiologia das infecções fúngicas emergentes no bioma cerrado brasileiro. A coleta de dados foi realizada no período de entre agosto e setembro de 2025, a partir da busca de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, pelo Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e por artigos científicos publicados em português na SciELO e PubMed. Foram incluídas publicações dos últimos 15 anos que abordassem especificamente a relação entre micoses sistêmicas e alterações climáticas no bioma Cerrado. Foram excluídos documentos que não discutiam sobre as micoses sistêmicas e aqueles os quais não abordavam o cenário ambiental do bioma cerrado brasileiro. No período de maior prevalência, de 2013 a 2018, foram notificados 684 casos de micoses sistêmicas no Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT) em Goiânia. Desses casos, a histoplasmose foi a mais frequente, representando 45% dos casos, seguida pela paracoccidioidomicose, com 38% e pela criptococose, com 17%. Não houve notificação e casos de coccidioidomicose durante esse período, o que pode ser explicado pelo fato de que o fungo *C. immitis* é encontrado principalmente em áreas desérticas e semiáridas, e não em regiões com alta pluviosidade, como no Centro-Oeste. A distribuição anual mostrou uma média de 38 casos por ano e revelou um aumento de 285% nos casos de criptococose entre 2013 e 2018, enquanto

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade. Correio eletrônico: kellygeovanna418@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade

³ Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH.

os casos de paracoccidiodomicose diminuíram em 65% no mesmo período. A histoplasmose permaneceu estável em relação ao número médio de casos. As micoses sistêmicas representam infecções fúngicas adquiridas predominantemente pela inalação de conídios, apresentando maior prevalência em populações rurais, em especial entre trabalhadores agrícolas. No bioma Cerrado, o clima caracterizado por temperaturas elevadas e períodos de umidade favorece a proliferação desses agentes, criando um ambiente propício à sua manutenção. Nesse contexto, a intervenção antrópica, sobretudo por meio do desmatamento e da degradação da vegetação nativa, intensifica as alterações climáticas e contribui para o aquecimento global, o que favorece a seleção de fungos termotolerantes, capazes de se adaptar a diferentes nichos, incluindo o organismo humano. Ademais, o clima seco e as mudanças no regime pluviométrico potencializam a dispersão de esporos no ar, ampliando a exposição humana e, conseqüentemente, o risco de infecção.

Palavras-chave: Desequilíbrio Ecológico. Infecção Fúngica Disseminada. Meio Ambiente. Saúde Pública.

LUZ AZUL, CONECTIVIDADE E INSÔNIA: OS DESAFIOS DA MEDICINA DO SONO NA ERA DIGITAL

Isabela Holanda Encinas Brandão¹

A crescente exposição à luz azul, associada ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, tem se tornado uma preocupação central na medicina do sono. A vida digital moderna impõe rotinas marcadas pela presença constante de telas de celulares, computadores e televisores, especialmente no período noturno. Nesse sentido, evidências científicas demonstram que a luz azul interfere na produção de melatonina, hormônio essencial para o início e manutenção do sono, resultando em insônia, sonolência diurna e fragmentação da arquitetura do sono. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da exposição à luz azul e da hiperconectividade digital sobre a qualidade do sono, identificando os mecanismos fisiológicos envolvidos, os hábitos associados à insônia e as principais estratégias clínicas e educativas voltadas à promoção do sono saudável. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2010 e 2024, em bases como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e documentos oficiais da OMS e da AASM. Ao todo, analisaram-se 72 artigos, dos quais 41 foram selecionados para a síntese narrativa, com foco na relação entre exposição à luz azul, uso de telas e distúrbios do sono em diferentes grupos populacionais. Os resultados apontam que a luz azul estimula fotorreceptores da retina (melanopsina), inibindo o núcleo supraquiasmático do hipotálamo e atrasando o início do sono. Observou-se que adolescentes e adultos jovens são os mais vulneráveis: cerca de 90% utilizam dispositivos eletrônicos até uma hora antes de dormir e 70% relatam dificuldade para adormecer. Além disso, a hiperconectividade mostrou-se associada a maior prevalência de ansiedade, depressão e fadiga mental, agravando os distúrbios do sono. Na discussão, verificou-se que diferentes grupos populacionais apresentam riscos específicos: crianças e adolescentes tendem a desenvolver atraso de fase do sono; adultos jovens, insônia psicofisiológica; idosos, fragmentação do sono; e trabalhadores em turnos, cronodisrupção e sonolência diurna. Conclui-se que estratégias eficazes de mitigação incluem a prática de higiene do sono, a redução do uso de telas à noite, o emprego de filtros de luz azul ou óculos bloqueadores, a suplementação com melatonina ou análogos como a ramelteona e a aplicação da terapia cognitivo-comportamental

¹ Acadêmica do Centro Universitário de Mineiros. Câmpus Trindade. E-mail correspondente: isabelaholandaencinas@academico.unifimes.edu.br

para insônia (TCC-I). Assim, reforça-se que a medicina do sono deve atuar de forma multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educadores e gestores, com foco na prevenção, orientação e elaboração de políticas públicas sobre os riscos da hiperconectividade. Reconhece-se, portanto, a promoção do sono saudável como um dos pilares fundamentais para o bem-estar, o desempenho cognitivo e a qualidade de vida na era digital.

Palavras-chave: Insônia. Sono. Ciclo Circadiano. Tecnologia. Medicina do Sono.

CRIPTORQUIDISMO EM GANHÕES: CONSEQUÊNCIAS PARA A FERTILIDADE E MANEJO CLÍNICO

Ana Raquel Oliveira Leonel¹

Amanda de Carvalho Oliveira¹

Brendha Ferreira de Menezes¹

Kimberlly Buozi Faria¹

Priscila Chediek Dall'Acqua²

O criptorquidismo é um dos distúrbios de desenvolvimento mais comuns do sistema reprodutor masculino em equinos, caracterizado pela falha total ou parcial da descida de um ou ambos os testículos até a bolsa escrotal. Em ganhões, a condição representa um desafio clínico e cirúrgico, além de suscitar questionamentos sobre sua real interferência na fertilidade. O presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos do criptorquidismo sobre a função reprodutiva de ganhões. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, a partir das quais foram selecionados artigos nacionais e internacionais, dissertações acadêmicas e relatos de casos publicados entre 2020 e 2025, envolvendo aspectos gerais sobre o criptorquidismo em equinos, testes morfométricos e dosagens hormonais. A literatura demonstra que, embora os testículos retidos apresentem alterações morfológicas significativas, incluindo menor peso, consistência flácida e redução do epitélio germinativo, a concentração sérica de testosterona não difere da observada em animais hígdos. Entretanto, a espermatogênese encontra-se comprometida no testículo retido devido à temperatura corporal elevada, inviabilizando a produção espermática funcional. Em casos de criptorquidismo unilateral, o testículo escrotal pode compensar parcialmente a produção, permitindo fertilidade em alguns indivíduos, embora a eficiência reprodutiva global esteja reduzida. Já nos casos bilaterais, a infertilidade é praticamente absoluta, ainda que o ganhão mantenha libido. Esse achado explica por que muitos ganhões criptorquidas mantêm comportamento sexual ativo semelhante ao de machos férteis, uma vez que a dissociação entre função endócrina preservada e função exócrina comprometida é um dos principais pontos de interesse clínico da patologia. Além disso, trata-se de uma condição hereditária, o que contraindica a utilização de ganhões criptorquidas como reprodutores, independentemente de

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros.

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros.

eventual fertilidade. Do ponto de vista clínico, o diagnóstico envolve exame físico detalhado, inspeção do escroto, palpação transretal e ultrassonografia. O tratamento indicado é a remoção cirúrgica de ambos os testículos, sendo a criptorquidectomia realizada por técnicas laparotômicas ou laparoscópicas, de acordo com a localização da gônada retida. Relatos de campo demonstram que a cirurgia é segura e eficaz, sem complicações relevantes. Conclui-se que o criptorquidismo em garanhões não compromete a produção hormonal, mas afeta a função espermatogênica da gônada retida, impactando negativamente o potencial reprodutivo. Ainda que alguns indivíduos mantenham fertilidade parcial, a condição hereditária impede seu uso em programas de reprodução. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica são fundamentais tanto para o bem-estar do animal quanto para a prevenção da disseminação genética da afecção.

Palavras-chave: Descida testicular. Equino. Patologia hereditária

ATENÇÃO À SAÚDE DO CUIDADOR DE IDOSOS E DOS LONGEVOS NA CONTEMPORANEIDADE

Giovana Victória Alves Coelho¹

Ana Clara Miranda¹

Bruna Veronica Azevedo Gois¹

Mariana Moraes Dantas¹

O envelhecimento da população mundial constitui um dos principais desafios a serem enfrentados nas próximas décadas. Os avanços da medicina contribuíram para mudanças significativas nos indicadores de saúde. Esse processo, caracterizado pela redução das taxas de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida, é denominado transição demográfica e resulta no envelhecimento populacional. Em 1990, a fração de idosos correspondia a 7% da população total, enquanto em 2017 esse percentual alcançou 12,5%. Nesse contexto, à medida que a expectativa de vida aumenta, torna-se fundamental garantir não apenas maior sobrevida, mas também a manutenção da Qualidade de Vida (QV) dos longevos. Esse aspecto ainda apresenta lacunas, especialmente no que se refere a dimensões psicossociais e culturais. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do cuidador de idosos no processo de promoção da saúde e da qualidade de vida dos longevos, ressaltando a relevância dos cuidados familiares. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, na plataforma BVS, entre 2023 e 2025, em língua portuguesa, utilizando os descritores “idosos”, “cuidadores” e “qualidade de vida”. Além disso, foram consideradas as obras 'Semiologia Médica' e 'Geriatria e Gerontologia'. Os resultados indicam que o processo de cuidar possui grande relevância no perfil da sociedade contemporânea, que convive com um número cada vez maior de pessoas idosas no núcleo familiar. O cuidador formal representa o apoio profissional e remunerado, enquanto o cuidador informal atua a partir de vínculos de amizade ou parentesco, assumindo o cuidado de um idoso da própria família. A família se mantém como fonte primária de cuidado, sendo o domicílio o local de escolha para esse atendimento, por favorecer uma abordagem humanizada e reduzir hospitalizações desnecessárias. Observou-se ainda que a qualidade de vida do cuidador está diretamente associada à qualidade de vida do idoso. Quando a saúde do cuidador se deteriora, o risco de comprometimento da qualidade do cuidado aumenta. Os cuidados paliativos em domicílio requerem atenção integral, pois envolvem decisões clínicas

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail contato: giovana.v.coelho@academico.unifimes.edu.br

como administração de medicamentos e manejo de sintomas, demonstrando que a qualidade de vida deve ser valorizada tanto para o idoso que recebe o cuidado quanto para quem o oferta. Estudo com nove cuidadores familiares revelou que a função é predominantemente feminina, sendo desempenhada, em muitos casos, não por escolha, mas em razão de expectativas sociais. Além disso, observou-se que o cuidado familiar é contínuo e, na maioria das vezes, realizado sem apoio ou reconhecimento social. As habilidades e os conhecimentos necessários são frequentemente adquiridos de forma autodidata pelas cuidadoras. Conclui-se que a longevidade proporcionou maior convivência intergeracional, mas trouxe novos e específicos desafios, como o risco de sobrecarga dos responsáveis pelos idosos. O papel do cuidador, em especial o familiar, mostra-se crucial para o bem-estar dos longevos. Entretanto, a análise evidencia que esse apoio, frequentemente invisibilizado e sobrecarregado, demanda suporte adequado da sociedade e das políticas públicas.

Palavras-chave: Idosos. Cuidadores. Atenção à saúde. Apoio social. Qualidade de vida.

O EFEITO NEFROPROTETOR DO USO DOS INIBIDORES DE SGLT2

Jordana de Oliveira Rezende¹

Carlos Macki Zumaeta Costa¹

Enzo Santos Cunha¹

João Eduardo Gervásio Pereira¹

João Pedro de Godoy Pitaluga¹

Trycia Helen de Barros Correa¹

Os inibidores de SGLT2 atuam nos rins, onde uma proteína SGLT2 é responsável por reabsorver a glicose de volta para a corrente sanguínea. Ao bloqueá-la, os inibidores de SGLT2 permitem que mais glicose seja eliminada do corpo pela urina, o que ajuda no tratamento da Diabetes tipo 2. Na nefroproteção, esse medicamento reduz a hiperfiltração glomerular via feedback túbulo-glomerular, além de possuir efeitos antioxidantes, natriuréticos e metabólicos. Esse artigo tem por objetivo relatar a descoberta de medicamentos pertencente a classe dos inibidores da proteína de transporte de sódio e glicose 2 com efeitos nefroprotetores. Na plataforma PubMed foram usados os descritores: “sglt2 inhibitor and kidney protection not diabetics”. Foram aplicados os filtros: idiomas do artigo (inglês e português), espécies humanas, com ano de publicação de 2020 até 2025. Foram encontrados 35 artigos no total, dos quais 6 foram utilizados mediante sua relevância. Ensaios clínicos, como CREDENCE, DAPA-CKD e EMPA-KIDNEY, demonstraram que os inibidores de SGLT2 reduzem em cerca de 30–40% a progressão para insuficiência renal terminal, a queda sustentada da taxa de filtração glomerular e a necessidade de terapia renal substitutiva em pacientes com doença renal crônica (DRC), independentemente da presença de diabetes melitos. Também foram observadas reduções em eventos cardiovasculares. Estudos recentes reforçam que esses fármacos mantêm a eficácia mesmo em pacientes com TFG reduzida ($<30 \text{ mL/min/1,73 m}^2$), o que expande o seu uso clínico para estágios mais avançados da DRC. O principal mecanismo associado ao benefício renal dos inibidores de SGLT2 é a redução da hiperfiltração glomerular, mediada pela ativação do feedback túbulo-glomerular. O bloqueio da reabsorção de glicose e sódio no túbulo contorcido proximal aumenta a entrega de sódio à mácula densa, o que leva à vasoconstrição da arteríola aferente, diminui a pressão intraglomerular e, conseqüentemente, reduz o dano renal progressivo. Além do efeito hemodinâmico, outras vias fisiológicas contribuem para os

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail contato: j.oliv.rezende@academico.unifimes.edu.br

benefícios renais como o metabolismo energético, a indução de vias autofágicas, a modulação da atividade simpática, e a melhora da função vascular. Estudos também sugerem redução do risco de insuficiência renal aguda e do reparo mal adaptativo após eventos de isquemia/reperfusão, prevenindo a progressão para DRC. Especificamente, a Dapagliflozina demonstrou benefícios adicionais em modelos de nefropatia hiperuricêmica, reduzindo níveis séricos de ácido úrico e melhorando a fibrose renal. Há evidências de que os inibidores de SGLT2 exerçam efeitos moduladores sobre a via do fator induzível por hipóxia, embora ainda haja controvérsia sobre a ativação ou inibição de HIF-1 α . Outro aspecto relevante é a ação anti-hipertensiva desses agentes através do aumento da excreção urinária de glicose e sódio. Estudos futuros deverão elucidar a magnitude e a durabilidade desses efeitos em diferentes cenários de DRC. Os inibidores de SGLT2 consolidaram-se como fármacos cardiorenoprotetores, indo além do controle glicêmico no DM2. Seus efeitos hemodinâmicos, metabólicos e celulares conferem significativa nefroproteção, tornando-os parte essencial do manejo atual da doença renal crônica reforçando seu papel promissor na prática clínica e no futuro tratamento de pacientes em risco de progressão da DRC.

Palavras-chave: Inibidor da SGLT2. Nefroproteção. DRC. Avanços medicinais.

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM ADULTOS DO CENTRO-OESTE SEGUNDO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

Giovanna Lyssa de Sousa Crozara¹

Júlia dos Anjos Borges²

Raquel Mendonça do Vale³

A saúde mental é um dos tipos de saúde que mais tem ganhado destaque nos últimos tempos já que, apesar de ser um problema de saúde pública mundial, existem poucos recursos eficazes para a promoção desse bem. A depressão que é uma doença caracterizada pelo humor triste ou vazio somado a alterações afetivas e de comportamento que afetam a saúde mental e a capacidade do indivíduo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a prevalência da depressão da Atenção Primária à Saúde (APS) é 10,4%. Este trabalho busca avaliar a taxa de prevalência da depressão em adultos do Centro-Oeste, levando em conta o perfil sociodemográfico. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, que analisou a prevalência de depressão em adultos residentes no Centro-Oeste, considerando variáveis sociodemográficas e clínicas. A pesquisa utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, processados no software Stata, versão 14.0, por meio do módulo *survey*. Com base nos resultados apresentados, a prevalência de depressão na população adulta (≥ 18 anos) residente no Centro-Oeste foi maior entre mulheres (15,4%) em comparação aos homens (4,9%), e mais elevada na faixa etária de 30 a 59 anos (12,1%). Quanto à raça/cor, indivíduos brancos apresentaram prevalência de 11,5%, seguidos por pardos (10,3%) e pretos (6,8%). Em relação à escolaridade, não houve diferença estatisticamente significativa, sendo observada prevalência semelhante entre os diferentes níveis de instrução, sendo, em maioria, ensino superior completo 11,98%. Por fim, quanto à renda, indivíduos com 3-5 salários-mínimos sobressaem-se com 12,41%. A maior prevalência de depressão entre mulheres pode estar relacionada a fatores biológicos, hormonais e psicossociais. O aumento na faixa etária de 30 a 59 anos reflete o impacto do estresse ocupacional e das responsabilidades familiares. Diferenças raciais podem decorrer de desigualdades no acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas. A ausência de variação significativa em relação à escolaridade sugere que outros determinantes

¹ Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade. E-mail: gicrozara@hotmail.com

² Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade.

sociais influenciam o risco de depressão. Por fim, a maior prevalência em indivíduos com renda intermediária indica que fatores econômicos e de estresse também contribuem para o transtorno. Em conclusão, a depressão na população adulta do Centro-Oeste está associada a fatores sociodemográficos, como sexo, faixa etária, raça/cor e renda, evidenciando que múltiplos determinantes biológicos, sociais e econômicos contribuem para o risco do transtorno. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a grupos mais vulneráveis, considerando as especificidades sociodemográficas da região.

Palavras-chave: Depressão. Perfil sociodemográfico. Saúde Mental. Centro-oeste. Prevalência.

SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS OBESAS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Maria Luiza Bessa de Paula¹

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio caracterizado por episódios recorrentes de obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em fragmentação do descanso, hipóxia intermitente e repercussões neurocognitivas e cardiovasculares. Embora seja mais frequentemente descrita em adultos, sua ocorrência em crianças tem recebido atenção crescente, sobretudo diante do aumento alarmante da obesidade infantil. Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a associação entre obesidade infantil e SAOS, enfatizando suas repercussões clínicas e os desafios no diagnóstico, a fim de evidenciar a necessidade de estratégias preventivas e de detecção precoce. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma revisão narrativa da literatura disponível em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: “obstructive sleep apnea syndrome”, “childhood obesity” e “sleep-disordered breathing in children”. Foram incluídos estudos que abordaram a associação entre obesidade infantil e SAOS, contemplando aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos, além de revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades médicas. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não envolvessem a população pediátrica. Dessa forma, os resultados evidenciam que a obesidade infantil contribui de forma significativa para o desenvolvimento e agravamento da SAOS. O excesso de tecido adiposo em regiões cervicais e faríngeas favorece o colapso das vias aéreas superiores, enquanto a deposição abdominal compromete a mecânica respiratória. Em crianças, além da obesidade, fatores anatômicos como hipertrofia adenotonsilar frequentemente coexistem, aumentando a gravidade dos eventos apneicos. Do ponto de vista clínico, a SAOS pediátrica apresenta manifestações distintas das observadas em adultos: são comuns ronco persistente, sono agitado, enurese, irritabilidade, déficit de atenção e baixo rendimento escolar. Ademais, repercussões metabólicas e cardiovasculares precoces, como resistência insulínica e elevação da pressão arterial, reforçam o impacto da doença a longo prazo. Na discussão desses achados, observa-se que o diagnóstico da SAOS em crianças obesas enfrenta barreiras importantes. Muitas vezes,

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade, e-mail: marialuizabessa2110@academico.unifimes.edu.br

os sintomas são atribuídos a dificuldades escolares ou comportamentais, o que retarda a investigação adequada. A polissonografia permanece como padrão-ouro, porém seu acesso ainda é limitado em muitos contextos, exigindo maior valorização de instrumentos clínicos de triagem. O tratamento deve ser multidisciplinar, incluindo redução ponderal, avaliação e manejo de alterações anatômicas e, em casos selecionados, uso de dispositivos como o CPAP. Conclui-se que a obesidade infantil exerce papel central na gênese e gravidade da SAOS, ampliando tanto seus impactos clínicos quanto os obstáculos diagnósticos. Reconhecer essa associação é fundamental para orientar pediatras, pneumologistas e demais profissionais de saúde na implementação de medidas preventivas e estratégias de detecção precoce. Além disso, o investimento em políticas públicas de combate à obesidade infantil e em maior acesso a métodos diagnósticos representa um passo decisivo para reduzir a morbimortalidade associada a esse distúrbio e melhorar a qualidade de vida da população pediátrica

Palavras-chave: Síndrome da apneia obstrutiva do sono. Obesidade infantil. Distúrbios do sono. Diagnóstico. Repercussões clínicas.

TRANSPLANTE RENAL: INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PRINCIPAIS

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio¹

Isabella Araújo de Assis Pantaleão¹

Maryangela Melo Peixoto¹

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

João Victor Pereira Almeida¹

Flavio Laforga de Souza Filho¹

O transplante renal representa a principal alternativa terapêutica para pacientes com doença renal em estágio terminal (ESRD) e condições renais crônicas graves. Esse procedimento é considerado o tratamento definitivo quando os rins perdem cerca de 90% da sua capacidade funcional, oferecendo melhora significativa na sobrevida e qualidade de vida. No entanto, sua realização envolve critérios rigorosos de indicação e contraindicação, além de potenciais complicações precoces e tardias. O presente resumo tem como objetivo sintetizar as principais indicações, contraindicações e complicações do transplante renal, destacando sua importância clínica no manejo da insuficiência renal terminal, bem como os desafios associados à sua realização. O conteúdo foi elaborado a partir de uma revisão narrativa do texto de referência, organizada em tópicos-chave: indicações clínicas, fatores impeditivos, complicações precoces e tardias. As informações foram sistematizadas em linguagem objetiva, com base em referências médicas atuais que abordam o transplante renal, sua aplicabilidade e riscos associados. As principais indicações para o transplante renal incluem ESRD decorrente de diabetes, glomerulonefrite, doença renal policística, pielonefrite recorrente, nefrosclerose hipertensiva e distúrbios genéticos como a doença de Alport. Em alguns casos, pode estar associado ao transplante pancreático, especialmente em pacientes com diabetes tipo I. Entre as contraindicações destacam-se: histórico de malignidade nos últimos dois anos, ausência de suporte social adequado, não adesão ao tratamento, doença vascular central e desnutrição grave. As complicações precoces incluem infecções cirúrgicas, trombooses vasculares e rejeição aguda, que exigem acompanhamento rigoroso. Já as complicações tardias envolvem infecções oportunistas, estenose da artéria renal, obstruções urológicas, rejeição crônica e risco aumentado de doenças cardiovasculares relacionadas ao uso de imunossupressores. O transplante renal constitui uma estratégia terapêutica capaz de alterar significativamente o

¹ Centro Universitário de Mineiros – E-mail correspondente: aleimbrozio61@academico.unifimes.edu.br

prognóstico de pacientes com ESRD. Entretanto, sua efetividade depende de uma criteriosa seleção de candidatos, considerando não apenas critérios clínicos, mas também fatores sociais e de adesão ao tratamento. As complicações, embora comuns, podem ser minimizadas com monitoramento regular, diagnóstico precoce e intervenções adequadas. Além disso, o impacto das terapias imunossupressoras a longo prazo exige vigilância contínua, visto que aumenta o risco de infecções e doenças cardiovasculares. O transplante renal é uma intervenção de grande relevância médica, capaz de oferecer melhora expressiva na qualidade de vida e sobrevida de pacientes com insuficiência renal terminal. Apesar disso, a complexidade do procedimento requer avaliação cuidadosa de indicações e contraindicações, além do manejo adequado das complicações. A compreensão ampla desses aspectos é essencial para profissionais de saúde, pacientes e familiares, de modo a otimizar os resultados e reduzir riscos associados à terapia.

Palavras-chave: Transplante renal. Contraindicações. Indicações. Rejeição.

TRAUMAS VASCULARES TORÁCICOS E ABDOMINAIS EM CENÁRIOS DE GUERRA NO SÉCULO XXI

Lucas de Souza Moreira dos Santos¹

Diogo de Castro Prado²

KyMBERlhy Ribeiro Bernardes da Silva³

Os traumas vasculares em cenários de guerra configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade, especialmente quando acometem estruturas do tórax e abdome. Historicamente, essas lesões estiveram associadas a elevadas taxas de mortalidade em campo, devido ao sangramento maciço e à dificuldade de acesso cirúrgico imediato. No século XXI, a abordagem evoluiu significativamente com a consolidação de protocolos de controle de danos, avanços em diagnóstico por imagem, estratégias endovasculares e suporte pré-hospitalar militar. As lesões torácicas, geralmente decorrentes de projéteis de alta velocidade e explosivos, envolvem frequentemente grandes vasos como a aorta torácica e veia cava superior. Essas lesões apresentam prognóstico reservado, já que muitos pacientes não sobrevivem ao transporte. Já os traumas vasculares abdominais e retroperitoneais, envolvendo a aorta abdominal, veia cava inferior, artérias e veias ilíacas, bem como vasos mesentéricos, mantêm-se como grandes desafios. Tais lesões possuem mortalidade elevada (30–50%), em grande parte devido à hemorragia não serem passíveis de compressão. Utilizou-se como base de dados o Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Foram utilizados 9 artigos (todos em língua inglesa), utilizando os descritores de pesquisa “Vascular trauma”, “modern war”, “Damage control”, “abdome” e “Torax”. As intervenções emergenciais no caso de lesões vasculares torácicas incluem toracotomia de ressuscitação, clampeamento aórtico proximal e, mais recentemente, a utilização do REBOA (Resuscitative Endovascular Balloon Occlusion of the Aorta), cuja aplicação pode controlar temporariamente o sangramento em pacientes instáveis. Apesar disso, estudos recentes apontam que o REBOA ainda apresenta taxas relevantes de complicações, como insuficiência renal e amputações, sendo seu uso mais adequado em contextos

¹ Acadêmico de medicina pela UNIFIMES – Campus Trindade/GO. E-mail: lucaspwmagnus@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmico de medicina pela UNIFIMES – Campus Trindade/GO. E-mail: luckdio@academico.unifimes.edu.br

³ Acadêmica de medicina pela UNIFIMES – Campus Trindade/GO. E-mail: dra.kyMBERlhy@academico.unifimes.edu.br

selecionados. A abordagem atual referente a traumas vasculares abdominais enfatiza a cirurgia de controle de danos, incluindo tamponamento, ligaduras seletivas, uso de shunts temporários e ressuscitação hemostática com sangue total. Adicionalmente, a angiotomografia computadorizada tem ampliado a capacidade diagnóstica em pacientes estáveis, permitindo a diferenciação entre sangramentos arteriais e venosos e direcionando intervenções como embolização. Destarte, os traumas vasculares torácicos e abdominais em cenários bélicos mantêm elevadas taxas de mortalidade, medidas como toracotomia de ressuscitação, clampeamento aórtico proximal, REBOA em pacientes selecionados, shunts temporários e protocolos de controle de danos demonstram que é possível aumentar a sobrevivência de vítimas previamente consideradas irreversíveis. Esses avanços reforçam a importância da atualização contínua dos protocolos militares e da integração multidisciplinar, mesmo em ambientes de recursos limitados, tornando plausível salvar pacientes em situações extremas.

Palavras-chave: Trauma vascular. Guerra. Controle de danos. Abdome. Tórax.

VACINAÇÃO: DESINFORMAÇÃO X EDUCAÇÃO

Júlia Barros Skeff¹

Ana Júlia Ferreira Oliveira¹

Caio Nogueira Affiune Silva¹

Igor Piretti Albuquerque¹

Aline Rosa de Castro Carneiro²

A vacinação é uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e a promoção da saúde pública. No entanto, nas últimas décadas, diversos fatores têm contribuído para a diminuição da adesão da população às campanhas de vacinação, como a desinformação, disseminação de informações falsas e hesitação vacinal. Esses desafios colocam em risco o controle de doenças já erradicadas ou controladas, representando um problema de saúde pública global. Logo, é evidente a demanda da comunidade por uma solução eficaz para o problema. Diante disso, o objetivo do estudo é apresentar os principais desafios atuais relacionados à adesão da população à vacinação, destacando suas causas e possíveis estratégias para enfrentamento. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, elaborado por meio de uma revisão de literatura. Foram selecionadas publicações científicas e documentos oficiais disponíveis em bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO, e em fontes institucionais, incluindo o Ministério da Saúde do Brasil. Os materiais utilizados foram publicados no período de 2020 a 2025, com foco em estudos e relatórios que abordam os desafios contemporâneos relacionados à adesão à vacinação. Primeiramente, vale ressaltar que o Ministério da Saúde, em 1973, criou o PNI (Programa Nacional de Imunizações), no qual o governo federal oferta gratuitamente, no Sistema Único de Saúde, mais de 30 vacinas diferentes. No entanto, o movimento antivacina, originado no século XX, voltou a ganhar força no Brasil e no mundo no período da pandemia do Covid-19, quando a desinformação sobre as formas como as vacinas eram feitas, seus componentes e seus objetivos foram colocadas em dúvida, resultando em uma hesitação vacinal e consequentemente, o enfraquecimento da cobertura vacinal nas campanhas públicas. Como exemplo, observa-se que, o ano de 2021 obteve a menor taxa de cobertura vacinal, estagnada em 52,1%, a menor em 20 anos, segundo o Instituto Butantan. Logo, percebe-se que a maneira mais eficiente para a resolução do problema é promover a educação em saúde voltada para sanar

¹ Discentes do curso de Medicina Campus Trindade/GO. E-mail Correspondente: Juliabskeff@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina Campus Trindade/GO.

os questionamentos da população sobre a vacinação para que, dessa forma, não haja espaço para desinformação. Nesse sentido, campanhas informativas em escolas, UBS's e na mídia, são imprescindíveis para informar corretamente sobre o assunto e, como consequência, conscientizar a população sobre a necessidade de vacinação. Diante da análise realizada, conclui-se que a vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenção de doenças, sendo indispensável na sociedade. Portanto, a conscientização social e o conhecimento sobre sua atuação devem ser propagados para que os desafios sejam minimizados e consequentemente, a adesão as campanhas de vacinação sejam bem-sucedidas.

Palavras-chave: Vacinação. Desafios. Brasil. Prevenção.

IMPACTO DO MANEJO NUTRICIONAL E DE PASTAGENS NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS BOVINAS

Cássio Resende da Silva¹

Ian Gustavo Nascimento Silva²

Joaquim Felipe Ribeiro Gonçalves²

Antuany Vieira Chaves de Carvalho²

Priscila Chediek Dall'Acqua³

A pecuária de corte no Brasil, um dos pilares da economia, é majoritariamente desenvolvida em sistemas de pastejo, que enfrentam desafios ligados à sazonalidade da produção de forragem. Essa oscilação na oferta de alimento resulta em déficits nutricionais que afetam diretamente a eficiência reprodutiva do rebanho, considerada um dos principais entraves ao aumento da produtividade. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores nutricionais e de manejo que impactam o desempenho reprodutivo de fêmeas bovinas, destacando estratégias para sua otimização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos originais, revisões e meta-análise, publicados nos últimos dez anos, nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, em português e inglês, que abordassem a interação entre nutrição, manejo de pastagens e reprodução bovina. As estratégias de busca utilizadas foram: nutrição animal, eficiência reprodutiva e suplementação estratégica. Os resultados apontam que o balanço energético negativo, refletido pela perda de escore de condição corporal (ECC), compromete o eixo hipotalâmico-hipofisário-ovariano, prejudicando a ciclicidade e a fertilidade. Além disso, deficiências de minerais como zinco, cobre e fósforo afetam a qualidade dos oócitos e reduzem as taxas de concepção. Nesse contexto, o manejo nutricional e forrageiro surge como ferramenta essencial para reduzir impactos da sazonalidade. A suplementação estratégica, tanto mineral quanto proteica, corrige deficiências específicas e mantém o estado corporal das fêmeas. Já o manejo adequado da pastagem busca garantir alimento de qualidade durante todo o ano. O sistema de pastejo rotacionado, por exemplo, permite o descanso da forrageira, aumentando a disponibilidade de massa verde e melhorando o ganho de peso. Com isso, há antecipação da idade à primeira prenhez, em comparação ao pastejo contínuo, que pode degradar a pastagem e comprometendo o valor nutricional. Outras práticas, como o pastejo

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES. E-mail: cassioresendedasilva4@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES.

diferido e a vedação de áreas, também se mostram eficazes, especialmente em períodos críticos de escassez de forragem. Além disso, a integração entre manejo de pastagens, suplementação nutricional e tecnologias reprodutivas, como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), desponta como uma estratégia promissora para potencializar os índices reprodutivos. Em síntese, a eficiência reprodutiva na pecuária de corte depende de uma abordagem integrada e sustentável, que envolve equilíbrio nutricional, planejamento forrageiro e uso de tecnologias. A adoção dessas medidas permite minimizar os efeitos da sazonalidade, melhorar os índices de fertilidade e impulsionar a produtividade.

Palavras-chave: Fertilidade bovina. Nutrição animal. Pastejo rotacionado. Suplementação estratégica.

USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES: RISCO OU AJUDA?

Andreza Rodrigues Leite Pinto¹

Kamila Somma Silva²

Izabella Ohana Santos Chagas Monteiro³

A saúde mental é um componente integral da saúde, envolvendo um estado de equilíbrio social, psicológico, físico e emocional. No que tange aos estudantes universitários, o ingresso na graduação frequentemente está associado a elevados níveis de estresse, pressão acadêmica e vulnerabilidade emocional, o que contribui para comportamentos de risco, incluindo o uso de álcool, tabaco, cannabis e psicotrópicos. Desse modo, o presente estudo visa avaliar os riscos envolvidos no uso, muitas vezes inadequado, de psicotrópicos e substâncias psicoativas por estudantes universitários, averiguando em que momento isso se torna uma preocupação ou solução. Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo nos últimos 5 anos. A análise dos estudos evidenciou que o uso de psicotrópicos entre universitários está frequentemente associado ao estresse acadêmico, às dificuldades de sono e às demandas emocionais. Em muitos casos, os medicamentos foram utilizados como tentativa de melhorar o desempenho ou aliviar sintomas de ansiedade e depressão. Entretanto, verificou-se que o consumo sem orientação profissional aumenta os riscos de dependência, efeitos colaterais e prejuízo à saúde mental. Os dados encontrados confirmam que o uso de psicotrópicos pode assumir duas dimensões distintas: de um lado, contribui positivamente quando prescrito e acompanhado; de outro, traz sérias consequências quando feito de forma inadequada. Dessa forma, o cenário aponta para a necessidade de maior suporte psicológico dentro das instituições de ensino, uma vez que a ausência desse cuidado favorece a automedicação e o uso indevido. Além disso, campanhas educativas e políticas voltadas à saúde mental são estratégias importantes para reduzir comportamentos de risco. Portanto, o uso de psicotrópicos entre estudantes universitários representa tanto uma possibilidade de auxílio quanto um fator de risco. A diferença está na forma como essas substâncias são utilizadas. Para que o benefício prevaleça sobre o risco, é fundamental garantir acompanhamento médico, acesso a serviços de apoio psicológico e medidas preventivas que fortaleçam o bem-estar no ambiente acadêmico.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da UNIFIMES. andrezaflash@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Medicina da UNIFIMES. contatokamilasomma@academico.unifimes.edu.br

³ Docente do curso de Medicina da UNIFIMES. Izabella.ohana@unifimes.edu.br

XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas



EXTENSÃO
UNIFIMES

REALIZAÇÃO



PESQUISA
UNIFIMES



INOVAÇÃO e
EMPREENDEDORISMO
UNIFIMES

APOIO



SICOOB
Unidades



Palavras-chave: Psicotrópicos. Saúde mental. Estudantes universitários.



RISCOS E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA

Brunna Luiza Serafim Dantas¹

Breno Gabriel Silva Cunha¹

Giovanna Sant'Anna Da Costa¹

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

Matheus Alencar Baía de Oliveira¹

Andresa de Cássia Martini²

A obesidade mórbida é uma condição crônica e multifatorial, além de ter grande relevância na saúde pública, uma vez que aumenta a morbimortalidade e o surgimento de comorbidades. Sua prevalência tem crescido de forma alarmante, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, chegando a cerca de 4% da população. Entre as opções terapêuticas para essa condição, a cirurgia bariátrica destaca-se como a mais eficaz para a redução sustentada do peso e do controle de doenças associadas. Apesar dos benefícios, o procedimento apresenta riscos, relacionados principalmente a complicações no pós-operatório que podem impactar a evolução clínica do paciente. Diante disso, compreender os resultados, os riscos e benefícios da abordagem cirúrgica na obesidade mórbida são cruciais. Objetiva-se analisar os principais riscos e complicações pós-operatórias na obesidade mórbida. Realizou-se revisão narrativa da bibliografia em bases de dados como PUBMED e SCIELO, com os descritores: obesidade; risco cirúrgico; complicações pós-operatório. Dessa forma, foram encontrados 400 artigos publicados nos últimos 15 anos, dos quais 6 foram selecionados por abordarem melhor o tema proposto, estarem disponíveis em inglês ou português e serem de acesso gratuito. Nesse sentido, os estudos analisados demonstraram que pacientes com obesidade mórbida apresentam maior risco de complicações pós-operatórias, que podem ser divididas em imediatas e tardias. Entre as imediatas, destacaram-se as respiratórias: atelectasia (mais frequente), pneumonia (até 3% em superobesos) e embolia pulmonar (<2%), esta última associada a elevada letalidade. Também foram comuns seroma (≈33%), infecção de ferida operatória (≈8%), além de fistulas gastrointestinais, abscessos, trombose venosa profunda e peritonite, responsáveis por

¹Discentes do Curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Brunnaluizadantas@gmail.com

² Docente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

mortalidade precoce em torno de 2%, concentrada nos pacientes com $IMC \geq 50 \text{ kg/m}^2$. As complicações tardias incluíram obstrução intestinal, úlceras marginais, colelitíase, anemia e necessidade de reoperações. Apesar disso, os benefícios metabólicos foram consistentes: perda ponderal média de 40% em 12 meses, remissão do diabetes tipo 2 em até 84% e melhora significativa da hipertensão arterial e do refluxo gastroesofágico. Adicionalmente, observaram-se complicações psicossociais, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares e dificuldades de adaptação à nova imagem corporal, o que reforça a importância do acompanhamento psicológico e multiprofissional. Comparando técnicas, a laparoscopia mostrou vantagens em relação à laparotomia, com menor morbidade operatória, preservação da função pulmonar e menor risco de complicações em sítio cirúrgico. Em resumo, a obesidade mórbida aumenta significativamente o risco de complicações pós-operatórias, especialmente respiratórias e infecciosas, impactando a recuperação e a morbimortalidade dos pacientes. Apesar desses riscos, a cirurgia bariátrica permanece como a principal intervenção eficaz para redução sustentada de peso e melhora das comorbidades associadas, especialmente quando realizada por via laparoscópica. Dessa forma, o reconhecimento precoce e a abordagem multidisciplinar preventiva, englobando médicos, psicólogos e nutricionistas devem estar aliadas. Esse acompanhamento integrado é fundamental para otimizar os resultados cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Obesidade. Risco cirúrgico. Complicações pós-operatórias.

DIVERGÊNCIA FENÉTICA DA FLAGELINA DE *ESCHERICHIA COLI*: SUA POTENCIAL RELAÇÃO COM OBESIDADE VIA TLR5

Josiane Ordalia de Oliveira Souza¹

Eduarda Alves Melquiades²

Denize Silva Brazil³

Wellington Francisco Rodrigues⁴

A crescente prevalência global da obesidade levanta hipóteses sobre a participação da microbiota intestinal e de seus componentes imunomoduladores nesse processo. Entre esses, destaca-se a flagelina, proteína estrutural dos flagelos bacterianos codificada pelo gene *fliC* em *Escherichia coli*, reconhecida por ativar o receptor Toll-like 5 (TLR5). A ativação desse receptor desencadeia respostas inflamatórias inatas que podem repercutir diretamente na homeostase energética e no metabolismo do hospedeiro. Evidências crescentes sugerem que variações estruturais na flagelina podem modular de forma diferenciada a ativação do TLR5, estabelecendo um possível elo entre microbiota, inflamação metabólica e obesidade. Neste estudo, foram analisadas cinco sequências de flagelina – duas de *E. coli* e três de outras Gram-negativas – obtidas no NCBI. O alinhamento, realizado no MEGA11 com modelo de substituição Dayhoff, método UPGMA e 1000 replicatas bootstrap, revelou um distanciamento evolutivo considerável entre as duas linhagens de *E. coli*. Tal achado sugere a existência de processos de divergência adaptativa possivelmente moldados por pressões seletivas distintas em hospedeiros com perfis imunometabólicos variados. Além disso, observou-se maior proximidade fenética entre *E. coli* K-12 e *Shigella flexneri*, reforçando a conservação estrutural da flagelina em determinados grupos bacterianos. No âmbito epidemiológico, foram analisados dados do TABNET/DATASUS (2008–2024) sobre obesidade, diarreias e gastroenterites infecciosas. A correlação de Spearman demonstrou ausência de associação significativa entre obesidade e tempo ($r = 0,4020$; $p = 0,1109$), mas evidenciou uma forte correlação negativa para diarreias e gastroenterites ($r = -0,9412$; $p < 0,0001$), indicando sua expressiva redução ao longo dos anos. Esses achados sugerem que, embora a obesidade não apresente relação direta com doenças entéricas no período analisado, adaptações microbianas, como as observadas nas

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, oliveirajosinha0@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

⁴ Laboratório Multidisciplinar de Evidência Científica, Centro Universitário de Mineiros, Unifimes

flagelinas de *E. coli*, podem desempenhar papel indireto e ainda pouco compreendido na regulação imunometabólica do hospedeiro. Portanto, a ausência de correlação direta entre obesidade e doenças entéricas, aliada ao distanciamento genético entre as linhagens bacterianas, reforça a necessidade de estudos funcionais que investiguem como modificações estruturais da flagelina modulam a ativação do TLR5. A interação entre variações fenéticas da proteína e a resposta imune inata pode representar um elo crítico entre microbiota intestinal e obesidade, apontando para um campo promissor de investigação em imunometabolismo e saúde pública.

Palavras-chave: *Escherichia coli*. TLR5. Obesidade. Divergência Fenética. Inflamação Metabólica.

HUMANIZAÇÃO NA SEMIOLOGIA INFANTIL: ACOLHIMENTO E LINGUAGEM ADAPTADA

Maria Clara Vaz Ribeiro¹

Iago Costa Corrêa²

Jhorranna Gabrielly Barbosa Ledes³

Marília Karolyne Dias Pires⁴

A prática da semiologia infantil envolve não apenas a avaliação clínica, mas também a criação de um ambiente seguro e acolhedor para a criança. O medo e o estresse são respostas comuns diante de consultas médicas, sobretudo devido à vulnerabilidade e à dificuldade de compreensão do que está acontecendo. Nesse sentido, a humanização da abordagem se mostra essencial, especialmente por meio de estratégias como o acolhimento e a utilização de uma linguagem adaptada à faixa etária (Brasil, 2013; OMS, 2018). Objetiva-se analisar como o acolhimento e a utilização de uma linguagem adaptada contribuem para reduzir o estresse da criança durante a semiologia infantil, favorecendo a construção de um ambiente mais seguro e humanizado. O texto baseia-se em revisão narrativa da literatura, com base em diretrizes nacionais e internacionais e estudos recentes sobre práticas de humanização na semiologia pediátrica, considerando estratégias como acolhimento, comunicação adaptada e uso de técnicas lúdicas. Os resultados indicam que o acolhimento consiste em estabelecer vínculo de confiança entre criança, família e profissional de saúde, promovendo empatia, respeito e escuta ativa (Cruz; Angelo, 2017). Essa postura reduz a ansiedade, favorece a cooperação durante o exame físico e melhora a relação médico-paciente. Da mesma forma, a adaptação da linguagem ao nível de compreensão infantil, com uso de metáforas, comparações simples, ludicidade e explicações claras, possibilita que a criança entenda os procedimentos de forma menos ameaçadora, diminuindo resistências e inseguranças (Moura; Lima, 2020). Técnicas lúdicas, como o uso do brinquedo terapêutico, a musicoterapia e até mesmo a realidade virtual, têm demonstrado eficácia na redução de medo, dor e ansiedade, além de favorecer a adaptação ao ambiente hospitalar e ao exame clínico (Abud et al., 2024). Uma revisão integrativa recente

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade. E-mail: mariaclaravazribeiro5@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁴ Docente adjunta do Curso de Medicina do Centro Universitário Trindade.

destacou que essas práticas de humanização, ao serem associadas ao acolhimento e à comunicação clara, proporcionam um cuidado pediátrico mais eficaz, humanizado e menos traumático (Abud et al., 2024). Além disso, a humanização na semiologia pediátrica contribui para a coleta de informações mais fidedignas, já que a criança se sente mais confortável para se expressar e a família percebe maior sensibilidade no cuidado (SBP, 2017). Essa prática também se reflete na adesão ao tratamento, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na promoção da saúde integral (Brasil, 2012). Portanto, a integração do acolhimento, da linguagem adaptada e de recursos lúdicos ao processo de semiologia infantil não apenas reduz o medo e o estresse da criança, mas também qualifica a prática clínica, fortalecendo a dimensão ética, empática e humanizada do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Acolhimento. Linguagem adaptada.

SÍNDROMES NEFRÓTICA E NEFRÍTICA: DIFERENÇAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS

Emily Caroline Alves Martins¹

Beatriz Pires Carcute²

Bruno Teixeira Filho³

Camila Estrela Ferreira Ribas⁴

Matheus Chafic Freitas de Oliveira⁵

Wanessa Borba Falcão⁶

As síndromes nefrótica e nefrítica são duas formas clássicas de apresentação das doenças glomerulares, cada uma com manifestações próprias e que refletem mecanismos diferentes de lesão renal. Enquanto a síndrome nefrótica ocorre por alteração da barreira de filtração, levando à perda acentuada de proteínas na urina, a síndrome nefrítica está relacionada a um processo inflamatório que compromete diretamente os glomérulos. Diferenciar esses dois quadros é essencial para a prática médica, pois o diagnóstico correto direciona tanto a investigação da causa quanto a escolha do tratamento. O presente trabalho teve como objetivo revisar e comparar as principais características clínicas e laboratoriais das síndromes nefrótica e nefrítica, destacando a importância da identificação precoce. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos disponíveis na SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando-se os descritores: Síndrome Nefrótica, Síndrome Nefrítica, Glomerulopatias, Prática clínica. Os critérios de inclusão foram artigos originais ou revisões publicadas em português, entre 2020 e 2025. Destes, foram selecionados cinco artigos para compor a discussão. De forma geral, a síndrome nefrítica apresenta-se com hematúria, proteinúria discreta ou moderada, oligúria, edema leve (geralmente periorbitário pela manhã) e hipertensão arterial. Nos exames laboratoriais, observa-se presença de cilindros hemáticos, redução da taxa de filtração glomerular e elevação de ureia e creatinina em situações mais graves. Entre suas causas mais comuns estão a glomerulonefrite pós-estreptocócica, a nefropatia por IgA e doenças autoimunes

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES). E-mail: emily28122002@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

³ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁴ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁵ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁶ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

como o lúpus eritematoso sistêmico. Já a síndrome nefrótica é marcada por proteinúria maciça (acima de 3,5 g/24 h), hipoalbuminemia, edema generalizado, dislipidemia e, muitas vezes, lipidúria. O edema costuma ser mais evidente e pode evoluir para anasarca, ascite e derrames cavitários. Entre as etiologias mais frequentes estão a doença de lesões mínimas, a glomeruloesclerose segmentar e focal, a glomerulopatia membranosa e a nefropatia diabética. Portanto, fica claro que, embora ambas sejam expressões de glomerulopatias, os mecanismos envolvidos diferem de forma importante. A síndrome nefrótica reflete lesão da membrana basal glomerular e dos podócitos, permitindo a perda de proteínas essenciais como a albumina. Já a síndrome nefrítica traduz um quadro inflamatório, com infiltração celular e maior permeabilidade à passagem de hemácias. Essas distinções ajudam não só no diagnóstico clínico, mas também na conduta: pacientes com síndrome nefrítica muitas vezes necessitam de antibióticos ou imunossupressores, enquanto os que apresentam síndrome nefrótica exigem medidas voltadas ao controle do edema, uso de diuréticos, estatinas e, em alguns casos, imunossupressores conforme a causa definida. Conclui-se que as síndromes nefrótica e nefrítica, apesar de relacionadas ao mesmo espectro de doenças glomerulares, possuem diferenças bem marcantes tanto nos sinais clínicos quanto nos achados laboratoriais. Reconhecer esses elementos é fundamental para o diagnóstico rápido, para a escolha do tratamento adequado e para reduzir o risco de complicações, como insuficiência renal crônica, hipertensão grave ou eventos tromboembólicos. Assim, compreender essas diferenças é indispensável na prática clínica e no aprendizado em nefrologia.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica. Síndrome Nefrítica. Glomerulopatias. Prática Clínica.

IMPACTO DA SOLITUDE E ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO

Leticia Ferreira Soares Vely¹

Enzo Santos Cunha²

Marco Loyola Machado Leão³

Ana Laura de Deus⁴

Ana Cláudia Ferreira Campos⁵

Leidiane Nonato de Andrade⁶

O envelhecimento é um processo natural do ser humano, na qual se tem a senescência, que é fisiológica, e a senilidade, que são alterações físicas e mentais no organismo. Tal fenômeno, pode ser influenciado pela solitude e o isolamento social. Nesse sentido, enquanto a primeira é um momento de privacidade que majoritariamente é voluntário, o segundo é a ausência ou o sentimento de relações interpessoais escassas ou frágeis. Com isso, esse estudo visa mostrar informações a respeito do impacto emocional e físico da solitude e do isolamento social no envelhecimento. Para tanto, foram analisados artigos no Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com os descritores: solitude OR isolamento social OR envelhecimento, publicados nos anos de 2015-2025, na língua portuguesa. A solidão pode levar ao enfraquecimento dos laços sociais, sendo associada a sentimentos mais negativos como a ansiedade, a hostilidade interpessoal e a depressão. (Biordi & Nicholson, 2014). Por outro lado, a solitude pode ser positiva, pois dá a oportunidade de experienciar momentos pessoais e introspectivos, sendo definida por Delisle (1988, p. 361) como: “a distância física e mental separando o indivíduo do resto do mundo”, vista como um afastamento da interação interpessoal de forma desejada e voluntária. Esse ato voluntário é enxergado como positivo, pois se busca algo com objetivo. (Larson, 1990). Os idosos que se sentem isolados têm um envelhecimento prejudicado, com maior risco de demência, menor expectativa de vida e qualidade de vida comprometida. Fato comprovado durante a pandemia de SARS-CoV-2, onde o isolamento social foi agravado, impactando significativamente na saúde dos indivíduos (Clair et al., 2021). A inclusão dos

¹ Acadêmica de medicina do 6º período da faculdade Unifimes Campus Trindade leticiafeso18@academico.unifimes.edu.br.

² Acadêmica de medicina do 6º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

³ Acadêmica de medicina do 6º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

⁴ Acadêmica de medicina do 6º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

⁵ Acadêmica de medicina do 3º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

⁶ Docente de medicina da faculdade Unifimes Campus Trindade.

idosos em círculos sociais de amigos e membros familiares é considerada uma boa maneira para os idosos lidarem com esse sentimento de solidão. Além disso, a forma com que a sociedade percebe o envelhecimento influencia no conforto desses idosos, com isso, é necessário que eles sejam reconhecidos, valorizados e amparados. Por isso, políticas públicas que incentivem o convívio interpessoal, bem como o acesso à tecnologia para a interação social facilitada, são fundamentais para uma melhora na saúde dos mais velhos. Em suma, a solidude pode, de maneira sutil, ser benéfica quando a vontade de estar sozinho é voluntária, porém na realidade, ela dificilmente é desejada pela população idosa, ocasionando um isolamento social e sentimento de solidão. Portanto, o amparo governamental para minimizar esse problema é importante. Quando isso é possível, é criada uma velhice mais pacífica, feliz, forte e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento. Solitude. Isolamento social. Saúde mental. Qualidade de vida.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NA OBESIDADE INFANTIL

Thalía Gomes da Silva¹

Christina Souto Cavalcante Costa²

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos à saúde. Esta comorbidade é considerada um problema de saúde pública devido sua grande prevalência inclusive nas menores faixas etárias. No contexto infantil, foi observado um aumento no sobrepeso nas últimas décadas e com a pandemia da COVID-19 esse número se intensificou. Muitos fatores contribuíram para esse aumento como a mudança forçada dos hábitos de vida devido a restrição social e o maior tempo de exposição a telas. Esse avanço negativo é preocupante devido grandes prejuízos biopsicossociais relacionados a essa comorbidade infantil além da maior probabilidade da criança se tornar um adulto obeso e estar vulnerável a outras condições prejudiciais. Este trabalho tem como objetivo analisar o aumento da obesidade infantil no cenário pré e pós pandemia e os seus fatores contribuintes. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados entre o período de 2018 a 2023 da plataforma Pubmed com os descritores childhood obesity e COVID-19. Como critérios de inclusão os determinantes para obesidade infantil e como critério de exclusão a obesidade nos adolescentes e determinantes genéticos. A obesidade infantil é uma condição resultante de fatores genéticos e ambientais que causa grandes prejuízos para vida do indivíduo, diagnosticá-la e identificar a sua etiologia é importante para um bom prognóstico do paciente. Segundo o SISVAN durante a pandemia houve um aumento de mais de 8% no número de crianças em sobrepeso. Durante o período de 2019 a 2021 o isolamento social mudou o comportamento infantil cotidiano, as crianças cessaram as atividades práticas que eram de costume na escola e aumentaram o tempo de tela em casa, além de um maior consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares pelo mecanismo de recompensa e fomento da ansiedade. O contato maior com a família também teve um grande impacto pelo exemplo de hábitos dos pais que costumam ter a cultura de que comidas palatáveis (e mais calóricas) são sinais de cuidado e que gordura é sinônimo de fortaleza. Esses fatores comportamentais são de grande impacto para o estado metabólico infantil e agem diretamente na balança energética (calorias ingeridas x gastas) afetando a homeostase energética. Os prejuízos do sobrepeso vão além da

¹ Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. E-mail: Thalía.gomess29@academico.unifimes.edu.br

² Docente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. E-mail: christina.souto@unifimes.edu.br

vida infantil. Crianças obesas tem maior probabilidade de se tornarem adultos obesos e desenvolver doenças cardiovasculares, diabetes, dislipidemias e outras comorbidades, além de se tornarem grupo de risco de morbimortalidade para outras doenças e infecções como houve com COVID-19. As estatísticas comprovam que no cenário pré e pós pandemia houve grandes modificações nos índices de obesidade infantil. As maiores causas estão relacionadas às mudanças de estilo de vida que ocorreram nesse período. Atualmente de forma global esse quadro é considerado um problema de saúde pública devido grandes prejuízos para vida do indivíduo e para saúde como um todo. Assim é importante reconhecer os fatores modificáveis para que sejam implementadas políticas públicas efetivas de incentivo para redução do índice de obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Sobrepeso infantil. COVID-19

DO CURRAL AO FRIGORÍFICO: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO NO PRÉ-ABATE PARA O BEM-ESTAR DE BOVINOS

Mirele Oliveira de Freitas¹

Fernanda Fernandes de Souza¹

Diego Ferreira de Moraes Costa¹

Jamilly Morais Alves Cardoso¹

Denize Silva Brazil²

José Tiago das Neves Neto³

Bem-estar animal é a garantia de condições adequadas de saúde, conforto e expressão do comportamento natural, assegurando ausência de dor e estresse. Ele consolidou-se como um dos principais pilares na pecuária de corte moderna, especialmente no período que antecede o abate. Essa fase, chamada pré-abate, envolve manejo, transporte, descanso e insensibilização, etapas que influenciam diretamente não apenas a saúde dos animais, mas também a qualidade final da carne para consumo humano. Pesquisas indicam que o estresse nesse momento acarreta prejuízos relevantes, como a carne DFD (Dark, Firm and Dry), de cor escura, textura firme e baixa durabilidade, e a carne PSE (Pale, Soft and Exudative), de aspecto pálido e aquoso. Ambos comprometem a aceitação do produto e reduzem a rentabilidade da cadeia. O objetivo deste resumo é analisar a importância do manejo pré-abate na pecuária de corte, destacando suas implicações para o bem-estar animal e a qualidade da carne, além de apontar a falta de estudos sobre estratégias que minimizem estresse e perdas econômicas. O levantamento foi feito por meio de revisão bibliográfica em bases científicas e institucionais, incluindo SciELO, PubMed Central, Embrapa, ResearchGate, além de documentos técnicos de órgãos como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e revistas nacionais, entre 2015 e 2024, com ênfase em trabalhos recentes que abordam indicadores fisiológicos, comportamentais e tecnológicos aplicados ao bem-estar no pré-abate de bovinos de corte. Os descritores usados foram: bem-estar animal, bovinos, estresse, eficiência, saúde, transporte, sustentabilidade, rastreabilidade e pecuária. Os resultados mostram que fatores como lotação excessiva nos caminhões, uso incorreto de instrumentos de manejo, jejum prolongado e falhas

¹ Discentes do curso de medicina veterinária. mireleoliveirafreitas@gmail.com.

² Docente do curso de medicina veterinária.

³ Docente do curso de medicina veterinária.

na insensibilização estão entre os maiores desencadeadores de estresse. Em contrapartida, medidas simples, como rampas menos inclinadas, pisos antiderrapantes, transporte em horários de menor temperatura e capacitação dos funcionários, mostraram-se eficazes para reduzir perdas e melhorar o bem-estar. Novidades no setor incluem sensores de monitoramento remoto, que permitem avaliar frequência cardíaca e níveis de atividade dos animais durante o transporte, além da inclusão de indicadores de bem-estar como requisitos em certificações internacionais de carne de baixo carbono e carne premium. A discussão reforça que o bem-estar no pré-abate não deve ser visto apenas como demanda ética ou social, mas como investimento estratégico. O consumidor atual valoriza cada vez mais a origem e a forma como os animais são produzidos, o que abre espaço para diferenciação no mercado. Assim, práticas que assegurem baixo estresse, associadas à sustentabilidade e rastreabilidade, têm potencial de agregar valor ao produto e fortalecer a imagem da pecuária brasileira no cenário global. Conclui-se, portanto, que a melhoria contínua do bem-estar animal no pré-abate é ferramenta essencial para garantir carne de qualidade superior, reduzir perdas e atender às exigências crescentes dos mercados consumidores. O avanço tecnológico aliado ao treinamento de equipes desponta como estratégia-chave para alinhar eficiência produtiva, competitividade e responsabilidade ética na bovinocultura de corte.

Palavras-chave: Bovinocultura. Eficiência. Estresse. Manejo. Saúde.

A INFLUÊNCIA DO COLOSTRO NA QUALIDADE DE VIDA DO BEZERRO

Karilla Rodrigues Ferreira Dutra¹

Gaspar de Oliveira Campos Neto²

Kimberlly Buozi Faria²

Maria Clara Silva Peres²

José Tiago das Neves Neto³

O colostro é a primeira secreção mamária produzida após o parto e possui papel essencial para a sobrevivência e desenvolvimento dos bezerros neonatos. Por ser a placenta bovina do tipo sindesmocorial, não ocorre a transferência de anticorpos durante a gestação, fazendo com que o bezerro nasça sem imunidade passiva e altamente suscetível a enfermidades. Nesse contexto, o colostro torna-se a principal fonte de imunoglobulinas, especialmente IgG, além de fornecer energia, proteínas, vitaminas, minerais e fatores de crescimento. Sua ingestão precoce garante proteção imunológica, auxilia na eliminação do mecônio e contribui para a adaptação funcional do trato digestório, sendo fundamental para reduzir a mortalidade e assegurar o crescimento saudável do rebanho. Evidenciar a importância do colostro para a saúde, imunidade e desenvolvimento dos bezerros neonatos, destacando seu papel essencial na redução da mortalidade e no desempenho futuro dos animais. Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de fontes confiáveis, incluindo publicações da EMBRAPA e artigos técnicos de revistas especializadas. Foram analisadas informações sobre composição do colostro, tempo ideal de ingestão, quantidade recomendada e impactos na saúde neonatal dos bovinos. O colostro exerce papel fundamental na saúde e sobrevivência do bezerro recém-nascido, pois este nasce sem imunidade adquirida e depende exclusivamente dessa ingestão para obter os anticorpos necessários à sua proteção contra agentes infecciosos. A recomendação é que o bezerro ingira aproximadamente 10% do seu peso vivo em colostro nas primeiras 24 horas de vida, período em que ocorre a absorção das imunoglobulinas pelo trato digestivo. Essa capacidade de absorção apresenta maior eficiência até cerca de seis horas após o nascimento, reduzindo-se gradativamente até cessar por volta de 24 horas. De acordo com a PLOS ONE, 2016 bezerros com falha na transferência de imunidade passiva tiveram 2,41 vezes mais risco

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. karilla.dutra@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. josetiago@unifimes.edu.br

de morrer antes do desmame do que aqueles com colostragem correta, isso equivale a uma taxa de mortalidade que varia entre 10 a 30%. A oferta do colostro pode ser realizada de forma natural, permanecendo o bezerro junto à mãe e mamando diversas vezes ao dia, ou de maneira artificial, administrando-se volumes controlados em intervalos regulares. Falhas no manejo inicial comprometem diretamente a saúde e o desempenho futuro dos animais. Bezerros que não recebem quantidades adequadas de colostro apresentam maior incidência de diarreias, doenças respiratórias e taxas de mortalidade neonatal elevadas. Em contrapartida, aqueles que recebem colostragem eficiente demonstram menor morbidade, maior ganho de peso diário, melhor desempenho reprodutivo e produtivo, refletindo em maior produção de leite e redução da idade ao primeiro parto. Esses achados reforçam que a colostragem não deve ser tratada apenas como um manejo de rotina, mas como uma prática estratégica para a sustentabilidade da produção pecuária, pois impacta tanto a saúde animal quanto os índices econômicos da propriedade. O colostro é indispensável para garantir a saúde, sobrevivência e desenvolvimento dos bezerros. Garantir a ingestão precoce e adequada é um manejo fundamental na bovinocultura, reduzindo perdas econômicas e promovendo animais mais saudáveis e produtivos. Dessa forma, a ingestão de colostro deve ser considerado indispensável em bezerros neonatos.

Palavras-chave: Colostro. Anticorpos. Imunidade. Neonatos. Bezerro.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM GATOS BRANCOS: IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA E EXAME HISTOPATOLÓGICO

Eduarda Alves Melquiades¹

Camilly Vitória Gonçalves da Silva²

Nathalya Madureira de Jesus²

Larissa Souza Pimentel²

Lucas de Souza Quevedo³

O carcinoma de células escamosas (CCE) representa a neoplasia cutânea de maior prevalência em felinos, com uma predisposição por indivíduos com deficiência ou ausência de melanina. A etiologia está diretamente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), que promove a carcinogênese nas áreas de pele com baixa proteção pilosa, como orelhas, pálpebras e plano nasal. A ausência de melanina nestas regiões compromete a proteção natural, tornando os queratinócitos altamente suscetíveis ao dano celular fotoinduzido. Neste contexto, o presente estudo visa destacar, com base em evidências científicas, a importância da biópsia e do exame histopatológico como pilares para o diagnóstico e o manejo clínico do CCE, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed e SciELO, contemplando publicações entre 2020 e 2024. Foram selecionados 10 documentos relevantes, com ênfase em estudos que abordaram fisiopatologia, fatores de risco, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas relacionadas ao CCE em felinos. Esta enfermidade se inicia com lesões eritematosas e descamativas. A progressão da doença leva à formação de úlceras crônicas e não cicatrizantes, acompanhadas por necrose e destruição tecidual. Essas alterações, mais comuns no pavilhão auricular, plano nasal e pálpebras, resultam em sérios prejuízos funcionais e estéticos. Porém, a suspeita clínica por si só é insuficiente para o diagnóstico. A biópsia é considerada como o exame padrão-ouro para o diagnóstico, pois ajuda a diferenciar o CCE de outras doenças de pele. A análise histopatológica após a biópsia é crucial, pois não apenas confirma a natureza neoplásica, mas também fornece informações essenciais para o estadiamento e o prognóstico. Através da histopatologia, é possível avaliar o grau de diferenciação celular e a profundidade da invasão, fatores-chave para classificar o tumor e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES (eduardamelquiadesacademico@gmail.com)

² Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

definir a estratégia terapêutica mais eficaz. A presença de "pérolas de queratina" e a infiltração de células poligonais no estroma são achados microscópicos típicos que confirmam a malignidade e guiam a escolha entre opções como excisão cirúrgica, criocirurgia ou radioterapia. A precisão diagnóstica oferecida por esses procedimentos evita tratamentos ineficazes, os quais podem agravar o quadro e resultar em custos desnecessários a longo prazo. Um diagnóstico tardio ou equivocado do CCE pode levar à necessidade de cirurgias mais invasivas, como a ablação completa do pavilhão auricular, que, embora curativa, afeta a qualidade de vida e a estética do animal. A biópsia excisional, quando realizada de forma precoce, permite a remoção completa do tumor com margens cirúrgicas limpas, o que está diretamente associado a um menor risco de recidiva local, conforme evidenciado em diversas publicações. O planejamento terapêutico guiado por dados histopatológicos otimiza os recursos e maximiza as chances de sucesso do tratamento. Em síntese, a biópsia e o exame histopatológico são ferramentas indispensáveis no manejo do carcinoma de células escamosas em felinos. A adoção desses exames permite um diagnóstico preciso, orienta a tomada de decisão terapêutica e contribui para um prognóstico mais favorável, consolidando sua posição como componentes essenciais da prática oncológica veterinária e garantindo uma abordagem mais eficaz e humanitária.

Palavras-chave: Neoplasia Cutânea. Lesões Cutâneas. Patologia Clínica. Fotossensibilização. Felino.

AValiação DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA OSTEOMIELEITE CRÔNICA MULTIFOCAL RECORRENTE

Giullia Vitória Forte¹

Fernanda Silva Lemes²

Melany Eduarda Maraia³

Wellington Francisco Rodrigues⁴

A osteomielite crônica multifocal recorrente (OCMR) é uma condição inflamatória rara, não infecciosa, que acomete predominantemente crianças e adolescentes, com maior incidência no sexo feminino. A doença caracteriza-se por episódios recorrentes de dor óssea, acompanhados por inflamação em múltiplos focos esqueléticos, intercalados por períodos de remissão. O diagnóstico é frequentemente tardio, devido à semelhança clínica com outras condições inflamatórias, como artrite idiopática juvenil e osteomielite bacteriana, exigindo exclusão de causas infecciosas e malignas por meio de exames como ressonância magnética de corpo inteiro. Dada a raridade da condição e a ausência de diretrizes terapêuticas consolidadas, a escolha do tratamento ideal permanece controversa. Este estudo teve como objetivo identificar os principais protocolos de intervenção medicamentosa empregados na OCMR, avaliando sua eficácia, segurança e impacto sobre os desfechos clínicos dos pacientes. Foi conduzida uma revisão sistemática baseada em estudos clínicos retrospectivos e prospectivos, abrangendo coortes internacionais. Os dados extraídos foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente, considerando variáveis como tipo de intervenção, número de pacientes, sexo, taxa de recidiva, efeitos adversos e taxa de remissão. Os resultados indicaram que os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são universalmente adotados como terapia de primeira linha, proporcionando remissão completa em até 53% dos casos. Porém, em casos refratários, o uso de bifosfonatos, corticosteroides e agentes biológicos como anti-TNF mostrou-se necessário. Estudos demonstraram que o pamidronato alcançou remissão em até 100% de alguns pacientes, especialmente em casos com envolvimento vertebral. Os agentes biológicos, como etanercepte e adalimumabe, também apresentaram alta taxa de eficácia, sendo utilizados com sucesso em pacientes com resposta insuficiente às demais terapias. Imunossupressores

¹ Acadêmica do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros / giulliaforteforte@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros.

³ Acadêmica do curso de Medicina – UFTM.

⁴ Docente do curso de Medicina – UNIFIMES, Mineiros.

como metotrexato e sulfassalazina mostraram resultados variáveis, sendo úteis em combinação com outras drogas. Efeitos colaterais como náuseas, supressão imune e reações cutâneas foram relatados em algumas classes medicamentosas, exigindo monitoramento contínuo. A análise reforça a necessidade de uma abordagem escalonada e personalizada, que considere a gravidade clínica, a resposta inicial ao tratamento e o perfil de segurança dos fármacos. Conclui-se que a OCMR demanda estratégias terapêuticas individualizadas, com ênfase no controle inflamatório precoce e na minimização de efeitos adversos, sendo essencial ampliar a disponibilidade de terapias avançadas em centros de referência.

Palavras-chave: Osteomielite crônica multifocal recorrente. Inflamação. Intervenção.

PSICODÉLICOS E SAÚDE MENTAL: A PSILOCIBINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DEPRESSÃO RESISTENTE

Thalía Gomes da Silva¹

Fernando Noletto Júnior²

Clarissa Villa Verde de Lima Roure³

A depressão segundo a OMS é um transtorno comum, mas sério que interfere na vida diária. Atualmente em média 5% da população adulta global sofre com depressão e estima-se que em média 25% dos quadros são refratários ao tratamento (Fife et al., 2018). O transtorno depressivo maior segundo o DSM 5 é a presença de humor deprimido e/ ou perda de interesse ou prazeres nas atividades diárias (anedonia) por um período mínimo de 2 semanas. A etiologia total do transtorno não é de fato conhecida, mas acredita-se que uma série de fatores culminam para o desenvolvimento desta, além de uma possível disfunção das monoaminas (dopamina, noradrenalina e serotonina), sendo assim, a primeira linha de tratamento eficaz é o uso de medicamentos antidepressivos que vão agir de forma direta ou indireta nesses neurotransmissores. A depressão se torna refratária quando o uso de antidepressivos em doses plenas e pelo período correto não são capazes de sanarem os sintomas do transtorno. Atualmente, muitos tratamentos alternativos são estudados para o tratamento das depressões persistentes entre eles os Psicodélicos que apesar de uma grande resistência social pode ser eficaz no tratamento dessa recorrência. Os psicodélicos são substâncias que tem a capacidade de alterar a senso-percepção do indivíduo sendo capaz de modular as redes neurais e de certa forma contribuir para melhoria de alguns transtornos psiquiátricos. A psilocibina é uma substância alucinógena presente nos cogumelos do gênero *Psilocybe* e age diretamente nos receptores serotoninérgicos 5-HT_{2A} (Johnson; Griffiths, 2017) sendo capaz de amenizar os efeitos depressivos do indivíduo, considerada toxicologicamente segura e fisiologicamente bem tolerada (Lowe et al., 2021). Este trabalho tem como objetivo avaliar os estudos recentes que investigaram a psilocibina como alternativa terapêutica na depressão resistente, destacando seus potenciais benefícios e segurança. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados entre o período de 2015 a 2025 da plataforma Pubmed com os descritores

¹ Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade, thalia.gomess29@academico.unifimes.edu.br.

² Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade, fernolettojr@gmail.com

³ Docente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. clarissavillaverde@yahoo.com.br

Psilocybin, *Depressive Disorder* e *Depressive Disorder*. Estudos recentes apontam o efeito terapêutico da psilocibina no tratamento da depressão maior (Gukasyan et al., 2022) sendo administrada sob supervisão médica e psicológica durante uma psicoterapia assistida onde se observou que a partir de uma única dose já houve resposta ao tratamento sem efeitos adversos significativos. A depressão sendo considerada um transtorno incapacitante atinge muitas pessoas do mundo de forma negativamente, principalmente os casos refratários, desta forma, novas alternativas de tratamento como a Psilocibina se mostram potencialmente eficaz na redução dos sintomas depressivos e melhora do bem-estar em pacientes depressivos.

Palavras-chave: Depressão resistente. Depressão maior. Psilocibina.

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ADULTO

Giovanna Lyssa Alves Silva¹

Carolina Gabriela Divino Soares Gioia²

Giovanni Isaque Soares Gioia³

Ricardo Cambraia Parreira⁴

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento da comunicação social, a interação e comportamento, caracterizada por padrões repetitivos e interesses restritos. Embora o diagnóstico seja mais frequente na infância, muitos indivíduos só são identificados na fase adulta. Esse diagnóstico tardio dificulta o acesso a intervenções adequadas, como o seu desenvolvimento cognitivo e social adequado, e a compreensão das suas necessidades específicas. Esse estudo pretende revisar a literatura atual sobre o TEA em adultos, enfatizando as características clínicas, os desafios do diagnóstico tardio e as opções terapêuticas disponíveis, visando contribuir para a melhoria do reconhecimento e manejo dessa população. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, com busca nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Transtorno do Espectro Autista" e "Autismo no adulto" e "Transtorno do Espectro Autista no adulto". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordavam aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do TEA em adultos e que foram publicados entre os períodos de 2020 até 2025. Além disso, adotou-se os seguintes critérios de exclusão: estudos que focaram exclusivamente em crianças sem abordar aspectos relacionados ao diagnóstico do TEA no adulto e que não foram publicados dentro do período estipulado. Somando-se os artigos encontrados em todas as bases de dados, foram inicialmente identificados 22 artigos. Após a leitura dos artigos, foram excluídos aqueles que se repetiam nas bases e que não correspondiam ao objetivo do estudo. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos utilizados na elaboração deste estudo. Os resultados evidenciam que adultos com TEA apresentam dificuldades persistentes em habilidades sociais, comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos.

¹ Estudante do curso de Medicina UNIFIMES - gihlyssa23@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina UNIFIMES

³ Estudante do curso de Medicina UNIFIMES

⁴ Docente do curso de Medicina UNIFIMES – Campus Trindade- GO

Ademais, por se tratar de um espectro, existem múltiplas apresentações clínicas nos pacientes, em especial, nos adultos. Eles podem desenvolver habilidade de mascaramento com o objetivo de promover uma melhor integração social, dificultando assim o seu diagnóstico. A coexistência com comorbidades psiquiátricas, como a ansiedade, pode agravar o quadro clínico e complicar o diagnóstico. O diagnóstico tardio é frequente devido à falta de instrumentos específicos para adultos, tendo em vista o foco ainda ser o rastreio na faixa pediátrica e a baixa conscientização. Atualmente, considera-se como padrão ouro o uso do ADI-R e ADOS-2 em associação como métodos de rastreio na faixa etária adulta. Além disso, o diagnóstico no adulto também se baseia em relatos de pais e cuidadores de forma retrospectiva, o que representa uma dificuldade na coleta de dados necessária para o diagnóstico. Intervenções baseadas em terapias comportamentais, em especial a terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada), treinamentos de habilidades sociais e suporte psicoterapêutico demonstram benefícios na adaptação social e na qualidade de vida, mas ainda há carência de estudos sobre intervenções específicas para adultos. Conclui-se que o reconhecimento precoce e o diagnóstico adequado do TEA em adultos são fundamentais para a implementação de estratégias de intervenção eficazes. A sensibilização dos profissionais de saúde e desenvolvimento de ferramentas diagnósticas específicas para essa faixa etária contribuem para um melhor prognóstico e inclusão social dos adultos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Autismo no adulto. Transtorno do Espectro Autista no adulto.

BACTERIÓFAGOS COMO ALTERNATIVA AO USO DE ANTIBIÓTICOS NA MASTITE BOVINA

Daiane Cristina Miranda Ferreira de Carvalho¹

Barbara Stefany Costa²

Isabella Lima Martins²

Lucas Caetano Luiz dos Santos²

Rafaela Soares de Oliveira²

José Tiago das Neves Neto³

A mastite bovina é uma das principais enfermidades que compromete o setor leiteiro, sendo responsável por perdas econômicas anuais significativas em escala global. O tratamento convencional com antibióticos, embora eficaz em alguns casos, apresenta limitações, como aumento da resistência bacteriana, descarte de leite contaminado por resíduos e riscos à saúde pública. Nesse contexto, os bacteriófagos surgem como estratégia biotecnológica relevante, combinando especificidade na lise de bactérias-alvo com mínima interferência na microbiota não suscetível, oferecendo abordagem direcionada no controle de infecções. O objetivo deste trabalho foi revisar as evidências científicas sobre a aplicação de bacteriófagos no controle da mastite bovina, destacando seus mecanismos de ação, resultados experimentais e desafios práticos. Foram analisados trabalhos científicos publicados entre 2018 e 2023 em bases como SciELO e Google acadêmico, abordando isolamentos de fagos, ensaios *in vitro* e testes *in vivo* em vacas leiteiras. A busca utilizou as palavras-chave “MASTITE” e “BACTERIÓFAGOS”, isoladamente e combinadas, visando selecionar estudos que abordassem isolamentos, eficácia *in vitro* e efeitos terapêuticos *in vivo*, garantindo uma revisão integrada da literatura. Ensaios *in vitro* demonstraram que fagos naturais isolados de ambientes bovinos, como leite cru, fezes e efluentes de ordenha, apresentaram até 80 % de eficiência na lise de cepas de *Staphylococcus aureus* associadas à mastite. Alguns isolados também mostraram atividade parcial (~30 %) contra outras espécies de *Staphylococcus*, indicando um espectro de ação restrito, mas relevante. Estudos recentes evidenciam que o uso de coquetéis de fagos, combinando diferentes isolados, potencializa a atividade antimicrobiana, resultando em reduções de cerca de 99,9 % na carga bacteriana em amostras de leite e minimizando o risco de desenvolvimento de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES, daianefcd@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES.

resistência. Quando aplicados experimentalmente em sistemas contaminados, os fagos se replicam no interior das bactérias-alvo, aumentando localmente sua população e intensificando a lise bacteriana, sem interferir na microbiota não sensível. Esse mecanismo oferece vantagem significativa frente aos antibióticos de amplo espectro, que podem afetar bactérias benéficas. Adicionalmente, A autorreplicação reduz a necessidade de doses frequentes e minimiza resíduos no leite, conferindo sustentabilidade ao processo. A fagoterapia pode ser combinada à terapia fotodinâmica, que utiliza fotossensibilizadores ativados por luz para gerar espécies reativas de oxigênio capazes de destruir microrganismos, ampliando a eficácia antimicrobiana. Apesar dos avanços, os desafios persistem. A variabilidade de resposta em estudos de campo está associada à estabilidade dos fagos frente ao sistema imune do hospedeiro, ao pH da glândula mamária e à diversidade genética das cepas bacterianas. Ensaios clínicos em vacas leiteiras apresentaram taxas de cura entre 40 % e 70 %, indicando a necessidade de otimizar formulações, protocolos e concentrações de fagos. A ausência de regulamentação específica limita a aplicação comercial, enquanto a produção em larga escala exige protocolos padronizados garantindo estabilidade e biossegurança. A análise crítica da literatura indica que os bacteriófagos possuem grande potencial para reduzir o uso de antibióticos no tratamento e prevenção da mastite bovina. Assim, a fagoterapia se configura como uma estratégia inovadora, sustentável e integrada, contribuindo para a saúde animal, segurança alimentar e mitigação de perdas econômicas, alinhada às políticas globais de resistência antimicrobiana e ao conceito de saúde única.

Palavras-chave: Fagos. Bactérias. Resíduos químicos. Genoma. Biotecnologia.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR FRATURAS PEDIÁTRICAS NO SUS (2020–2024)

Jennifer Almeida de Oliveira¹

Fernanda Ferreira Mendonça¹

Andresa de Cássia Martini Mendes²

A formação do tecido ósseo humano inicia-se ainda na vida intrauterina, por volta da sétima semana de gestação e se consolida na vida adulta com 213 ossos, os quais desempenham funções fundamentais no suporte estrutural, locomoção e proteção de órgãos. A fragilidade óssea, influenciada por fatores como densidade e qualidade estrutural, pode favorecer a ocorrência de fraturas. No contexto pediátrico, tais fraturas representam um importante desafio de saúde pública devido à sua frequência e ao impacto no crescimento e desenvolvimento das crianças. Apesar dos avanços nas campanhas de prevenção, a taxa de fraturas na infância permanece elevada, especialmente entre as lesões musculoesqueléticas que representam parcela significativa das emergências pediátricas. Com base nessa realidade, este estudo teve como foco a análise epidemiológica das fraturas em membros na população pediátrica, entre 0 e 14 anos, atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em território nacional. A pesquisa teve como objetivo compreender a distribuição dos casos conforme características demográficas e geográficas, visando fornecer subsídios para ações preventivas e para o aprimoramento do atendimento pediátrico. Tratou-se de um estudo descritivo, com análise de dados secundários coletados junto ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram considerados apenas os registros de internações hospitalares por fraturas em membros em crianças de 0 a 14 anos, com a exclusão de dados de outras faixas etárias, fraturas em outras partes do corpo, registros anteriores a 2020 ou oriundos de outras bases. As variáveis analisadas incluíram região, faixa etária e tipo de atendimento (urgência, eletivo, acidentes de trabalho e outras causas externas). Ao todo, foram registradas 451.033 internações no período analisado. A maioria ocorreu por atendimentos de urgência, com 263.065 casos, sendo a Região Nordeste a mais afetada, com 84.541 registros. Nas internações eletivas, também houve predominância do Nordeste, com menor número registrados na região Centro-Oeste. Os dados indicam que a Região Nordeste concentrou o maior número absoluto de

¹ Acadêmica de medicina pela UNIFIMES – Campus Trindade/GO. E-mail: jennifer.282917@gmail.com

² Docente na Faculdade de medicina UNIFIMES – Campus Trindade/GO.

internações (98.497), seguida pelas regiões Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. Os altos números de internações por fraturas pediátricas no Nordeste podem ser explicados por uma combinação de fatores como a maior proporção de crianças na população, vulnerabilidades socioeconômicas, infraestrutura urbana deficiente e maior dependência do SUS para atendimento. Além disso, a escassez de políticas públicas preventivas voltadas à infância em regiões menos desenvolvidas reforça a importância de estratégias regionais para a redução desses agravos. Portanto, os resultados reforçam a relevância do tema e apontam a necessidade de políticas públicas regionais que considerem a realidade epidemiológica específica de cada localidade.

Palavras-chave: Criança. Saúde pública. Sistema Único de Saúde. Distribuição geográfica.

ATIVIDADE FÍSICA: ESTRATÉGIA ESSENCIAL NO COMBATE À SARCOPENIA E OBESIDADE

Victor Fagundes Oliveira¹

Nicole Freitas Barbosa²

Felipe Beraldo Nogueira³

Amanda Resende de Souza⁴

Raiane Sebastiana Souza Berigo⁵

A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular, e a obesidade, definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, são condições de saúde prevalentes que frequentemente coexistem, formando a sarcobesidade. Ambas as condições estão associadas a um aumento significativo do risco de incapacidade funcional, comorbidades e mortalidade, especialmente em populações idosas. Este resumo tem como objetivo analisar a importância da atividade física como uma estratégia fundamental na prevenção e no manejo da sarcopenia e da obesidade, com base em evidências científicas recentes. A metodologia empregada para a elaboração deste resumo envolveu uma pesquisa em bases de dados científicas, prioritariamente no PubMed, complementada por consultas no Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como “sarcopenia”, “obesidade”, “atividade física”, “sarcobesidade” e “exercício físico”. Foram considerados artigos em português publicados entre os anos de 2020 e 2025, optando-se por esse recorte temporal a fim de privilegiar evidências recentes sobre o tema. Após a triagem inicial, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão (ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais com adultos e idosos), sendo excluídos trabalhos que não abordavam diretamente a relação entre atividade física, sarcopenia e obesidade. Diferentemente da revisão sistemática, a revisão narrativa não segue protocolos rígidos, priorizando uma análise interpretativa e crítica dos estudos. Os estudos revisados destacam que a prática regular de exercícios físicos, em particular o treinamento de força e as atividades aeróbicas, desempenha um papel crucial no combate a essas doenças. O treinamento de força é fundamental para estimular a síntese proteica muscular, promovendo o ganho e a manutenção da massa e força, o que é vital para reverter ou atenuar a sarcopenia. Em um dos estudos analisados, idosos

¹ Discente do curso de educação Física. E-mail: vfagundes58@gmail.com

² Discente do curso de educação Física.

³ Discente do curso de educação Física.

⁴ Discente do curso de educação Física.

⁵ Docente do curso de Educação Física.

submetidos a 12 semanas de treinamento resistido apresentaram aumento de 8 a 10% na força muscular e redução significativa da perda de massa magra. Adicionalmente, a atividade física contribui para a redução da gordura corporal, melhorando a composição corporal e combatendo a obesidade. A combinação de exercícios de força e aeróbicos tem se mostrado eficaz na melhoria da capacidade funcional, agilidade e equilíbrio, reduzindo o risco de quedas e melhorando a qualidade de vida. A intervenção da atividade física também impacta positivamente o metabolismo, auxiliando no controle glicêmico e lipídico, além de reduzir marcadores inflamatórios relacionados à obesidade e à sarcopenia. Em conclusão, a atividade física constitui uma intervenção não farmacológica eficaz e amplamente recomendada na prevenção e no manejo da sarcopenia e da obesidade. A implementação de programas de exercícios personalizados e supervisionados por profissionais de Educação Física é essencial para maximizar os benefícios, além de orientar práticas clínicas e políticas públicas que promovam um envelhecimento mais saudável e ativo, reduzindo o impacto dessas condições na saúde pública.

Palavras-chave: Sarcopenia. Obesidade. Sarcobesidade. Atividade física. Treinamento de força.

ANIMAIS E CIÊNCIA: A JORNADA HISTÓRICA DO BIOTERISMO

Davson Batista Santos Teixeira¹

Michelen Martins de Almeida¹

Raquel Loren dos Reis Paludo²

Bioterismo é o nome dado ao campo de estudo que envolve todas as atividades relacionadas ao cuidado e uso ético de animais de laboratório em pesquisas científicas. O bioterismo surgiu como uma necessidade decorrente do avanço científico e da evolução das ciências biológicas e médicas. Desde a Antiguidade experimentos com animais são registrados como forma de compreender processos fisiológicos e patológicos. Entretanto, foi a partir dos séculos XVIII e XIX, com o desenvolvimento da bacteriologia e os trabalhos de Pasteur e Koch, que o uso dos animais em laboratório passou a ser crucial para a identificação de agentes infecciosos e a produção das primeiras vacinas. Com o tempo, consolidou-se como ciência independente, especialmente nos Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Inglaterra, chegando ao Brasil com maior força a partir da década de 1970. Assim, o uso de animais em laboratório atentava não apenas aos princípios da razoabilidade, mas também da necessidade. O objetivo do presente trabalho foi apresentar à evolução histórica do bioterismo e sua importância para a ciência, ainda evidenciar o papel dos biotérios modernos na garantia da qualidade genética, sanitária e de bem-estar animal. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados utilizando os descritores “Laboratory Animal Science” and “Animal research”, foram consultados artigos científicos e livros que abordassem a evolução histórica, a regulamentação e a importância do bioterismo no contexto da pesquisa científica. Na década de 1960, pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) iniciaram estudos pioneiros em gnotobiologia, especificamente relacionados ao caramujo hospedeiro do *Schistosoma mansoni*. A partir da década de 1970, centros importantes como o Centro de Biologia da Reprodução (CBR) da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) foram estruturados, possuindo instalações multiuso e oferecendo suporte a pesquisa em áreas como reprodução, neurociência, toxicologia reprodutiva e doenças complexas. O Instituto Butantan, abriga o Biotério Central (BIC), que não apenas cria e mantém diversas espécies de animais de laboratório, mas também oferece curso de especialização em biotérios do Brasil, seguindo

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. davsonsantos020@gmail.com

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. michelenmartinsmartins@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária. raquelloren@unifimes.edu.br

diretrizes rígidas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) e da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) para garantir bem-estar animal, controle sanitário e manutenção genética. Desta forma o bioterismo consolidou-se como um dos pilares fundamentais para o avanço da biociência, possibilitando a produção de vacinas, anticorpos, soros e testes farmacológicos com segurança e confiabilidade. Além de garantir padrões de qualidade genética e sanitária, os biotérios modernos assumem também a responsabilidade pelo bem-estar dos animais, assegurando elevados padrões éticos. Assim, o bioterismo continuará desempenhando papel essencial no progresso da medicina veterinária e da saúde humana, fornecendo modelos experimentais indispensáveis para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Palavras-chave: Biotecnologia. Biotérios. Ciência experimental. Ética animal. Saúde humana

PROJETO TEMPO E CLIMA: POPULARIZANDO O CONHECIMENTO METEOROLÓGICO EM MINEIROS-GO

Elizeu Bezerra da Silva¹
Andrisley Joaquim da Silva²
Gustavo Castro Santos³
Anna Victoria Alves Soares⁴
Giovanna Fernandes Sousa⁵
Lorrainy Carrijo Vilela⁶

O presente resumo apresenta o projeto de extensão “Tempo e Clima de Mineiros-GO”, desenvolvido pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) desde 2021, que tem como propósito aproximar a instituição da sociedade por meio da disponibilização de informações meteorológicas acessíveis e de fácil compreensão. A proposta surgiu da necessidade de fortalecer a integração entre ciência e comunidade, promovendo a democratização do conhecimento climático e sua aplicação prática no cotidiano da população. Para tanto, o projeto utilizou a Estação Meteorológica Automática A0026, instalada na Fazenda Experimental da UNIFIMES em parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Além disso, foram realizadas capacitações com diferentes públicos, incentivando o uso de instrumentos básicos, como pluviômetros e termômetros, em atividades de sensibilização e aprendizado. As informações coletadas foram analisadas, organizadas e disseminadas por meio de diversos canais de comunicação, garantindo amplo alcance: redes sociais, rádio, televisão, podcasts, palestras e eventos de extensão. A presença digital no Instagram demonstra resultados expressivos: 388 seguidores, 72 postagens, 1.958 curtidas totais (média de 27 por publicação) e 11.319 visualizações somente no período de 29 de julho a 27 de agosto. Além disso, foram promovidas três palestras com a participação de voluntários, ampliando o impacto formativo. No total, 17 alunos participaram ativamente das ações, conclui-se que o projeto é extremamente importante para a sociedade e contribui significativamente para a tomada de decisão dos produtores rurais de Mineiros-GO.

¹ Estudante do curso de Agronomia da UNIFIMES. E-mail: elizeudu2@academico.unifimes.edu.br

² Professor do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES

³ Estudante do curso de Agronomia da UNIFIMES.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES.

⁵ Estudante do curso de Agronomia da UNIFIMES.

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES.

XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas



Palavras-chave: Meteorologia. Extensão Universitária. Popularização da Ciência. Clima. Mineiros-GO.



KIT DE DIAGNÓSTICO PORTÁTIL E COMUNITÁRIO: PROMOVENDO A SAÚDE EM REGIÕES REMOTAS

Gabriel Alves Pimenta Silva¹

Gabriel Henrique Araújo Falcão¹

Pedro Aguilar Daltro¹

Lucas Coelho da Silva¹

Bruno Teixeira Filho¹

Vivianne de Souza Vellozo Sá²

A dificuldade de acesso à saúde básica afeta milhões de pessoas em áreas remotas e de poucos recursos, como comunidades rurais e carentes. Nesse cenário, o MedOnHand, o Kit de Diagnóstico Portátil e Comunitário propõe-se como uma solução prática e econômica para identificar precocemente problemas de saúde, reduzir a sobrecarga hospitalar e ampliar a oferta de cuidados primários nas próprias comunidades. O projeto busca empoderar agentes comunitários de saúde, fornecendo ferramentas para triagens e orientações preventivas, garantindo atendimento mesmo distante dos grandes centros urbanos. O objetivo central é desenvolver um kit acessível, eficiente e reutilizável, capaz de monitorar parâmetros como pressão arterial, glicemia, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura corporal. Esses indicadores permitem detectar precocemente condições como hipertensão, diabetes, infecções e insuficiência respiratória. Além disso, a iniciativa inclui materiais educativos impressos e audiovisuais voltados à conscientização da população sobre prevenção e à importância de exames regulares. A metodologia prevê três etapas principais: 1) levantamento das condições de saúde predominantes na comunidade; 2) desenvolvimento do kit com dispositivos de baixo custo e 3) treinamento dos agentes comunitários para uso adequado do kit. O kit será integrado a um aplicativo simples, que registra os dados coletados e possibilita acompanhamento remoto por profissionais de saúde, facilitando a identificação de casos graves que necessitem encaminhamento imediato. Os resultados esperados incluem maior alcance de triagens, diagnóstico precoce de doenças crônicas e infecciosas e diminuição dos deslocamentos desnecessários aos hospitais. O desafio central é garantir sustentabilidade financeira e envolvimento comunitário. O modelo prevê parcerias com ONGs, associações locais e órgãos

¹ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade (E-mail correspondente: gabriel.alves.p@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade

públicos, além da capacitação de mão de obra local para assegurar autossuficiência a médio e longo prazos. Em síntese, o kit representa uma solução inovadora e sustentável, que reduz barreiras ao acesso à saúde, fortalece a prevenção e contribui para uma assistência mais equitativa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Diagnóstico Precoce. Tecnologia em Saúde. Comunidade Rural.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Roberta Wolpp de Souza¹

Rafaella Rodrigues Santana Freire²

Lara Nogueira Nascimento³

Júlia Castro Andrade⁴

Clarissa Villa Verde de Lima Roure⁵

O câncer de colo de útero é o 2º tipo oncológico que mais causa óbitos em mulheres até os 60 anos de idade, sendo causado majoritariamente pelo Papilomavírus Humano (HPV), principalmente os subtipos 16 e 18. Por ser um dos poucos tipos de câncer com etiologia conhecida, torna-se crucial promover sua prevenção por meio da colpocitologia, exame realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade que já iniciaram a vida sexual, buscando detectar o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas, executado na atenção primária. Visto isso, os profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros têm um papel fundamental nesta prevenção, mediante a aplicação do exame de rotina no público alvo. Entretanto, há uma série de fatores que dificultam a adesão das pacientes ao exame, como a falta de conhecimento sobre o papanicolaou e o câncer de colo de útero, a cultura hospitalocêntrica, barreiras socioeconômicas e culturais e os tabus que o tema enfrenta. Com base nisso, este estudo visa discutir sobre o papel dos profissionais da saúde da atenção básica na prevenção do câncer de colo de útero por meio dos exames de rotina e abordar soluções para aumentar a adesão das pacientes aos meios de se prevenir dessa grave doença. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa com análise descritiva, utilizando dados da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram escolhidos 5 artigos completos em português, do período de 2020 a 2025. Neste estudo, foi observado que a falta de adesão ao exame Papanicolaou está relacionada não apenas à ausência de infraestrutura e de capacitação da equipe, mas também à carência de conhecimento, por parte das mulheres, sobre a importância da colpocitologia na prevenção do

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES
rwsouza21@academico.unifimes.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.

³ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.

⁵ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.

câncer do colo do útero. Entre os principais desafios estão: dificuldades de locomoção, que afetam mulheres residentes em áreas afastadas; falta de infraestrutura e de profissionais capacitados em regiões marginalizadas; desconhecimento sobre a relevância de buscar assistência médica; e a vergonha em relação ao procedimento. Para melhorar a adesão ao exame Papanicolaou, é fundamental investir prioritariamente na capacitação da equipe da unidade básica de saúde, aprimorando a técnica de coleta, preparo do esfregaço e fixação da amostra em lâmina, a fim de garantir qualidade nos resultados e reduzir a ocorrência de falsos positivos e negativos. Além disso, é necessário evidenciar constantemente a importância da colpocitologia, por meio de intervenções educativas que ampliem o conhecimento das mulheres sobre o exame. Dessa forma, observa-se que a questão constitui um problema de saúde pública, sendo crucial a implementação de medidas que promovam o aumento da adesão ao Papanicolaou, tanto pelo aprimoramento do acesso aos serviços de saúde e das habilidades da equipe responsável, quanto pela introdução de estratégias que ampliem a compreensão das mulheres acerca da importância da realização do exame citopatológico.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Prevenção. Atenção básica. Papanicolau.

ATUALIZAÇÕES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Ludmila Queiroz de Castro Barros¹

Isabela Castro Borges¹

Isabela Garcia Lima¹

Lara Siqueira Vaz¹

Thays Morais de Araujo¹

Marina Elias Rocha²

O câncer do colo do útero é neoplasia maligna decorrente de infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), prevenível e relevante em saúde pública. No Brasil, figura entre as principais causas de mortalidade feminina por câncer. Incidência e mortalidade permanecem elevadas por desigualdades socioeconômicas e falhas no rastreamento, com impacto social, econômico e na qualidade de vida das mulheres. Diretrizes nacionais recentes introduziram o teste de DNA-HPV como método primário de rastreamento, em substituição gradual ao exame citológico, buscando maior sensibilidade, intervalos adequados e efetividade preventiva. O objetivo deste estudo é analisar evidências recentes sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, com ênfase na implementação do DNA-HPV como método primário, sua efetividade e impacto na prevenção no Brasil. Trata-se de revisão sistemática da literatura, com materiais entre 2020 e agosto de 2025, no PubMed e em periódicos da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Encontraram-se trinta e nove artigos; seis atenderam ao objetivo. Usaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neoplasias do colo do útero”, “Rastreamento de Células” e “Teste de DNA para HPV”. Inclusão: textos em português e inglês, disponíveis na íntegra. Aplicaram-se filtros de idioma e recorte dos últimos cinco anos. Excluíram-se literaturas fora dos objetivos. Como resultado, identificou-se mudança no rastreamento: a citologia oncótica deve ser substituída pelo teste de DNA-HPV, conforme PCDT em atualização. O método integra o novo rastreamento organizado na rede pública, representando avanço para a saúde da mulher. A tecnologia do DNA-HPV é nacional e detecta quatorze genótipos do HPV, identificando o vírus antes do surgimento de lesões ou câncer

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (ludmilaqcb@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (marinaeliasrochaenf@unifimes.edu.br)

inicial. Além disso, o teste reduz exames e intervenções e permite intervalos maiores entre coletas quando o resultado é negativo, de até cinco anos, aumentando eficácia e reduzindo custos. Em comparação, o exame citopatológico deve ser repetido a cada três anos quando negativo. Outro benefício é rastreamento equitativo de alta performance, alcançando mulheres em áreas remotas ou com serviços precários. A estratégia organizada facilita convites, acompanhamento e reduz perdas de seguimento, ampliando cobertura em populações vulneráveis. Conclui-se: a transição dos testes de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil representa avanço significativo e urgente em saúde pública. Os resultados reforçam que a implementação dessa tecnologia nacional é eficaz para enfrentar desigualdades socioeconômicas e falhas do sistema de saúde que contribuem para a alta mortalidade. O teste de DNA-HPV, por maior sensibilidade, detecta o vírus antes do aparecimento de lesões, permitindo intervenção precoce e reduzindo exames e procedimentos. Além disso, ampliar o intervalo de rastreamento para até cinco anos em casos negativos otimiza recursos e oferece modelo mais equitativo, alcançando mulheres em áreas remotas e com acesso limitado. Assim, a adoção do DNA-HPV é passo fundamental para melhorar a prevenção e o controle do câncer do colo do útero, alinhando diretrizes brasileiras às práticas globais modernas. A combinação de sensibilidade, intervalos ampliados e organização programática torna o modelo custo-efetivo, sustentável e aderente às recomendações internacionais para o controle do câncer cervical no país.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Atualização. Saúde pública.

BURNOUT: UM PROBLEMA DE SAÚDE OCUPACIONAL NO SÉCULO XXI

Débora Mariana Teixeira Braga¹

Júlia Barros Skeff²

Davi Maciel Cabral³

Gabriel Duarte Ferreira⁴

Carlos Humberto de Sousa Neto⁵

Elder Franca de Sousa⁶

Em 1974, o psicólogo clínico Herbert Freudenberger foi o primeiro a descrever a Síndrome de Burnout, a partir da identificação de sinais de esgotamento emocional, exaustão física e perda de motivação em profissionais da área da saúde que mantinham contato direto com o público. Porém, o termo surgiu no contexto brasileiro apenas em 1999, quando o Ministério da Saúde reconheceu essa síndrome por meio da Portaria nº 1.339/1999, incluindo-a na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Contudo, foi somente em 2022 que o Burnout foi considerado oficialmente uma doença, sendo incluído na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da OMS. Diante disso, cada vez mais a doença vem sendo pauta de discussões na sociedade, tornando-se um problema de saúde ocupacional no século XXI, uma vez que ainda é estigmatizado socialmente, o que dificulta seu diagnóstico e seu reconhecimento. Perante o exposto, esse estudo tem como objetivo discutir os sinais, sintomas, estigmas e preconceitos contra a Síndrome de Burnout, fatores que somados entravam o reconhecimento e laudo da doença. Foi realizada uma análise de caráter descritivo, elaborado por meio de uma revisão de literatura. Foram selecionados livros, revistas, publicações científicas e documentos oficiais disponíveis em bases de dados reconhecidos, como PubMed e SciELO, incluindo o Ministério da Saúde. Os materiais selecionados e analisados para embasamento do texto foram divulgados entre 2020-2025, em língua portuguesa, com uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”, com descritores chave “Síndrome de Burnout”, “História”, “Brasil”, “Século XXI” e “Doença ocupacional”. Do referido estudo, observa-se que a Síndrome de Burnout tem despertado

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade. deborabragaa@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁴ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁵ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁶ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

interesse crescente entre pesquisadores, em razão de sua alta incidência entre os trabalhadores. Ainda, necessário destacar, que o Burnout não deve ser confundido com estresse, depressão, desmotivação ou simples insatisfação profissional. Nesta toada, se verifica que o esgotamento psicológico do Burnout gera estresse, ansiedade, e depressão e, por muitas vezes, tem sua ocorrência minimizada, ilegítimada, como se fosse apenas um cansaço corriqueiro ou desídia dos trabalhadores, gerando estigmas e preconceitos, como se aquele indivíduo estivesse voluntariamente se furtando do exercício pleno de suas funções, tentando desconstruir o fato de tratar-se de doença. Conclui-se que a Síndrome de Burnout se mostra uma doença ocupacional de destaque no atual cenário do mercado de trabalho. Cargas horárias consideradas altas e os estressores presentes no dia a dia da função tem se mostrado desencadeadores da referida síndrome. O esgotamento diminui a produtividade, prejudica a saúde do trabalhador e gera a necessidade de afastamento do trabalho. Ademais, nota-se que há, ainda, um preconceito sobre a referida doença, sendo necessário um maior esclarecimento da população a seu respeito. Assim, possível se verificar a importância da referida doença nos tempos atuais e a necessidade de atenção dos peritos quando da confecção de laudos que avaliem a ocorrência, ou não, da enfermidade.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. História. Brasil. Século XXI. Doença ocupacional.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS

Isabela Silva Figueiredo Diniz¹

Tawany Alves Mendonça²

Christina Souto Cavalcante Costa³

Marina Elias Rocha⁴

A formação médica, reconhecida como um processo intenso e desafiador, mostrou-se ainda mais vulnerável após a pandemia de COVID-19. Além da carga horária alta, que tem elevado nível de exigência acadêmica e contato precoce com situações de sofrimento humano, fatores como isolamento social, sobrecarga emocional e mudanças abruptas no ambiente de ensino intensificaram os riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais. Com isso, os índices de ansiedade, depressão e síndrome de Burnout nesse público estão cada vez mais elevados, indicando que o adoecimento psíquico durante a graduação não é fenômeno isolado, mas resultado de múltiplos fatores acadêmicos, sociais e pessoais. Diante desse cenário, este estudo visa analisar evidências brasileiras pós-COVID sobre saúde mental na formação médica, destacando prevalências, fatores de risco e estratégias de enfrentamento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed e LILACS, contemplando publicações de 2022 a 2024. Foram empregados como descritores os termos “Saúde mental”, “Estudantes de Medicina”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Burnout”, acrescidos de suas correspondentes traduções para o inglês. Diante das análises, revelou-se que a prevalência de sintomas de ansiedade entre estudantes de Medicina no Brasil varia entre 35 a 55%, enquanto a de depressão oscila de 25 a 40%, e a de burnout atinge até metade dos alunos, especialmente nos últimos anos do curso, evidenciando a necessidade de atenção urgente a essa problemática. Entre os fatores de risco mais recorrentes, pode-se destacar a sobrecarga curricular, a competitividade acadêmica, a falta de suporte institucional e a privação de sono. Esses elementos, quando combinados, contribuem para significativa vulnerabilidade à saúde mental, impactando não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade do aprendizado e do futuro desempenho profissional.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade. id032003@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Faculdade ZARNS – Itumbiara.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade

⁴ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Campus Trindade

Estratégias de enfrentamento demonstram eficácia na mitigação dos sintomas e na promoção da qualidade de vida. Entre elas, destacam-se acompanhamento psicológico gratuito, oficinas institucionais de manejo do estresse e incentivo à prática de atividades físicas, as quais se mostraram capazes de reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida. Portanto, a saúde mental deve ser reconhecida como pilar fundamental na formação médica. Para isso, requer-se a consolidação de políticas públicas direcionadas com foco na prevenção, acolhimento e tratamento. Esse processo demanda a articulação de iniciativas educativas, sistemas de apoio e abordagens psicossociais no âmbito curricular, a fim de promover a formação de médicos dotados de competência técnica, sensibilidade humana e sustentabilidade profissional.

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes de Medicina. Ansiedade. Depressão. Burnout.

O IMAGINÁRIO SOCIAL DE USUÁRIOS DO SUS SOBRE O MÉDICO PSIQUIATRA: UMA LEITURA DE SAÚDE MENTAL

Gabriela Luiza Amaral Resende¹

Ana Luiza Fleury Calaça²

Eduarda Tavares Pimentel Araújo²

Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz²

Victor Filipi Lemes Fernandes²

Kenia Alessandra de Araujo Celestino³

A história da psiquiatria é marcada pela marginalização dos pacientes com transtornos psiquiátricos, fato esse que afeta diretamente o preconceito atual para com essa especialidade médica. Com o passar dos séculos surgiram avanços no campo da psiquiatria, como no Brasil, a criação de uma rede de serviços de atenção psicossocial, a RAPS, que vem criando uma ruptura com o modelo manicomial e biomédico, dando espaço para uma atenção psicossocial centrada na pessoa e no seu bem-estar físico e mental. Entretanto, a “história da loucura” popularmente difundida afeta até os dias atuais, os familiares e os pacientes, englobando ideias de contaminação, culpa e vergonha aos mesmos. Todos esses fatores interferem na busca das pessoas por esse cuidado tão importante para a qualidade de vida individual e coletiva. Este trabalho tem por objetivo caracterizar o imaginário social de usuários do SUS sobre o psiquiatra e sua atuação nos dias atuais, relacionando com as percepções desses usuários acerca da importância da saúde mental. Na realidade trata-se de uma pesquisa de campo, tendo-se como instrumento um questionário aberto, e tem por embasamento teórico uma revisão bibliográfica da literatura em bases de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e SciELO, com Descritores em Ciências da Saúde: (“Psiquiatria” OR “Psychiatry”) AND (“Saúde mental” OR “Mental Health”) AND (“Estereotipagem” OR “Stereotyping”), sendo selecionados 7 artigos completos, em inglês e português, dos últimos 5 anos. Atualmente, estudos mostram que, aproximadamente 40% da população em geral recebe um diagnóstico de doença mental em algum momento de sua vida. No entanto, a recusa em aceitar tais diagnósticos em psiquiatria pode resultar em atrasos no tratamento, prejudicando a qualidade de vida e a saúde do paciente, independentemente da idade. Assim sendo, a pesquisa em questão visa contribuir socialmente

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros - Trindade (luizagabriela009@gmail.com).

² Discente do Centro Universitário de Mineiros - Trindade.

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros - Trindade.

para que as pessoas tenham mais acesso a informações sobre a importância da saúde mental, e para os profissionais da saúde compreenderem como atuar de forma consciente e holística com esses pacientes. Já para os médicos psiquiatras, auxiliará ao elucidar a predominância atual do preconceito ainda existente.

Palavras-chave: Psiquiatria. Saúde mental. Preconceito.

SÍNDROME CARDIORRENAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

João Victor Pereira Almeida²

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio³

Maryangela Melo Peixoto⁴

Flávio Laforga de Souza Filho⁵

Isabella Araújo de Assis Pantaleão⁶

A síndrome cardiorrenal (SCR) representa uma complexa interação entre coração e rins, na qual a disfunção de um órgão precipita ou agrava o comprometimento do outro. Essa condição caracteriza um desafio para a saúde pública, uma vez que sua prevalência é de 54,1% entre pacientes com insuficiência cardíaca (IC) descompensada no Brasil e 25% a 63% entre os pacientes com IC no mundo. Esse trabalho objetivou sintetizar evidências sobre definição, fisiopatologia, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas acerca dessa doença para guiar a prática clínica atual. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “síndrome cardiorrenal”, “biomarcadores”, “insuficiência cardíaca”, “insuficiência renal” e “inibidores de SGLT2”. Como fatores de inclusão, foram selecionados 6 artigos em inglês ou português, publicados nos últimos 5 anos com acesso gratuito e que possuem maior profundidade e especificidade temática. Os estudos selecionados evidenciaram cinco tipos de SCR, classificados de acordo com os mecanismos hemodinâmicos, como débito cardíaco reduzido e pressão venosa elevada e não-hemodinâmicos, como a ativação neuro-hormonal e inflamação, no qual orientam o manejo clínico. Biomarcadores tradicionais (creatinina, BNP/NT-proBNP) e emergentes (cistatina C, NGAL, marcadores proteômicos) oferecem melhor estratificação prognóstica e detecção precoce, embora a avaliação clínica permaneça essencial. Em relação à terapia, o controle da congestão e a otimização da perfusão renal são primordiais. Ademais, os inibidores de SGLT2

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES). E-mail: liandrabessa@hotmail.com

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

⁴ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

⁵ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

⁶ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

comprovam benefícios cardiorrenais amplos, reduzindo hospitalizações por IC e progressão da lesão renal aguda (LRA) para doença renal crônica (DRC), diminuindo mortalidade cardiovascular. No entanto, a falta de padronização diagnóstica, dificuldade de distinguir LRA de DRC e populações sub-representadas nos estudos refletem desafios no prognóstico de pacientes com SCR. Diante disso, enfatiza-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada—com cardiologistas, nefrologistas e equipe multiprofissional—aliada à vigilância de biomarcadores e à introdução de terapias nefroprotetoras. A identificação precoce da SCR e a adoção de intervenções fundamentadas em evidências podem reduzir internações, a necessidade de terapia renal substitutiva e mortalidade. Assim, a conjugação de prevenção, estratificação com biomarcadores e terapias cardiorrenais inovadoras se apresenta como estratégia promissora para melhorar o prognóstico de pacientes com esta síndrome.

Palavras-chave: Síndrome cardiorrenal. Biomarcadores. Insuficiência cardíaca. Insuficiência renal. Inibidores de SGLT2.

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO HÍDRICA NA BOVINOCULTURA LEITEIRA: IMPACTO NA QUALIDADE E PRODUÇÃO DO LEITE

Romilton Junio Silva Borges ¹

Davy Lucas Bueno de Moraes ²

José Tiago das Neves Neto ³

A qualidade da água é um fator determinante para o sucesso da bovinocultura leiteira, pois influencia diretamente a saúde, o bem-estar e a produtividade dos animais. Considerando que a água representa em média 87% da composição do leite, seu consumo adequado é fundamental para garantir tanto o volume produzido quanto a qualidade físico-química e microbiológica do produto. A ingestão hídrica também está associada ao equilíbrio fisiológico e aos processos metabólicos envolvidos na digestão ruminal e na síntese dos principais constituintes do leite, como lactose, proteína e gordura. Nesse contexto, avaliar a disponibilidade e a qualidade da água é essencial para a eficiência dos sistemas de produção. O presente estudo teve como propósito destacar a relevância da água enquanto recurso estratégico na produção leiteira, relacionando a ingestão hídrica à produtividade, à composição do leite e ao bem-estar animal. O trabalho foi elaborado por meio de levantamento bibliográfico em bases científicas nacionais, artigos, relatórios técnicos e pesquisas recentes sobre a qualidade da água e produção leiteira. Foram incluídas informações sobre consumo médio diário de vacas em lactação, parâmetros físico-químicos de qualidade hídrica e variações na composição do leite em função do manejo e da sanidade. Os resultados mostram que vacas em lactação consomem, em média, de 60 a 100 litros de água por dia, podendo chegar a 4 a 5 litros para cada litro de leite produzido. Animais de alta produtividade apresentam demanda hídrica até 62% superior em relação a vacas de menor desempenho. Em média, o leite contém 87% de água, 3,2% de proteínas, 3,5% de gordura, 4,8% de lactose e 0,7% de minerais, entre eles cálcio, fósforo, magnésio, potássio e sódio. Alterações no consumo hídrico afetam diretamente a síntese de lactose, regulador osmótico do leite e determinante para o volume final produzido. Pesquisas indicam que vacas com acesso restrito à água podem ter redução de até 25% na produção, acompanhada de queda no teor de sólidos totais. A qualidade hídrica também exerce influência decisiva. Concentrações

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: romiltonjunio10@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

de sólidos totais dissolvidos acima de 3.000 mg/L reduzem o consumo voluntário, comprometendo digestibilidade e desempenho. Além disso, a presença de coliformes totais e *Escherichia coli* está associada ao aumento da incidência de mastite e à redução da qualidade higiênico-sanitária do leite. A análise desses dados reforça que a água não deve ser vista como recurso secundário, mas como insumo estratégico, capaz de influenciar diretamente a eficiência produtiva e econômica da atividade leiteira e que apesar dos avanços em genética e nutrição, ainda há monitoramento insuficiente da qualidade hídrica, o que compromete a sustentabilidade dos sistemas de produção. Conclui-se que a ingestão adequada, aliada ao fornecimento de água limpa, fresca e segura, constitui elemento indispensável para assegurar produtividade elevada, qualidade do leite e saúde do rebanho. Estratégias de manejo, como a instalação de bebedouros em locais estratégicos, o monitoramento frequente da qualidade da água e a correção de parâmetros físico-químicos, devem ser priorizadas para promover maior eficiência e sustentabilidade na bovinocultura leiteira.

Palavras-chave: Água. Bovinos leiteiros. Qualidade hídrica. Produção de leite. Sustentabilidade.

PROJETO PRO BARU NO SÍTIO BOM FUTURO: O MELHOR CAMINHO PARA AJUDAR OS AGRICULTORES E FAZER JUNTO COM ELES

Aline Nunes da Costa¹

Victor Resende Valentim²

Maíra Barbosa de Resende³

Leonardo Resende de Pádua⁴

Diego Oliveira Ribeiro⁵

Zaqueu Henrique de Souza⁶

O projeto Pro Baru tem como objetivo recuperação de pastagem degradadas integrando o Baru com outras culturas de tal maneira que a implantação de árvores na área não seja impedimento para o uso da área, desta forma as áreas são pensadas para o longo do projeto continuarem a serem usadas e gerar renda ao produtor. O projeto conta com financiamento da Fundação Boticário. A metodologia aplicada envolveu a seleção criteriosa de oito áreas para implantação da pesquisa. Cada área foi preparada com manejo adequado para o plantio de sementes de baru, obedecendo ao espaçamento de 20 metros entre linhas e 5 metros entre plantas. Todas as plantas são monitoradas individualmente através do aplicativo KoboToolbox, no qual são registradas informações como altura, diâmetro da planta, coordenadas geográficas e imagens fotográficas, permitindo um acompanhamento detalhado do desenvolvimento. Vamos apresentar também resultados das vivencias e experiencias no campo. Este trabalho avalia a área do Sítio Bom Futuro, em Dois Saltos, Santa Rita do Araguaia, localizada nas coordenadas 17°13'7.95"S 52°56'49.48"O. A altitude é de aproximadamente 795 m e a área é de 1 ha. O tratamento cultural feito na área até esse primeiro monitoramento foi apenas gradagem e calagem. Esse trabalho foi avaliado somente o resultado do plantio após 42 dias em que até o momento apontam que, das 119 sementes plantadas, a uma taxa de 57,14% de plantas nascidas e desenvolvidas. Entre essas plantas, o maior exemplar atingiu 21 cm de altura. A média de altura das plantas nascidas ficou em 14,41 cm. Nesta área foi feito diversas integrações sendo uma integração Baru com Mandioca, e Baru e Milho, ainda não há dados para correlacionar os diferentes processos de

¹ Estudante de Agronomia da Unifimes. alinenunesunifimes@gmail.com

² Estudante de Agronomia da Unifimes.

³ Estudante de Agronomia da Unifimes.

⁴ Estudante de Agronomia da Unifimes.

⁵ Professor Doutor da Unifimes

⁶ Professor Doutor da Unifimes

integração. Nessa propriedade nos descobrimos que nem sempre é importante a ferramenta, mas principalmente como usá-la. Nos tivemos duas situações distintas a primeira foi quando adquirimos uma plantadeira manual de uma linha com roda, nos plantamos junto com o agricultor e ele pediu para usar ela para plantar uma outra área ele fez e inclusive ele gravou um tutorial de como usar ela e colocou em uma rede social Kawai teve milhares de visualização. A segunda situação projeto adquiriu dois motocultivadores para ajudar os agricultores e como temos duas propriedades próximas e os dois eram modelos diferentes deixamos um para que o agricultor pudesse buscar para usar, e depois de 15 dias voltamos e ele nos relatou que não tinha conseguido usar e demonstrou para nós como tinha feito que o equipamento não funcionava, naquela hora demonstramos para ele a operação correta, mas ficou ali a reflexão que ainda há muito por fazer pelos agricultores familiares, e que não basta comprar equipamentos é preciso treina-los de como usar. Então não é só medir desenvolvimento de planta é também formar as pessoas para o uso de ferramentas que parecem simples para nós. E o a melhor forma de ensinar a fazer para essas situações e fazendo junto.

Palavras-chave: Baru. Semente. Plantio de Semente Direto no Campo. Cerrado.

HERNIA DE DISCO LOMBAR: QUADRO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO

Izadorah Oliveira de Moraes¹

Gabriel de Almeida Xavier²

Luis Augusto Vicentini³

Kênia Alessandra de Araújo Celestino⁴

A hérnia de disco lombar se estabelece como uma das principais causas de dor e incapacidade na população adulta, representando um desafio intenso para a saúde pública. O paradigma de tratamento cirúrgico, durante décadas dominado pela microdissectomia convencional, tem passado por uma transformação com a instauração das técnicas de cirurgia endoscópica da coluna. Estudos recentes expõem que as abordagens minimamente invasivas, especialmente a discectomia endoscópica, não apenas se equiparam à cirurgia tradicional no alívio da radiculopatia, mas também a superam em aspectos do cuidado perioperatório. Com alcances cirúrgicos reduzidos e preservação das estruturas musculares e ósseas, essa abordagem resulta em menor dor pós-operatória, menor tempo de internação (muitas vezes em regime ambulatorial) e retorno mais rápido às atividades diárias. Esse trabalho tem o objetivo de compreender a hérnia de disco lombar e seu reflexo no quadro clínico, assim como o diagnóstico desta patologia. Este estudo é uma revisão de literatura do tipo integrativa. A coleta bibliográfica utilizou bases como Pubmed e Scielo, com os descritores “Hernia de disco lombar”, “quadro clínico”, “diagnóstico”. Foram contempladas publicações em português e inglês, entre 2020-2025, gratuitas e em versão completa. Foram encontrados 87 artigos, dos quais foram excluídos os repetidos, fora do tema ou com resumos incompatíveis. Assim, sucedeu a elegibilidade de 6 artigos usados como referências. Os pacientes submetidos a procedimentos minimamente invasivos, como a cirurgia endoscópica, experimentaram menos dor no pós-operatório e recuperação mais rápida. Essas técnicas permitem alta hospitalar precoce, muitas vezes no mesmo dia, e retorno rápido às atividades. O alívio da dor ciática foi excelente, com taxas de sucesso equivalentes à cirurgia tradicional, mas com a vantagem de preservar a estrutura natural da coluna, pois o procedimento é feito por um acesso muito pequeno. A hérnia de disco lombar é caracterizada pelo deslocamento do núcleo pulposo através

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (UNIFIMES). Email: 202420056@fimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (UNIFIMES)

³ Discente do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (UNIFIMES)

⁴ Docente do Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade (UNIFIMES).

do ânulo fibroso, mais comum em L4-L5 e L5-S1, podendo comprimir raízes nervosas e gerar dor lombar, cialgia, alterações de sensibilidade e, em casos graves, déficits neurológicos. O diagnóstico baseia-se na anamnese, no exame físico — com destaque para o teste de Lasègue — e tem na ressonância magnética o padrão-ouro. O tratamento conservador é a primeira linha, incluindo analgésicos, anti-inflamatórios, fisioterapia e orientações posturais, podendo incluir infiltrações em casos refratários. Quando há falha do tratamento conservador e progressão para casos graves, o método cirúrgico indicado é a microdissectomia microendoscópica por ser eficaz, com vantagens em dor, qualidade de vida e funções físicas. Entretanto, deve ser indicada de forma criteriosa. Os estudos demonstram consenso quanto ao diagnóstico clínico aliado aos exames de imagem, principalmente a ressonância magnética, que se mantém como método de escolha. Quanto ao tratamento, destacam-se medidas conservadoras, responsáveis pela melhora significativa da maioria dos pacientes. A cirurgia é reservada a situações de dor incapacitante persistente ou déficits neurológicos progressivos, com destaque para discectomia e microdiscectomia. O reconhecimento precoce e a escolha adequada da terapêutica são fundamentais para reduzir complicações, restaurar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hernia de disco. Coluna Vertebral. Discopatia.

AS LIGAS ACADÊMICAS COMO ATIVIDADES DE EXTENSÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE

Thammyzia Costa de Rezende¹

Felipe Beraldo Nogueira²

Sofia Freitas Barbosa³

Jonatas José Batista Pereira⁴

Wendel Gabriel Nunes de Souza⁵

Raiane Sebastiana Souza Berigo⁶

As ligas acadêmicas constituem organizações estudantis que integram o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Caracterizam-se como espaços de aprendizagem complementar ao currículo formal, promovendo a articulação entre universidade e sociedade. Essas organizações possibilitam aos estudantes vivências práticas que transcendem os muros acadêmicos, contribuindo para uma formação integral e contextualizada. A relevância das ligas acadêmicas no cenário contemporâneo da educação superior intensifica-se com a curricularização da extensão, estabelecida pelas diretrizes curriculares nacionais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das ligas acadêmicas na formação integral dos discentes, destacando benefícios, desafios e contribuições no contexto da extensão universitária. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura entre 2014 e 2025, utilizando a base de dados SciELO. Foram empregados os descritores "extensão universitária", "formação" e "ligas acadêmicas". Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados em português, com acesso completo e que abordassem diretamente o impacto das ligas acadêmicas na formação discente. Excluíram-se trabalhos duplicados, resumos de eventos e textos opinativos sem base empírica. Ao final, cinco estudos foram selecionados por atenderem aos critérios estabelecidos e apresentarem relevância para a análise do tema. Foi possível identificar que a participação em ligas acadêmicas proporciona múltiplos impactos formativos. Observa-se o desenvolvimento de competências específicas pela aplicação prática de conhecimentos teóricos em contextos reais. A aproximação com realidades sociais e profissionais diversas expande a

¹Acadêmica do Curso de Educação Física e thammysya@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física

³Acadêmica do Curso de Educação Física

⁴Acadêmico do Curso de Educação Física

⁵Acadêmico do Curso de Educação Física

⁶Docente do Curso de Educação Física

visão de mundo dos participantes, promovendo maior consciência crítica e social. Muitas ligas estimulam a produção de conhecimento através de pesquisas e projetos de iniciação científica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento investigativo. O protagonismo estudantil é fortalecido pela autonomia na gestão e execução de projetos, desenvolvendo capacidades de liderança e tomada de decisão. Entretanto, as ligas acadêmicas enfrentam desafios que podem limitar seu potencial formativo, como a dificuldade de articulação com o currículo formal, o que pode gerar experiências isoladas, sem conexão com a formação acadêmica. Além disso, questões ligadas à sustentabilidade das ações e à continuidade dos projetos são impactadas por um fator específico: as exigências de carga horária mínima impostas pelas instituições para que a liga se mantenha ativa. Embora essa exigência tenha o intuito de garantir produtividade, na prática pode gerar sobrecarga nos estudantes, que precisam equilibrar atividades obrigatórias com as demandas da liga. Esse acúmulo de responsabilidades compromete, por vezes, o rendimento acadêmico e o bem-estar dos discentes, além de colocar em risco a qualidade dos projetos. Diante desses desafios, torna-se essencial adotar estratégias que fortaleçam o papel das ligas como espaços formativos e de extensão. Destaca-se a necessidade de maior integração com os componentes curriculares, para que as atividades realizadas sejam reconhecidas e valorizadas no percurso formativo. As ligas acadêmicas contribuem para a formação técnica, científica e social dos discentes. Apesar das limitações ligadas à integração curricular e à sustentabilidade, seus benefícios se sobressaem. Para potencializar os impactos, é necessário valorizar institucionalmente as atividades realizadas, alinhá-las às demandas sociais e reconhecer sua contribuição no percurso acadêmico, consolidando-as como espaços de formação crítica e transformadora.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas. Extensão universitária. Formação discente. Tripé universitário.

SAÚDE ANIMAL NA FEIRA DA SAÚDE 2025: AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO VETSCHOOL

Priscila Chediek Dall'Acqua¹

Camilly Vitória Gonçalves da Silva²

Nathalya Madureira de Jesus³

Eduarda Alves Melquiades³

Larissa Souza Pimentel³

Eric Mateus Nascimento de Paula⁴

O bem-estar animal é um tema central na medicina veterinária e saúde pública, visto que os cuidados com os animais impactam diretamente na qualidade de vida deles e na convivência com os seres humanos. A educação infantil, nesse contexto, representa uma estratégia eficaz para a construção de uma consciência coletiva de respeito e responsabilidade. Assim, o objetivo desse trabalho foi descrever uma ação educativa do projeto de extensão VetSchool realizada durante a Feira de Saúde. O projeto, devidamente cadastrado na DEACEC-UNIFIMES, desenvolveu uma ação educativa voltada especialmente ao público infantil e buscou transmitir, de forma lúdica e acessível, informações sobre alimentação, higiene, vacinação e guarda responsável de animais domésticos. Além disso, buscou-se estimular valores como empatia, respeito e responsabilidade, fortalecendo o vínculo entre crianças e animais de companhia. A ação ocorreu em um shopping de Mineiros-GO, no dia 23 de agosto de 2025, e teve como metodologia atividades interativas e jogos educativos que possibilitaram as crianças aprenderem de forma dinâmica os principais cuidados com os animais, por meio de cartazes, figuras ilustrativas, animais de pelúcia e alguns equipamentos usados no dia a dia veterinário, como estetoscópio e termômetro, o que despertou a curiosidade e facilitou a compreensão da temática abordada. As crianças demonstraram interesse e participaram ativamente da ação, além de relatarem experiências com seus animais de estimação, demonstrando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática e a compreensão da necessidade de continuar cuidando dos animais de forma adequada. Esses resultados indicam que a interação estabelecida foi eficiente para a transmissão do conhecimento, desenvolvendo um ambiente de troca entre o

¹ Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES. E-mail: priscila.chediek@unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária, bolsista DEACEC - UNIFIMES.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

saber acadêmico e a vivência do público-alvo. Essas iniciativas de educação em saúde voltadas para crianças contribuem não apenas para a promoção do bem-estar dos animais, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A ação também proporcionou aos acadêmicos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação atuação profissional por meio da extensão universitária. Conclui-se que a participação do projeto VetSchool na Feira da Saúde proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os acadêmicos extensionistas quanto para o público infantil. A ação evidenciou o potencial da educação em saúde como ferramenta transformadora, capaz de estimular a guarda responsável, promover o bem-estar animal e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a convivência harmoniosa entre humanos e animais.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Educação infantil. Educação em saúde. Extensão universitária. Guarda responsável.

O IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE E NA QUALIDADE DO SONO DO INDIVÍDUO

Valentina de Carvalho Arantes Gaioso¹

Júlia Duarte Souza

Marya Luyza Ferreira

Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), aquecem uma solução líquida geralmente composta por nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e aromatizantes, produzindo um aerossol inalado pelo usuário. Diferentemente dos cigarros convencionais, esses dispositivos não envolvem a combustão do tabaco, mas sim a vaporização de líquidos, o que tem levado à percepção equivocada de que seriam inofensivos. Entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cigarros eletrônicos representam risco à saúde pública, com potencial para causar dependência e danos pulmonares agudos e crônicos. Nesse contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e estudos científicos recentes alertam que a inalação dos componentes do aerossol pode causar lesões epiteliais nas vias respiratórias, inflamação pulmonar e quadros como a EVALI (doença pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico). Além disso, o CDC (Centers for Disease Control and Prevention) aponta que a nicotina compromete o desenvolvimento cerebral em adolescentes, aumenta a frequência cardíaca e prejudica o sono. Diante disso, os objetivos deste estudo foram caracterizar os principais impactos do cigarro eletrônico na saúde respiratória, investigar a relação entre seu uso e distúrbios do sono, como insônia e redução da eficiência do sono, e, por fim, comparar os efeitos do cigarro eletrônico em relação ao cigarro convencional no que se refere à saúde geral e à qualidade do sono. Para alcançar tais objetivos, a metodologia considerou artigos publicados nos últimos cinco anos, extraídos de bases de dados como PubMed e SciELO, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e GOV. Foram excluídos artigos com mais de cinco anos de publicação, fora da temática ou em idiomas distintos do português e do inglês. Com base nesses critérios, verificou-se que usuários de cigarros eletrônicos apresentam maior prevalência de sintomas respiratórios, como tosse crônica, dispneia, bronquite e piora de quadros asmáticos. Também foram descritos casos de lesão pulmonar aguda associada ao uso de vapes (EVALI), caracterizada por infiltrados bilaterais, hipoxemia e, em alguns casos, necessidade de ventilação mecânica. Além disso, no

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: valentinagaioso@gmail.com.

que se refere à qualidade do sono, identificou-se que usuários de vapes relataram maior prevalência de insônia, despertares noturnos e sono fragmentado em comparação a não usuários. Quanto à comparação com o cigarro convencional, embora alguns estudos apontem níveis menores de substâncias cancerígenas nos DEFs, os efeitos respiratórios e sobre o sono mostraram-se similares. Em adolescentes e jovens adultos, o impacto do cigarro eletrônico sobre a qualidade do sono foi equivalente ao do tabaco tradicional. Portanto, conclui-se que os cigarros eletrônicos constituem um problema crescente para a saúde respiratória e para a qualidade do sono, uma vez que seus efeitos ainda não são totalmente conhecidos, mas as evidências disponíveis já demonstram repercussões significativas.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Saúde respiratória. Sono. Pneumologia.

SALA DE CONVIVÊNCIA ACADÊMICA: INOVAÇÃO EM BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR

Julio Tomaz Alencastro Lobo Filho¹

João Inácio Rodrigues da Silva¹

Alana Nicole Lima Oliveira¹

Gabriella Menezes Correia¹

O ambiente universitário é reconhecido como espaço de intensa formação acadêmica e pessoal, mas também marcado por estresse e sobrecarga decorrentes de longas jornadas de estudo, atividades extracurriculares e pressões por desempenho. A alta prevalência de ansiedade e fadiga entre estudantes compromete o rendimento acadêmico e a permanência no ensino superior, como apontam relatórios nacionais e internacionais sobre saúde mental. Nesse contexto, a criação de ambientes de acolhimento e descanso nas instituições surge como prática inovadora, sustentável e essencial para promover a qualidade de vida discente. Este trabalho apresenta a proposta de implantação de uma Sala de Convivência Acadêmica na UNIFIMES, concebida como espaço climatizado, com iluminação reduzida, monitoramento por câmeras e equipada com camas e pufes para repouso. O objetivo geral é oferecer um ambiente de descanso e convivência que favoreça o bem-estar físico e emocional dos estudantes, contribuindo para a redução do estresse, melhora do desempenho cognitivo e fortalecimento da permanência acadêmica. Como objetivos específicos, busca-se criar um espaço seguro e confortável, estimular práticas de autocuidado e saúde mental, promover integração social entre discentes e alinhar a proposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade). A metodologia adota princípios de inovação e empreendedorismo social, utilizando o Business Model Canvas para estruturar a proposta de valor, recursos e impacto. O diagnóstico inicial foi feito a partir de conversas e sondagens informais com estudantes, que relataram a falta de locais adequados para descanso no campus. O planejamento prevê o uso de materiais sustentáveis, iluminação de baixo consumo e gestão participativa com representantes discentes, garantindo protagonismo estudantil no processo. Os resultados esperados incluem a redução de estresse e fadiga, melhora na motivação e desempenho acadêmico, e o fortalecimento do vínculo institucional. A sala deve representar não apenas um espaço físico, mas um símbolo do compromisso da universidade

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: juliofareslobo@hotmail.com.

com a saúde mental e a formação integral dos alunos. A proposta, ao unir inovação, sustentabilidade e cuidado estudantil, pode ser replicada em outros campi e instituições, contribuindo para um modelo de educação superior mais humano e inclusivo. Conclui-se que a implantação da Sala de Convivência Acadêmica representa uma estratégia inovadora de impacto social positivo, integrando ensino, extensão e compromisso institucional, e reforçando a importância de políticas voltadas ao bem-estar no ensino superior.

Palavras-chave: Bem-estar estudantil. Saúde mental. Permanência acadêmica. Inovação social. Educação superior.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E RISCO ONCOLÓGICO: RELAÇÃO ENTRE ANOVULAÇÃO CRÔNICA, HIPERINSULINEMIA E ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL

Rafaela Melo Moura¹

Gabriela Aparecida Ferreira²

Lorena Reis Castro³

Marina Elias Rocha⁴

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, com prevalência global entre 6 a 20%. Caracteriza-se por anovulação crônica, ovários policísticos e hiperandrogenismo clínico ou laboratorial. Evidências apontam que existem inúmeras complicações associadas à SOP, onde merece destaque o potencial risco oncológico, especialmente para adenocarcinoma endometrial, cuja patogênese está relacionada à exposição estrogênica não contrabalançada pela progesterona, consequência da anovulação crônica, bem como à ação proliferativa da hiperinsulinemia. Esses fatores desempenham grande influência na maior suscetibilidade de mulheres com SOP ao câncer endometrial. Analisar a relação entre SOP e risco de adenocarcinoma endometrial, destacando os mecanismos de anovulação crônica e hiperinsulinemia. Dessa maneira, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema, por meio de banco de dados científicos PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com artigos entre 2020 a 2025, com descritores “Síndrome dos Ovários Policísticos”, “Neoplasias Endometriais”, “Anovulação” e “Hiperinsulinemia”, como seus respectivos em outros idiomas. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português e inglês. Os de exclusão foram artigos não relacionados com o tema. Os estudos demonstram associação consistente entre SOP e aumento do risco de adenocarcinoma endometrial. A anovulação crônica resulta em exposição estrogênica não contrabalançada pela progesterona, levando à proliferação excessiva do endométrio e progressão para hiperplasia e neoplasia. A hiperinsulinemia atua sinergicamente, promovendo ambiente proliferativo que favorece a carcinogênese endometrial, com casos documentados inclusive em mulheres jovens menores de 40 anos. As evidências demonstram que a SOP está associada a complicações como

¹ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. rafaelamelomoura@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

³ Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

⁴ Professora Doutora no curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade

resistência à insulina, obesidade e alterações hormonais, fatores que aumentam o risco de câncer endometrial. Dessa forma, a expressão gênica alterada, o excesso de estrogênio e a superexpressão de LH devem ser considerados na avaliação do risco oncológico em mulheres com SOP. A SOP constitui fator de risco estabelecido para adenocarcinoma endometrial devido à anovulação crônica e hiperinsulinemia, que promovem exposição estrogênica não contrabalançada e ambiente proliferativo endometrial. Os achados suportam a necessidade de vigilância oncológica sistemática em mulheres com SOP, incluindo monitoramento endometrial regular e implementação de estratégias preventivas que visem restaurar o equilíbrio hormonal e metabólico nesta população de risco.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos. Anovulação Crônica. Hiperinsulinemia. Adenocarcinoma Endometrial. Risco Oncológico.

USO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NA NUTRIÇÃO BOVINA: EFEITOS SOBRE A SAÚDE E PRODUTIVIDADE

Kimberlly Buozi Faria¹

Maria Clara Silva Peres²

Karilla Rodrigues Ferreira Dutra²

Ana Raquel Oliveira Leonel²

Gabriella Cristina Ferrari²

José Tiago das Neves Neto³

O uso de prebióticos e probióticos na alimentação de bovinos tem se destacado por melhorar a saúde gastrointestinal e a eficiência produtiva. Esses aditivos atuam diretamente na microbiota do rúmen e do intestino, essenciais para a digestão, absorção de nutrientes e fortalecimento imunológico. O equilíbrio dessa flora intestinal previne distúrbios como diarreias em animais jovens, diminuindo a necessidade de antibióticos e o risco de resistência antimicrobiana. Probióticos são microrganismos vivos, como bactérias e leveduras, que colonizam o intestino, competem com patógenos e fortalecem a imunidade. Prebióticos são compostos não digeríveis que estimulam o crescimento seletivo de bactérias benéficas, promovendo melhor digestão, aproveitamento de nutrientes e ganhos positivos no desempenho zootécnico. A divulgação de informações atualizadas facilita a compreensão de seus benefícios, incentiva manejos mais sustentáveis e reduz o uso de antimicrobianos, reforçando a eficiência da produção e a qualidade dos produtos de origem animal. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em publicações científicas entre 2023 e 2025, disponíveis no Google Acadêmico, com foco em práticas que favoreçam uma microbiota saudável e o bem-estar animal. A combinação de prebióticos e probióticos potencializa seus efeitos, promovendo ganhos na conversão alimentar, no ganho de peso e na produção de leite e carne. Estudos indicam aumento médio de 4,5% a 6,2% no ganho diário de peso em bezerros lactentes e melhora na conversão alimentar de até 8,5%. Em bovinos de corte, observaram-se incrementos de 109 a 178 g/dia após 60 dias de suplementação. Esses aditivos também reduzem enfermidades intestinais, diminuem a necessidade de antibióticos, fortalecem o sistema imunológico e melhoram a qualidade do leite,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.
kimberllybuozif@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

elevando gordura e proteína e reduzindo a contagem de células somáticas, contribuindo para menor incidência de mastite. Para resultados consistentes, é essencial seguir as dosagens recomendadas e combinar esses aditivos com suplementos minerais e nutracêuticos, conforme necessidades dos bovinos. Produtos como o Biobac Seringa (Ourofino) é indicado para bezerros em aleitamento e contém *Lactobacillus acidophilus*, *Bifidobacterium animalis subsp. lactis* e *Enterococcus faecium*, em concentração mínima de dez milhões de unidades formadoras de colônia por grama, favorecendo equilíbrio da microbiota intestinal e proteção gastrointestinal. Já o Lactobac Bovis (Organnact) apresenta formulação mais completa, com maior variedade e concentração de microrganismos, incluindo cepas de *Bacillus*, *Bifidobacterium*, *Enterococcus*, *Lactobacillus* e a levedura *Saccharomyces cerevisiae*, além de prebióticos e minerais, o que amplia ação sobre a saúde intestinal e absorção de nutrientes. O acompanhamento constante da saúde e do desempenho permite ajustes no manejo, garantindo eficácia e benefícios contínuos na produtividade e bem-estar animal. O uso prolongado de prebióticos e probióticos proporciona benefícios à saúde, reduz estresse fisiológico, melhora resposta imune e aumenta bem-estar. Esses fatores refletem positivamente na produtividade, rentabilidade e sustentabilidade da pecuária. Assim, esses aditivos se consolidam como ferramentas estratégicas para produção mais eficiente, ética e responsável.

Palavras-chave: Nutrição. Produtividade. Saúde animal. Sustentabilidade.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL E SOCIAL: INTEGRAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INCLUSÃO SOCIAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Mariana Prudente Soares¹

Letícia Leal Magalhães de Alcântara²

Maria Eduarda Mendes Ferreira³

Isadora Fernandes Souto de Oliveira⁴

Mell Alves de Melo⁵

Vivianne de Souza Velozo Sá⁶

O empreendedorismo tem papel central no desenvolvimento sustentável, unindo crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. Nesse contexto, o empreendedorismo sustentável, especialmente o social, surge como alternativa estratégica para reduzir vulnerabilidades, promover melhorias nas condições de vida e principalmente no quesito de sustentabilidade. Esse resumo tem como objetivo analisar como o empreendedorismo sustentável contribui para a integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental, investigar o papel do empreendedorismo social na redução de vulnerabilidades e na promoção de melhorias nas condições de vida e identificar as estratégias e práticas de empreendedorismo sustentável utilizadas globalmente, com ênfase na transição energética e em modelos de negócios alinhados à sustentabilidade. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com artigos dos últimos 5 anos, nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico utilizando os descritores: Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Ecologia. Foi possível observar nos estudos que o empreendedorismo sustentável integra objetivos sociais, econômicos e ecológicos. Dentro dessa perspectiva, o empreendedorismo social se destaca por associar esses objetivos de forma multidimensional, atuando na subsistência, na integração social e em iniciativas empreendedoras voltadas para reduzir vulnerabilidades sociais e proteger o meio ambiente. Quanto às formas de empreender de maneira sustentável, os países têm apostado na transição energética, que contribui para o

¹ Discente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade –mariana.oprudente@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade

³ Discente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade

⁴ Discente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade

⁵ Discente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade

⁶ Docente do curso de medicina (Unifimes) - campus Trindade

crescimento econômico e a preservação ambiental, além da diferenciação de produtos, fortalecendo a imagem das empresas e possibilitando a inserção em mercados que exigem produtos verdes. Para viabilizar o financiamento das empresas e superar os entraves ambientais, é necessário criar um ambiente favorável à atividade, propor medidas com alta demanda e alinhar expectativas de desenvolvimento. O empreendedorismo é um processo de identificação, desenvolvimento e realização de oportunidades sociais. Quando direcionado pela sustentabilidade, o empreendedorismo começa a atingir proporções sociais, econômicas e ambientais de forma sistematizada. Ao incluir fatores como inovação, responsabilidade social e ecológica, o empreendedorismo sustentável evidencia que o crescimento que não prejudica os recursos naturais é alcançável, ao mesmo tempo em que fomenta melhorias nas qualidades de vida e reduz vulnerabilidades. Assim, consolida-se como uma alternativa viável e transformadora diante dos desafios globais da sustentabilidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento Sustentável. Ecologia.

EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E VIGILÂNCIA: ATUAÇÃO DO NÚCLEO ACADÊMICO DE VIGILÂNCIA EM ZONÓSES EM 2025

Mirella Ferreira de Souza¹

Emily Bueno dos Santos¹

Marcelle Alves Ferreira¹

Luana Back²

Fábio Cabral da Silva²

Eric Mateus Nascimento de Paula³

O Núcleo Acadêmico de Vigilância em Zoonoses (NAVZ), projeto de extensão do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), em parceria com a Prefeitura Municipal de Mineiros-GO, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde, tem se consolidado como uma importante iniciativa de extensão universitária voltada para a promoção da saúde pública. Em virtude da inexistência de uma Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) no município, o NAVZ vem desempenhando um papel essencial no enfrentamento e na prevenção de doenças zoonóticas, atuando diretamente junto à comunidade local. O objetivo deste trabalho é destacar as ações realizadas ao longo do ano de 2025, ressaltando sua relevância para a saúde pública municipal e a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade. Foram promovidas capacitações mensais voltadas aos agentes de combate às endemias, com ênfase nas zoonoses transmitidas por animais domésticos de grande porte e veiculadas por alimentos, como brucelose, cisticercose/teníase e tuberculose. Para tanto, foram desenvolvidas apresentações em formato de slides ilustrativos e também, dinâmicas educativas, incluindo atividades com desenhos, jogos de verdadeiro ou falso e perguntas e respostas, com o objetivo de promover a participação ativa e facilitar a compreensão dos temas abordados. Além disso, houve participação efetiva nas campanhas de vacinação antirrábica animal, associada à coleta de sangue de cães para investigação de leishmaniose visceral canina, seguida da realização de testes imunocromatográficos, viabilizando o diagnóstico precoce da doença. No âmbito da vigilância entomológica, o NAVZ realizou a instalação, retirada e monitoramento de ovitrampas (armadilhas destinadas ao gênero *Aedes*),

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: mirellafesouza04@gmail.com.

² Departamento de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Mineiros.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

duas vezes por semana em três bairros da cidade, durante todos os meses. As paletas coletadas, onde os mosquitos ovipõem, e que apresentaram contagem superior a cinquenta ovos foram encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), em Goiânia, para identificação das espécies *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus*. O NAVZ também participou da organização do I Fórum de Vigilância em Zoonoses e Saúde Única do Sudoeste Goiano, destacando-se nas discussões sobre o enfrentamento das leishmanioses. A iniciativa, realizada em colaboração com o poder público municipal e estadual, objetivou promover a atualização técnico-científica de profissionais e estudantes da área da saúde, além de estimular o diálogo intersetorial sobre as estratégias de controle das leishmanioses. O evento reuniu mais de 260 participantes, oriundos de diferentes municípios da região sudoeste de Goiás. Além disso, a equipe do NAVZ apresentou dois trabalhos científicos, sobre as ações do projeto, durante o XVI SEREX - Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado em Dourados-MS. Destaca-se que a programação do evento contemplou de exposições orais e rodas de conversa entre instituições de ensino superior, permitindo o intercâmbio de experiências extensionistas e estratégias locais de atuação. As atividades desenvolvidas durante o ano evidenciam o compromisso do NAVZ com a educação em saúde e o controle de zoonoses. A experiência do NAVZ demonstra a relevância das ações extensionistas na promoção da saúde única, promovendo impacto direto na comunidade e fortalecendo a formação prática dos acadêmicos de Medicina Veterinária em contextos reais de vigilância em saúde.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Mineiros. Ovitrapas. Saúde Única.

SUPERESTIMULAÇÃO OVARIANA COM FSH RECOMBINANTE EQUINO (reFSH) EM REGIME SIMPLIFICADO DE DOSE DIÁRIA

Ana Luiza Pieniz Pawlina¹

Ana Raquel Oliveira Leonel²

Brendha Ferreira de Menezes²

Mirele Oliveira de Freitas²

Rodrigo da Silva Pezzini²

Priscila Chediek Dall'Acqua³

A utilização do FSH recombinante equino (reFSH) em regime de dose única diária vem se destacando como alternativa prática para estimular múltiplas ovulações em éguas, ampliando a disponibilidade de embriões para programas de transferência. Esse avanço é resultado de formulações mais estáveis e previsíveis, associadas a melhorias no manejo clínico, o que torna o protocolo aplicável à rotina da reprodução equina. Apesar de ainda existirem limitações fisiológicas da espécie e variação individual de resposta, evidências recentes mostram que esse modelo simplificado pode alcançar eficiência comparável à de protocolos mais complexos, com menos manipulações e sem perda de desempenho reprodutivo. O presente trabalho tem como objetivo reunir as evidências atuais sobre a superestimulação ovariana com reFSH em regime de dose única diária, analisando seu impacto no número de ovulações, na recuperação embrionária e na taxa de prenhez em programas de transferência de embriões, bem como as vantagens práticas do protocolo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, e ScienceDirect, priorizando estudos clínicos, ensaios e revisões de acesso público. Foram utilizados *recombinant equine FSH*, *deslorelin*, *hCG*, *anticoagulant*, *embryo recovery* e *recipient synchrony* como termos de busca. Incluíram-se artigos que tratassem do protocolo diário de reFSH ou de elementos fundamentais, como indução de ovulação, sincronização e adjuvância, publicados entre 2020 e 2025. A literatura demonstrou que, em éguas anovulatórias sazonais, o reFSH promoveu crescimento folicular consistente, múltiplas ovulações e média de 0,43 embriões por ovulação, com prenhez em torno de 59% após transferência. Protocolos de dose única diária tiveram desempenho semelhante a esquemas fracionados, representando ganho logístico. A indução da ovulação com deslorelina ou hCG

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: analuizapp15@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária.

trouxe previsibilidade de 24 a 48 horas, facilitando a inseminação e a lavagem uterina. O uso de anticoagulação periovulatória elevou significativamente a taxa de recuperação embrionária em éguas superestimuladas. A sincronização doadora–receptora também se mostrou mais flexível do que se acreditava, permitindo janelas amplas de assincronia sem queda expressiva de resultados. Revisões recentes reforçam que boas práticas de manejo podem manter taxas de prenhez entre 65% e 85%, desde que haja seleção adequada das receptoras e definição precisa do momento da transferência. Conclui-se que a superestimulação com reFSH em regime de dose única diária é eficaz e operacionalmente simples, reduzindo manipulações sem comprometer resultados reprodutivos. A associação com bons indutores da ovulação e o uso criterioso de adjuvantes, como anticoagulantes em casos selecionados, podem aumentar a eficiência por ciclo.

Palavras-chave: Éguas. Múltiplas ovulações. Transferência de embrião.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clara Miranda¹

Giovana Victória Alves Coelho¹

Thairiane Guimarães Oliveira¹

Historicamente, o Brasil apresentou elevadas taxas de mortalidade infantil, principalmente relacionadas às doenças prevalentes na infância. A implementação Políticas públicas de saúde, como a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuiu para a redução desses indicadores, ao ampliar o acesso e adotar práticas de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, o incentivo ao aleitamento materno tornou-se uma das principais estratégias da APS, considerando que a amamentação exclusiva até os seis meses de vida, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é capaz de reduzir de forma significativa a morbimortalidade infantil, prevenir doenças crônicas e promover benefícios à saúde da criança, da mãe e da sociedade. Estima-se que, em 2015, cerca de 823 mil mortes anuais de crianças menores de cinco anos poderiam ter sido evitadas em 75 países de baixa e média renda, caso a amamentação tivesse sido praticada de forma quase universal. O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica sobre o papel da Estratégia Saúde da Família na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME), com ênfase nas políticas públicas e práticas assistenciais adotadas na Atenção Primária à Saúde, bem como nos fatores que contribuem para o desmame precoce. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em documentos do Ministério da Saúde, diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, publicações da OMS e artigos científicos na língua portuguesa que abordam as políticas de promoção do aleitamento materno, fatores determinantes para o desmame precoce e as intervenções em saúde voltadas ao fortalecimento da prática do aleitamento. A criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) representou um marco inicial nas políticas de promoção da amamentação no Brasil, posteriormente reforçado por iniciativas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem desempenhado papel

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: Anaclaramiranda2508@academico.unifimes.edu.br

fundamental por meio do acompanhamento pré-natal, visitas domiciliares, ações de puericultura e intervenções educativas, que favorecem o vínculo precoce e o aconselhamento contínuo. Essas ações têm contribuído para o aumento das taxas de AME. Ainda assim, a prevalência do AME no Brasil permanece abaixo das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), com média nacional em torno de 45% aos seis meses de vida, revelando desigualdades regionais e influências socioculturais. Entre os principais fatores associados ao desmame precoce, destacam-se: baixa escolaridade materna, condições socioeconômicas desfavoráveis, cesarianas desnecessárias, tabagismo, ausência de apoio familiar e falhas no aconselhamento profissional. Conclui-se que a ESF articula ações de cuidado integral desde a gestação até o desenvolvimento infantil, sendo essencial na promoção do AME. A consolidação dessa prática depende da capacitação permanente das equipes de saúde, da integração entre políticas públicas, da sensibilização cultural e do engajamento comunitário. O fortalecimento dessas estratégias é fundamental para sustentar os avanços conquistados, superar desafios persistentes e reafirmar o aleitamento materno como uma prioridade estratégica de saúde pública.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Morbimortalidade infantil. Políticas públicas de saúde.

BIOSSEGURANÇA EM BIOTÉRIOS: PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E IMPACTOS NA PESQUISA BIOMÉDICA

Pedro Augusto Flores de Paula¹

Moacir Antoniassi Trivelato Junior²

Raquel Loren dos Reis Paludo³

A biossegurança em biotérios é considerada um componente estratégico para a pesquisa científica, pois garante que os experimentos realizados com animais de laboratório sejam conduzidos de forma ética, segura e confiável. Esses ambientes são locais de alto risco biológico, onde circulam agentes patogênicos, produtos químicos e equipamentos potencialmente perigosos. Dessa forma, a adoção de medidas de biossegurança não apenas protege os animais e os profissionais envolvidos, mas também assegura a qualidade metodológica das pesquisas e evita falhas que possam comprometer a validade dos resultados. Além disso, a biossegurança está intimamente relacionada ao cumprimento das normas legais, como as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelecem padrões éticos e regulatórios indispensáveis para a realização de pesquisas com animais. Nesse contexto, a biossegurança também se conecta à perspectiva da saúde única (“One Health”), ao prevenir a disseminação de zoonoses, preservar a saúde pública e proteger o meio ambiente. O estudo tem como objetivo destacar a importância da biossegurança em biotérios, evidenciando as medidas necessárias para minimizar riscos biológicos, físicos e químicos, além de assegurar a validade, a reprodutibilidade e a responsabilidade ética das pesquisas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: “Biossegurança” e “Bioterismo”, para ampliar o alcance da busca. que abordassem diretamente práticas, protocolos ou diretrizes relacionados à biossegurança em biotérios. Foram excluídos trabalhos que não tratassem especificamente da aplicação da biossegurança em biotérios. A aplicação da biossegurança envolve a adoção de práticas e protocolos específicos, incluindo: estrutura física adequada com barreiras de contenção e sistemas de ventilação; controle de temperatura, umidade e iluminação; áreas específicas para manejo e descarte de animais e resíduos; uso rigoroso de equipamentos de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária: pedroaugustofloresdepaula@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária: moacirjunior44@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina Veterinária: raquelloren@unifimes.edu.br

proteção individual; higienização padronizada de ambientes e materiais; e treinamento contínuo dos profissionais para o correto cumprimento das normas e manejo de situações de risco. Portanto, a implementação eficaz da biossegurança em biotérios reduz riscos ocupacionais, previne zoonoses, garante a integridade dos dados experimentais, promove o bem-estar animal e assegura a conformidade com legislações nacionais e internacionais. Assim, a biossegurança vai além de exigências burocráticas, configurando-se como prática contínua e indispensável para o avanço científico de forma ética, segura e sustentável, fortalecendo a credibilidade institucional e contribuindo para a saúde humana e animal.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Segurança. Sustentabilidade.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fernanda Ferreira Mendonça¹

Mônica Santos Amaral²

A extensão universitária configura-se como elo entre o ensino acadêmico e as necessidades sociais, possibilitando o desenvolvimento de ações educativas e transformadoras. O projeto de extensão “Administração de Injetáveis” foi iniciado em 2023 no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), campus Trindade-GO, com a finalidade de promover a capacitação técnica de estudantes e profissionais da saúde no que se refere à administração segura de medicamentos injetáveis. Desde então, o projeto tem sido renovado anualmente. O presente estudo tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão de longa duração sobre administração de medicamentos injetáveis para atualização e aperfeiçoamento em práticas em saúde, por meio de atividades simuladas e baseadas na problematização. Trata-se de um estudo descritivo das atividades realizadas no primeiro semestre de 2025, que incluíram dois encontros online e dois presenciais, com abordagem prática e teórica, sustentadas por metodologias ativas e participativas. As atividades foram planejadas para articular teoria, prática e vivência profissional, com ênfase em temas como biossegurança, tipos de injetáveis, preparo e descarte de materiais, protocolos de segurança e prevenção de eventos adversos. Os encontros realizados no primeiro semestre de 2025 abordaram sobre os temas de administração subcutânea e intradérmica. As aulas virtuais permitiram a participação de estudantes de diferentes regiões e instituições, enquanto as oficinas presenciais, que também abordaram administração subcutânea e intradérmica, priorizaram o treinamento técnico supervisionado, fortalecendo a aprendizagem por meio da experiência prática. A análise dos formulários de presença e avaliação demonstrou um público engajado e recorrente ao longo das quatro ações, somando 119 participantes únicos, sendo a maioria estudantes da UNIFIMES, mas também de instituições como a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a União de Goyazes. Todos os respondentes declararam que o projeto contribuiu para sua compreensão do tema, indicariam a ação a colegas e demonstraram interesse em continuar participando. A avaliação qualitativa foi majoritariamente “Excelente”, refletindo a aceitação e o impacto positivo da proposta. A

¹ Acadêmica de medicina pela UNIFIMES – Campus Trindade/GO. E-mail: fernandafmendonca@academico.unifimes.edu.br

² Docente na Faculdade de medicina UNIFIMES – Campus Trindade/GO.

vivência extensionista reafirma o potencial da extensão universitária como promotora de integração entre ensino, serviço e comunidade, ao mesmo tempo em que contribui para a formação crítica, ética e técnica dos discentes. Ao proporcionar o contato com situações reais e estimular o protagonismo estudantil, o projeto favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a promoção da segurança do paciente. Conclui-se que a proposta segue cumprindo seus objetivos formativos, com resultados expressivos no primeiro semestre de 2025. No segundo semestre, permanece ativa, com foco nos temas de administração intramuscular e endovenosa, mantendo a previsão de continuidade para os próximos ciclos acadêmicos.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Instituições de Ensino Superior. Vias de Administração de Medicamentos.

TIP: QUAL O PAPEL DA FORRAGEM?

Jamilly Moraes Alves Cardoso¹

Diego Ferreira de Moraes Costa²

Fernanda Fernandes de Souza²

Mirele Oliveira de Freitas²

Luiz Otávio Medeiros de Moraes²

José Tiago das Neves Neto³

A utilização da terminação Intensiva a Pasto (TIP) tem ganhado espaço no cenário da pecuária moderna, principalmente pela necessidade de sistemas mais sustentáveis, produtivos e economicamente viáveis. Nesse contexto, a forragem desempenha papel central como base alimentar de ruminantes, garantindo não apenas aporte nutricional adequado, mas também benefícios ambientais, sociais e econômicos. O manejo adequado de plantas forrageiras dentro da TIP contribui para eficiência produtiva, redução de custos e mitigação de impactos ambientais, além de estar alinhado às crescentes exigências de consumidores e mercados. O objetivo deste trabalho foi destacar a importância da forragem no âmbito da TIP, evidenciando seus papéis na nutrição, sustentabilidade e produtividade animal. Para elaboração do presente resumo, foram consultados artigos científicos, dissertações, teses e revistas publicadas entre os anos de 2015 e 2025, com foco em bases indexadas como SciELO, PubMed e ScienceDirect, priorizando conteúdos atualizados e de relevância na área de plantas forrageiras e nutrição animal. Os resultados demonstram que a forragem é essencial para o funcionamento adequado do rúmen, fornecendo fibras que estimulam a mastigação, salivação e equilíbrio do pH ruminal, prevenindo distúrbios metabólicos como a acidose. Além disso, espécies forrageiras de alta qualidade apresentam teores de proteína e energia capazes de sustentar elevados níveis de produção de leite e ganho de peso, reduzindo a necessidade de insumos concentrados e o custo final da dieta. Estudos recentes também apontam que sistemas baseados em pastagens bem manejadas contribuem para o sequestro de carbono, conservação do solo, redução da emissão de metano entérico por unidade de produto e incremento da biodiversidade. Na discussão dos achados, observa-se que a forragem vai além de ser apenas alimento: representa um elo estratégico entre produção animal e sustentabilidade. A intensificação com base em pastagens

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. jamillymoraiscardoso@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária.

bem manejadas, aliada ao uso racional de adubação, rotação e consorciação com leguminosas, amplia a produtividade por área, reduz a pressão sobre novas áreas de desmatamento e promove sistemas pecuários mais resilientes frente às mudanças climáticas. Conclui-se que a forragem, dentro da TIP, é peça-chave para a sustentabilidade da pecuária, oferecendo benefícios múltiplos que vão desde a nutrição até a preservação ambiental. O futuro da produção animal competitiva e sustentável passa necessariamente pela valorização das plantas forrageiras e pelo manejo eficiente dos recursos naturais. É imprescindível que pesquisas avancem no desenvolvimento de cultivares adaptadas a diferentes condições edafoclimáticas, no monitoramento de indicadores de sustentabilidade e na integração da pecuária a sistemas diversificados. Assim, a forragem se consolida não apenas como insumo produtivo, mas como elemento estratégico na construção de uma pecuária moderna, rentável e ambientalmente responsável.

Palavras-chave: Pecuária. Produção animal. Nutrição. Produtividade. Pastagens.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DA DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Giovanna Costa Franco¹

Raiane Sebastiana Souza Berigo¹

Nicole Freitas Barbosa¹

Amanda Resende De Souza¹

Felipe Beraldo Nogueira¹

João Victor Schmidel Mota¹

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes entre pessoas idosas, impactando negativamente a qualidade de vida, reduzindo a autonomia funcional e aumentando o risco de morbidade e mortalidade. O envelhecimento é frequentemente acompanhado de mudanças biopsicossociais, como declínio das capacidades físicas e cognitivas, isolamento social e presença de doenças crônicas, fatores que potencializam a vulnerabilidade a quadros depressivos. Nesse contexto, estratégias não farmacológicas, como o exercício físico, têm se mostrado alternativas promissoras para prevenção e tratamento da depressão nessa população. A prática regular de atividades físicas proporciona benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais. Do ponto de vista fisiológico, exercícios aeróbicos e de resistência promovem aumento da circulação sanguínea cerebral e liberação de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, como endorfinas e serotonina. Psicologicamente, a atividade física melhora a autoeficácia, reduz sintomas de ansiedade e promove sensação de autonomia. Socialmente, a participação em grupos de exercício favorece a integração social, diminuindo sentimentos de solidão e isolamento. Esta revisão narrativa foi conduzida a partir de pesquisa em bases de dados indexadas, incluindo PubMed, e Web of Science, com recorte temporal de 2018 a 2023. Foram selecionados cinco artigos que investigaram os efeitos de exercícios físicos em idosos com depressão, priorizando estudos com intervenção estruturada e resultados quantitativos. Os critérios de inclusão foram: (a) estudos publicados em português; (b) população com 60 anos ou mais; (c) diagnóstico de depressão confirmado por instrumentos validados; (d) intervenção baseada em exercícios aeróbicos, de resistência, flexibilidade ou combinados; e (e) delineamento experimental ou quase-experimental com avaliação pré e pós-intervenção. Estudos com comorbidades graves, revisões, relatos de caso ou sem acesso ao texto completo

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: giovannafranco357@gmail.com

foram excluídos. Os resultados indicam que programas de exercício físico são eficazes na redução dos sintomas depressivos. Caminhadas de 30 minutos, cinco vezes por semana durante 12 semanas, mostraram redução média de 40% nos escores de depressão. Treinamentos de resistência e flexibilidade, realizados três vezes por semana durante oito semanas, resultaram em diminuição de 35% e 30%, respectivamente. Programas combinados de exercícios aeróbicos e de resistência, quatro vezes por semana por 10 semanas, alcançaram redução média de 45%, com melhorias adicionais na função cognitiva e na qualidade de vida. Os mecanismos propostos incluem liberação de endorfinas, aumento da autoeficácia, melhora da circulação cerebral e estímulo à interação social. Apesar dos resultados positivos, limitações como tamanho reduzido das amostras, diversidade limitada de modalidades e desafios na adesão aos programas foram observadas. Estratégias para superação incluem personalização das atividades, suporte social e integração do exercício à rotina diária dos idosos. Em conclusão, o exercício físico constitui uma intervenção eficaz e acessível para reduzir sintomas depressivos em idosos, promovendo benefícios simultâneos para saúde física, mental e cognitiva. Políticas públicas e programas de saúde devem incentivar atividades adaptadas às limitações dessa população, priorizando exercícios aeróbicos, resistência, flexibilidade e combinações entre eles. Pesquisas futuras devem explorar intervenções de longo prazo, estratégias de adesão e combinações de exercícios para otimizar resultados, assegurando envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Saúde mental. Depressão. Exercício físico.

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: NOÇÕES BÁSICAS E DIAGNÓSTICO

Sérgio Nogueira de Carvalho Filho¹

Arthur Ferreira Manço Godinho²

Isabela Mauri Galvão³

Letícia Schittine Pires⁴

Gabriel de Almeida Xavier⁵

Kênia Alessandra de Araújo Celestino⁶

A Síndrome do Túnel do Carpo é uma condição comum que afeta o punho e a mão, provocando dor, parestesia e, podendo causar fraqueza muscular significativa. Esses sintomas acontecem devido à compressão do nervo mediano que passa pelo túnel do carpo. Sob esse prisma, é fundamental conhecer os sinais iniciais, os fatores de risco e como o diagnóstico é realizado, já que o tratamento precoce pode evitar complicações, prevenir déficits funcionais e melhorar significativamente a qualidade de vida do paciente. A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2025 na base de dados PubMed, utilizando os descritores síndrome, túnel do carpo e diagnóstico, os quais foram combinados pelos operadores booleanos (``AND`` e ``OR``). Ao realizar a pesquisa, foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês e português que se relacionam com o objetivo do presente estudo. Foram encontrados 46 artigos, dos quais foram excluídos artigos duplicados, ou que não se relaciona de forma direta com o objetivo da pesquisa. Assim, sucedeu a elegibilidade de 2 artigos que foram usados como referências bibliográficas. A síndrome do túnel do carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais prevalente do membro superior, decorrente da compressão do nervo mediano no túnel osteofibroso do punho. Estudos epidemiológicos apontam prevalência em torno de 3% na população geral, com predominância em mulheres e associação com fatores de risco como diabetes, obesidade, hipotireoidismo, artrite reumatoide e atividades laborais repetitivas. Clinicamente, manifesta-se por dor e parestesias nos primeiros três dedos e metade radial do quarto, podendo irradiar-se para o antebraço. O diagnóstico é essencialmente clínico, sustentado

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade. E-mail: sergio0301sf@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁴ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁵ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

⁶ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade.

por sinais característicos como o flick sign, manobra de Phalen e teste de Tinel. A acurácia aumenta com a associação de múltiplos achados. Exames complementares, como eletroneuromiografia, auxiliam em casos atípicos e na estratificação da gravidade, enquanto a ultrassonografia permite avaliar a área seccional do nervo mediano, sendo útil no acompanhamento evolutivo. A literatura demonstra que, em fases iniciais, medidas conservadoras como imobilização noturna, fisioterapia e infiltração de corticosteroides proporcionam melhora sintomática significativa. Nos casos graves, ou quando não há resposta em até seis meses, a descompressão cirúrgica, seja por técnica aberta ou endoscópica, é indicada, ambas com altas taxas de sucesso. Assim, o reconhecimento precoce e a abordagem individualizada são determinantes para a preservação funcional e redução da morbidade. Portanto, o diagnóstico precoce da síndrome do túnel do carpo é fundamental para prevenir déficits motores e sensoriais irreversíveis. A combinação de avaliação clínica criteriosa com exames complementares direcionados orienta o manejo. O tratamento oportuno, seja conservador ou cirúrgico, garante melhor prognóstico funcional, reduzindo impacto ocupacional e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Túnel do carpo. Punho. Parestesia.

OBESIDADE COMO DOENÇA MULTIFATORIAL E OS IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Jonatas José Batista Pereira¹

Guilherme Rodrigues Silva²

Kelly Cristina Silva Barros³

Victor Fagundes Oliveira⁴

Sofia Freitas Barbosa⁵

Raiane Sebastiana Souza Berigo⁶

A obesidade é uma doença crônica reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode prejudicar a saúde. Trata-se de uma condição complexa e multifatorial, cuja origem extrapola a ingestão calórica excessiva e a falta de atividade física, sendo influenciada por fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e ambientais. A prevalência global da obesidade tem crescido de forma preocupante. Os riscos relacionados incluem resistência insulínica, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, além de complicações osteoarticulares. A dimensão psicossocial também é relevante, visto que o estigma, a discriminação e o preconceito associados à obesidade impactam negativamente a qualidade de vida e dificultam o tratamento. O objetivo deste trabalho é analisar a obesidade como doença multicausal, destacando os determinantes sociais da saúde e a relevância da atividade física no processo de prevenção e intervenção, com ênfase na atuação do profissional de Educação Física como agente de promoção de saúde. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa qualitativa da literatura, conduzida no Google Acadêmico, utilizando os descritores “obesidade”, “determinantes sociais da saúde”, “doença multifatorial” e “exercício físico”. Selecionaram-se artigos completos, publicados em português nos últimos cinco anos, que abordassem a obesidade sob perspectivas clínicas, sociais e de intervenção com exercício físico. Foram escolhidos 5 estudos por sua relevância na discussão da obesidade como

¹ Discente do curso de Educação Física. jonatasjose0287@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Educação Física.

³ Discente do curso de Educação Física.

⁴ Discente do curso de Educação Física.

⁵ Discente do curso de Educação Física.

⁶ Docente do curso de Educação Física.

doença multifatorial e sua interface com o exercício físico. A revisão narrativa foi adotada por possibilitar uma análise interpretativa e crítica, não se restringindo a protocolos rígidos e permitindo correlações mais amplas com a prática profissional. Os resultados evidenciam que a obesidade é fortemente influenciada por fatores sociais e ambientais, como acesso a alimentos ultraprocessados, desigualdade socioeconômica, baixos níveis de escolaridade, ausência de políticas públicas efetivas e ambientes que favorecem o sedentarismo. Observa-se ainda que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento do sedentarismo e da má alimentação, agravando a prevalência da doença. O exercício físico mostrou-se eficaz na redução de riscos cardiometabólicos, na melhora da capacidade funcional, na preservação da massa magra e na promoção de saúde mental. Nesse contexto, a atuação do profissional de Educação Física ganha destaque, pois ele possui papel central na elaboração de programas individualizados, na adesão a estilos de vida ativos e na desconstrução de barreiras sociais relacionadas ao sedentarismo. Conclui-se que a obesidade é uma doença multifatorial que não pode ser atribuída apenas à responsabilidade individual. Seu enfrentamento deve considerar os determinantes sociais da saúde e envolver estratégias multiprofissionais, que integrem políticas públicas, educação em saúde, incentivo à atividade física e redução do estigma social. O profissional de Educação Física é fundamental nesse processo, não apenas pela prescrição de exercícios, mas por sua capacidade de promover ambientes mais inclusivos, saudáveis e equitativos, contribuindo de maneira efetiva para a prevenção e o tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde Pública. Determinante sociais. Atividade Física.

A FALSA DICOTOMIA ENTRE QUALIDADE DE EXECUÇÃO E ALTA INTENSIDADE NO TREINAMENTO DE FORÇA

Felipe Beraldo Nogueira¹

Guilherme Vilela Lopes²

Arthur Romeo³

João Victor Schmidel Mota⁴

Amanda Resende De Souza⁵

Raiane Sebastiana Souza Berigo⁶

O treinamento de força é fundamental para o desenvolvimento da capacidade neuromuscular, mas uma crença amplamente difundida sugere uma dicotomia entre qualidade de execução técnica e aplicação de alta intensidade. Comumente assume-se que treinar com cargas elevadas ou próximo à falha muscular compromete inevitavelmente a forma correta do movimento, aumentando riscos de lesão e reduzindo a eficácia do exercício. Este estudo objetiva demonstrar que essa dicotomia é cientificamente infundada, evidenciando que qualidade técnica e alta intensidade podem e devem coexistir no treinamento resistido. Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Google Scholar e ScienceDirect, utilizando os descritores "resistance training", "strength training", "exercise technique", "training intensity", "momentary failure" e "muscle hypertrophy", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal compreendeu publicações dos últimos 15 anos (2010-2025). Os critérios de inclusão foram: estudos experimentais controlados, revisões sistemáticas e meta-análises que investigassem a relação entre intensidade de esforço e qualidade técnica no treinamento com pesos em adultos saudáveis. Foram excluídos estudos com populações clínicas específicas, treinamento cardiovascular, artigos de opinião sem fundamentação empírica e publicações em idiomas diferentes do inglês e português. Os resultados demonstram que a definição científica de falha momentânea inclui explicitamente a manutenção da forma prescrita do exercício, indicando que técnica adequada é componente intrínseco da intensidade. Estudos controlados evidenciam que protocolos de série única até falha com cadência controlada

¹Acadêmico do Curso de Educação Física e felipeberaldocm@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física

³Acadêmico do Curso de Educação Física

⁴Acadêmica do Curso de Educação Física

⁵Acadêmico do Curso de Educação Física

⁶Docente do Curso de Educação Física

promovem adaptações de força e hipertrofia superiores ou equivalentes aos métodos tradicionais de múltiplas séries, porém com maior eficiência temporal. A literatura suporta um paradigma baseado na intensidade de esforço, onde indivíduos são encorajados a treinar com máximo esforço possível mantendo qualidade técnica como parâmetro limitante. A pesquisa revela que amplitude de movimento completa, controle temporal da repetição e posicionamento adequado são compatíveis com cargas elevadas quando há supervisão qualificada. Conclui-se que a dicotomia entre qualidade técnica e alta intensidade no treinamento de força é cientificamente insustentável. A técnica adequada constitui pré-requisito para que a alta intensidade seja segura e efetiva, não um fator limitante. A integração desses componentes, mediada por supervisão competente e educação do praticante, otimiza os benefícios do treinamento resistido para força, hipertrofia e saúde geral.

Palavras-chave: Treinamento resistido. Falha muscular. Técnica de execução. Intensidade de esforço. Hipertrofia muscular.

IMPACTOS DA NUTRIÇÃO NA VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Maryangela Melo Peixoto¹

João Victor Pereira Almeida¹

Flávio Laforga de Souza Filho¹

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio¹

Lisandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

Isabella Araújo de Assis Pantaleão¹

A Doença Renal Crônica (DRC) define-se pela perda progressiva e irreversível da função renal, evidenciada por uma Taxa de Filtração Glomerular Estimada inferior a 60 mL/min/ 1,73m², sendo considerada aspecto de um cenário dificultoso para a medicina contemporânea pelas suas características multifatoriais e seu grande prejuízo para a qualidade de vida. Entre os fatores que influenciam a evolução clínica, a análise sobre o papel da nutrição atrelado a melhora clínica é fundamental para reverter o quadro dificultoso de complicações metabólicas em decorrência da doença e a melhora do prognóstico dos doentes. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos da nutrição para a vida dos pacientes renais crônicos. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS, considerando publicações entre 2015 e 2025, de acesso gratuito e diretamente relacionadas ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos para análise. Os resultados evidenciaram que a intervenção nutricional é determinante no manejo da doença, contribuindo para o controle de distúrbios bioquímicos, haja vista a presença de hipercalemia e hiperfosfatemia em pacientes com DRC, distúrbios esses que são corrigidos a partir da implementação de orientações dietéticas que visam a redução de alimentos ricos em potássio e fósforo na rotina alimentar dos pacientes. Além disso, a análise do baixo consumo de proteínas somáticas principalmente em homens com DRC, demonstrou alteração direta no perfil de responsividade ao tratamento e diminuição da sobrevida. Outrossim, compete a propensão de se desenvolver quadros de desnutrição durante o tratamento dialíticos da doença, aspecto que corrobora para um mal prognóstico pela perda de outras funções orgânicas dependentes de metabólitos presentes no processo nutricional quais podem ser perdidos na diálise. Atrelado a esse ponto, verificou-se a existência da necessidade de

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: marymelo1222@gmail.com

implementar mudanças alimentares que contemplassem, clinicamente, a individualidade de cada paciente pois esses necessitam de uma adesão efetiva ao tratamento para a doença. Ademais, observou-se que o estado nutricional de pacientes dialíticos, a qualidade da proteína ingerida, o monitoramento de fósforo e potássio e a adequada oferta de vitamina D são essenciais para mitigar complicações. Dessa forma, estudos comprovam a existência direta do impacto da nutrição na vida dos renais crônicos, em vista da relevância de implementações dietéticas atreladas ao processo terapêutico. Logo, conclui-se que o manejo dietético individualizado é fundamental para prevenir agravos, reduzir a mortalidade e promover melhor qualidade de vida, evidenciando a necessidade de estratégias nutricionais contínuas no cuidado à DRC.

Palavras-chave: Doença renal. Nutrição. Tratamento. Dietas. Prognóstico.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO MODELO ANIMAL

Giovanna Ferreira Duarte¹

Willary Nunes Malaquias²

Raquel Loren dos Reis Paludo³

A utilização de modelos animais constitui uma prática essencial para o avanço da ciência biomédica, sendo indispensável em diversas áreas como farmacologia, toxicologia, imunologia e cirurgia experimental, pois permite compreender mecanismos fisiológicos e patológicos e avaliar novas terapias antes de sua aplicação em seres humanos. Nesse sentido, torna-se crucial compreender os critérios que orientam a escolha do modelo animal, de modo que a seleção seja científica, ética e metodologicamente válida, garantindo que os resultados obtidos apresentem confiabilidade e aplicabilidade. O presente estudo buscou analisar os principais fatores que norteiam a escolha de modelos animais na pesquisa biomédica, considerando aspectos biológicos, práticos e normativos, bem como os impactos dessa seleção na validade científica e ética dos estudos. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica baseada em artigos, manuais técnicos e documentos oficiais sobre ética em experimentação animal. A análise considerou os princípios dos 3Rs (Replacement, Reduction e Refinement), além de legislações e diretrizes internacionais que regulam o uso de animais em pesquisa. Os resultados obtidos evidenciam que a definição do modelo deve ser fundamentada em parâmetros como a proximidade fisiológica e genética com a espécie de interesse, o ciclo de vida, a facilidade de manejo, os custos de manutenção e a disponibilidade em centros de pesquisa, sem negligenciar os aspectos éticos que envolvem o bem-estar animal. Espécies como camundongos e ratos destacam-se como os modelos mais utilizados devido ao curto período reprodutivo, ampla caracterização genômica e adaptabilidade ao ambiente laboratorial, enquanto outras espécies, como coelhos, suínos, cães e primatas, são reservadas a estudos que demandam maior semelhança anatômica e fisiológica com os humanos. Além disso, verificou-se que a escolha inadequada do modelo pode acarretar falhas na interpretação dos resultados, desperdício de recursos e questões éticas mais graves, comprometendo tanto a validade científica quanto a responsabilidade social do pesquisador. Conclui-se, portanto, que a escolha criteriosa do modelo animal deve estar alicerçada em fundamentos científicos sólidos, em consonância com

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária giovannafduarte1@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária willary061@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina Veterinária raquelloren@unifimes.edu.br

as normas legais e os princípios éticos, de modo a promover pesquisas mais seguras, reprodutíveis e responsáveis, assegurando que a ciência avance sem desconsiderar o valor intrínseco da vida animal e a necessidade de redução e refinamento do uso desses organismos.

Palavras-chave: Biotética. Experimentação. Reprodutibilidade. Validação. Zoologia aplicada.

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Elisa Schulz¹

Amanda Garcia Lopes²

Lorena Menezes Moraes³

Maria Eduarda Moraes Galle⁴

No contexto contemporâneo, os transtornos mentais são um desafio de saúde pública, especialmente em populações em situação de rua. Evidências indicam que homens jovens e adultos apresentam maior frequência de transtornos psicóticos e de humor em comparação às mulheres. A maioria das pessoas em situação de rua apresenta algum transtorno mental, com prevalência superior à população geral, reforçando a necessidade de atenção específica. Além disso, há alta frequência de transtornos de personalidade e apego inseguros, dificultando a adesão ao tratamento. Assim, o fenômeno deve ser compreendido considerando aspectos sociais, psicológicos e estruturais que mantêm a vulnerabilidade. Este artigo discute a prevalência desses transtornos nessa população, destacando sua maior incidência que na população geral. Este trabalho constitui uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed/Medline. Foram selecionados trabalhos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, que atendessem aos objetivos desta pesquisa e estivessem disponíveis na íntegra. Os descritores “homeless people” e “mental disorders”, foram combinados com operador booleano “AND”. Foram excluídos estudos fora do período mencionado, duplicados, sem texto completo e que não se alinhavam aos objetivos do estudo, ao todo a revisão identificou 28 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de seleção. Pessoas em situação de rua apresentam prevalência muito maior de transtornos mentais do que a população geral. Em países de alta renda, cerca de 75% têm algum transtorno, com destaque para uso de álcool (37%), drogas (22%), depressão maior (12,6%) e esquizofrenia (12,4%). Em

¹ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil. mariaelisaschulz@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

³ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

⁴ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

países de baixa e média renda, a prevalência chega a 67% (atuais) e 75% (ao longo da vida), sendo mais comuns os transtornos por uso de substâncias (44%), personalidade antissocial (26%) e depressão grave (19%). Há também altas taxas de sintomas depressivos (46,7%), transtornos depressivos maiores (26,2%) e distímia (8,2%). Esses quadros estão associados a traumas precoces, apego inseguro e transtornos de personalidade, que dificultam o tratamento. Em crianças e adolescentes, há maior prevalência de TDAH, evidenciando o impacto de experiências adversas no desenvolvimento. A prevalência de transtornos mentais entre pessoas em situação de rua é significativamente maior que na população geral, especialmente em casos de uso de substâncias, depressão maior, esquizofrenia e transtornos de personalidade. A relação entre saúde mental e falta de moradia é bidirecional: transtornos psiquiátricos e o uso precoce de álcool podem levar à perda de moradia, a vivência nas ruas agrava quadros depressivos, psicóticos e de abuso de substâncias. Traumas precoces e apego inseguro aumentam a vulnerabilidade e a cronicidade dos quadros. Embora intervenções, como Housing First, promovam estabilidade habitacional, seus efeitos sobre a saúde mental são limitados, apontando a necessidade de estratégias terapêuticas mais integradas e eficazes. Deste modo, a presença de transtornos de personalidade e padrões inseguros de apego dificulta a adesão ao tratamento, evidenciando a importância de abordagens interdisciplinares. Assim, torna-se essencial que a análise desses transtornos ultrapasse o enfoque biomédico, envolvendo políticas públicas que promovam prevenção, cuidado integral em saúde mental e reinserção social, para reduzir desigualdades e atender às necessidades complexas dessa população.

Palavras-chave: Transtornos mentais. População em situação de rua. Uso de substâncias. Vulnerabilidade social. Intervenção terapêutica.

DO PAPANICOLAU AO DNA-HPV: RELEVÂNCIA E IMPACTOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL

Júlia Rocha¹

Júlia Signor²

Maria Eduarda Ferreira²

Thiago Henrique Sales²

Aline Rosa de Castro Carneiro³

O câncer de colo de útero representa um grave desafio de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro câncer mais frequente entre mulheres no país. Estima-se, para o triênio 2023–2025, 17 010 novos casos por ano no Brasil, com incidência especialmente elevada no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nesse contexto, a Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025, representa um avanço fundamental: aprova diretrizes nacionais que instituem o rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico como método prioritário. Essa mudança alinha-se com as recomendações internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e busca superar os modelos fragmentados anteriormente baseados sobretudo em citologia (Papanicolau). O presente estudo tem por objetivo Analisar a Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025, identificando sua relevância e principais contribuições para a atualização das práticas de rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando como base a Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13/2025, publicada pelo Ministério da Saúde, bem como artigos publicados, em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2022 e 2025, disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. A análise das diretrizes aprovadas em 2025 demonstra que a adoção do teste molecular de DNA-HPV como método primário de rastreamento representa um avanço significativo em relação ao modelo baseado na citologia. Evidências apresentadas pela Conitec indicaram que o teste de DNA-HPV possui maior sensibilidade e valor preditivo negativo, permitindo detecção precoce de lesões precursoras e maior segurança em intervalos de rastreamento ampliados, de até cinco anos. Teixeira e colaboradores brasileiros realizaram um estudo que em Indaiatuba, São Paulo, reforça esse achado, mostrando que o rastreamento com DNA-HPV detectou quatro vezes mais lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (NIC2+)

¹ Discente do curso de medicina Unifimes Campus Trindade. juliarochalopes@academico.unifimes.edu

² Discente do curso de medicina Unifimes Campus Trindade.

³ Docente do curso de medicina Unifimes Campus Trindade.

e diagnosticou maior proporção de cânceres em estágios iniciais do que a citologia. Além disso, a possibilidade de autocoleta foi incorporada como estratégia para reduzir barreiras de acesso e ampliar a cobertura de rastreio, aspecto especialmente relevante em regiões com maior desigualdade social. Ainda assim, permanecem desafios ligados à capacitação profissional, adaptação dos serviços e informação à população, de modo a garantir adesão ao novo modelo. A substituição gradual do Papanicolau pelo teste molecular de DNA-HPV, consolidada pela Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13/2025, simboliza uma atualização histórica das práticas de prevenção no SUS, em combinação com as recomendações da OMS. Trata-se de uma política pública baseada em evidências científicas, que correlaciona maior eficácia diagnóstica à racionalização de recursos públicos e equidade no acesso à saúde. Representa uma inovação técnica, sendo um passo essencial para a eliminação do câncer de colo de útero como problema de saúde pública no Brasil, reforçando o compromisso do SUS com a saúde integral das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Rastreamento. DNA-HPV. Saúde Pública.

ACHADOS RADIOLÓGICOS NA HIPOTERMIA GRAVE: REVISÃO DE LITERATURA E CORRELAÇÕES CLÍNICO-IMAGINOLÓGICAS

Daniela Lima Nogueira¹

Rafael Dangoni de Souza Pires²

Maria Laura Gouveia Castro³

Hanrrara Siqueira Abdala³

A hipotermia ocorre quando o organismo libera mais calor do que absorve ou gera, e esta pode ser dividida em três categorias: leve, moderada e grave ou profunda, sendo esta definida como temperatura corporal menor que 28 °C, e o principal objeto deste estudo. Pacientes com hipotermia grave apresentam fluxo sanguíneo cerebral reduzido, até que se tornem irresponsivos. A pressão arterial, frequência cardíaca e débito cardíaco também estão diminuídos, podendo apresentar disritmias atriais e juncionais, além de congestão pulmonar, oligúria e arreflexia, e esta severa condição pode resultar em insuficiência cardiorrespiratória. Conhecendo os resultados da hipotermia grave e a escassez de estudos relacionados à radiologia, torna-se indispensável conhecer seus achados radiológicos, uma vez que estes podem definir não o diagnóstico primário de hipotermia, mas avaliar as complicações e o prognóstico esperado. Portanto, este trabalho objetiva compreender os efeitos da hipotermia grave demonstrados em achados radiológicos, em especial nos métodos radiografia, tomografia computadorizada e ultrassonografia. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “hipotermia” e “radiologia”. Foram identificados 28 artigos no total, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão após a leitura completa. Os critérios de inclusão compreendem artigos escritos na língua inglesa, publicados nos últimos vinte anos, que discutem os achados radiológicos na hipotermia grave. Os critérios de exclusão compreenderam artigos fora do escopo da radiologia e artigos publicados há mais de vinte anos. Os achados radiológicos podem ser divididos de acordo com a modalidade de imagem empregada, e é possível perceber que são inespecíficos, não sendo ideais para diagnóstico primário, mas sim para avaliar complicações e estabelecer um prognóstico. Na radiografia de tórax, que é geralmente o primeiro exame solicitado, frequentemente observam-se opacidades pulmonares difusas, que podem

¹ Acadêmica de Medicina, nogueiradani2908@hotmail.com

² Docente de Medicina

³ Acadêmica de Medicina

corresponder a edema pulmonar não cardiogênico ou pneumonite aspirativa, condições comuns em pacientes com rebaixamento do nível de consciência. Derrames pleurais e atelectasias também são descritos, refletindo tanto o processo inflamatório quanto a imobilidade prolongada associada à hipotermia grave. Na tomografia computadorizada, os principais achados incluem consolidações pulmonares, padrão em vidro fosco e atelectasias, além de alterações encefálicas compatíveis com hipóxia e edema cerebral difuso, caracterizado por apagamento dos sulcos corticais e redução da diferenciação entre substância branca e cinzenta. Em casos mais graves, podem ser identificadas hemorragias intracranianas, secundárias a coagulopatia induzida pela hipotermia. A ultrassonografia, especialmente no contexto de emergência, pode identificar redução da contratilidade cardíaca, derrame pericárdico e achados compatíveis com pneumonia aspirativa. É importante destacar que estes sinais se relacionam com o tempo de exposição do paciente à baixas temperaturas, e ao seu estado hemodinâmico. A hipotermia grave é uma condição de alta morbimortalidade, cujos exames de imagem, embora inespecíficos, são essenciais para identificar complicações como edema pulmonar, pneumonia aspirativa, derrames pleurais e edema cerebral. A correlação clínico-imagiológica auxilia no manejo, monitoramento e definição do prognóstico. Apesar da escassez de estudos, os achados radiológicos permanecem fundamentais no suporte ao diagnóstico e na conduta terapêutica.

Palavras-chave: Hipotermia. Temperatura. Imaginologia. Complicações. Prognóstico.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS CEREBRAIS ASSOCIADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lara Vidal Martins¹

Larissa Ronsoni Gasperini¹

Maria Eduarda Santos Sala¹

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) corresponde a uma alteração do desenvolvimento neurológico que interfere em aspectos diversos da vida do indivíduo, como na interação social, nos interesses e na flexibilidade dos comportamentos. A palavra “espectro” enfatiza tal diversidade clínica, que pode variar desde casos leves, em que a pessoa mantém relativa autonomia, até quadros mais graves, marcados por maior dependência no cotidiano. Nesse sentido, avanços em estudos de neuroimagem e neuropatologia sugerem a presença de modificações estruturais recorrentes em regiões específicas do encéfalo, ainda que nenhuma delas seja exclusiva ou determinante para o diagnóstico. O estudo de tais variações é essencial para compreender como mudanças anatômicas e funcionais podem estar associadas aos déficits comportamentais, cognitivos e sensoriais característicos do TEA. Nesse contexto, o presente estudo objetivou revisar narrativamente as principais variações anatômicas cerebrais associadas ao transtorno, destacando suas repercussões funcionais. O presente trabalho foi realizado com base na revisão de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados no Google Acadêmico e Pubmed. Os trabalhos foram incluídos, após encaixar as informações com os objetivos propostos. Foi possível verificar que o aumento do volume cerebral total é uma das alterações mais comuns em crianças com TEA, principalmente nos primeiros anos de vida, podendo afetar circuitos relacionados à linguagem e à comunicação. Outro achado recorrente é a redução do corpo caloso, estrutura responsável pela integração entre os hemisférios cerebrais, o que pode explicar dificuldades na coordenação motora, no processamento de informações e na interação social. No cerebelo, destacam-se redução de células de Purkinje e hipoplasia do verme cerebelar, que estão relacionadas aos déficits sensoriais e afetivos, frequentemente observados no TEA. Além disso, estudos recentes demonstram disfunções na conectividade cerebral, com padrões de hiper ou hipoconectividade em regiões responsáveis por processamento social e empatia. Esses achados sugerem que o TEA resulta não apenas de predisposições genéticas, mas também de alterações anatômicas e funcionais que impactam

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: lara_vidalm@hotmail.com.

múltiplos sistemas neurais, desde as fases iniciais do desenvolvimento. Porém, a literatura ainda há inconclusões na literatura, como quanto à padronização dos métodos de mensuração volumétrica e à correlação entre achados anatômicos e manifestações clínicas. Conclui-se que o TEA está associado a um conjunto de alterações anatômicas e funcionais no sistema nervoso central, sem marcador exclusivo para o diagnóstico. O aumento do volume cerebral precoce, a redução do corpo caloso e as alterações no cerebelo sugerem impacto direto sobre funções sociais, motoras e comunicativas, reforçando a hipótese de que o transtorno resulta da interação entre fatores genéticos e modificações no neurodesenvolvimento. A heterogeneidade desses achados evidencia a complexidade do espectro e pode explicar a variabilidade dos sintomas entre os indivíduos. O entendimento dessas alterações amplia a compreensão do transtorno e orienta estratégias diagnósticas e terapêuticas mais individualizadas. Ainda assim, são necessários novos estudos que integrem dados anatômicos, funcionais e genéticos para elucidar melhor a relação entre essas variações e a diversidade clínica do autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Cérebro. Variações Anatômicas. Neurodesenvolvimento.

CRISPR-CAS9: A REVOLUÇÃO QUE EDITA O DNA E REDEFINE O FUTURO DA MEDICINA

Rayla Nascimento Moreira¹

Paulo Teodoro Couto Rodrigues²

Cristina Cruvinel Freitas³

O sistema CRISPR-Cas9 emerge como um dos avanços mais disruptivos da medicina contemporânea, oferecendo precisão sem precedentes na manipulação do genoma humano. Sua aplicação está redefinindo o tratamento de doenças genéticas como a anemia falciforme, terapias celulares e medicina personalizada, pavimentando caminhos para intervenções curativas antes consideradas impossíveis. Em 1987, Yoshizumi Ishino e sua equipe, ao analisar um gene da bactéria *E. coli*, encontraram sequências repetitivas incomuns. Em 2005, pesquisadores confirmaram que essas sequências funcionavam como um "sistema imune bacteriano", armazenando fragmentos de vírus invasores para reconhecê-los e combatê-los em infecções futuras. O ponto crucial ocorreu em 2012, quando Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna publicaram a descoberta que demonstrou que o sistema CRISPR-Cas9 poderia ser reprogramado para cortar qualquer sequência de DNA desejada. Ele atua como um bisturi genético de precisão, utilizando um complexo formado pela enzima Cas9 e um RNA guia projetado para identificar e cortar sequências específicas de DNA. Após a clivagem, a maquinaria celular de reparo é aproveitada para introduzir modificações genéticas, com pequenas deleções ou inserções de base. Isso é feito utilizando um mecanismo de reparo propenso a erros que "cola" as extremidades do DNA de forma imprecisa, ideal para inativar genes, ou usando um molde de DNA exógeno, para reparar mutações de forma dirigida. A aplicação clínica do sistema CRISPR-Cas9 tem avançado rapidamente, com marcos recentes que incluem a aprovação da primeira terapia genética baseada em CRISPR, o Casgevy (exagamglogene autotemcel), para o tratamento de doença falciforme e beta-talassemia dependente de transfusão, aprovado no Reino Unido em novembro de 2023 e nos Estados Unidos em dezembro de 2023/janeiro de 2024. Em estudo da New England Journal of Medicine, realizado em 2 anos com 30 pacientes entre 12 a 35 anos, que receberam uma dose de exa-cel, a qual recorta o gene BCL11A nas células-tronco, e reativa a produção de

¹ Discente do curso de Medicina – UNIFIMES- Trindade/GO, raylanascimento.m@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina – UNIFIMES- Trindade/GO, paulolendario120@academico.unifimes.edu.br

³ Docente curso de Medicina – UNIFIMES- Trindade/GO

hemoglobina fetal dos pacientes. Os resultados apresentaram redução das crises vaso-oclusivas e dispensaram hospitalizações por pelo menos 12 meses. Essas conquistas reforçam o potencial transformador da CRISPR-Cas9 em doenças genéticas hematológicas. No entanto, apesar desses progressos, persistem desafios clínicos, como efeitos fora do alvo (“off-target”), questões de entrega eficiente da maquinaria CRISPR e preocupações de segurança e especificidade, que exigem estratégias mais refinadas para garantir eficácia e segurança terapêutica. Em resumo, a tecnologia CRISPR-Cas9 inaugurou uma nova era na medicina genética, com a primeira terapia clínica aprovada demonstrando benefícios reais e duradouros para doenças hematológicas graves. Ainda assim, sua transposição plena para o ambiente clínico depende da superação de barreiras como a minimização dos efeitos fora do alvo, aprimoramento dos métodos de entrega e consideração rigorosa dos aspectos éticos e de segurança. Com investigações contínuas e regulamentação cuidadosa, a CRISPR-Cas9 tem potencial para expandir seu impacto, oferecendo tratamentos precisos e duradouros, capazes de transformar o cotidiano de pacientes com condições até então consideradas incuráveis.

Palavras-chave: CRISPR-Cas9. Edição genética. Terapia gênica. Doenças genéticas. Biotecnologia.

DOR FANTASMA EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA: UM OLHAR SOBRE A FISIOPATOLOGIA E MANEJO

Nicole Scanduzzi Dias Faria¹

Isabela Castro Borges²

Isis Jullia Stival Silveira³

Aline Rosa de Castro Carneiro⁴

A síndrome do membro fantasma relaciona-se com a dificuldade do córtex cerebral em interpretar a ausência de um membro que antes estava mapeado. Essa condição é mais comum quando há secção de grandes membros como braço ou perna, além disso, a retirada mamária também pode ter essa síndrome como consequência, ocasionando dor ou não. O objetivo deste estudo é compreender a fisiopatologia da dor fantasma em pacientes submetidos à mastectomia, bem como analisar as estratégias de manejo utilizadas nesse contexto. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “dor fantasma”, “mastectomia”, “fisiopatologia” e “manejo” e respectivos termos em inglês. Excluíram-se duplicados, publicações sem relação direta com pós-mastectomia, resumos de congresso e textos anteriores a 2019. A seleção dos estudos ocorreu por leitura de título, resumo e texto completo. A partir dos artigos selecionados, evidenciou-se que a principal etiologia está relacionada à dor neuropática, manifestada por sintomas como ardor, choques, hiperalgesia, anodinia e dormência. Normalmente, essa dor é percebida na axila, no ombro, no braço, na região mamária ou parede torácica. Sua origem está frequentemente associada à lesão de nervos periféricos durante o procedimento cirúrgico, sendo mais comumente afetados os nervos intercostobraquial, toracodorsal e peitorais medial e lateral. Observou-se que a lesão do sistema nervoso periférico aumenta a expressão de canais iônicos e favorece a formação de sinapses, resultando em hiperexcitabilidade neuronal e, consequentemente, em percepção exacerbada da dor. No que se refere às medidas para reduzir a dor fantasma pós-mastectomia, destacou-se o tratamento precoce da dor e a preservação dos nervos durante o procedimento cirúrgico. Além

¹ Discente no Curso de medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES Trindade GO e ligante da Liga de Saúde Pública (LASP). Autor correspondente : nicollescanduzzi_@academico.unifimes.edu.br

² Discente no Curso de medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES Trindade GO e ligante da Liga de Saúde Pública (LASP)

³ Discente do Curso de medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES Trindade GO e diretora da Liga de Saúde Pública (LASP)

⁴ Docente no curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES Trindade GO e orientadora da Liga de Saúde Pública (LASP)

disso, foram apontadas como estratégias relevantes o uso de fármacos gabapentinoides, anestesia regional durante a cirurgia mamária e fisioterapia no pós-operatório. Sendo assim, conclui-se que a dor fantasma pós-mastectomia evidencia não apenas um fenômeno clínico complexo, mas também um importante desafio terapêutico e de qualidade de vida para as pacientes. Percebe-se que compreender sua fisiopatologia e reconhecer os fatores de risco é fundamental para promover intervenções mais eficazes e humanizadas. Assim, ressalta-se a necessidade de um manejo multidisciplinar que vá além do controle sintomático, priorizando tanto a prevenção quanto a reabilitação integral da mulher submetida à mastectomia.

Palavras-chave: Dor fantasma. Mastectomia. Fisiopatologia. Manejo.

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Júlia Castro Andrade¹

Lara Nogueira Nascimento²

Rafaella Rodrigues Santana Freire³

Roberta Wolpp de Souza⁴

Clarissa Villa Verde De Lima Roure⁵

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de estresse, exaustão, esgotamento físico e mental frente a situações de trabalhos desgastante, seja por excesso de carga horária ou por um cargo que exige grande responsabilidade. Essa síndrome tem afetado diversas profissões, mas vem destacando-se nos profissionais da área da saúde desde a pandemia do COVID-19. O presente estudo objetivou analisar os impactos da Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde. Realizou-se uma revisão de literatura sistemática através das bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Síndrome de Burnout”, “Síndrome do Esgotamento Profissional” e “Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde”. Foram selecionados artigos dos anos de 2020 a 2025, no idioma português. Como critérios de inclusão, consideram-se estudos que elucidassem Síndrome de Burnout apenas em profissionais da saúde. Foram excluídos artigos que não preenchiam a janela temporal e que não pertenciam à língua portuguesa, o que resultou na seleção de cinco artigos prioritários. A revisão da literatura revelou que a Síndrome de Burnout exerce impactos significativos na saúde física e mental dos profissionais da saúde, refletindo diretamente na eficiência operacional das instituições em que estão inseridos. Os principais sintomas já citados, além da despersonalização e diminuição da realização pessoal, geram no trabalhador acometido relações conflituosas entre os membros da equipe de saúde, atendimentos exercidos com negligência e contato impessoal com colegas de trabalho e com os pacientes. Esses efeitos sintomáticos manifestam-se em três níveis: individual, profissional e organizacional, evidenciando a

¹Discente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO. Email: jujucastrrow@academico.unifimes.edu.br

²Discente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO.

³Discente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO.

⁴Discente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO.

⁵Docente do curso de Medicina, Campus Trindade/GO

totalidade do prejuízo gerado pela síndrome. Com base no exposto, conclui-se que o Burnout compromete tanto os indivíduos que também são profissionais quanto os indivíduos pacientes. Evidenciando a necessidade de ações preventivas, por meio do reconhecimento precoce dos sinais e da promoção de ambientes de trabalho saudáveis para proteger o bem-estar dos trabalhadores e garantir a qualidade da assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Profissionais da Saúde. Síndrome do Esgotamento Profissional.

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DO MELASMA

Vitória Leite¹

Nicole Eulália¹

Carlos Macki Zumaeta Costa¹

Maria Júlia Cardoso Marques¹

O melasma é uma hipermelanose crônica e recorrente, de etiologia multifatorial, que acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, em razão da influência hormonal sobre a ativação melanocítica. Além das alterações endócrinas, fatores como exposição solar, uso de contraceptivos hormonais e terapias de reposição contribuem para seu desencadeamento. Clinicamente, manifesta-se por máculas hiperpigmentadas, simétricas, principalmente na face. O presente estudo tem como objetivo revisar as principais alternativas terapêuticas no manejo do melasma, ressaltando mecanismos de ação, eficácia clínica e indicações. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Acadêmico) e United States National Library of Medicine – National Center for Biotechnology Information (PubMed), mediante os descritores “melasma”, “tratamento dermatológico”, “hipermelanose”, “fotoproteção” e “controle da pigmentação”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que abordassem aspectos pertinentes ao tema, enquanto foram excluídos artigos duplicados, estudos antigos, de baixa relevância científica ou que não mantivessem relação direta com a temática. De acordo com os resultados encontrados, por causa de sua natureza crônica e tendência à recidiva, o tratamento requer abordagem combinada. O pilar fundamental é a fotoproteção rigorosa, visto que a radiação ultravioleta e a luz visível estimulam intensamente a melanogênese. O uso diário de filtros solares de amplo espectro, com barreira física e química contra UVA, UVB e luz visível, constitui medida indispensável para prevenir e potencializar os resultados terapêuticos. No campo farmacológico, os agentes tópicos permanecem como primeira linha. A hidroquinona é a mais utilizada, atuando pela inibição da tirosinase, enzima-chave na síntese de melanina. Entretanto, seu uso prolongado pode causar efeitos adversos, como a ocronose exógena, motivo pelo qual é frequentemente associada a ácido retinoico e corticosteroides, visando eficácia superior com menor toxicidade. Além dela, destacam-se arbutin, tretinoína e ácidos glicólico, retinoico, azelaico, kójico e tranexâmico. O ácido tranexâmico tem ganhado relevância recente,

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: contatovitória Leite@gmail.com.

em formulações tópicas, orais e intradérmicas. Age na modulação da inflamação e da angiogênese, processos envolvidos na fisiopatologia do melasma, com eficácia considerável. De forma adjuvante, antioxidantes como vitamina C, niacinamida e ácido ferúlico auxiliam na redução do estresse oxidativo e na regulação da transferência melanossômica. No campo dos procedimentos, peelings químicos, laser fracionado não ablativo e luz intensa pulsada são opções para casos refratários, devendo ser aplicados com cautela, dado o risco de hiperpigmentação pós-inflamatória e efeito rebote. O microagulhamento associado ao drug delivery representa inovação promissora, ao potencializar a penetração de ativos despigmentantes. Assim, o manejo do melasma deve ser individualizado, contemplando fotoproteção diária, combinação de agentes tópicos clássicos e emergentes, eventual terapia sistêmica e, quando indicado, procedimentos complementares. A integração dessas estratégias favorece o clareamento das lesões existentes, reduz a recidiva e melhora a qualidade de vida do paciente. Conclui-se que o melasma constitui um desafio terapêutico contínuo, cuja abordagem exige combinação de métodos que atuem em diferentes etapas da sua fisiopatologia. O futuro do tratamento está no aperfeiçoamento de recursos já consolidados e no desenvolvimento de novas tecnologias, capazes de oferecer resultados mais duradouros, seguros e impactantes na vida dos pacientes.

Palavras-chave: Melasma. Hipermelanose. Fotoproteção. Tratamento dermatológico. Controle da pigmentação

TREINAMENTO PLIOMÉTRICO EM ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E FORÇA EXPLOSIVA

Guilherme Vilela Lopes¹

Felipe Beraldo Nogueira²

Sofia Freitas Barbosa³

Arthur Romeo⁴

Amanda Resende de Souza⁵

Raiane Sebastiana Sousa Berigo⁶

O treinamento pliométrico (TP) tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia eficaz para o aprimoramento de diversas capacidades físicas, especialmente em populações jovens. Caracterizado por movimentos rápidos e potentes que utilizam o ciclo alongamento-encurtamento (CAE), o TP visa otimizar a produção de força e potência muscular. Em adolescentes, período marcado por intensas transformações físicas e neuromotoras, a aplicação do TP surge como uma ferramenta promissora para o desenvolvimento motor e a força explosiva, contribuindo para a aptidão física geral e o desempenho esportivo. A crescente preocupação com o sedentarismo e suas consequências para a saúde reforça a importância de intervenções que promovam o desenvolvimento físico de forma segura e eficaz. Estudos indicam que o TP pode melhorar agilidade, velocidade, saltos e desempenho técnico-esportivo, além de trazer benefícios cardiovasculares e neuromusculares. Contudo, lacunas ainda existem quanto a protocolos específicos e à aplicação em diferentes subgrupos, como a população feminina. O objetivo desta revisão narrativa foi analisar a literatura recente sobre os efeitos do TP no desenvolvimento motor e na força explosiva em adolescentes, destacando benefícios, metodologias empregadas e considerações para aplicação segura. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas indexadas, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2018 a 2023. Foram selecionados três artigos que abordavam os efeitos do TP em crianças e jovens adolescentes, com foco em desenvolvimento motor e força explosiva. Os critérios de inclusão foram: (a) população entre 10 e 19 anos; (b) intervenção estruturada

¹Acadêmico do curso de Educação Física e guilhermevilela.lopes0@gmail.com

²Acadêmico do curso de Educação Física e felipeberaldocm@gmail.com

³Acadêmica do curso de Educação Física e freitassofia0428@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de Educação Física e arthurromeo11@gmail.com

⁵Acadêmico do curso de Educação Física e amandaresende038@gmail.com

⁶Docente do curso de Educação Física e raianeberigo2001@unifimes.edu.br

baseada em TP; (c) análise de variáveis como agilidade, velocidade, saltos ou força explosiva; (d) delineamento experimental ou quase-experimental; e (e) publicação em português. Foram excluídos estudos com populações clínicas, revisões, relatos de caso ou sem acesso completo ao texto. A revisão narrativa permitiu uma análise interpretativa, considerando não apenas os resultados quantitativos, mas também o contexto metodológico e as lacunas da literatura. A seleção de apenas três artigos em um intervalo de cinco anos reflete a especificidade dos critérios de inclusão adotados, que priorizaram estudos em português com delineamento experimental ou quase-experimental e foco direto em adolescentes. Embora este número possa parecer limitado, ele permitiu uma análise aprofundada dos estudos mais relevantes e alinhados aos objetivos desta revisão. Reconhece-se que essa limitação pode afetar a generalização das conclusões, mas a abordagem permitiu uma exploração detalhada dos achados dentro do escopo definido. Os estudos revisados demonstraram que o TP é seguro e eficaz para melhorar diversas capacidades físicas em adolescentes. Um dos estudos, focado em atletas de basquete, observou um aumento significativo no salto vertical e horizontal após um programa de TP de 8 semanas. Outro artigo, que investigou jogadores de futebol e voleibol, registrou ganhos notáveis na mudança de direção e velocidade de deslocamento, evidenciando a aplicabilidade do TP em diferentes modalidades esportivas. O terceiro estudo analisado destacou a importância do CAE na promoção do aumento da potência muscular dos membros inferiores, essencial para atividades como saltos, corridas e mudanças rápidas de direção em adolescentes. Apesar de algumas variabilidades entre estudos quanto à duração e intensidade dos protocolos, a tendência geral aponta para uma melhora consistente na força explosiva e no desenvolvimento motor. É fundamental que a aplicação do TP considere idade biológica e estágio de maturação, garantindo segurança e maximização de benefícios. A individualização de protocolos, supervisão adequada e atenção à população feminina são recomendadas. A continuidade das pesquisas, com padronização de protocolos e avaliação de diferentes subgrupos, contribuirá para otimizar a aplicação do TP, promovendo desenvolvimento físico saudável e desempenho esportivo aprimorado em adolescentes.

Palavras-chave: Exercício Pliométrico. Adolescentes. Desenvolvimento do Adolescente. Força Muscular. Aptidão Física.

FAUNA EM EXPOSIÇÃO: TAXIDERMIA COMO PONTE ENTRE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE

Daiane Cristina Miranda Ferreira de Carvalho¹

Tayrine Sousa Silva²

Isabella Lima Martins²

Geovana Cabrini Ponchio²

Caroline Silva Santos²

Lucas de Souza Quevedo³

A conservação da biodiversidade constitui uma preocupação crescente em escala global, especialmente em biomas ameaçados como o Cerrado brasileiro, que sofre intensa perda de vegetação nativa e consequente ameaça à fauna local. Diante desse cenário, observa-se a carência de recursos didáticos acessíveis e de acervos museológicos regionais que permitam o contato direto da comunidade com a fauna silvestre, dificultando a sensibilização ambiental e a valorização da biodiversidade. Nesse contexto, a taxidermia se apresenta como uma ferramenta científica, educacional e museológica de grande potencial, capaz de aliar a preservação anatômica e estética de espécimes da fauna à promoção da educação ambiental. Assim, o projeto “Fauna em Exposição” tem como objetivo geral criar um acervo taxidérmico ético e educativo, utilizando exclusivamente animais encontrados sem vida por causas naturais, em conformidade com a legislação ambiental vigente. Como objetivos específicos, busca-se valorizar a biodiversidade local por meio da preservação anatômica de exemplares regionais, promover ações de conscientização e sensibilização ambiental em escolas, museus e espaços comunitários, além de proporcionar formação prática aos estudantes envolvidos, integrando ensino, pesquisa e extensão. A metodologia inclui a coleta autorizada de animais mortos naturalmente, sua preparação por meio de técnicas adequadas de remoção de pele, tratamento químico e montagem anatômica, seguida da catalogação com informações biológicas e ecológicas de cada exemplar. Paralelamente, são desenvolvidas ações extensionistas baseadas em metodologias participativas, com exposições interativas, oficinas e palestras voltadas a estudantes e ao público em geral, de modo a ampliar o diálogo entre ciência e comunidade. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de execução prática, apresentando resultados

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES, daianefcd@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES.

parciais relevantes, como a taxidermia concluída de dois exemplares de aves (*Ara ararauna* – arara-canindé) e de dois mamíferos (*Mazama gouazoubira* – veado-catingueiro e *Lagothrix lagothricha* – macaco-barrigudo), além de outros espécimes em processo de preparação, incluindo uma fêmea de cervo prenhê, dois macacos, um tamanduá-bandeira, um tamanduá-mirim, um ouriço e um quati. As atividades educativas estão em planejamento, com previsão de aplicação de questionários para avaliação do impacto das ações sobre o aprendizado e a sensibilização do público. A utilização de exemplares taxidermizados como recurso didático mostra-se promissora, pois proporciona experiências sensoriais e cognitivas que favorecem o interesse científico e a empatia, potencializando a assimilação de conteúdos ecológicos e conservacionistas. Conclui-se que o projeto se configura como uma ponte entre ciência, educação e comunidade, promovendo a valorização da biodiversidade do Cerrado e contribuindo para a formação acadêmica e cidadã dos participantes. A criação de um acervo acessível e interativo fortalece o compromisso social da universidade, amplia o acesso ao conhecimento científico e consolida a taxidermia ética como instrumento de preservação e educação ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Biodiversidade. Educação ambiental. Preservação da fauna. Conservação do Cerrado.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA REDUZIR A EMISSÃO DE METANO NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Fernanda Fernandes de Souza¹

Mirele Oliveira de Freitas²

Jamilly Morais Alves Cardozo²

Diego Ferreira de Moraes Costa²

José Tiago das Neves Neto³

A bovinocultura de leite desempenha papel estratégico na economia e no fornecimento de alimentos de alto valor nutricional, mas também é uma das principais fontes de emissão de gases de efeito estufa, especialmente o metano produzido durante a fermentação ruminal. A emissão desse gás não apenas contribui para as mudanças climáticas, como também representa perda de energia alimentar e redução da eficiência produtiva. Nesse contexto, estratégias nutricionais voltadas para a mitigação da produção de metano têm recebido crescente atenção científica, buscando conciliar produtividade, sustentabilidade e bem-estar animal. Esta revisão foi conduzida a partir de uma busca sistemática nas bases ScienceDirect, SciELO e Embrapa, abrangendo publicações entre 2014 e 2024. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordaram estratégias nutricionais aplicadas à mitigação de metano em vacas leiteiras, contemplando uso de aditivos, formulação de dietas e manejo alimentar. Excluíram-se estudos que tratavam de bovinos de corte ou de emissões de outros gases. Após a triagem, 23 artigos atenderam aos critérios e compuseram a análise qualitativa. As principais estratégias nutricionais identificadas foram o uso de aditivos químicos e naturais, a alteração na formulação de dietas e a adoção de práticas de manejo alimentar integradas. A monensina, ionóforo amplamente estudado, apresentou reduções médias de 6 a 10% na emissão de metano, associadas ao aumento da produção de ácido propiônico e à melhora da eficiência alimentar. Taninos condensados (até 13% de redução), óleos vegetais como soja e linhaça (10–15%) e nitratos (12–23%) também demonstraram efeito mitigador ao modular a microbiota ruminal e reduzir a atividade dos microrganismos metanogênicos. Dietas com maior proporção de grãos (50–60%) e menor fibra degradável reduziram a emissão para 15–18 g CH₄/kg MS, enquanto

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. ffs@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Coordenador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Produção Animal – NEPA.

dietas ricas em fibra geraram até 25 g CH₄/kg MS. Probióticos e prebióticos mostraram potencial adicional ao favorecerem bactérias competidoras de arqueias metanogênicas. A análise dos estudos evidencia que nenhuma estratégia isolada é suficiente, sendo mais eficaz a integração de diferentes abordagens nutricionais e de manejo. A resposta aos aditivos varia conforme o tipo de dieta, estágio de lactação e condições ambientais. Além disso, há limitações de uso contínuo de alguns compostos, como ionóforos, devido à resistência microbiana e restrições regulatórias em mercados internacionais. O sucesso das estratégias depende de formulação precisa e do equilíbrio entre mitigação e desempenho produtivo. A literatura indica que as estratégias nutricionais são ferramentas promissoras e economicamente viáveis para reduzir a emissão de metano na bovinocultura leiteira, sem comprometer a produtividade. Contudo, há necessidade de ensaios de longa duração e análises de custo-benefício para consolidar recomendações práticas. A integração de nutrição, manejo e políticas públicas sustentáveis é fundamental para uma produção leiteira de baixo carbono e alinhada às exigências globais por alimentos sustentáveis.

Palavras-chave: Bovinocultura. Eficiência. Sustentabilidade. Produção.

SANIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL COMO DETERMINANTES DA PRODUTIVIDADE EM BOVINOS CONFINADOS

Lara Fernanda Moreira L. de Jesus¹

Beatryz David Meneses²

José Tiago das Neves Neto³

A criação de bovinos em confinamento tem se consolidado como uma estratégia eficiente para intensificar a produção, otimizar recursos e atender às crescentes exigências do mercado consumidor. Para que esse sistema seja sustentável, é indispensável garantir condições adequadas de sanidade e bem-estar animal. A sanidade abrange práticas que mantêm a saúde do rebanho, como prevenção e controle de doenças, vacinação e nutrição balanceada, enquanto o bem-estar envolve não apenas a ausência de enfermidades, mas também o fornecimento de condições que assegurem conforto físico e psicológico, respeitando os comportamentos naturais dos animais. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da sanidade e do bem-estar em bovinos confinados, destacando seus impactos sobre a produtividade, a qualidade da carne e a sustentabilidade ambiental. O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Scholar, PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores “sanidade animal”, “bem-estar animal”, “bovinos confinados”, “desempenho produtivo” e “pecuária intensiva”. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e publicações técnicas completas, publicadas entre 2010 e 2025, que abordassem a relação entre sanidade, bem-estar e produtividade de bovinos confinados. Foram excluídos trabalhos repetidos, de outras espécies, sem metodologia definida ou voltados a sistemas extensivos. Os resultados apontam que o bem-estar e a sanidade influenciam diretamente o desempenho zootécnico e a sustentabilidade da pecuária de corte. Condições inadequadas de manejo, como superlotação e ausência de sombreamento, elevam o estresse, reduzem o ganho médio diário e aumentam a ocorrência de doenças, especialmente respiratórias e locomotoras. A adoção de tecnologias voltadas ao conforto térmico, como o uso de sombreamento artificial, contribui para a redução do consumo de água e o aumento do peso de carcaça, comprovando a relação entre ambiência adequada e

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: lara-fmoreira@outlook.com

²Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

eficiência produtiva. O modelo dos Cinco Domínios do Bem-Estar Animal, que engloba nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental, reforça que o desempenho produtivo depende também do equilíbrio comportamental e emocional dos bovinos. O manejo racional e humanizado reduz reações de estresse e melhora a qualidade da carne, diminuindo a ocorrência de contusões e de carcaças classificadas como DFD (dark, firm and dry). Pesquisas nacionais destacam que programas sanitários preventivos e instalações adequadas reduzem a mortalidade e aumentam a uniformidade dos lotes, enquanto falhas nesse processo elevam custos e comprometem a rentabilidade. Conclui-se que a sanidade e o bem-estar de bovinos confinados são fatores essenciais para a eficiência produtiva e a sustentabilidade da pecuária moderna. Além de melhorar os índices zootécnicos e reduzir perdas econômicas, a adoção de práticas integradas de saúde e conforto animal atende às demandas éticas e comerciais do mercado, configurando-se como estratégia indispensável para garantir competitividade, qualidade e responsabilidade socioambiental na produção intensiva de carne bovina.

Palavras-chave: Manejo Produtivo. Saúde do rebanho. Ambiência. Pecuária de Corte. Eficiência Zootécnica.

DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À SALA DE EMERGÊNCIA: O PAPEL DO FAST NA RADIOLOGIA

Hanrrara Siqueira Abdalla¹

Daniela Lima Nogueira¹

Maria Laura Gouveia Castro¹

Rafael Dangoni de Souza Pires¹

O trauma é uma das principais causas de mortalidade no mundo e exige diagnóstico rápido para garantir conduta adequada e redução de complicações. Nesse contexto, destaca-se o Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST), exame ultrassonográfico rápido e à beira-leito, utilizado para detectar líquido livre em cavidades torácica, abdominal e pericárdica. O FAST é realizado por meio da avaliação sistemática de quatro janelas principais: espaço pericárdico (janela subxifoide ou paraesternal), hipocôndrio direito (fígado/rim), hipocôndrio esquerdo (baço/rim) e pelve (fundo de saco de Douglas). No atendimento pré-hospitalar, identificar precocemente hemorragias internas é fundamental para o melhor desfecho do paciente. Nesse contexto, o exame FAST consolidou-se como método essencial por possibilitar avaliação ultrassonográfica rápida e à beira do leito. Descrever o papel do FAST no atendimento ao paciente politraumatizado, desde o atendimento pré-hospitalar até a sala de emergência, ressaltando sua importância para o diagnóstico precoce de hemorragias internas. Revisão narrativa da literatura, com busca de artigos relevantes nas bases de dados PubMed e BVS utilizando os descritores: “FAST ultrassons”, “atendimento pré-hospitalar ao trauma” e “radiologia de emergência”. Foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2023, redigidos em inglês ou português, que abordavam o uso do FAST em contextos pré-hospitalares e hospitalares de atendimento ao trauma. Os estudos analisados demonstraram que o FAST contribui significativamente para a redução do tempo entre a admissão e o tratamento definitivo do trauma. No ambiente pré-hospitalar, o uso do ultrassom por equipes treinadas permite identificar rapidamente a presença de líquido livre nas cavidades abdominal e pericárdica, auxiliando na tomada de decisão sobre a necessidade de transporte prioritário e ativação de equipes cirúrgicas. Já na sala de emergência, a realização imediata do FAST permite classificar pacientes instáveis como candidatos a abordagem cirúrgica de urgência. A extensão do método (FAST) também possibilita a avaliação de hemotórax e pneumotórax. Apesar das inúmeras

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: Hanrrarasique1@academico.unifimes.edu.br

vantagens, o FAST apresenta limitações, como dependência do operador e menor sensibilidade em sangramentos de baixo volume. O FAST é uma ferramenta de grande relevância no atendimento ao paciente politraumatizado, permitindo avaliação rápida e eficaz em ambientes pré-hospitalares e hospitalares. Seu uso adequado contribui para redução do tempo de diagnóstico, melhora da tomada de decisão e impacta positivamente nos desfechos clínicos em casos de trauma.

Palavras-chave: FAST ultrassons. Atendimento pré-hospitalar ao trauma. Radiologia de emergência.

DIFERENÇAS ENTRE FELINOS SELVAGENS NO ESTADO DE GOIÁS

Emily Bueno dos Santos¹

Samara Shima Froes²

Maria Eduarda Pires Soares³

Ademilson Felipe Silveira de Oliveira⁴

Dina María Beltrán Zapa⁵

Lucas de Souza Quevedo⁶

O estudo dos felinos selvagens é de extrema relevância para a preservação da biodiversidade e para a compreensão das interações ecológicas nos biomas brasileiros. O país apresenta elevada diversidade de espécies felinas, que abrange indivíduos de grande, médio e pequeno porte distribuídos por diferentes regiões. Em Goiás, situado no coração do Cerrado, algumas dessas espécies apresentam adaptações singulares ao ambiente local, que desempenham funções essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas. O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais distinções morfológicas e ecológicas dos felinos selvagens do estado, com ênfase nas suas características regionais. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de setembro de 2025, em bases de dados científicas como SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando descritores relacionados a “felinos selvagens”, “morfologia”, “ecologia” e “Cerrado goiano”. Foram incluídos artigos, dissertações e livros publicados entre 2010 e 2025, em língua portuguesa que apresentavam informações sobre espécies da família *Felidae* no território brasileiro, especialmente na região Centro-Oeste. Excluíram-se materiais sem revisão científica, duplicados ou que abordassem exclusivamente felinos domésticos. Os membros da família *Felidae* possuem corpo e cauda recobertos por pelos curtos, patas adaptadas à locomoção ágil, focinho reduzido e orelhas arredondadas. No território brasileiro, três gêneros agrupam nove espécies, das quais quatro são mais frequentemente observadas em Goiás. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) apresenta porte médio, pelagem espessa com padrão de rosetas e listras dorsais, comprimento entre 97 cm e 1,45 m e peso de até 19 kg. A suçuarana (*Puma concolor*) possui corpo alongado, pelagem uniforme bege e região ventral mais clara,

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes, emilysantos959@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes.

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes.

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes.

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes.

⁶ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unifimes.

destacando-se pela versatilidade em diferentes habitats e notável agilidade. O gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) apresenta corpo esguio, cabeça achatada, membros curtos e cauda longa, com coloração que varia de acordo com o tipo de ambiente, mais escura em áreas florestais e mais clara em regiões abertas. O gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) distingue-se pelo porte reduzido, pesando entre 2 e 3 kg, corpo ágil e pelagem amarelada com manchas escuras irregulares, o que favorece a camuflagem em áreas densas do Cerrado; é de hábitos noturnos e alimenta-se principalmente de pequenos roedores, aves e répteis. A onça-pintada (*Panthera onca*), maior felino das Américas, embora tenha sido encontrada em maior número em outras épocas, atualmente encontra-se vulnerável, com populações limitadas a áreas protegidas, como o Parque Nacional das Emas. De forma geral, os felinos analisados são solitários, interagem com outros indivíduos principalmente durante a época de reprodução e apresentam hábitos noturnos ou crepusculares, o que dificulta observações frequentes em seu habitat natural. As espécies felinas de Goiás revelam grande diversidade adaptativa, tanto morfológica quanto comportamental, refletindo as especificidades dos ecossistemas do Cerrado. Algumas espécies possuem ampla distribuição e são mais frequentemente registradas, enquanto outras restringem-se a áreas de conservação, o que indica vulnerabilidade e necessidade de proteção. A compreensão dessas particularidades é essencial para subsidiar políticas de manejo e estratégias de conservação, promovendo a manutenção da fauna, a sustentabilidade ambiental e a integridade ecológica da região.

Palavras-chave: Onças. Goiás. Cerrado. *Felidae*. Espécies.

DISPONIBILIDADE E DESAFIOS DA FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Aires Silveira¹

Emily Caroline Alves Martins²

Isabela Angelica Ferrás²

Vitória Nogueira Rocha²

Daiane de Sena de Oliveira²

Christina Souto Cavalcante Costa³

A infertilidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um desafio de saúde pública de alcance mundial, afetando milhões de casais. Apesar do direito ao planejamento familiar ser garantido pela Constituição e incluir o acesso a métodos de concepção, o acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a serviços de reprodução assistida (RA), é bastante restrito, devido os poucos centros especializados e as longas filas de espera. Deste modo, este trabalho objetiva analisar e discutir o acesso à fertilização assistida no SUS, abordando os impasses à seu acesso no sistema público. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos disponíveis na SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Reprodução Assistida, Sistema Único de Saúde (SUS) e fertilização. Os critérios de inclusão foram artigos originais ou revisões em português, entre 2020 e 2025. Destes, foram selecionados cinco artigos para compor a discussão. De acordo com a Carta Magna de 1988, o acesso à saúde e a formação de uma família são direitos universais que devem ser garantidos pelo Estado, sendo dever do país oferecer recursos educacionais e científicos para o exercício do planejamento Reprodutivo. Entretanto, a realidade brasileira difere do que é garantido constitucionalmente, visto que informações, recursos, métodos e técnicas de reprodução assistida estão sendo assegurados de forma desigual e limitada à população no país. Nesse âmbito, a desproporção na oferta da reprodução assistida, por diferenças no fornecimento pleno e gratuito da fertilização in vitro (FIV), prejudica o tratamento da infertilidade, doença que, apesar de não ser uma enfermidade convencional, gera implicações psicológicas. A falta de regulamentação legislativa específica é um dos empecilhos

¹ Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO. E-mail do autor: juliawdjm@gmail.com

² Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

à garantia desse direito, visto que as escassas leis existentes evidenciam apenas a necessidade da assistência à concepção pelo SUS, mas os critérios para seu acesso. A Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.294 estabelece critérios éticos que auxiliam o funcionamento da concepção assistida, mas não ampara no quesito jurídico, este que frequentemente indefere casos fundamentando-se no não reconhecimento da FIV como procedimento indispensável e no pensamento de que seria um privilégio individual em detrimento do coletivo, devido ao alto custo. Ademais, fatores como deficiência do sistema de saúde, limitação de idade para o procedimento e a escassez de centros de reprodução assistida que garantam o acesso gratuito geram aumento da demanda e das listas de espera nos únicos centros de RA conveniados ao SUS, sobrecarregando-os e dificultando ainda mais o acesso universal a esse direito. Portanto, conclui-se que, embora a Constituição Federal assegure o direito ao planejamento reprodutivo, o acesso às técnicas de reprodução assistida no SUS permanece restrito, marcado por limitações estruturais, escassez de centros especializados e carência de regulamentação específica. Tais fatores dificultam a efetivação desse direito e ampliam desigualdades no tratamento da infertilidade no Brasil. Faz-se necessário avançar em políticas públicas, ampliar a rede de atendimento e estabelecer diretrizes que garantam acesso universal, integral e equitativo às tecnologias de reprodução assistida.

Palavras-chave: Reprodução Assistida. Sistema Único de Saúde (SUS). Fertilização in Vitro.

DA FARMÁCIA À HEMODIÁLISE: COMO O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS AMEAÇA A FUNÇÃO RENAL

Isabella Araújo de Assis Pantaleão¹

Maryangela Melo Peixoto¹

João Victor Pereira Almeida¹

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

Flávio Laforga de Souza Filho¹

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio¹

A nefrotoxicidade medicamentosa representa uma das principais causas de lesão renal aguda em pacientes hospitalizados, sendo responsável por até 60% dos casos de injúria renal aguda e 19-26% de todas as ocorrências de lesão renal em ambiente hospitalar. Isso porque, os rins, devido à sua alta capacidade de filtração e atividade metabólica, tornam-se particularmente vulneráveis aos efeitos tóxicos de diversos medicamentos, incluindo antibióticos, anti-inflamatórios, quimioterápicos e meios de contraste. Desse modo, este estudo objetiva analisar a relação entre o uso indiscriminado de medicamentos e o desenvolvimento de nefrotoxicidade, identificando os principais grupos farmacológicos envolvidos e os mecanismos fisiopatológicos associados à lesão renal medicamentosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, Kidney International Reports e BMC Nephrology, utilizando-se os descritores "nefrotoxicidade", "lesão renal aguda", e "medicamentos nefrotóxicos", bem como seus respectivos termos em inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; revisões da literatura e notícias institucionais, com data de publicação entre 2019 e 2025. A partir disso, nota-se que os principais resultados comprovam que os antibióticos, particularmente aminoglicosídeos, anfotericina B e vancomicina, estão entre os medicamentos mais frequentemente associados à nefrotoxicidade. Ademais, anti-inflamatórios não esteroidais e inibidores da enzima conversora de angiotensina também apresentam significativo potencial nefrotóxico, cuja lesão pode manifestar-se através de diferentes mecanismos, incluindo necrose tubular aguda, nefrite intersticial e alterações hemodinâmicas renais. Diante desse viés, a discussão dos achados evidencia que a prevenção da nefrotoxicidade medicamentosa requer estratégias de prescrição racional, monitoramento

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: isabellaaraujopantaleao@gmail.com

adequado da função renal e implementação de protocolos de farmacovigilância. Dessa forma, o reconhecimento precoce dos sinais de lesão renal e a descontinuação ou ajuste posológico dos medicamentos nefrotóxicos são fundamentais para prevenir a progressão para insuficiência renal crônica. Como limitações, ressalta-se a restrição temporal e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, evidenciando a necessidade de novas pesquisas prospectivas e padronizadas que aprofundem os mecanismos de nefrotoxicidade e aprimorem estratégias preventivas. Portanto, conclui-se que o uso indiscriminado de medicamentos representa uma ameaça significativa à função renal, sendo essencial a adoção de medidas preventivas e o fortalecimento da educação farmacológica entre profissionais de saúde para reduzir a incidência de nefrotoxicidade medicamentosa e suas consequências clínicas graves.

Palavras-chave: Nefrotoxicidade. Lesão renal aguda. Medicamentos nefrotóxicos. Insuficiência renal. Farmacovigilância.

AS ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO SOBRE SEU IMPACTO SOCIAL

Wendel Gabriel Nunes de Sousa¹

Guilherme Costa Alves²

Raiane Sebastiana Souza Berigo³

As atléticas universitárias se configuram como organizações estudantis fundamentais no âmbito do ensino superior, desenvolvendo atividades esportivas, culturais e sociais que promovem a integração interdisciplinar entre estudantes de diversas áreas do conhecimento. Estas entidades ultrapassam significativamente o caráter meramente competitivo do esporte, assumindo um papel relevante na realização de ações extensionistas que conectam a universidade com demandas sociais concretas da comunidade onde estão inseridas. O objetivo desse trabalho é analisar o papel das atléticas universitárias como agentes de promoção da integração entre ensino, pesquisa e extensão, investigando seus impactos sociais, formativos e comunitários a partir das atividades esportivas, culturais e sociais desenvolvidas no contexto universitário. Para analisar este fenômeno, o presente estudo adotou uma abordagem qualitativa que combinou revisão bibliográfica com pesquisa de campo aplicada. A fase documental incluiu uma análise criteriosa de produções científicas indexadas no Google Acadêmico entre 2021 e 2025, utilizando os descritores "atléticas universitárias and extensão universitária" e "esporte universitário and impacto social". Na etapa empírica, a pesquisa envolveu três eixos metodológicos: (1) observação participante em eventos esportivos organizados por atléticas na cidade de Mineiros (GO); (2) aplicação de questionários semiestruturados a 30 participantes, incluindo tanto atletas quanto espectadores; e (3) análise documental dos registros das atividades desenvolvidas pelas atléticas locais. Os resultados obtidos revelam que os eventos esportivos organizados pelas atléticas cumprem uma função de grande relevância social e acadêmica. No âmbito da formação discente, observou-se o desenvolvimento de competências essenciais, como trabalho em equipe, gestão de projetos e liderança, que complementam de maneira significativa a formação acadêmica tradicional. No que diz respeito à extensão universitária, os dados demonstram impactos concretos na promoção da saúde através do

¹ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: wendelgabriel1ns@gmail.com.

² Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros.

esporte - com 62% dos entrevistados relatando mudanças positivas em seus hábitos de vida - além de contribuir para a inclusão social através de eventos que atraem um público diversificado e para ações sociais sistemáticas, como a arrecadação de alimentos não perecíveis. A terceira dimensão identificada foi a integração comunitária, onde se constatou que 78% dos espectadores declararam preferir os jogos organizados pelas atléticas a outras formas de lazer disponíveis na cidade, além da criação de uma rede de apoio social entre universitários e a comunidade local. Estes achados demonstram de maneira inequívoca que as atléticas universitárias se configuram como espaços privilegiados para a concretização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As ações extensionistas desenvolvidas por estas entidades apresentam impactos mensuráveis tanto na formação dos estudantes quanto no desenvolvimento local, caracterizando-se como uma verdadeira tecnologia social replicável em diferentes contextos universitários. Elas oferecem aos acadêmicos oportunidades concretas de desenvolvimento de competências socioemocionais e de articulação social, ao mesmo tempo em que proporcionam impactos sociais positivos e fortalecem o papel da universidade como agente de transformação social. Ao promoverem eventos esportivos que aliam lazer, bem-estar e solidariedade, essas atléticas exemplificam como o esporte pode ser uma ferramenta efetiva de intervenção social, ampliando os vínculos entre a universidade e a comunidade, e fomentando uma formação cidadã e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Atléticas universitárias. Impacto Social. Comunidade acadêmica. Extensão universitária. Desenvolvimento estudantil.

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO DOENÇA OCUPACIONAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E SITUAÇÃO NO BRASIL HOJE

Carlos Humberto de Sousa Neto¹

Amanda Rocha Goulart¹

Julia Barros Skeff¹

Davi Maciel Cabral¹

Gabriel Duarte Ferreira¹

Elder Franca de Sousa²

As doenças ocupacionais foram estudadas primeiramente por Hipócrates no século V a.C. e Plínio no século I d.C; após isso, Bernardino Ramazzini no século XVII aprofundou-se no assunto e catalogou doenças relacionadas a mais de 50 profissões. Com a Revolução industrial, o cenário das doenças ocupacionais se agravou, levando à criação tanto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1919 e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), no Brasil, em 1943. Especificamente em relação à Síndrome de Burnout, somente em 2022 a mesma foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como sendo uma doença ocupacional. O presente trabalho tem como intuito analisar a evolução histórica da Síndrome de Burnout como doença ocupacional. Trata-se de uma revisão teórica de natureza qualitativa, realizada a partir de uma leitura analítica e interpretativa da literatura científica disponíveis nas principais bases de dados científicos do “PubMed” e “Google Acadêmico”, abordando 10 artigos do período entre 2020 e 2025, abrangendo publicações em inglês e português, possuindo como caracteres de inclusão artigos disponíveis na íntegra, com foco em saúde ocupacional e utilizando como critérios de exclusão artigos duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e publicações fora do recorte temporal. Os dados obtidos, evidenciam que no Brasil, em 1976, com o avanço das atividades laborais e doenças relacionadas, houve a formulação da Lei nº 6.367 na qual reconheceu as doenças ocupacionais. Em 2010, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu que a Síndrome de Burnout identificava-se no CID-10 com o código Z73.0 relacionado ao estado de exaustão vital, não sendo reconhecida, portanto, como uma doença ocupacional. Contudo, em 2022, o mesmo órgão mudou sua classificação para o CID-11 código QD85, oficializando-a como uma doença ocupacional. No Brasil, essa classificação só passou

¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade. E-mail correspondente: chsneto@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Centro Universitário de Mineiros.

a ser utilizada oficialmente a partir de 2025, substituindo o CID-10 pelo CID-11, adquirindo assim, implicações trabalhistas e previdenciárias que a síndrome traz consigo. Pode-se observar, diante do exposto, que a evolução histórica das doenças ocupacionais em geral e da Síndrome de Burnout, em especial, percorreu um longo caminho. Ao longo desse processo, foi notado que o acirramento das relações de trabalho ocasionou uma intensificação de doenças ligadas ao trabalho e, em consequência, uma modificação do olhar das instituições que catalogam e padronizam as doenças no âmbito internacional e de regulação legislativa em âmbito nacional, sendo importante não só no âmbito do direito, mas da área médica, que deve saber diagnosticar de forma efetiva tais doenças.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais. Síndrome de Burnout. Segurança do trabalho. Saúde do Trabalhador. Estresse ocupacional.

DIDÁTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA: ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GOIÁS

Ian Gustavo Nascimento Silva¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

Priscila Chediek Dall'Acqua²

A docência de disciplinas especificamente médico-veterinárias é de competência privativa da profissão, conforme a Lei nº 5.517/68 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário. Entretanto, a Resolução CNE/CES nº 3/2019 que regulamenta o ensino da medicina veterinária não menciona a obrigatoriedade de disciplinas de didática durante a graduação, visando a formação de médicos veterinários aptos a atuar como docentes, o que pode comprometer a atuação do profissional nessa área. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a presença de disciplinas de didática nos currículos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do estado de Goiás. Para tanto, realizou-se um levantamento, via plataforma e-MEC, de todos os cursos de Medicina Veterinária em atividade no estado de Goiás. A partir desta listagem, foram acessados os sites oficiais das instituições, a fim de obter as matrizes curriculares dos cursos. Em seguida, realizou-se a análise das disciplinas de cada curso, buscando identificar aquelas voltadas para a didática. Os resultados revelaram 32 cursos de graduação em Medicina Veterinária em atividade no estado de Goiás, entretanto a busca documental resultou em 27 matrizes curriculares disponíveis no site das instituições. A análise dessas matrizes curriculares revelou uma lacuna significativa na formação docente dos futuros médicos veterinários, sendo identificada apenas uma disciplina relacionada a didática, ofertada de forma optativa em uma das instituições, com carga horária de duas horas semanais. Essa constatação está alinhada a estudos mais antigos que indicaram a ausência de preparação didático-pedagógica na graduação em Medicina Veterinária, na qual o desenvolvimento de habilidades docentes não é priorizado, apesar de ser uma competência que o profissional pode vir a desempenhar. Em conclusão, a ausência de disciplinas de caráter pedagógico nas matrizes curriculares de Medicina Veterinária no estado de Goiás evidencia uma lacuna na formação docente, reforçando a necessidade de inserção de conteúdos didático-pedagógicos que preparem o futuro médico veterinário também para a prática educacional.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC – UNIFIMES. E-mail: iang33715@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

XX SEMANA UNIVERSITÁRIA
XIX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ÁGUAS do CERRADO

conexões entre território, saberes e mudanças climáticas



Palavras-chave: Currículo. Ensino superior. Formação docente.



EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE MODULADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Isadora Cordeiro Vasco Gonzaga¹

Maria Carolina Froes Teixeira¹

Sophia Custódio Vilarinho Nunes¹

Renan Machado Martins¹

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo 10 milhões de óbitos por ano, segundo a OMS. Um dos tratamentos usados é a radioterapia (RT), método que destrói células tumorais utilizando radiação ionizante na área afetada pela neoplasia. Entretanto, o feixe de radiação não afeta apenas o DNA cancerígeno, como também estruturas adjacentes, acarretando efeitos colaterais, capazes de impactar diretamente a qualidade de vida do paciente, a depender do tipo de câncer, dose, local irradiado e técnica escolhida. Com as inovações tecnológicas, entretanto, surgiram novas modalidades de RT, como a Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT), sendo uma tecnologia mais segura e dirigida ao tumor. Objetiva-se nesse estudo relatar e analisar a prevalência dos efeitos colaterais da radioterapia de intensidade modulada, cujas manifestações clínicas e complicações podem gerar impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Realizou-se, diante disso, uma revisão narrativa da literatura, em que foram utilizados como critérios de busca os descritores: "Efeitos da radiação", "Oncologia" e "Radioterapia". As buscas foram feitas nas bases SciELO e Google Acadêmico, considerando um período entre 2020 e 2025. Não foram encontrados artigos no SciELO, enquanto no Google Acadêmico foram encontrados 3.160 artigos. Destes, sete artigos foram incluídos, pois se relacionaram com o tema e foram escritos em português ou em inglês. Foi encontrada uma taxa de 50% a 70% de pacientes submetidos à IMRT apresentando algum tipo de toxicidade, como fadiga, náuseas e reações cutâneas, mostrando a dificuldade em conter tais eventos. Diante disso, percebe-se que a radioterapia continua sendo um recurso essencial no tratamento oncológico, e, apesar dos efeitos adversos prevalentes, a IMRT se sobressai, pois permite a variação das doses de radiação entre o tumor e os tecidos adjacentes, quando comparada à outras técnicas, como a braquiterapia, sem interferir no controle eficaz da tumoração. A toxicidade repercute não apenas no estado físico, mas também no bem-estar emocional e social do paciente. Tais efeitos impactam na qualidade de vida, exigindo também suporte psicológico e

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: isadoragonzaga07@hotmail.com

social. Portanto, esses achados reforçam a importância do acompanhamento multiprofissional e da ampliação de estudos nacionais que subsidiem condutas mais eficazes e humanizadas. Percebe-se que a radioterapia permanece indispensável no tratamento oncológico, com destaque para modalidades como a IMRT, mas seus efeitos colaterais continuam sendo um desafio de alta prevalência. O fortalecimento do cuidado integral e o incentivo à pesquisa nacional são fundamentais para melhorar a assistência e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Efeitos colaterais. Radioterapia. Paciente oncológico. Qualidade de vida.

ARTROPLASTIA: UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE SUBSTITUIÇÃO ARTICULAR

Danilo Essado Resende Leão André¹

Gabriel de Almeida Xavier¹

Arthur Kennedy Martins Costa¹

Kênia Alessandra de Araújo Celestino¹

A artroplastia é um procedimento cirúrgico padrão-ouro utilizado para o tratamento de doenças articulares severas, como a osteoartrite e outras condições degenerativas que comprometem a função articular e causam dor crônica. Com os avanços das técnicas cirúrgicas e o aprimoramento dos materiais utilizados nas próteses, houve melhora significativa nos desfechos clínicos, especialmente no controle da dor e na restauração da mobilidade. Contudo, o prognóstico a longo prazo advém de múltiplas causas, que vão desde características individuais, como obesidade e idade avançada até aspectos como infecções periprotéticas e o tipo de acesso cirúrgico. Esses importantes desfechos reforçam a necessidade de uma análise atualizada da literatura, permitindo identificar evidências recentes sobre o prognóstico, complicações e resultados da artroplastia de joelho e quadril. Esse trabalho tem o objetivo de compreender a artroplastia, seu prognóstico, complicações, resultado e fatores de riscos. A coleta bibliográfica utilizou de bases de dados científica como Pubmed e Scielo, utilizando os descritores “artroplastia”, “prognóstico”, “diagnóstico”. Foram contempladas publicações nos idiomas português e inglês, com ano de publicação entre 2020-2025, gratuitos e artigos que estivessem disponíveis em sua versão completa. Foram encontrados 264 artigos, dos quais foram excluídos artigos que repetissem o mesmo título, artigos que fugiam do tema abordado e artigos que seu resumo não condizia com o objetivo da pesquisa. Assim, sucedeu a elegibilidade de 7 artigos que foram usados como referências bibliográficas. A artroplastia confirma sua eficácia funcional, mas condições como obesidade, fraturas de colo do fêmur e neoplasias ampliam o risco de complicações, exigindo planejamento terapêutico preventivo individualizado para reduzir complicações nesses grupos. A possibilidade de prever a progressão articular contralateral reforça a importância do seguimento clínico contínuo e de estratégias preventivas para reduzir revisões cirúrgicas desnecessárias. O prognóstico favorável depende cada vez mais de uma abordagem multidisciplinar e personalizada. A síntese dos artigos analisados evidencia

¹ Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: daniloessado@gmail.com

que, embora a artroplastia proporciona melhora significativa da dor e da mobilidade, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, ainda existem fatores de risco que comprometem os desfechos a médio e longo prazo. Entre eles, destaca-se o índice de massa corporal elevado, que pode aumentar em até cinco vezes a chance de intercorrências pós-operatórias. Além disso, falhas mecânicas permanecem uma causa importante de revisão em artroplastia de quadril, principalmente em pacientes submetidos à substituição total. A prática clínica deve estar particularmente atenta a grupos de maior vulnerabilidade, como pacientes obesos, oncológicos e aqueles com fraturas do colo do fêmur, que apresentam maior predisposição a infecções periprotéticas e falhas protésicas. Outro achado relevante foi a possibilidade de prever a evolução da degeneração articular do quadril contralateral em indivíduos submetidos à artroplastia, permitindo aos médicos planejar com mais segurança os cuidados futuros e a necessidade de novas intervenções. Esses resultados reforçam que, embora a artroplastia seja um procedimento consolidado e muito resolutivo, a identificação precoce de aspectos prognósticos e a estratificação adequada dos pacientes são determinantes para reduzir complicações e otimizar os resultados funcionais, garantindo maior longevidade protética e qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Artroplastia. Prótese. Articulação.

IMPACTOS DA CETOSE E HIPOCALCEMIA EM VACAS LEITEIRAS E SUA PRODUÇÃO

Fabio Euzebio Amorim¹

Amanda Souza Pereira²

Raquel Fernandes Silva²

José Tiago das Neves Neto³

A hipocalcemia subclínica, caracterizada pela redução dos níveis séricos de cálcio nas primeiras 24 a 48 horas após o parto, ocorre devido à alta demanda por cálcio destinada à produção de colostro e leite. A cetose subclínica (SCK), por sua vez, é um distúrbio metabólico decorrente do balanço energético negativo, no qual o organismo mobiliza reservas lipídicas em excesso para suprir as necessidades energéticas, resultando na formação de corpos cetônicos, como o β -hidroxibutirato, no fígado. Ambas as enfermidades são comuns em vacas leiteiras durante o período de transição e estão associadas a prejuízos à saúde, à produtividade e à rentabilidade do rebanho. O objetivo deste trabalho foi revisar aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos dessas doenças, destacando sua relevância clínica e econômica na bovinocultura leiteira. A revisão foi do tipo integrativa, construída com base em cinco artigos científicos obtidos nas bases Scielo, PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores “hipocalcemia subclínica”, “cetose subclínica”, “vacas leiteiras” e “período de transição”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, em língua portuguesa ou inglesa, que abordassem fisiopatologia, diagnóstico ou manejo nutricional preventivo dessas enfermidades, e excluídos trabalhos que tratassem de outras doenças metabólicas ou que não apresentassem metodologia clara. Do ponto de vista fisiopatológico, a hipocalcemia está relacionada à incapacidade do organismo em mobilizar cálcio ósseo e aumentar a absorção intestinal na mesma velocidade da demanda, resultando em níveis séricos inferiores a 8 mg/dL. Já a cetose caracteriza-se por concentrações de corpos cetônicos acima de 1,2 mmol/L de β -hidroxibutirato, comprometendo o metabolismo energético e predispondo o animal a outras enfermidades. Os sinais clínicos de hipocalcemia incluem fraqueza, tremores, apatia, febre, decúbito e, em casos graves, morte. Na forma subclínica, a vaca aparenta estar saudável, porém apresenta menor consumo de matéria seca e maior risco de distúrbios secundários. A cetose

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES; fabioeuzebioamorim7@gmail.com.

² Discentes do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

manifesta-se por queda de apetite, perda de peso, redução na produção de leite, hálito com odor de acetona e, em casos severos, distúrbios neurológicos. O diagnóstico pode ser realizado por exames laboratoriais ou testes rápidos de campo, como medidores portáteis de β -hidroxibutirato no sangue ou leite e fitas reagentes urinárias, enquanto a hipocalcemia é confirmada por análises séricas de cálcio total ou ionizado, associadas à avaliação clínica. Em relação à prevenção e ao tratamento, a hipocalcemia pode ser controlada por meio de dietas aniônicas no período seco, suplementação estratégica de cálcio e manejo nutricional adequado, sendo tratada com administração intravenosa de soluções de cálcio. A cetose é prevenida com dietas de alta densidade energética no pré e pós-parto, controle do escore corporal e uso de propilenoglicol, sendo tratada com propilenoglicol oral, glicose intravenosa e, em alguns casos, corticoides ou insulina. Como limitações, destaca-se o número reduzido de artigos analisados e a escassez de estudos clínicos de campo, o que reforça a necessidade de pesquisas futuras voltadas ao aprimoramento de protocolos de prevenção e tratamento. Conclui-se que a hipocalcemia e a cetose subclínicas apresentam elevada prevalência no início da lactação, impactando diretamente a saúde, a produtividade e a eficiência reprodutiva das vacas. Estratégias de manejo nutricional adequado, diagnóstico precoce e monitoramento contínuo são essenciais para minimizar perdas econômicas e promover o bem-estar dos rebanhos leiteiros.

Palavras-chave: Vacas Leiteiras. Hipocalcemia. Cetose. Metabolismo. Produção de leite.

GANGRENA DE FOURNIER: UMA EMERGÊNCIA DERMATOLÓGICA NA PEDIATRIA

Maria Luiza Resende Machado¹

Nathália Andrade de Sousa²

Nicole Emanuela Portes Carvalho³

Michelly Sayuri Andrade⁴

Rafaela Aparecida de Oliveira Alves⁵

Karina Aparecida Resende⁶

A gangrena de Fournier (GF) é uma infecção necrosante rara e grave, caracterizada por rápida progressão e altas taxas de mortalidade, principalmente em pacientes com comorbidades. Trata-se de uma emergência médica e dermatológica que exige diagnóstico precoce e conduta terapêutica imediata para reduzir complicações e melhorar o prognóstico. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a GF como uma emergência dermatológica e apontar os principais sinais clínicos, fatores predisponentes, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas adotadas nesse grupo etário, com ênfase na importância da identificação precoce. Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como *PUBMED*, *SCIELO* e *GOOGLE ACADÊMICO*, através das palavras-chave: Gangrena Fournier, infecção necrosante, infecção urogenital. Foram encontrados 190 artigos, destes 9 foram utilizados de acordo com os critérios de inclusão (estudos publicados entre 2007 e 2024, artigos completos, relatos de caso, revisões sistemáticas e bibliográficas, e gratuitos em português, inglês e espanhol) e exclusão (trabalhos que não estivessem relacionados diretamente ao tema proposto). O resultado desse trabalho, evidenciou que a GF é caracterizada por sua raridade, acometendo em sua maioria a região perineal, de caráter grave e evolução rápida. Impacta principalmente homens de meia-idade a idosos, com maior incidência entre a quinta e a sexta décadas de vida. A incidência estimada varia entre 1,6 a 3,3 casos por 100.000 habitantes/ano. Os fatores de risco são: pacientes com imunidade reduzida, presença de

¹Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade (maluresendemachado@academico.unifimes.edu.br)

²Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade

³Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade

⁴Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade

⁵Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade

⁶Docente do Curso de Medicina da UNIFIMES – campus Trindade

pequenos traumas e abscesso local. A GF é uma infecção polimicrobiana, que gera a produção de enzimas e toxinas que causam isquemia e necrose tecidual, após a ocorrência do trauma, infecção urogenital/anorretal ou procedimento cirúrgico. Ela se dissemina rapidamente pelas fâscias perineais, acometendo a região pélvica e parede abdominal inferior, podendo avançar cerca de 2,5 cm/hora. O quadro clínico é caracterizado por edema, dor intensa e febre, que logo evoluíam para necrose do tecido como relatado. O diagnóstico é feito principalmente pela avaliação clínica, e em alguns casos complementado por exames como tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia e alguns laboratoriais. Os pacientes que receberam o diagnóstico precocemente, apresentaram redução da chance de complicações como sepse, insuficiência renal aguda e falência de múltiplos órgãos que representam as principais causas de mortalidade. O tratamento envolve antibióticos de amplo espectro e cirurgia para retirada do tecido necrosado o quanto antes e em alguns casos também se usa oxigenoterapia hiperbárica como forma de acelerar a melhora clínica. Os trabalhos disponíveis contribuem para o conhecimento clínico, mas ainda são limitados por amostras pequenas, heterogeneidade e falta de padronização. Futuros estudos prospectivos, com maior número de pacientes e metodologias mais robustas, são fundamentais para melhorar a compreensão da doença e otimizar o tratamento. Torna-se evidente que a GF na população pediátrica, apesar de raros os casos, trata-se de uma emergência dermatológica, posto que, é de difícil detecção por manifestar-se de maneira atípica, de alta velocidade de progressão, levando a graves complicações. Entretanto, a raridade dessa condição implica na falta de diretrizes específicas para auxiliar diagnósticos e métodos terapêuticos assertivos, ocasionando uma maior letalidade infantil diante a tal síndrome, assim, torna-se necessário maiores estudos sobre tal enfermidade, para melhor diagnóstico e tratamento da condição.

Palavras-chave: Gangrena Fournier. Infecção necrosante. Infecção urogenital.

RISCOS DA AUTOPRESCRIÇÃO VITAMÍNICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Ana Cristina Nascimento Oliveira¹

Ana Laura de Deus Tavares²

Ana Heliza Felipe Inacio de Souza³

Os suplementos vitamínicos têm como objetivo complementar a dieta e são, em sua maioria, administrados por via oral (BRASIL, 2023). Contudo, o fácil acesso favorece o uso indiscriminado, sobretudo os compostos de vitamina D, cuja automedicação pode causar intoxicação e comprometer os benefícios da suplementação (PAVLAK, 2023). Este estudo tem por finalidade analisar os riscos da autoprescrição e automedicação de suplementos vitamínicos no Brasil, destacando o uso indiscriminado e suas consequências à saúde. Assim, busca-se: Identificar o perfil dos usuários de suplementos vitamínico, descrever riscos do consumo excessivo e discutir a importância da dosagem individualizada com orientação profissional. Foi feita uma revisão de literatura, por meio de artigos científicos, teses de doutorado e documentos nacionais (2019–2024) em SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês: “suplementação vitamínica”, “automedicação”, “auto-prescrição”, “riscos à saúde” e “Brasil”. Foram priorizados estudos sobre a população brasileira, abordando prevalência, perfil sociodemográfico e efeitos adversos do consumo indiscriminado. Os dados selecionados foram organizados em categorias: perfil de consumo, riscos clínicos e necessidade de acompanhamento profissional. O uso de vitaminas e suplementos no Brasil é frequente entre universitários, adultos, idosos e praticantes de academia, geralmente associado a melhores condições socioeconômicas, o que favorece o consumo indiscriminado (PAVLAK, 2023). As vitaminas são os suplementos mais utilizados, com destaque para os multivitamínicos (24%) e a vitamina D isolada (20,1–29,4%) (GOMES; SILVA, 2023). Assim, sabendo que esses insumos são isentos de prescrição médica e, além do mais, conforme Meggiolaro (2015 apud Rodrigues et al. 2022) são comprados por qualquer faixa etária e adquiridos em qualquer drogaria de forma livre, percebe-se a facilidade pela qual a automedicação vitamínica pode existir na sociedade brasileira. Além do mais, como descrito por Oliveira et al. (2018 apud Rodrigues et al. 2022) o uso em excesso de vitaminas lipossolúveis pode causar

¹ Acadêmica de medicina do 5º período da faculdade Unifimes Campus Trindade nacrisx@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica de medicina do 6º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

³ Acadêmica de medicina do 5º período da faculdade Unifimes Campus Trindade.

hipervitaminose, que pode levar a danos em membranas mucosas, causando queilite e ressecamento da mucosa nasal e olhos. Adicionalmente conforme Oliveira et al. e Javorski e Foppa (2018 apud Rodrigues et al. 2022) tanto a vitamina A quando a D, esta última, mesmo que associada a prevenção e tratamento de patologias, podem ser tóxicas em altas doses ao organismo humano. Por fim, de acordo com Caserta e Piloto (2015 apud Rodrigues et al. 2022) o consumo excessivo de vitamina K, apesar de raro, foi associado a destruição de hemácias, distúrbios de coagulação e risco de trombose. Já a vitamina E, nesse mesmo estudo, foi associada a um potencial tóxico quando administrada em alta dose. Portanto, o uso indiscriminado de suplementos vitamínicos constitui um problema, associado à facilidade de acesso e à falta de orientação. Os multivitamínicos podem gerar riscos como hipervitaminoses e sobrecarga orgânica, que torna essencial a individualização da suplementação e o fortalecimento de medidas educativas e de fiscalização para garantir um consumo seguro. Contudo, os resultados refletem evidências periódicas que não contemplam todo o cenário do consumo, bem como a não estruturação de causalidade, pela natureza do trabalho, necessitando de pesquisas futuras mais abrangentes.

Palavras-chave: Suplementação vitamínica. Automedicação. Auto-prescrição. Riscos à saúde. Brasil.

USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DAS PARTES DO CORPO HUMANO PARA OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Isabella Ferreira Bonifácio¹

Letícia Lemes de Paula Ribeiro Duarte²

Bruno Araújo Teodoro³

Ricardo Cambraia Parreira⁴

O ensino das células, dos órgãos e dos sistemas que constituem o corpo humano durante a educação básica, integrado à disciplina de Ciências e previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental para a compreensão do funcionamento do ser humano. Contudo, o modelo tradicional de ensino enfrenta desafios para promover uma aprendizagem efetiva. Em razão disso, o Projeto de Extensão intitulado “Vamos discutir saúde”, que é desenvolvido pela UNIFIMES em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Trindade--GO, visa alcançar os benefícios de uma iniciativa educativa prática. Essa forma educativa é baseada em metodologias ativas, onde oficinas práticas envolvendo peças anatômicas, histológicas, embriológicas e bonecos de simulação realística são utilizados dentro dos próprios laboratórios de ensino da disciplina de morfofuncional para o Curso de Medicina. Para avaliar essa prática educativa, o trabalho corresponde a um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a realização de uma oficina prática dos fundamentos morfofuncionais da Medicina no ensino básico. Para esse projeto, adotou-se as seguintes metodologias ativas: debates, gamificação e PBL (*Problem Based Learning*). A associação dessas metodologias se deu pela exposição de problemas - a exemplo de doenças conhecidas pelos alunos, como a diabetes, hipertensão, problemas renais, alcoolismo, tabagismo etc. - e a associação delas com os sistemas fisiológicos apresentados. Aos alunos propôs-se questionamentos, brincadeiras e estímulo à participação, com o objetivo de expressarem suas experiências e saberes prévios e os relacionassem com os novos conhecimentos abarcados pelas atividades. Os alunos tiveram, portanto, a oportunidade de aprender por meio da associação entre teoria e prática e de construir conceitos aplicáveis à vida real, em razão do envolvimento intenso com a metodologia proposta. A atividade aconteceu nos laboratórios da Instituição e foi conduzida pelos estudantes de

¹ Graduanda do curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO, isabella.bonifacio16@outlook.com.

² Graduanda do curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO, llprduarte@gmail.com.

³ Assessor da Secretaria de Educação de Trindade-GO

⁴ Docente do Curso de Medicina UNIFIMES - Campus Trindade-GO

Medicina, sob supervisão do coordenador do Projeto. Os aprendizes foram alunos do ensino fundamental de Escolas Municipais de Trindade (4º e/ou 5º anos), que observaram espécimes anatômicos e embrionários sintéticos e preservados, lâminas histológicas, além de bonecos de simulação realística que reproduzem situações de saúde no corpo humano. Para que todos os alunos participassem, eles foram divididos em equipes de 8-10 alunos e seguiram 4-5 tutores (alunos de Medicina) que apresentavam o conteúdo de cada estação de conhecimento para eles. Em seguida, seguia-se um rodízio em que os alunos passavam pelas 15 estações de conhecimento, aprendendo todo o conteúdo que era oferecido pela ação. A oficina promoveu o engajamento ativo dos discentes de Medicina ao valorizar seus conhecimentos prévios, relacionando o ensino de morfofuncional a boas práticas em saúde, como alimentação, hidratação e atividade física. A atividade favoreceu a aprendizagem experiencial, pois conectava o conteúdo à realidade cotidiana dos aprendizes, facilitando assim sua memorização. Conclui-se que o uso de metodologias ativas no ensino dos fundamentos morfofuncionais da Medicina representa um avanço significativo na superação dos desafios do modelo tradicional, proporcionando uma aprendizagem significativa, integrando a experiência individual dos alunos à promoção de boas práticas em saúde, com potencial para transformação social.

Palavras-chave: Anatomia humana. Educação básica. Metodologia ativa. Saúde. Educação em Saúde.

ASPECTOS BIOTÉRICOS NO MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO

Sabrina Vitória da Silva Fialho¹

Anny Kayla Rezende Pereira¹

Weyller Teodoro Almeida¹

Raquel Loren dos Reis Paludo²

O manejo de animais de laboratório em biotérios é um componente essencial da ciência experimental, fornecendo bases para pesquisas confiáveis em biomedicina, farmacologia, toxicologia e áreas correlatada. A qualidade dos experimentos depende do controle rigoroso das condições ambientais, da saúde animal e da biossegurança, que inclui medidas de prevenção de contaminações, proteção ocupacional e cumprimento de normas éticas e legais. A integração desses fatores é determinante para minimizar variáveis que possam comprometer a validade científica e o bem-estar animal. O presente trabalho tem por objetivo descrever os principais aspectos do manejo de animais em biotérios, com ênfase no controle ambiental, biossegurança, destacando sua importância para a confiabilidade e a qualidade das pesquisas científicas. Foi realizada uma revisão de literatura baseada em diretrizes nacionais e internacionais sobre o manejo de animais de laboratório, incluindo recomendações do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e do Guide for the Care and Use of Laboratory Animals e artigos científicos usados os seguintes descritores “Laboratory animal” and “Animal management” em um período de 2010 à 2023. Entre os elementos fundamentais encontram-se o Controle ambiental onde preconiza a manutenção de temperatura, umidade e iluminação, ventilação e fluxo de ar específico para cada espécie; segregação de áreas limpas e áreas de riscos; planejamento estrutural que minimize a exposição a patógenos. Biossegurança através do uso de barreiras físicas (gaiolas de contenção), protocolos de higienização, manipulação segura de agentes biológicos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e treinamento contínuo de profissionais para reduzir riscos ocupacionais. Monitoramento sanitário e preservação genética, para isso exames sorológicos e moleculares, criopreservação de embriões e linhagens livres de patógenos, garantindo estabilidade genética e saúde animal. Rastreabilidade e identificação individual por microchips, tatuagens, anilhas ou etiquetas codificadas, possibilitando registro detalhado de histórico clínico, manipulações experimentais

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária sabrinavit17@gmail.com

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária.

² Docente do curso de Medicina Veterinária.

e destino dos animais. Portanto, pode-se concluir que o manejo eficiente de biotérios resulta da integração entre controle ambiental, biossegurança, monitoramento sanitário, preservação genética, rastreabilidade e capacitação profissional. A aplicação dessas práticas garante a confiabilidade dos experimentos, protege a saúde animal e profissional, fortalece a credibilidade científica e promove uma pesquisa ética e responsável, demonstrando que o avanço científico depende de rigor metodológico aliado ao respeito à vida.

Palavras-chave: Ambiente controlado. Biossegurança. Capacitação profissional. Qualidade experimental.

CONHECIMENTO SOBRE ZONOSSES ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA A ABORDAGEM SAÚDE ÚNICA

Eric Mateus Nascimento de Paula¹

Pedro Paulo Enzo Ferreira de Queiroz²

Priscila Chediek Dall'Acqua¹

Gabriel Brom Vilela³

As zoonoses representam um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública, dado seu potencial de causar surtos, epidemias e pandemias. Estima-se que cerca de 60 a 75% das doenças infecciosas emergentes em humanos tenham origem zoonótica, o que evidencia a magnitude do problema em escala global. A complexidade desses agravos está diretamente relacionada à interação entre humanos, animais e o meio ambiente, em um cenário marcado pela globalização, intensificação do comércio de animais, mudanças climáticas e degradação ambiental. Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única se torna essencial, reforçando a necessidade de que todos os profissionais de saúde desenvolvam competências para identificar, prevenir e controlar essas doenças. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre o nível de conhecimento dos profissionais de saúde a respeito das zoonoses, destacando a relevância da capacitação das 14 categorias profissionais reconhecidas pela Resolução nº 287/1998 do Conselho Nacional de Saúde para o enfrentamento de desafios atuais e futuros relacionados a essas enfermidades. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com base em artigos, relatórios e documentos institucionais publicados nos últimos 20 anos, em bases nacionais e internacionais. Foram priorizados trabalhos que abordam a interface entre saúde humana, animal e ambiental, a percepção de risco entre profissionais de saúde e as estratégias educacionais voltadas à formação e atualização desses profissionais. A literatura aponta disparidades significativas no conhecimento sobre zoonoses entre diferentes categorias profissionais. Médicos veterinários e biólogos, por sua formação, tendem a ter maior familiaridade com a epidemiologia e os ciclos de transmissão. Entretanto, em categorias como medicina, enfermagem e odontologia, os conteúdos relacionados às zoonoses frequentemente aparecem de forma fragmentada, com foco restrito a algumas doenças mais prevalentes, como

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Agente de Serviço Administrativo do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

raiva, leptospirose e toxoplasmose. Profissionais de áreas como fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e educação física, embora menos envolvidos no manejo clínico direto, também exercem papel estratégico na promoção da saúde e na reabilitação de pacientes afetados por agravos zoonóticos. Estudos analisados revelam que a falta de conhecimento adequado pode resultar em falhas diagnósticas, atraso na adoção de medidas preventivas e menor adesão às práticas de biossegurança. Por outro lado, iniciativas que integram a perspectiva da Saúde Única nos currículos de graduação e em programas de educação continuada têm mostrado impacto positivo, aumentando a percepção de risco e a capacidade de resposta dos profissionais diante de surtos. A prevenção e o controle das zoonoses não devem ser compreendidos como atribuições exclusivas da medicina veterinária ou da saúde pública, mas como responsabilidade compartilhada entre todas as categorias profissionais de saúde. A capacitação contínua, a inclusão estruturada de conteúdos sobre zoonoses na formação acadêmica e a promoção da colaboração interdisciplinar são medidas fundamentais para fortalecer a preparação e a resposta frente a ameaças zoonóticas emergentes e reemergentes. Portanto, investir no conhecimento coletivo das 14 profissões da saúde é um passo estratégico para consolidar a abordagem de Saúde Única e proteger a saúde humana, animal e ambiental de forma integrada e sustentável.

Palavras-chave: Educação continuada. Vigilância em saúde. Doenças emergentes. Interdisciplinaridade. Prevenção.

IMPACTOS DOS ESTUDOS COM ANIMAIS NA MEDICINA E SAÚDE HUMANA

Aline Queirós Franco¹

Maria Fernanda Freire¹

Raquel Loren dos Reis Paludo²

O uso de animais em pesquisas científicas tem desempenhado papel fundamental no avanço da medicina e da saúde pública. No Brasil, desde os primeiros estudos anatômicos realizados em faculdades de medicina no século XIX até os atuais experimentos biomédicos, diferentes espécies animais foram utilizadas como modelos experimentais para a compreensão da fisiologia, da etiologia das doenças e do desenvolvimento de terapias. Essas pesquisas viabilizaram a criação de vacinas, medicamentos e técnicas cirúrgicas, transformando o cuidado em saúde. Por outro lado, seu uso também suscitou debates éticos, que ganharam maior relevância com a promulgação da Lei nº 11.794/2008 (Lei Arouca), que regulamenta o uso científico de animais no Brasil, e com a atuação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), responsável por normatizar e fiscalizar a atividade. O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição histórica dos animais na medicina moderna, bem como discutir dilemas éticos e alternativas atuais ao seu uso no contexto brasileiro. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores “Animais de laboratório”, “Bem-estar animal” e “Ética em pesquisa”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, em português e inglês. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que discutissem avanços biomédicos obtidos a partir de modelos animais e debates normativos no Brasil. Foram excluídos trabalhos duplicados, com dados incompletos ou que não abordassem a temática central. No total, foram analisados 38 artigos, além de legislações e resoluções nacionais pertinentes. Os resultados demonstram que o uso de animais foi determinante para a criação de vacinas contra poliomielite, febre amarela e raiva, fundamentais para a saúde pública brasileira. Pesquisas em animais também foram responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento de antibióticos, anestésicos, insulina e protocolos cirúrgicos. Além disso, possibilitaram avanços em transplantes de órgãos e procedimentos veterinários e humanos, consolidando a medicina experimental. A discussão revela que, embora indispensáveis historicamente, essas pesquisas suscitam dilemas éticos. No

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. francoaline.queiros@gmail.com.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária.

² Docente do curso de Medicina Veterinária.

Brasil, a regulação por meio da Lei Arouca e das resoluções do CONCEA estabelece diretrizes rígidas, fundamentadas nos princípios dos 3Rs -Reduzir, Refinar e Substituir- incentivando métodos que minimizem o uso de ani. Paralelamente, alternativas como culturas celulares, órgãos-em-chip, bioimpressão 3D e simulações computacionais já são empregadas em instituições de pesquisa brasileiras, embora ainda não substituam completamente os modelos animais. Conclui-se que os estudos com animais foram cruciais para o progresso biomédico e para a saúde pública nacional. Contudo, diante do imperativo ético-científico contemporâneo e da legislação vigente, é necessário fomentar cada vez mais alternativas que reduzam o uso de animais, equilibrando inovação científica e respeito ao bem-estar animal.

Palavras-chave: Avanços médicos. Ética. Modelos animais. Pesquisa biomédica.

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DE IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO FAMI

Amanda Resende de Souza¹

Raiane Sebastiana Souza Berigo²

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, com projeções da OMS indicando dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais até 2050. No Brasil, idosos representam 14,7% da população. A sarcopenia, perda progressiva de massa e força muscular, afeta cerca de 46% dos idosos brasileiros, impactando autonomia, aumentando quedas, fraturas, isolamento social e depressão. Diante desse cenário, iniciativas que promovam saúde e qualidade de vida na terceira idade são cruciais, considerando as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais do envelhecimento. Este trabalho relata as vivências e aprendizados do projeto de extensão universitária Faculdade Aberta da Melhor Idade (FAMI), analisando o papel do exercício físico na prevenção e mitigação da sarcopenia em idosas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e SciELO, focando em artigos sobre envelhecimento, sarcopenia e exercício físico publicados nos últimos cinco anos. Os dados obtidos foram correlacionados com as observações práticas realizadas no FAMI, um projeto desenvolvido no Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, em Mineiros (GO). O FAMI atende regularmente um grupo de 10 a 15 mulheres idosas, com atividades duas vezes por semana, de 50 minutos, incluindo alongamento, dança, treinamento de força, mobilidade, equilíbrio e dinâmicas lúdicas. O projeto também oferece espaços de convivência social e rodas de conversa mediadas por estudantes de Medicina, promovendo uma abordagem multiprofissional. É importante ressaltar que os dados referentes às idosas foram colhidos através de observações diretas das profissionais que as acompanham, incluindo a profissional em formação. A literatura científica confirma a eficácia do exercício físico no aumento da força muscular, preservação da massa magra e melhoria da densidade óssea, com benefícios em curtos períodos (8 a 12 semanas). No FAMI, as participantes relataram maior facilidade em atividades diárias, aumento da flexibilidade, redução de dores e melhora no equilíbrio, essencial na prevenção de quedas e fraturas. Benefícios psicossociais também foram evidentes, como a redução do isolamento

¹ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: amandaresende038@gmail.com.

² Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros.

social e a melhora do bem-estar emocional. A metodologia das aulas, com frequência e duração adequadas, favoreceu a adesão e progressão das participantes. Apesar de alguma resistência pontual a atividades mais complexas, a experiência no FAMI reforça o papel da Educação Física adaptada como estratégia eficaz na promoção da saúde integral no envelhecimento, destacando a relevância de ações extensionistas multiprofissionais para um envelhecimento ativo, participativo e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo. Exercício Físico. Sarcopenia. Qualidade de Vida. Extensão Universitária.

O IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Amanda Queiroz de Sousa¹

Dormir é um processo biológico indispensável para a manutenção do indivíduo no geral e também da saúde física e mental. Além disso, o sono está intimamente ligado à consolidação da memória, equilíbrio hormonal e ao desempenho cognitivo. Atualmente, aproximadamente 40% da população mundial possui algum distúrbio do sono, porém, quando se trata de estudantes de medicina, a situação é ainda mais alarmante. Tal situação se deve ao fato dessa parcela da população ser constantemente exposta a rotinas extenuantes, cargas horárias longas e alta pressão por resultados, o que contribui para esses padrões de sono irregulares e de baixa qualidade. O objetivo desse estudo é analisar o impacto da privação de sono em estudantes de medicina, além de identificar os fatores que podem estar relacionados com essa má qualidade e analisar propostas de intervenção que visem melhorar a qualidade de vida desses. Trata-se de uma revisão de literatura feita com base em artigos coletados nas bases de dados Pubmed e Google acadêmico. Os descritores foram: Sono, Medicina, Sono inadequado e Desempenho acadêmico. Foram incluídos estudos na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2021 à 2025. Como critério de exclusão, foram retirados aqueles que possuíam mais de cinco anos de publicação, estudos em animais e que não abordavam os descritores mencionados. Perante a pesquisa, três estudos foram incluídos ao trabalho por mostrarem-se relevantes. Dos resultados, foi possível analisar que a prevalência da má qualidade de sono abrange cerca de 60 a 80% dos estudantes de medicina. Ademais, também foi evidenciado que a carga horária extensa, o uso de eletrônicos antes de adormecer e o uso de estimulantes como cafeína também contribuíram de forma negativa para a qualidade do sono. Como consequência, esses fatores comprometem funções cognitivas essenciais. Esse quadro se agrava porque a relação entre sono e saúde mental é bidirecional: a má qualidade do sono favorece quadros ansiosos e depressivos, ao mesmo tempo em que esses transtornos intensificam os distúrbios do sono. Quando comparados a outros cursos, os estudantes de medicina apresentam índices mais altos de má qualidade do sono. Tal dado reforça a ideia de que o problema ultrapassa a esfera individual, devendo ser compreendido como questão institucional e de saúde pública. Sendo assim, podemos concluir

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Email: amandaqsousaa72@gmail.com

que a privação de sono é uma realidade atual e extremamente preocupante. As repercussões podem ser muito amplas, envolvendo o comprometimento da memória e do aprendizado, queda no desempenho acadêmico e aumento da vulnerabilidade a transtornos mentais. Diante disso, essa questão necessita ser tratada como prioridade dentro das instituições de ensino. Algumas medidas que poderiam contribuir para a reversão desse quadro é a realização da higiene do sono, reorganização da rotina e o suporte psicológico e familiar. Mais do que uma melhoria individual, é uma necessidade coletiva, pois a qualidade de vida dos futuros médicos poderá influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada à população.

Palavras-chave: Sono. Medicina. Sono inadequado. Desempenho acadêmico.

INICIAÇÃO DO PROJETO DE MONITORAMENTO DA FAUNA SILVESTRE NA FAZENDA EXPERIMENTAL LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA SALES

Isabella Lima Martins¹

Ademilson Felipe Silveira de Oliveira²

Daiane Cristina Miranda Ferreira de Carvalho²

Lucas Caetano Luiz Santos²

Raquel Loren Reis Paludo³

Lucas de Souza Quevedo³

O projeto de monitoramento da fauna silvestre na Fazenda Experimental Luís Eduardo de Oliveira Sales (FELEOS) teve início em agosto de 2025, com o objetivo de registrar e acompanhar a presença da fauna local por meio do uso de armadilhas fotográficas. A iniciativa integra atividades de pesquisa e extensão, permitindo tanto a coleta de dados sobre a biodiversidade quanto o aprendizado prático de metodologias de campo, fundamentais à formação em Medicina Veterinária com foco em animais silvestres. Até o momento, foram realizadas duas saídas a campo, nos dias 15 e 22 de agosto, voltadas à análise dos locais de instalação das câmeras e aos primeiros testes de posicionamento e configuração dos equipamentos. As áreas foram selecionadas considerando a presença de vegetação nativa, disponibilidade de alimento, proximidade de corpos d'água e possíveis rotas de deslocamento da fauna. Para aumentar as chances de atração, foram utilizadas frutas como iscas. Embora ainda não tenham sido obtidos registros fotográficos, o projeto já apresenta resultados iniciais significativos. Durante as saídas, foram observadas pegadas de mamíferos de médio porte, fezes de carnívoros e frutos parcialmente consumidos, indicando atividade recente de animais nas áreas monitoradas. Também foram registradas marcas de escavação e trilhas abertas na vegetação, evidenciando o uso frequente dos locais por espécies silvestres. Esses achados configuram os primeiros indícios concretos de sucesso do monitoramento, confirmando que as áreas escolhidas são adequadas para a instalação das armadilhas fotográficas. As câmeras foram posicionadas em diferentes setores da FELEOS, incluindo fragmentos de vegetação nativa, áreas de integração lavoura-pecuária e regiões próximas a fontes de água, buscando representar a diversidade de habitats da fazenda. As marcações georreferenciadas permitem registrar com

¹ Acadêmica do Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: Isabellamartins465@gmail.com

² Acadêmicos do Centro Universitário de Mineiros.

³ [Docente](#) do Centro Universitário de Mineiros.

precisão os pontos de monitoramento, facilitando o planejamento e a continuidade do estudo. Mesmo em fase inicial, o projeto demonstra relevância por promover aprendizado técnico e prático em condições reais de campo, além de gerar dados sobre a presença e a atividade da fauna silvestre local. As próximas etapas terão como foco o aperfeiçoamento do posicionamento e da configuração das câmeras, com o intuito de obter registros visuais que complementem os vestígios já identificados. O monitoramento contínuo contribuirá para a compreensão da dinâmica da fauna na FELEOS e poderá subsidiar futuras ações de manejo, conservação e educação ambiental, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Armadilhas fotográficas. Biodiversidade. Conservação. Ecologia. Georreferenciamento.

PRO BARU VIVÊNCIAS NO SÍTIO SANTO ANTÔNIO EM SANTA RITA DO ARAGUAIA: VI NO TIKTOK

Amanda Sousa Alves de Oliveira¹

Pablo Santos Borges²

Jefferson Lima Rodrigues³

Marcia Maria de Paula⁴

Diego Oliveira Ribeiro⁵

Zaqueu Henrique de Souza⁶

O projeto Pro Baru tem como objetivo a recuperação de pastagens degradadas, integrando o baru com outras culturas. A iniciativa busca aliar a preservação ambiental à possibilidade de geração de renda, em uma perspectiva que não se limita a plantar árvores, mas foca na continuidade do uso produtivo da área. O projeto conta com financiamento da Fundação Boticário. O ponto central é a autonomia do produtor, pois a cultura a ser integrada é uma decisão dele. Cada área foi preparada com manejo adequado para o plantio das sementes de baru, obedecendo ao espaçamento de 20 metros entre linhas e 5 metros entre plantas. Todas as plantas são monitoradas individualmente através do aplicativo KoboToolbox, no qual são registradas informações como altura, diâmetro, coordenadas geográficas e imagens fotográficas, permitindo um acompanhamento detalhado do desenvolvimento. A área avaliada neste trabalho é o Sítio Santo Antônio, em Dois Saltos, no município de Santa Rita do Araguaia, localizada nas coordenadas 17°12'46.12"S e 52°56'26.27"O, com altitude aproximada de 800 m e área total de 1 ha. O tratamento cultural realizado até o primeiro monitoramento foi apenas a gradagem. Para este estudo, foi avaliado o resultado do plantio após 28 dias, constatando-se que há uma taxa de 76,82% de plantas nascidas e desenvolvidas, das 151 sementes plantadas. Entre essas plantas, o maior exemplar atingiu 18 cm de altura, enquanto a menor ainda estava em germinação. A média de altura das plantas nascidas foi de 11,44 cm. Nesta área, foram feitas diversas integrações, sendo uma delas entre baru e mandioca, melancia, milho e moringa. Nesse processo, já foi avaliada a geração de renda do agricultor, que alcançou o valor de R\$ 2.500,00

¹ Estudante de Agronomia da Unifimes. amandinhasousaao@gmail.com

² Estudante de Agronomia da Unifimes.

³ Estudante de Agronomia da Unifimes.

⁴ Estudante de Agronomia da Unifimes.

⁵ Professor Doutor da Unifimes

⁶ Professor Doutor da Unifimes

proveniente do cultivo de melancia, para as demais culturas, ainda não há dados disponíveis. Durante essa vivência, destacou-se a decisão do agricultor de integrar a moringa (Acácia-branca). Inicialmente, os estudantes acreditavam tratar-se de cabaça ou abóbora, até que os professores identificaram que se tratava de uma planta de origem indiana, utilizada para a produção de silagem para o gado. Para os professores, foi um desafio, pois é uma cultura pouco conhecida na região. Assim, iniciou-se um processo de estudo sobre o plantio, adubação e manejo, com várias revisões sistemáticas sobre o tema. Em uma conversa com o agricultor, ele foi questionado se já tinha conhecimento sobre o cultivo da planta e prontamente respondeu que “sim”. Um professor, intrigado, perguntou onde ele havia aprendido, e ele respondeu: “no TikTok”. Desde então, a experiência evidenciou a necessidade de identificar meios eficazes de divulgação das informações aos agricultores. A análise dos resultados da ação de extensão e pesquisa integradas demonstra que os impactos vão muito além da quantidade de plantas nascidas ou da renda gerada. Eles se estendem à vida das pessoas envolvidas, à formação dos estudantes e ao aprendizado dos professores.

Palavras-chave: Baru. Semente. Plantio de Semente Direto no Campo. Cerrado.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM CINCO REGIÕES DE MINEIROS, GO, BRASIL

Analice Gomes Protásio¹

Geovana Silva Carrijo¹

Danila Malheiros Souza²

A dengue é uma doença não contagiosa causada por um vírus com quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4), transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*. Manifesta-se de forma assintomática ou sintomática, sendo a febre o principal sintoma, associada a pelo menos mais dois sinais comuns. A pesquisa teve como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico da dengue em cinco regiões de Mineiros, GO, em 2024, analisando manifestações clínicas, faixa etária, sexo, sorologia predominante, áreas mais afetadas e locais com maior incidência de casos. Realizou-se um estudo descritivo-exploratório qualitativo, com dados coletados de fichas de notificação, que posteriormente foram transcritos, analisados e sintetizados, com aprovação prévia pelo CEP. As limitações do estudo incluíram subnotificações, falta de confirmação laboratorial dos casos, dados incompletos e ausência de registros, evidenciando a necessidade de futuras pesquisas sobre resistência do vetor, variações sorológicas do vírus e complicações em grupos vulneráveis. Foram notificados 9421 casos de dengue no município, com pico na 10ª semana de notificação, nas cinco regiões analisadas houveram 5361 notificações, com maior frequência relativa apresentada pela UBS Dona Sanica e menor pela UBS Raul Brandão. Quanto às características socioeconômico-demográficas, as cinco UBSs apresentaram aspectos prevalentes semelhantes - sexo feminino, não gestantes, pardas, com 2º grau completo, exceto pelo critério de idade em que houve divergências na idade média prevalente. No que se refere às manifestações clínicas, as cinco regiões apresentaram sintomas prevalentes semelhantes - febre, mialgia, cefaleia, náuseas e artralgia intensa, à exceção da UBS Ermínio Parralego. Quanto às principais doenças pré-existentes relatadas pelos pacientes, todas as regiões apresentaram aspectos semelhantes - hipertensão arterial, diabetes e doença ácido-péptica, salvo das UBSs Ermínio Parralego e Romana Gonçalves. Quanto à hospitalização, a UBS Dona Sanica registrou o maior número absoluto de internações, com 101 casos, enquanto a UBS Romana Gonçalves apresentou a

¹ Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail Correspondente: analiceprotasio@hotmail.com.

² Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

maior proporção, com 6,82% dos casos. Nos tipos de dengue, a UBS Dona Sanica destacou-se com 1.603 casos de dengue clássica, 12 casos de sinais de alarme e 3 graves. Entre os sintomas de dengue grave, destacaram-se metrorragia volumosa, hematêmese e tempo de enchimento capilar alterado. Entre gestantes, a maioria apresentou sintomas leves, as comorbidades mais frequentes foram diabetes e hipertensão, com maior proporção na UBS Romana Gonçalves e sinais de alarme ocorreram em 2 casos na UBS Dona Sanica. Quanto à sorotipagem, o DENV-2 foi registrado em todas as UBSs, predominando na Dona Sanica, e o DENV-1 esteve presente na UBS Ermínio Parralego e Sílvia Azarias, com evolução para cura. O tempo médio entre sintomas e notificação variou de 3 a 4 dias para as três formas clínicas da dengue, com duração média de 44 a 58 dias e a maioria dos casos evoluiu para cura, exceto por óbitos isolados. A redução de notificações consequentes à vacina Qdenga incluída no Calendário Nacional de Vacinação em 2024, evidenciando efeito positivo. Conclui-se, portanto, que ainda que cada UBS possua suas singularidades principalmente no que tange ao número de notificações e área abrangente, todos os fatores analisados para traçar o perfil clínico-epidemiológico se mostraram semelhantes entre si.

Palavras-chave: Dengue. Vírus. Aedes. Epidemiologia. Sintomas.

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PRÉ-NATAL

Gabriel de Almeida Xavier¹

João Victor de Cerqueira Mariano Branquinho²

Arthur Kennedy Martins Costa³

Luá Cristine Siqueira Reis⁴

Hugo Pereira Graciano⁵

A gestação é uma fase importante na vida de uma mulher e contempla diversas mudanças em sua vida, desde o seu início a sua concepção. Transformações fisiológicas (hormonais e físicas) e psicossociais são inúmeras e estão intimamente relacionadas com a saúde mental, podendo elas aumentar o risco de transtornos psiquiátricos. A depressão maior no período gestacional é caracterizada pelo humor deprimido, diminuição do interesse por atividades diárias, alteração de peso, qualidade do sono, nas atividades psicomotoras, fadiga e sentimentos de inutilidade e culpa. A ocorrência de sintomas depressivos durante o período gestacional é de suma importância para saúde pública, tendo impactos negativos tanto na vida da mulher como no desenvolvimento da linguagem e comportamento da criança. Por tais motivos, a triagem de depressão é preconizada em países desenvolvidos, sendo recomendação do Colégio Americano de Ginecologia e Obstetrícia a exame das pacientes, pelo menos 1 vez durante o pré-natal, para sintomas de depressão e ansiedade. O trabalho tem por objetivo analisar a ocorrência de depressão no período gestacional e seus fatores associados. O estudo consistiu no levantamento bibliográfico nas bases de dados, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores: “depressão”, “pré-natal” e “transtornos psiquiátricos”. Foram encontrados 15 artigos, destes, 4 foram selecionados. Como critério de inclusão foram usados artigos de 2022 à 2025, linguagem em Português e inglês e como critérios de exclusão, artigos que fugiam do tema principal. Dentre os artigos analisados, destacou-se uma variabilidade de prevalência de depressão pré-natal de 4,87% a 73,5% e foi identificada uma prevalência de até 2x maior em gestantes insatisfeitas com a gestação e aumento da prevalência de até 3x nas que pensaram em aborto. Assim, os estudos analisados, relacionou, também, a depressão gestacional com alguns fatores

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade. E-mail: gabrielaxgyn@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade

⁴ Docente adjunta do Curso de Medicina do Centro Universitário Trindade.

⁵ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário campus Trindade

biopsicossociais, como: histórico de depressão anterior ou familiar com problemas mentais, falta de apoio social, desemprego, ocorrência atual ou anterior de abuso ou violência realizada pelo parceiro e tabagismo. E fatores biológicos como a variação hormonal de estradiol e progesterona que afeta neurotransmissores, principalmente no primeiro trimestre. Assim sendo, a falta de protocolos de triagem na atenção primária e o medo de medicar gestantes porque os sintomas gravídicos podem mimetizar sintomas depressivos, torna difícil o diagnóstico de depressão nessas pacientes, acarretando prejuízos tanto para mãe, tanto para a criança que irá nascer.

Palavras-chave: Depressão. Pré-natal. Transtornos psiquiátricos

EFEITO DE DOSES CRESCENTES DE AMINOÁCIDO NA PRODUTIVIDADE DO MILHO (*Zea mays* L.)

Letícia Magalhães Rodrigues Cazarotto¹

Lucas Schwertz Carneiro²

Diego Oliveira Ribeiro³

A cultura do milho possui grande importância econômica e social no Brasil, sendo base para alimentação humana, animal e indústria. O manejo nutricional adequado é fundamental para alcançar altas produtividades. Entre as tecnologias disponíveis, o uso de aminoácidos tem ganhado destaque por favorecer o metabolismo vegetal, reduzir estresses e potencializar o rendimento. Fertilizantes foliares como os aminoácidos são bastante utilizados em lavouras comerciais, entretanto ainda há questionamentos sobre o retorno agrônomo de doses superiores às já praticadas pela maioria dos produtores rurais e técnicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de aminoácido no desempenho produtivo do milho, em condições de campo, safrinha, no sudoeste goiano. Nessa safra do ano de 2025, devido as condições edafoclimáticas houve um grande nível de produção de (*Zea mays* L.). O experimento foi conduzido no município de Portelândia- Goiás, em um talhão que constatava o mesmo híbrido, clima e tipo de solo. O delineamento foi em blocos casualizados (DBC), com 4 repetições de cada tratamento, sendo o total de 04 blocos, totalizando 12 parcelas. O estudo presente foi para comparar a dose padrão utilizada na fazenda, nomeado como Tratamento Controle (T0): 2L/ha e dois tratamentos adicionais: Tratamento 01 (T1): 5L/ha e Tratamento 02 (T2): 7,5 L/ha. As parcelas foram distribuídas de forma intercalada para reduzir efeitos de variabilidade, como presença de nematoides e afins. Foram avaliados parâmetros de produtividade corrigidos para umidade padrão (14%). Os resultados indicaram que aumentar a dose do produto altera significativamente a produtividade do milho. Ao utilizar a dose de 5 L/ha (T1) de fertilizante foliar observou-se redução de cerca de 6 sacas/ha. Já ao utilizar a dose de 7,5 L/ha (T2) proporcionou acréscimo de 9 sacas/ha em relação ao T0 e 17 sc/ha a mais do T1. Ou seja, observou-se que a dose de 7,5 L/ha de aminoácido destacou-se pelo maior peso de grãos e rendimentos benéficos, enquanto a dose do T1 não trouxe vantagens produtivas. Esses

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES e-mail: leticia_cazarotto@hotmail.com.

² Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

resultados reforçam que os aminoácidos foliares podem atuar como bioestimulantes, contribuindo para o metabolismo do nitrogênio, a síntese proteica e a tolerância das plantas a estresses abióticos. Além disso, favorecem a absorção e o aproveitamento de nutrientes, o que impacta diretamente no rendimento da cultura. Conclui-se que a utilização de aminoácido em milho apresentou benefício produtivo quando aplicada a dose máxima de 7,5 L/ha. Dessa forma, doses adequadas de aminoácidos podem contribuir positivamente para o rendimento do milho, desde que calibradas conforme as necessidades da lavoura.

Palavras-chave: Aminoácidos. Nutrição foliar. Milho. Produtividade. *Zea mays* L.

DOR CRÔNICA NA ENDOMETRIOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Isis Júlia Stival Silveira¹

Anna Júlia Souza Fernandes²

Brenda Vitória Miguel²

Nathália Silva Aguiar²

Nicole Lima Marques²

Christina Souto Cavalcante Costa³

A endometriose é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, que atinge mulheres em idade reprodutiva e está, frequentemente, associada a dor pélvica intensa e infertilidade. Aproximadamente 57% das pacientes apresentam dor crônica, o que compromete a qualidade de vida e favorece o surgimento de ansiedade e depressão. Assim, torna-se essencial compreender a relação entre os sintomas físicos da endometriose e os impactos emocionais que ele desencadeia. Logo, o presente estudo tem como objetivo compreender a associação entre a dor crônica na endometriose e a presença de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores correspondentes em inglês: “endometriose”, “dor crônica”, “ansiedade” e “depressão”. Os critérios de inclusão foram os artigos originais, revisões de literatura e relatos de caso publicados entre 2021 e 2025. A partir dos artigos selecionados, evidencia-se que a dor crônica causada pela endometriose não acarreta apenas sofrimento físico, mas também psicológico. A endometriose é uma doença de origem multifatorial e está associada a diversas limitações, como baixo desempenho no trabalho, isolamento social, redução da autoestima, dificuldade nos vínculos sociais e diminuição do prazer nas relações sexuais. Tais impactos decorrem da dor intensa, da dificuldade no processo diagnóstico, da falta de conhecimento sobre a doença e das possíveis consequências, sendo esses, fatores que contribuem para geração de angústia nas pacientes. A análise bibliográfica

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e ligante da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia-LASGO. Vínculo isis_silveiraa@academica.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e ligante da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia-LASGO.

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade e orientadora da Liga Acadêmica de Sexologia Ginecologia e Obstetrícia (LASGO).

demostrou que a maioria das mulheres diagnosticadas com endometriose desconhecia previamente essa enfermidade. Além disso, a infertilidade, como possível consequência, desencadeia preocupações e sofrimento em grande parte das pacientes. Ademais, a dor incapacitante reduz o rendimento laboral e o prazer sexual, afetando o cotidiano e os relacionamentos, o que muitas vezes leva a um quadro de isolamento social. Dessa forma, a endometriose está fortemente associada a quadros de depressão e ansiedade, manifestando-se com sintomas de humor deprimido, perda de interesse pelas atividades, insônia e agitação. Portanto, conclui-se que devido sua origem multifatorial e dificuldade no processo diagnóstico, a endometriose compromete negativamente a vida das mulheres acometidas. Causando-as sintomas físicos como dispareunia, dor pélvica e dismenorreia, além de fatores emocionais como ansiedade, depressão e frustrações. Sendo assim, a dor crônica associada a endometriose necessita de atenção e tratamento adequado, humanizado e individualizado.

Palavras-chave: Endometriose. Dor pélvica. Transtornos psicológicos. Qualidade de vida.

IMPACTO AMBIENTAL DA PRODUÇÃO DE SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE

Rafaela Soares de Oliveira¹

Bárbara Stefany Costa²

Daiane Cristina Miranda²

Isabella Lima Martins²

Lucas Caetano Luiz Santos²

José Tiago Neves Neto³

A silagem é um método de conservação de forragens baseado no corte, picagem e armazenamento do material em ambiente anaeróbio, permitindo que a fermentação láctica preserve seu valor nutritivo. Essa prática é fundamental na pecuária, pois assegura alimento de qualidade em períodos de escassez, especialmente durante a estação seca, quando há limitação na oferta de pastagens. No Brasil, o capim-elefante é amplamente utilizado para silagem devido à elevada produtividade, ao bom teor proteico, à digestibilidade e à adaptação a diferentes condições de solo e clima. Apesar das vantagens, a produção de silagem pode gerar impactos ambientais relevantes, como emissões de gases de efeito estufa e produção de efluentes com alta carga poluente, o que ainda demanda estudos mais aprofundados. O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a produção de silagem e seus impactos ambientais, ressaltando estratégias de manejo que conciliem produtividade e sustentabilidade. A revisão foi conduzida conforme os princípios do método PRISMA, com busca sistemática nas bases de dados Periódicos UEM, SciELO, Revista USP e PubMed, além do repositório institucional da UFPR e do Google Acadêmico, utilizado como ferramenta de apoio para localização de estudos complementares. Foram incluídos artigos, dissertações e publicações científicas que abordassem as características fermentativas do capim-elefante, a geração de gases e efluentes e as alternativas para mitigação dos impactos ambientais. Os resultados apontam que o uso de fertilizantes nitrogenados contribui para a emissão de óxido nitroso, enquanto o manejo inadequado do solo e o uso de herbicidas e pesticidas aumentam o risco de contaminação ambiental. Durante a fermentação, ocorre liberação de dióxido de carbono e metano, intensificando o aquecimento global. A alta umidade e capacidade tamponante do capim favorecem a formação de efluentes com elevado potencial poluidor, podendo superar 200 L por

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. rafaelaoliveiragiacomelli@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

tonelada de material fresco em teores de matéria seca entre 12% e 16%, carga comparável à gerada por centros urbanos de médio porte. Estratégias como o uso de inoculantes bacterianos, como *Lactobacillus plantarum*, reduzem perdas de matéria seca e aumentam a estabilidade aeróbia, enquanto a pré-secagem do material e o uso de absorventes, como casca de café e farelo de cacau, reduzem a produção de efluentes e a contaminação hídrica. Conclui-se que os impactos ambientais estão diretamente ligados ao manejo e às práticas adotadas. A colheita no ponto ideal, a compactação, vedação e o uso adequado de aditivos garantem maior eficiência fermentativa e sustentabilidade no processo, assegurando qualidade e equilíbrio ambiental na produção de silagem de capim-elefante.

Palavras-chave: Fermentação láctica. Sustentabilidade agropecuária. Efluentes. Gases de efeito estufa. Conservação de forragens.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAÚDE DA MULHER: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

Beatriz Pires Carcute ¹

Maria Eduarda Batista de Souza ¹

Raquel Rosa Mendonça do Vale ³

A extensão universitária é um elo fundamental e insubstituível entre o ensino acadêmico e a comunidade. Por meio dela, é possível romper barreiras entre o saber científico e as necessidades reais da população, permitindo vivências significativas e transformadoras tanto para os estudantes quanto para os membros atendidos. O projeto de extensão Saúde da Mulher foi iniciado em 2025, com o objetivo de desenvolver ações de promoção, prevenção e assistência integral à saúde feminina, além de proporcionar formação crítica e prática aos acadêmicos. Assim, tal relato irá desenvolver de forma descritiva as atividades realizadas no primeiro semestre de 2025. O projeto contou com três aulas teóricas, essenciais para o preparo dos estudantes: a primeira abordou consultas ginecológicas, com ênfase na realização do exame citopatológico (Papanicolau) e do exame clínico das mamas; a segunda discutiu a conduta do colpocitológico no Sistema Único de Saúde (SUS); e a terceira enfocou os testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como realizá-los, a interpretação e a conduta diante de um teste positivo. Esses encontros forneceram a base técnico-científica necessária para as ações práticas realizadas durante o período. Ao todo, participaram 120 indivíduos, incluindo acadêmicos de diferentes cursos e instituições, além de profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) em que ocorreram as atividades, favorecendo a troca de experiências. Durante o semestre, foram realizados cinco encontros de ação comunitária, todos envolvendo consultas ginecológicas gratuitas e atividades de educação em saúde, como palestras, rodas de conversa e orientações sobre autocuidado. As práticas priorizaram a humanização, a escuta ativa e a integralidade do cuidado, promovendo vínculo e confiança com a comunidade. A análise das atividades demonstrou ampla aceitação social e impacto positivo, tanto na formação dos discentes quanto na qualidade de vida das mulheres atendidas. O projeto tem se consolidado

1 Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO. (pirescarcute@academico.unifimes.edu.br)

2 Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO.

3 Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (raquel.rosa@unifimes.edu.br)

como uma vivência enriquecedora, reafirmando a relevância da extensão universitária na integração entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuir para a formação ética, técnica e humanizada dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Extensão universitária. Saúde da mulher. Educação em saúde.

ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA

Izadora Amorim Teixeira¹

Wilson Marques da Silveira Neto¹

A asma é a doença crônica mais prevalente na infância e adolescência, caracterizada por inflamação das vias aéreas e episódios recorrentes de dispneia, chiado e tosse. Estima-se que afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, incluindo cerca de 6 milhões de crianças nos Estados Unidos, das quais 4,2 milhões estão em idade escolar (Araújo Gomes et al., 2024). No Brasil, representa uma das três principais causas de hospitalização pediátrica no SUS, especialmente entre 1 e 4 anos de idade (Almeida et al., 2023). Este estudo analisou a relação entre a asma infantil e seu impacto no desenvolvimento biopsicossocial e na qualidade de vida, por meio de revisão nas bases PubMed, BVS e Google Scholar, utilizando os descritores “Asthma”, “Childhood” e “Quality of life” segundo MeSH. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2021, em inglês e português, excluindo estudos exclusivamente farmacológicos. Os resultados apontam que a asma está associada a aumento de até 60% nos índices de ansiedade e depressão e a taxas de absenteísmo escolar superiores a 30% entre crianças asmáticas (Plaza-González et al., 2022). Os fatores familiares e socioeconômicos influenciam o controle clínico: crianças de famílias com menor renda têm até o dobro de hospitalizações. Além disso, 82% dos pacientes apresentam exposição domiciliar a alérgenos, como poeira e animais, o que agrava as crises (Almeida et al., 2023). Condições como obesidade e deficiência de vitamina D reduzem a resposta a corticosteroides e aumentam a frequência de infecções respiratórias. Conclui-se que a asma infantil ultrapassa o aspecto respiratório, comprometendo o bem-estar emocional e social. Programas de educação em saúde, apoio psicológico e manejo multidisciplinar são fundamentais para reduzir exacerbações, melhorar a adesão terapêutica e promover um desenvolvimento mais saudável.

Palavras-chave: Asma infantil. Adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial. Qualidade de vida. Desenvolvimento psicossocial.

¹ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. e-mail correspondente: izadoraromer@gmail.com.

ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO

Isabela Angélica Ferrás¹

Thays Morais de Araujo¹

Rafaella Karolliny Ferreira De Andrade¹

Joyce Rodrigues Silva Araujo¹

Renata Rodrigues Rosa²

As alergias alimentares são patologias comuns na infância, desencadeadas pelo contato com determinada proteína presente em alimentos, gerando uma resposta imunológica. Segundo o mecanismo imunológico envolvido, essas reações podem ser classificadas em mediadas por IgE (reação imediata), não mediadas por IgE (reação tardia) e a mista. Esse quadro ocasiona manifestações clínicas e imunes dependentes de fatores ambientais, genéticos e da influência da exposição aos alérgenos precocemente. Além do risco de reações graves, como anafilaxia, a hipersensibilidade alimentar pode comprometer o crescimento, estado nutricional e o desenvolvimento infantil, sendo importante o estabelecimento de diagnóstico precoce. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a prevalência das alergias alimentares em crianças, bem como as dificuldades enfrentadas no diagnóstico, considerando a variabilidade clínica e os limites dos métodos atualmente disponíveis. Assim, realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: “alergia alimentar”, “infância” e “diagnóstico”. Foram identificados 752 artigos inicialmente. Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos originais, revisões de literatura ou diretrizes clínicas nos últimos cinco anos, em português, com acesso gratuito e texto completo) e exclusão (trabalhos em outros idiomas ou pesquisas sem relação direta com diagnóstico de alergia alimentar), foram selecionados 10 estudos relevantes para compor esta análise. Em um estudo encomendado pela Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI), a prevalência pontual de qualquer tipo de alergia alimentar diagnosticada por médico entre 2012 e 2021 foi de 3,8% em crianças. A maioria das reações alérgicas na população pediátrica está associada aos alimentos: leite de vaca, ovo, trigo, soja, amendoim, nozes, peixe e marisco. A hipersensibilidade alimentar é mais frequente nos primeiros anos de vida, podendo

¹ Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade/GO. E-mail correspondente:isabela.angelica@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade/GO

evoluir para maior tolerância ao longo do tempo. As manifestações clínicas variam conforme o mecanismo fisiopatológico: alergias mediadas por IgE, geralmente mais graves, associadas a hipotensão, choque, urticária, angioedema e anafilaxia; alergias não mediadas por IgE, que afetam majoritariamente o trato gastrointestinal; e alergias mistas, que podem ocasionar dermatite atópica tardia e distúrbios gastrointestinais eosinofílicos. Essa diversidade sintomatológica representa um desafio para o diagnóstico, ressaltando a importância de uma anamnese detalhada para a exclusão de diagnósticos diferenciais. Além disso, os métodos diagnósticos disponíveis podem apresentar limitações, como falsos positivos. Como consequência, muitos pacientes permanecem subdiagnosticados ou recebem diagnósticos equivocados, resultando em restrições dietéticas desnecessárias ou complicações que poderiam ser evitadas por uma abordagem diagnóstica mais precoce e assertiva. A prevalência de alergia alimentar apresenta grande variabilidade entre diferentes estudos, a depender da idade, influências culturais e ambientais, mecanismos imunológicos distintos e heterogeneidade dos métodos diagnósticos empregados. Essa discrepância reforça a dificuldade em estimar a real magnitude do problema e a carência de dados. No Brasil, a escassez de estudos epidemiológicos bem delineados evidencia a necessidade de fomentar pesquisas que contribuam para melhor entendimento das alergias alimentares na infância. Nesse sentido, investir em pesquisas nacionais, estratégias de diagnóstico precoce e protocolos clínicos mais padronizados é fundamental para reduzir erros diagnósticos, minimizar restrições alimentares desnecessárias e promover melhor qualidade de vida às crianças afetadas.

Palavras-chave: Alergia alimentar. Infância. Diagnóstico. Prevalência. Hipersensibilidade alimentar.

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO INVERNADINHA

Joaquim Pedro Batista de Abreu¹

Matheus Batista de Abreu²

Selizângela Pereira de Rezende³

O diagnóstico ambiental de microbacias hidrográficas é uma ferramenta essencial para a compreensão das condições ecológicas, sociais e econômicas de uma região, auxiliando na gestão sustentável dos recursos naturais. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise ambiental da microbacia hidrográfica do Ribeirão Invernadinha, localizada nos municípios de Mineiros, Perolândia e Caiapônia situados no estado de Goiás. Essa microbacia é uma importante contribuinte da bacia hidrográfica do Rio Paranaíba. A partir da identificação das principais características físicas, bióticas e antrópicas da área, busca-se avaliar os impactos ambientais existentes e propor ações de preservação e recuperação ambiental, quando necessário. Para a realização da pesquisa, foi aplicado o uso de geoprocessamento e geotecnologias, como o Sensoriamento Remoto (SR), o Sistema de Informação Geográfica (SIG) e o Sistema de Posicionamento Global (GPS). Além disso, foram utilizados dados de plataformas públicas, como o SICAR, SIGA-GO, SIGEF, FBDS, SIEG e CBH Paranaíba. No processamento dos dados, foram empregados softwares como o QGIS, AutoCAD Estudante, Google Earth Pro e EarthExplorer. A partir da metodologia adotada, foi possível adquirir informações sobre a caracterização geométrica, o sistema de drenagem e os aspectos bióticos da microbacia. Os dados geométricos da microbacia do Ribeirão Invernadinha indicam uma área de drenagem é de 759,29 km², perímetro de 248 km, coeficiente de compacidade é de 2,53, fator de forma de 0,081, comprimento de 55,03 km, da foz até o ponto mais distante a jusante, 108,36 km de linha d'água no Ribeirão Invernadinha, respeitando toda sua sinuosidade e 47,2 km de curso d'água em projeção de linha reta. Quanto ao sistema de drenagem, foram identificadas 526 nascentes de cursos d'água dentro dos limites da bacia. A maior altitude registrada é de 1.002 metros; a menor, na foz, é de 697 metros; a altitude da nascente principal

¹ Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros – GO; e-mail: joaquimpedro.abreu@hotmail.com

² Discente do curso de Agronomia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros – GO; e-mail: abreumatheus311@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros – GO; e-mail: selizangela@unifimes.edu.br

é de 986 metros; a altitude média, de 872 metros; a altura média, de 175 metros; e o declive médio, de $2,66 \times 10^{-3}$. Os resultados obtidos indicam que a microbacia hidrográfica do Ribeirão Invernadinha apresenta formato alongado e geometria irregular, com baixa tendência à ocorrência de inundações e boas condições de drenagem, especialmente em períodos de precipitação normal. No que diz respeito da análise da biótica, a cobertura vegetal nativa é constituída de remanescentes vegetais de diversas tipologias, entre eles as áreas de preservação permanente das nascentes e cursos d'água. As áreas de preservação permanente são essenciais para garantir a proteção dos recursos hídricos, reduzir processos erosivos, melhorar a infiltração da água no solo e conservar a biodiversidade local, dessa forma é fulcral a delimitação e a recuperação das mesmas. Com relação a antropização da área da bacia é possível afirmar que a composição do uso do solo é constituída da atividade de pecuária, agricultura em sequeiro e irrigada. Este diagnóstico baseou-se principalmente em dados secundários, imagens de satélite e bancos públicos, sem incluir medições de campo diretas de qualidade da água, fauna aquática ou sedimentos, o que limita a avaliação dos impactos biológicos e fluxos contaminantes reais.

Palavras-chave: Microbacia hidrográfica. Ribeirão Invernadinha. Diagnóstico ambiental. Geoprocessamento. Gestão ambiental.

IMPACTOS DA TUBERCULOSE BOVINA NA SAÚDE E PRODUTIVIDADE DE REBANHOS DE CORTE

Raquel Fernandes Silva¹

Fábio Euzébio Amorim²

Amanda Souza Pereira²

José Tiago das Neves Neto³

Denize Silva Brazil³

A tuberculose bovina é uma enfermidade infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium bovis*, que afeta bovinos e outros mamíferos, inclusive o ser humano, configurando-se como uma zoonose de grande relevância para a saúde pública. Trata-se de uma doença de notificação obrigatória, que compromete a produtividade e a sanidade dos rebanhos, ocasionando perdas econômicas significativas ao setor pecuário. Este trabalho teve como objetivo avaliar os principais impactos da tuberculose bovina sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de rebanhos de corte, bem como suas consequências econômicas e sanitárias. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em oito pesquisas publicadas entre 2009 e 2020, consultadas nas bases de dados SciELO, PubMed, Embrapa, BVS, Giro do Boi e Defesa Agropecuária. Foram utilizados os descritores: “*Mycobacterium bovis*”, “tuberculose bovina”, “pecuária de corte”, “zoonoses” e “impactos econômicos”. A revisão revelou que a tuberculose bovina causa diversos prejuízos à pecuária de corte, destacando-se a redução da fertilidade, o baixo desempenho reprodutivo, o menor ganho de peso e o decréscimo no rendimento de carcaça. A doença aumenta as taxas de mortalidade e de descarte, resultando em condenações parciais ou totais de carcaças durante a inspeção post-mortem, o que reduz significativamente a lucratividade dos sistemas produtivos. Além disso, propriedades com histórico da enfermidade podem ser estigmatizadas como áreas de risco, prejudicando a comercialização de animais e a credibilidade do produtor. Conclui-se que a tuberculose bovina representa um importante problema sanitário e econômico para a pecuária de corte, exigindo a aplicação rigorosa de medidas preventivas, como testagem periódica, isolamento e descarte de animais positivos, além da adesão ao PNCEBT. A doença reduz a produtividade, causa perdas financeiras e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES| raquelfsvet@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES.

² Discente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES.

compromete a credibilidade sanitária das propriedades afetadas. A conscientização dos produtores e a atuação dos médicos-veterinários são essenciais para o controle eficaz, assim como o fortalecimento da vigilância sanitária e das práticas de biossegurança. O enfrentamento da enfermidade deve seguir o conceito de Saúde Única (One Health), integrando ações voltadas à saúde animal, humana e ambiental.

Palavras-chave: Mycobacterium bovis. Zoonoses. Sanidade animal. Pecuária de corte. Saúde pública.

COINFEÇÕES POR ARBOVIROSES: DESAFIOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Thays Morais de Araújo¹

Victória Machado Silva de Melo¹

Rafaela Pires Bonfim¹

Mariana Carla Mendes²

As arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, representam desafio crescente para a saúde pública no Brasil devido à ampla circulação do *Aedes aegypti* e à ocorrência de epidemias sazonais. A semelhança clínica entre essas doenças dificulta o diagnóstico, podendo gerar subnotificação ou manejo inadequado. Nesse contexto, a coinfeção por diferentes arbovírus em um mesmo indivíduo é possível, ampliando a complexidade clínica, diagnóstica e epidemiológica. Esse estudo foi realizado pelo Grupo de Estudos sobre Prevenção de Infecções e Doenças Crônicas na Comunidade (GEPINF) com o objetivo de analisar a ocorrência e os impactos da coinfeção por arboviroses nas diversas regiões do Brasil, destacando vírus envolvidos, desafios diagnósticos e implicações para a saúde pública. Trata-se de revisão narrativa de literatura, com busca entre 2016 e agosto de 2025, nos bancos PubMed e SciELO. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados por operadores booleanos: “Infecções por Arbovirus”, “Sintomas Concomitantes” e “Densovirinae”. Foram identificados 313 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão (textos em português e inglês, disponíveis na íntegra, com recorte temporal de dez anos). A triagem dos artigos foi realizada em 3 etapas: leitura de títulos, resumos e textos completos. A análise dos estudos mostra que, embora as coinfeções tenham baixa prevalência, apresentam impacto significativo na saúde pública. Em uma revisão sistemática de 33 estudos com 41.460 participantes estimou uma prevalência global combinada de 1,0 %, maior em crianças (2,1 %) do que em adultos (0,7 %). Do ponto de vista epidemiológico, destaca-se a capacidade do *Aedes aegypti* de transmitir simultaneamente dengue, chikungunya e zika, aumentando o risco de surtos complexos e dificultando a vigilância. Clinicamente as três infecções podem cursar com doença febril aguda, apresentando sintomas semelhantes, como febre, exantema, artralgia, dor muscular e cefaleia. Essa sobreposição de sinais torna o diagnóstico clínico impreciso, sobretudo em áreas com circulação concomitante. Assim, exames laboratoriais são necessários para a confirmação. No

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. E-mail autor principal: thaysmorais02@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO.

entanto, em muitos países tropicais, onde o clima favorece a transmissão do vetor, a disponibilidade desses exames é limitada, o que compromete a acurácia diagnóstica. Pesquisas evidenciam que, em determinados grupos, a coinfecção está associada a maior gravidade clínica, entre 23.871 amostras processadas, foram identificadas 34 coinfecções (0,14 %), com elevada mortalidade de 20,6 % entre esses casos, incluindo abortos fetais e síndromes neurológicas. Esses achados reforçam os desafios para a vigilância epidemiológica, pois a sobreposição de epidemias dificulta o diagnóstico diferencial e pode levar à subnotificação. Os desfechos clínicos da coinfecção não dependem apenas da interação viral, mas também de fatores individuais e sociais, como presença de comorbidades, idade e resposta imunológica. Dessa forma, a evolução da doença varia conforme o perfil do paciente. Conclui-se que as coinfecções por arbovírus configuram desafio clínico e epidemiológico relevante em áreas endêmicas. A semelhança das manifestações clínicas, as dificuldades no diagnóstico diferencial e as limitações de acesso a exames laboratoriais dificultam a abordagem adequada. A potencial gravidade desses quadros, com risco aumentado de complicações neurológicas, obstétricas e mortalidade, reforça a necessidade de considerar a coinfecção nos protocolos de manejo clínico.

Palavras-chave: Arboviroses. Coinfecção. Vigilância epidemiológica.

IMPACTOS DA ADMINISTRAÇÃO ADICIONAL DE PROSTAGLANDINA NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE FÊMEAS *BOS INDICUS*

Anna Victória Alves Soares¹

Ian Gustavo Nascimento Silva¹

Bruna Nogueira de Souza¹

Priscila Chediek Dall'Acqua²

A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) utiliza protocolos hormonais para sincronizar a ovulação e permitir a inseminação sem a necessidade de observação de cio. Nesse contexto, a prostaglandina (PGF2 α) desempenha papel crucial, pois atua na luteólise, reduzindo a concentração de progesterona (P4) próximo ao momento da inseminação artificial (IA). Porém, em alguns casos, a luteólise é ineficiente e como resultado há menor taxa de prenhez. Por isso, estudos têm buscado estratégias para reduzir a concentração de P4 próximo à IA, por meio da administração de uma dose adicional de PGF2 α em protocolos baseados em estrógeno e P4 em fêmeas *Bos indicus*. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo esclarecer os efeitos da aplicação adicional de PGF2 α em protocolos de IATF em fêmeas zebuínas. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando artigos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos Capes e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Inseminação, PGF2 α , bovinos de corte, luteólise. Foram selecionados seis artigos pela relevância, adequação ao tema, em português ou inglês, publicados entre 2018 e 2025. A elevada produção de P4 próximo ao momento da IA reduz a taxa de prenhez, uma vez que a P4 circulante promove *feedback* negativo para liberação de GnRH, resultando no bloqueio do pico do hormônio luteinizante (LH), condição impeditiva para a ovulação. Para contornar essa situação, a utilização adicional de PGF2 α reportada na literatura em protocolos de IATF de fêmeas zebuínas é realizada de duas formas distintas. Na primeira, a aplicação é feita no dia zero (D0) do protocolo e no dia da retirada do implante de P4, com o intuito de promover uma luteólise antecipada em animais com CL, favorecendo assim a emergência de uma nova onda folicular. Outra forma é a administração de uma dose de PGF2 α dois dias antes da remoção do dispositivo intravaginal de P4 e a segunda dose realizada juntamente com a retirada do dispositivo, visando promover luteólise completa e garantir a ausência de P4 circulante no

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES. E-mail: alvessoares4@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

momento da ovulação. Essa abordagem pode aumentar a liberação de LH, favorecendo o desenvolvimento final do folículo dominante e a ovulação. A aplicação da dose adicional de PGF2 α se apresentou eficiente devido ao aumento de 10% a 25% na taxa de concepção, devido a maior responsividade ao GnRH e/ou efeito direto no folículo. Uma vez que, além do papel luteolítico, a PGF2 α também está relacionada a esteroidogênese folicular, promovendo aumento na fertilidade e desenvolvimento folicular. Em conclusão, a utilização de uma dose adicional de PGF2 α dentro de um protocolo de IATF baseado em estrógeno e P4 assegura a lise do CL e a liberação pulsátil de LH, resultando em melhores índices reprodutivos. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas controladas, conduzidas em diferentes condições e sistemas de manejo, para confirmar esse efeito.

Palavras-chave: Bovinos de corte. IATF. Luteólise. PGF2 α .

BEM-ESTAR ANIMAL NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

Priscila Resende Araújo ¹

Shaylla Andrade Rezende ²

José Tiago das Neves Neto ³

O bem-estar animal tem papel importante na reprodução de bovinos de corte, influenciando diretamente a fertilidade, a saúde e o desempenho produtivo. Condições de manejo impróprio, estresse físico ou emocional e ambientes que não atendem às necessidades naturais reduzem as chances de gestação, prejudicam o desenvolvimento embrionário e aumentam o risco de doenças, comprometendo a produção e a qualidade da carne. Práticas que asseguram conforto físico e mental como oferecer água limpa, alimentação equilibrada, abrigo adequado e espaço para movimentação reduzem o estresse e favorecem a reprodução. O estudo foi elaborado a partir da análise de cinco artigos científicos e outras fontes publicadas entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com foco em manejo, saúde e reprodução de bovinos de corte. No Brasil, o rebanho bovino ultrapassa 200 milhões de cabeças, tornando o país o maior produtor comercial do mundo e um dos principais exportadores de carne bovina. Apesar disso, ainda há lacunas quanto à influência do bem-estar animal na reprodução, uma vez que grande parte das pesquisas se concentra em nutrição e genética. Do ponto de vista fisiológico, o estresse ativa o sistema endócrino, liberando hormônios como cortisol e adrenalina, que em excesso comprometem o equilíbrio do organismo, suprimem a resposta imunológica e afetam o sistema reprodutivo, interferindo na ovulação, na fixação embrionária e na manutenção da gestação. Conclui-se que o bem-estar animal representa um pilar indispensável do manejo reprodutivo de bovinos de corte, sendo determinante para a saúde, o desempenho produtivo e a qualidade final da carne. Mais do que um requisito ético, constitui uma ferramenta estratégica e essencial para impulsionar a eficiência reprodutiva e consolidar uma pecuária verdadeiramente sustentável e competitiva.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Reprodução bovina. Estresse. Manejo

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. E-mail: priscilaresendearaujo@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

VIGILEISH – AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DAS LEISHMANIOSES E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM MINEIROS/GO

Mariana de Oliveira do Nascimento¹

Lucas Coelho Trivelato¹

Luana Back²

Fábio Cabral da Silva³

Eric Mateus Nascimento de Paula⁴

Raquel Loren dos Reis Paludo⁴

O projeto “VigiLeish – Vigilância das Leishmanioses em Mineiros/GO”, desenvolvido pelo curso de Medicina Veterinária da Unifimes, em parceria com a Vigilância em Saúde de Mineiros/GO, tem como objetivo contribuir para a vigilância e o controle das leishmanioses no município. Essa enfermidade parasitária representa um desafio significativo para a Saúde Única, pois afeta de forma integrada a saúde humana, animal e ambiental, demandando estratégias contínuas de prevenção e vigilância. As ações do projeto incluem atividades de educação em saúde voltadas para a população, com a entrega de panfletos informativos e orientações durante eventos comunitários, como a Feira de Saúde. Nessa ocasião, são discutidas formas de transmissão, cuidados com animais de estimação, manejo ambiental e a importância do diagnóstico e tratamento. Essa ação visa fortalecer o conhecimento da comunidade e estimular o enfrentamento da doença. Além das ações de educação em saúde, o projeto realiza o monitoramento entomológico em diferentes bairros do município, por meio da instalação de armadilhas para a captura dos flebotomíneos, vetores da leishmaniose. Em 2025, as coletas foram realizadas no bairro Nossa Senhora Aparecida (Av. Euclides da Cunha com Av. José de Alencar), no Centro (Beco do Quintino), no bairro Cidade Nova (Avenida das Araras, Qd. 14, Lt. 15) e em área periurbana no Solar Betel (mata periurbana). Todas essas amostras apresentaram resultados negativos para a presença do vetor, reforçando a importância da manutenção da vigilância epidemiológica como medida preventiva. O projeto de extensão “VigiLeish” reafirma a importância da vigilância epidemiológica e da educação em saúde como estratégias fundamentais no controle das leishmanioses. As ações desenvolvidas, como o

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. E-mail: marianaoliveiranascimento64@gmail.com

² Coordenação de Vigilância Entomológica – Prefeitura de Mineiros.

³ Coordenação de Vigilância em Saúde – Prefeitura de Mineiros.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

monitoramento de vetores em bairros de Mineiros/GO e as atividades de conscientização da população, demonstram que a prevenção da doença depende tanto do acompanhamento técnico quanto do engajamento comunitário. Mesmo diante dos resultados negativos nas armadilhas, a continuidade do trabalho é indispensável para garantir a detecção precoce de possíveis riscos e assegurar a manutenção da saúde coletiva. Assim, o projeto evidencia o papel transformador da extensão universitária, aproximando a ciência da realidade social e contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: Leishmanioses. Saúde única. Educação em saúde. Monitoramento entomológico.

A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Andressa da Paixão Chaul Berquó Brom¹

Brenno Matias Ribeiro²

Luiza Miranda Carneiro³

Juliana Alves de Souza Junqueira⁴

Renan Machado Martins⁵

O politrauma é uma das principais causas de óbito e incapacidade no mundo. Estudos recentes relatam que a mortalidade após politrauma varia entre 10% e 20%, podendo atingir 63% em casos de lesão cerebral grave e até 35% em fraturas pélvicas, o que reforça a necessidade de métodos diagnósticos acurados. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2021, no Brasil, foram registrados 149.322 óbitos por ocorrência de causas externas que geraram politraumatismo. A avaliação rápida e precisa do politraumatizado é fundamental para reduzir mortalidade e sequelas. O uso da tomografia computadorizada (TC) no atendimento inicial tem se mostrado essencial por oferecer imagens detalhadas, orientar condutas imediatas e auxiliar na tomada de decisão em situações críticas. A instabilidade hemodinâmica é um dos principais fatores de risco nos casos com maior probabilidade de mortalidade evitável, ao passo que sua identificação precoce e o manejo ágil e efetivo são essenciais. Nesse contexto, a tomografia computadorizada de corpo inteiro (TCCI) demonstrou elevada sensibilidade para hemorragias internas, lesões toracoabdominais e fraturas complexas, além de permitir estratificação precoce de risco. Nos artigos da SciElo e do PubMed estudados para a construção desse resumo foram incluídos trabalhos nacionais e internacionais de língua inglesa onde há uma constatação de que casos de politrauma apresentam melhores desfechos quando são utilizados esses métodos de imagem. A realização da TCCI após a avaliação inicial possibilita o mapeamento abrangente das lesões, o que torna a tomada de decisões mais segura e precisa, reduz a necessidade de exames fragmentados e, consequentemente, aumenta a efetividade terapêutica. Em emergências, quanto mais rápido o paciente é atendido e seu diagnóstico estabelecido, maiores são as chances de recuperação, com menor risco de sequelas

¹ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. andressa.brom@gmail.com

² Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. Brennomqtias@gmail.com

³ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. Luiza.miranda0211@gmail.com

⁴ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. juliana.aljs@gmail.com

⁵ Docente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade. renanmachadomartins@unifimes.edu.br

e efeitos adversos. Isso só é possível com integração de diferentes áreas para o cuidado e a implementação de protocolos. Protocolos estes como o ATLS (Advanced Trauma Life Support) que visa priorizar o tratamento de lesões fatais inicialmente, para estabilizar o paciente antes de outras intervenções necessárias, ou seja, ele ajuda a perceber quais são as maiores demandas do paciente no momento para tratá-las e garantir sua estabilização. Nesse contexto, os métodos de imagem na radiologia são essenciais nos serviços de pronto atendimento, pois permitem otimizar o tratamento e ampliar o número de casos resolvidos em menor tempo, aumentando a sobrevida do paciente. A pesquisa multicêntrica liderada por Huber-Wagner analisou o efeito da TCCI em ressuscitações de pacientes com politraumatismo, e os resultados indicaram uma melhora considerável nos desfechos clínicos. Esse estudo comparou pacientes submetidos à TCCI com os avaliados por métodos tradicionais e constatou uma diminuição significativa na mortalidade do grupo que passou pelo exame. Assim, o estudo indica uma redução relativa da mortalidade de 25%. Portanto, a integração da TC e TCCI às rotinas de emergência representa um avanço essencial na abordagem do politrauma, já que eles são métodos em constante evolução que contribuem para o tratamento e sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada. Radiologia. Emergência. Politraumas.

MANEJOS NO PERÍODO SECO DE VACAS LEITEIRAS: APLICAÇÕES PARA MELHORIA PRODUTIVA

Anny Kayla Rezende Pereira¹

Kelry Evelyn Sousa Silva¹

José Tiago das Neves Neto²

O manejo inadequado no período seco de vacas leiteiras configura-se como problema que compromete saúde mamária, desempenho reprodutivo e produtividade na lactação subsequente, sendo esse problema especialmente relevante em sistemas brasileiros, onde as flutuações climáticas e carências nutricionais elevam riscos de mastite, alterações metabólicas e baixa qualidade do colostro; essa relevância justifica a necessidade de ações extensionistas e científicas voltadas à eficiência produtiva. O presente estudo tem como objetivo sistematizar e analisar práticas nutricionais e de sanidade aplicadas durante o período seco, bem como seu impacto específico sobre saúde mamária, ocorrência de doenças pós-parto e produção leiteira, com base em estudos brasileiros, para indicar aplicação prática para produtores bem como viabilidade no sistema de produção a depender de sua extensão. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em revistas de zootecnia e veterinária no Brasil, como Scielo, R. Bras. Zootec., Pesquisa Agropecuária Brasileira, assim como estudos publicados na Revista Brasileira de zootecnia. Os resultados concretos apontam que a estação do ano tem efeito significativo sobre incidência de metrite pós-parto na primavera em vacas secas e que suplementações de selênio ou vitamina E elevam níveis séricos desses antioxidantes antes do parto e reduzem contagem de células somáticas no leite, indicando menor risco de mastite subclínica. A discussão evidencia que práticas nutricionais preventivas, como suplementação antioxidante no pré-parto, combinadas com secagem realizada em períodos climáticos mais amenos, promovem melhores condições de sanidade e imunidade, conforme observado nos estudos. Além disso, o risco climático estimulado pela estação influencia fortemente a saúde reprodutiva, o que vincula estudos sobre o impacto do estresse térmico na exigência metabólica durante a transição seca-lactação. Conclui-se que a adoção integrada de boas práticas sanitárias e nutricionais no período seco especialmente suplementação de selênio

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: annykayla10@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Coordenador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Produção Animal – NEPRA.

e vitamina E, sugere uma maior atenção à estação do ano na condução da secagem, controle de doenças como metrite e mastite e contribui de modo expressivo para a sustentabilidade da produção leiteira brasileira, elevando produtividade, reduzindo perdas, melhorando saúde animal e possibilitando aplicabilidade real em propriedades comerciais de pequeno e médio porte, com recomendação para extensão rural e capacitação técnica.

Palavras-chave: Vacas secas. Sanidade. Prevenção. Eficiência produtiva. Suplementação.

POCUS NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM TRAUMA

Vitor Felisberto Machado¹

Sarah Andrade Fernandes Batista¹

O Point-of-Care Ultrasound (POCUS) é uma forma de ultrassonografia realizada diretamente pelo médico à beira-leito, em situações de urgência, que dispensa a necessidade de encaminhar o paciente para o setor de imagem ou radiologia. Ele auxilia a responder questões críticas de forma imediata. No trauma, o protocolo Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) representa uma forma específica de aplicação do POCUS, possibilitando identificar sangramentos internos em locais estratégicos e orientar decisões rápidas quanto à melhor conduta para o paciente. Este resumo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica narrativa conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2020 a 2025. A pesquisa utilizou os descritores “ultrassonografia à beira-leito”, “POCUS”, “trauma” e “atendimento emergencial”, combinados por operadores booleanos (AND/OR) para ampliar a sensibilidade da busca. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem o uso do POCUS em vítimas de trauma, com foco no protocolo FAST, sua aplicabilidade clínica, vantagens, limitações e impacto na tomada de decisões. A seleção priorizou estudos que descrevessem a execução à beira-leito, as áreas anatômicas avaliadas e o papel do POCUS na conduta inicial em emergências, excluindo trabalhos duplicados, relatos de caso isolados e publicações sem texto completo disponível. Os resultados mostraram que o POCUS se destaca por possibilitar a avaliação imediata e sistemática de diferentes sistemas, como o cardíaco, abdominal e torácico, auxiliando na detecção precoce de sangramentos, derrames ou complicações respiratórias. Mais do que um recurso diagnóstico, o POCUS modificou a dinâmica do atendimento de urgência, ao reduzir a dependência de exames realizados em outros setores e permitir que o médico obtenha informações valiosas em tempo real. Assim, o POCUS consolidou-se como uma ferramenta prática e confiável no atendimento de emergência, não substituindo exames complementares mais detalhados, mas oferecendo dados imediatos que podem salvar vidas. O protocolo FAST, por sua vez, reforça a importância de sua utilização em situações específicas de trauma, sendo útil para prevenção e controle de complicações como hemorragias em órgãos vitais. Entretanto, observou-se que sua eficácia depende diretamente da habilidade e do treinamento do

¹ Centro Universitário de Mineiros – E-mail correspondente: vitorfmachado27@gmail.com

profissional, o que pode gerar variações na interpretação e limitar sua aplicação em determinados contextos. Além disso, muitos estudos ainda apresentam amostras reduzidas e falta de padronização metodológica, o que evidencia a necessidade de futuras pesquisas multicêntricas e comparativas que avaliem o impacto do POCUS em diferentes níveis de complexidade, especialmente em serviços públicos e regiões com poucos recursos diagnósticos.

Palavras-chave: POCUS. FAST. Ultrassonografia. Trauma. Emergência.

SÍNDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL PÓS-OPERATÓRIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO

Luis Antonio Macedo Milhomem¹

Júlia dos Anjos Borges¹

Roberani Borges Vaz Gonçalves¹

Sérgio Nogueira de Carvalho Filho¹

Igor Aguiar e Silva¹

Andresa de Cássia Martini²

A Síndrome Compartimental Abdominal (SCA) é uma complicação grave caracterizada pelo aumento patológico da pressão intra-abdominal (PIA), podendo levar à disfunção de múltiplos órgãos. Em pacientes cirúrgicos, especialmente no período pós-operatório, a SCA representa uma condição subdiagnosticada, associada a elevada morbimortalidade. A hipertensão intra-abdominal (HIA) está associada ao aumento de complicações e da mortalidade, visto que podem ocorrer alterações no fluxo sanguíneo mesentérico/renal que contribuem para estados pró-inflamatórios persistentes. Quando a PIA se mantém elevada em pelo menos 20mmHg e está associada ao surgimento de falência orgânica, diagnostica-se a SCA. Os critérios clínicos são: uma PIA anormalmente elevada que compromete a perfusão tecidual e orgânica, afetando múltiplas regiões corporais, resultando em disfunção de diversos sistemas. Apesar de existirem manifestações sugestivas como desconforto ou dor abdominal, distensão abdominal, dificuldade respiratória, alterações na pressão arterial e oligúria, o diagnóstico precoce ainda é desafiador. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de avaliar as estratégias atuais de diagnóstico precoce e manejo da síndrome compartimental abdominal no pós-operatório para reduzir complicações. A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2025 em duas bases de dados eletrônicas: PubMed e Lilacs, com os descritores controlados (Mesh/Decs) combinados pelos operadores booleanos (“AND” e “OR”). Os termos utilizados foram “*Intra-Abdominal Hypertension*”, “*Compartment Abdominal Syndrome*” e “*Management*”. Ao realizar essa pesquisa, foram encontrados ao total 131 artigos. Este resumo inclui artigos publicados em inglês nos últimos 4 anos e que se relacionam com o objetivo deste estudo, foram excluídos os artigos de metodologia insuficiente e que não contemplavam o tema

¹ Discentes do Curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. (luisantoniomilhomem10@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina- Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

do trabalho. Nos cenários pós-operatórios, especialmente após cirurgias complexas como reconstrução de parede abdominal, transplante hepático e procedimentos hepatopancreatobiliares, a incidência da SCA pode variar entre 2% e 36%, refletindo tanto a gravidade clínica quanto a diversidade dos critérios utilizados em diferentes estudos. Os principais fatores de risco incluem ressuscitação volêmica agressiva, sepse, pancreatite, trauma abdominal e fechamento sob tensão da parede abdominal. A literatura demonstra que a hipertensão intra-abdominal (HIA), estágio prévio da SCA, já representa fator prognóstico negativo, podendo comprometer a perfusão renal, a mecânica ventilatória e o débito cardíaco. Assim, a monitorização rotineira da pressão intra-abdominal, preferencialmente pelo método intravesical, é considerada padrão-ouro para o diagnóstico precoce. O manejo inicial envolve medidas conservadoras, como analgesia adequada, uso de bloqueadores neuromusculares, drenagem de coleções e descompressão gástrica ou colônica. Quando essas estratégias falham e a disfunção orgânica progride, a laparotomia descompressiva com fechamento temporário da parede abdominal permanece como tratamento definitivo. Evidencia-se, portanto, que a detecção precoce e a intervenção multidisciplinar são determinantes para reduzir a morbimortalidade associada, reforçando a necessidade de protocolos institucionais padronizados. O diagnóstico precoce da síndrome compartimental abdominal é essencial para evitar falência orgânica irreversível. A monitorização sistemática da pressão intra-abdominal e a adoção de protocolos multidisciplinares permitem intervenção oportuna. O manejo adequado, desde medidas conservadoras, bem como abordagens multiprofissionais, até a laparotomia descompressiva, reduz complicações e melhora significativamente a sobrevida em pacientes pós-operatórios.

Palavras Chaves: Síndrome Compartimental Abdominal. Hipertensão intra-abdominal. Manejo pós-operatório

INOVAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA: FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DE SOLUÇÕES DIGITAIS

Millainy Dias Araújo¹

Ana Clara Miranda²

Giovana Victória Alves Coelho³

Hanrrara Siqueira Abdalla⁴

A sobrecarga dos serviços de urgência e emergência no Brasil, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), configura-se como um dos maiores desafios estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS). O alto volume de pacientes com condições de baixa complexidade, que poderiam ser resolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), gera sobrecarga, prolonga os tempos de espera e compromete a eficiência do sistema, além de aumentar a insatisfação dos usuários. Nesse cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs) surgem como alternativas viáveis para reorganizar fluxos, qualificando a triagem e direcionando a população para o nível de atenção mais apropriado. O projeto analisado propõe o desenvolvimento de um aplicativo móvel voltado à orientação do cidadão quanto ao local adequado para buscar atendimento médico. O diferencial da ferramenta está na utilização de um algoritmo de triagem clinicamente validado, capaz de avaliar os sintomas informados pelo usuário e, a partir disso, indicar a UBS em situações de baixa gravidade, ou a UPA quando o quadro exigir intervenção urgente. Dessa forma, a plataforma busca reduzir a demanda desnecessária nas emergências, fortalecendo a atenção primária como porta de entrada do SUS e promovendo o uso racional dos serviços de saúde. Além do impacto direto na melhoria do fluxo assistencial, a proposta também contempla caráter educativo. Ao incentivar o cidadão a procurar a UBS em casos não urgentes, a ferramenta contribui para a valorização da atenção primária, aproximando a população de ações de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento contínuo. Essa mudança de comportamento representa um ganho significativo para a sustentabilidade do sistema, pois reduz o custo associado a atendimentos de urgência desnecessários e favorece a integralidade do cuidado. A relevância de iniciativas digitais em saúde é reforçada por experiências já consolidadas no país. Um exemplo é o

1 Acadêmico (a) do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (millainyaraújo13@academicounifimes.edu.br)

2 Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (vivianeaparecidabazilio@gmail.com)

programa “Lean nas Emergências” , que obteve êxito ao reduzir o tempo de permanência dos pacientes em hospitais públicos, evidenciando que a reorganização de fluxos, aliada à inovação tecnológica, pode gerar melhorias concretas na qualidade e eficiência da assistência (Agência Brasil, 2019). Nesse sentido, a criação de uma ferramenta de triagem digital insere-se em um movimento já existente de modernização do SUS, ampliando seu alcance para além das instituições hospitalares. Além disso, ao reduzir filas, tempos de espera e a sobrecarga de profissionais em unidades de pronto atendimento, a solução contribui para a eficiência organizacional e para a melhoria da experiência dos usuários. Cabe destacar ainda que a adoção de ferramentas digitais em saúde já está regulamentada no Brasil (CFM, 2022), o que confere segurança jurídica ao projeto e garante que a inovação esteja alinhada às normas nacionais. Assim, ao integrar tecnologia, protocolos clínicos e gestão em saúde, o aplicativo apresenta potencial para transformar a organização do cuidado no SUS, promovendo maior resolutividade, satisfação dos usuários e sustentabilidade do sistema.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Saúde. Tecnologia. Aplicativo. Saúde Pública.

FIBROMIALGIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO NA PRÁTICA CLÍNICA

Camila Alves Messac¹

Alice Lima Araújo²

A fibromialgia (FM) é marcada pela dor crônica musculoesquelética em quatro quadrantes do corpo, acompanhada de distúrbios do sono, fadiga, sintomas somáticos e cognitivos, além de manifestações psíquicas. Sua etiologia permanece indefinida, mas fatores genéticos, psicofisiológicos e alterações na neurotransmissão apontam para a origem da doença. A FM atinge cerca de 3% da população brasileira, sobretudo mulheres, e tem grande impacto clínico e social, comprometendo a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é discutir os principais desafios no diagnóstico e no manejo da fibromialgia, ressaltando os avanços clínicos e terapêuticos disponíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos em português publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed e SciELO, além de consulta a diretrizes nacionais e internacionais. A busca inicial identificou 150 artigos, dos quais 9 foram selecionados após análise de títulos, resumos e leitura completa. Incluíram-se estudos originais e revisões sobre aspectos clínicos e terapêuticos. Excluíram-se estudos duplicados e de temáticas não relacionadas. Os resultados evidenciam que o diagnóstico da FM é exclusivamente clínico, visto que não há exames laboratoriais ou de imagem específicos. Os critérios do American College of Rheumatology (ACR) 1990, centrados na contagem de pontos dolorosos, foram substituídos pelos critérios de ACR 2010/2011, que utilizam o Índice de Dor Generalizada (WPI) associado à Escala de Severidade dos Sintomas (SSS), apresentando acurácia superior a 90%. Apesar desses avanços, a ausência de marcadores objetivos dificulta a identificação precisa e pode atrasar o tratamento, pois a síndrome pode ser confundida com artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, miopatias ou neuropatias. O manejo deve ser individualizado e não tem como alvo a cura, mas sim reduzir o sofrimento, melhorar a funcionalidade e promover a autonomia. A literatura destaca a importância de atividades físicas regulares, especialmente musculação e hidroginástica. No âmbito farmacológico, são utilizados antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, podendo ser associados conforme necessidade clínica. Apesar das melhorias nos critérios diagnósticos e da

¹ Acadêmica de Medicina – camilamessac2@hotmail.com.

² Acadêmica de Medicina.

disponibilidade de múltiplas modalidades terapêuticas, a fibromialgia ainda é subdiagnosticada e frequentemente tratada de forma inadequada. A prescrição isolada de analgésicos, sem reconhecer a natureza nociplástica da dor, mostra-se insuficiente e até prejudicial. Este estudo apresenta limitações quanto ao número reduzido de artigos, restrição de idiomas e bases consultadas, além da heterogeneidade metodológica, o que limita a comparabilidade dos achados e reforça a necessidade de novas pesquisas. O reconhecimento precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Conclui-se que a fibromialgia requer diagnóstico criterioso e manejo abrangente. Seria um descuido não estar atento à correta identificação da doença e à condução de um tratamento personalizado que vá além da simples medicação. Cabe ao médico, portanto, não apenas diagnosticar com precisão e indicar as melhores estratégias terapêuticas, mas também educar o paciente, esclarecendo que não há cura definitiva. Contudo, há recursos eficazes que permitem reduzir sintomas, recuperar a autonomia e possibilitar que o indivíduo lide com a síndrome de forma mais ativa e consciente.

Palavras-chave: Fibromialgia. Clínica Médica. Diagnóstico. Manejo Terapêutico.

COBERTURA E DESAFIOS DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO SUS: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE À INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Vitória Caroline de Jesus Leite¹

Renata Leão Vieira²

Christina Souto Cavalcante Costa³

Marina Elias Rocha⁴

A perda auditiva na infância é reconhecida como um problema de saúde pública por seus impactos no desenvolvimento da linguagem, desempenho escolar e inclusão social. Estima-se que mais de 9 milhões de brasileiros apresentem algum grau de deficiência auditiva. Nesse contexto, a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) universalmente foi instituída por meio da lei nº 12.303/2010 como uma estratégia diagnóstica precoce e com início oportuno para intervenções. No entanto, mesmo diante de avanços normativos e ampliação dos programas, estudos nacionais apontam uma cobertura insuficiente dentro da saúde pública e acesso desigual à linha de cuidado auditivo. Este estudo busca analisar a cobertura e os principais desafios relacionados a TAN no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a integralidade do cuidado da detecção a reabilitação auditiva. Analisar a cobertura, impacto e obstáculos relacionados a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) no sistema público de saúde brasileiro, identificando o atual cenário das perdas auditivas no país. Trata-se de uma revisão da literatura embasada em pesquisas nas bases SciELO, LILACS e BVS. Foram utilizados os descritores em saúde “Perda auditiva”, combinados por operadores booleanos OR. Selecionaram-se artigos originais e revisões sistemáticas publicadas entre 2020 e 2025, em inglês e português. Na busca inicial, identificaram-se 110 resultados, dos quais 5 foram incluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Como critérios de inclusão, consideraram-se textos que discutiam o impacto da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) no contexto da saúde pública e que apresentavam correlação explícita em título e resumo. Excluíram-se estudos que não abordavam diretamente a temática da revisão. A literatura mostra que a cobertura da TAN tem aumentado após a obrigatoriedade legal, mas ainda permanece abaixo da meta de 95% recomendada internacionalmente. A desigualdade regional é significativa entre as regiões Sul e Sudeste, com maior número de

¹ leite.vitoriacaroline17@academico.unifimes.edu.br

² renataleaovieira@academico.unifimes.edu.br

³ christina.souto@unifimes.edu.br

⁴ marinaeliasrochaenf@unifimes.edu.br

programas e melhor desempenho, em relação as regiões Norte e Nordeste, que apresentam cobertura limitada. Em maternidade públicas, cerca de 60% implantaram plenamente o programa, porém quase metade não realizava de forma universal até 2018. Verificou-se alta taxa de evasão entre as seguintes etapas: encaminhamentos frequentes para reteste, baixa adesão ao diagnóstico e dificuldade de acesso às intervenções auditivas. Apesar da relevância da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) como política pública essencial para a saúde infantil, persistem desafios estruturais e regionais que limitam sua efetividade no Brasil. A cobertura ainda é insuficiente e heterogênea, e a continuidade do cuidado sofre com evasão e dificuldades de acesso a serviços especializados. Para alcançar a integralidade, recomenda-se fortalecer a rede de atenção auditiva, ampliar infraestrutura, qualificar equipes multiprofissionais, reduzir desigualdades regionais e adotar estratégias de monitoramento contínuo com base em indicadores de qualidade. Essas ações são fundamentais para garantir que diagnósticos e intervenções precoces minimizem os impactos da deficiência auditiva no desenvolvimento infantil e na inclusão social.

Palavras-chave: Perda auditiva. Triagem Auditiva Neonatal. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Integralidade do cuidado.

CRESCIMENTO GRADATIVO DO USO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA NA CIDADE DE MINEIROS- GO

Ana Júlia Sousa Machado¹

Camilly Jordany Souza Gorgem²

Gabrielly Alcântara Ferreira³

Stelamara Souza Pereira⁴

O uso de energias renováveis é utilizado há muitos anos, pois foi a forma de suprir a necessidade humana de possuir energia. E atualmente, o interesse pelo uso da energia solar fotovoltaica (energia solar) teve um aumento gradativo nos últimos anos, sendo estimulado por alguns fatores. Como, a flexibilidade e sustentabilidade do uso da energia, e o retorno financeiro que o investimento proporciona. O trabalho busca apresentar resultados por meio de pesquisas referentes a adequação dos residentes da cidade de Mineiros GO, pela energia solar, abordando pontos de localidades predominantes, crescimento nos próximos anos, o principal motivo ao ponto de vista empresarial, e pesquisa de campo por meios de satélites para melhor comparação. A energia solar fotovoltaica tem se tornado uma das principais alternativas sustentáveis para a geração de energia elétrica, e na cidade de Mineiros GO, essa energia de fonte renovável tem ganhado destaque. Nos últimos anos, muitas famílias, empresas e propriedades rurais da região têm investido nessa tecnologia, e a principal ideia para a instalação é a economia no valor da conta de energia, sem que ocorra diminuição no uso de energia. Foi realizada uma pesquisa de opinião com as empresas A e B, por meio de um formulário composto por 5 perguntas. Entre os pontos analisados, destacaram-se especialmente as questões relacionadas ao perfil dos clientes atendidos, à área de atuação e aos principais fatores que influenciam a decisão pela adoção da energia solar. Ambas as empresas apontaram que a redução da conta de energia é o fator mais determinante para que o cliente opte pela instalação de sistemas fotovoltaicos. Além disso, observou-se que o público predominante está dividido entre residencial urbano e residencial rural, com atuação em regiões próximas, como municípios vizinhos e áreas dentro de um raio de até 200 km. Além da pesquisa realizada pelas empresas, foi feito um levantamento usando imagens do *Google Earth*, comparando os anos de 2020 e 2025 em três áreas diferentes da

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Civil, Unifimes - anajuliasousamachado036@gmail.com

² Acadêmica do curso de Engenharia Civil, Unifimes - camillyjordanysgorgem@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Engenharia Civil, Unifimes - gabriellyalcantara2413@gmail.com

⁴ Professora do curso de Engenharia Civil Unifimes - stelamara@unifimes.edu.br

cidade: regiões A, B e C. Os resultados mostraram que a região A, o número de residências com placas solares passou de 28 em 2020 para 90 em 2025, um aumento de cerca de 221%. Na região B, esse número saiu de 1 residência para 19, o que equivale a um crescimento de 1800%, mesmo começando de uma base pequena. Já na região C, não havia nenhuma residência com placas solares em 2020, mas em 2025 já eram 9, indicando que o uso de energia solar começou a se instalar ali também. Esse levantamento mostra que a tendência de crescimento do uso de energia solar na cidade está se confirmando, apoiando a percepção das empresas entrevistadas sobre a expansão dessa tecnologia por aqui.

Palavras-chave: Energia solar. Fotovoltaica. Sustentabilidade. Análise por satélite.

SUICÍDIO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS, ESTIGMAS E NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES COLETIVAS

Camila Cardoso Cabral¹

Andressa França Matos²

Lorena Miranda Schmidt³

O suicídio é um fenômeno presente desde os primórdios da humanidade e, ao longo da história, foi interpretado de diferentes formas de perspectivas individuais e religiosas até compreensões sociológicas e coletivas. Inicialmente associado a explicações morais, passou a ser reconhecido como um problema social de grande impacto. De acordo com Durkheim, cada sociedade, em qualquer período histórico, apresenta uma predisposição ao suicídio, o que revela que esse comportamento não se restringe a indivíduos com transtornos mentais, mas envolve dimensões coletivas e estruturais. O presente estudo, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamenta-se na obra *Vidas no Limite*, de Ticiane Paiva (2025), utilizada como estudo de caso teórico, e foi complementado por uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e PsycInfo, com os descritores suicídio, prevenção e grupos terapêuticos. O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) como um grave problema de saúde pública global, sendo responsável por mais mortes que doenças como o câncer e o HIV, o que reforça a urgência de políticas preventivas eficazes. Diversos mitos e equívocos ainda dificultam o enfrentamento do problema, um dos mais recorrentes é a crença de que falar sobre suicídio poderia incentivar o ato, no entanto, estudos demonstram que o diálogo aberto e empático reduz a ideação suicida e aumenta a procura por ajuda (Gould et al., 2013). O silêncio, por outro lado, reforça o estigma e o isolamento, agravando o sofrimento emocional. Outro equívoco é a associação exclusiva entre suicídio e transtornos mentais, como a depressão, embora esses sejam fatores de risco importantes, não explicam todos os casos, pois o fenômeno também está relacionado a condições sociais, econômicas e culturais, como violência, desemprego, exclusão e desigualdade (Turecki & Brent, 2016). A medicalização excessiva, muitas vezes utilizada como resposta rápida ao sofrimento, pode gerar uma falsa expectativa de cura e contribuir para a frustração e o uso abusivo de medicamentos, sem tratar as causas

¹ Acadêmica Unifimes 202410287@fimes.edu.br

² Acadêmica Unifimes 202410609@fimes.edu.br

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: lorenamiranda@unifimes.edu.br

subjacentes. Nessa perspectiva, o suicídio deve ser compreendido como uma tentativa de escapar de uma dor psíquica insuportável, conforme descreve Schneidman (1996), que entende o ato como resultado de necessidades emocionais não atendidas e de intenso sofrimento existencial. Assim, compreender o suicídio em sua complexidade exige superar visões reducionistas e investir em ações de prevenção que integrem dimensões psicológicas, sociais e comunitárias. Destaca-se, nesse contexto, a importância da capacitação de profissionais de saúde mental, do fortalecimento de redes de apoio e da criação de espaços coletivos de acolhimento, como grupos terapêuticos, que promovem vínculos, escuta e pertencimento. A articulação entre acolhimento, empatia e informação qualificada é essencial para a valorização da vida e para a construção de estratégias preventivas eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde pública. Prevenção. Estigma.

SAÚDE CONECTADA NO CERRADO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL DE ATENÇÃO COMUNITÁRIA

Jéssica Baziqueto Mansano Santos¹

Ana Cláudia Ferreira Campos²

Geovana Paula Castro³

Vivianne Vellozo Sá⁴

O Cerrado brasileiro, conhecido como a “caixa d’água do Brasil” por abrigar oito das doze principais bacias hidrográficas do país, enfrenta profundas ameaças ambientais e sociais. Estima-se que mais de 45% do bioma já tenha sido desmatado, o que agrava a escassez hídrica, aumenta o risco de queimadas e compromete diretamente a saúde das populações locais. Segundo dados do IBGE (2022), cerca de um terço da população rural da região não dispõe de acesso regular a serviços básicos de saúde, situação que se reflete em altas taxas de hospitalização por causas evitáveis, como infecções respiratórias, doenças transmitidas por água contaminada e complicações de doenças crônicas. As mudanças climáticas agravam esse quadro, favorecendo a proliferação de arboviroses, como dengue e chikungunya, e intensificando agravos cardiovasculares e renais associados a ondas de calor. Diante dessa realidade, este trabalho apresenta a proposta **“Saúde Conectada no Cerrado”**, uma alternativa simples, sustentável e inovadora para ampliar o acesso ao cuidado em saúde. A iniciativa prevê a instalação de pontos comunitários de monitoramento equipados com dispositivos de baixo custo (glicosímetros, oxímetros, ...), tablets ou celulares com aplicativos de registro em saúde que funcionem mesmo offline, e pequenas placas solares como fonte de energia limpa. O modelo seria operado pelos agentes comunitários de saúde, que já possuem vínculo estabelecido com as famílias e atuam na aferição periódica de indicadores clínicos básicos, registrando as informações em um banco de dados local. A metodologia proposta prevê a avaliação do impacto a partir de indicadores da Atenção Primária à Saúde, como a frequência de encaminhamentos tardios, o número de complicações evitáveis e a taxa de adesão ao acompanhamento de condições crônicas. Para análise qualitativa, seriam realizadas entrevistas com famílias acompanhadas e profissionais locais, permitindo compreender como a iniciativa fortalece a

¹ Discente do curso de Medicina – Unifimes campus Trindade. (jessicabaziquetto@hotmail.com)

² Discente do curso de Medicina – Unifimes campus Trindade.

³ Discente do curso de Medicina – Unifimes campus Trindade.

⁴ Docente do curso de Medicina – Unifimes campus Trindade.

autonomia comunitária. Além disso, rodas de conversa nos pontos de apoio funcionariam como espaços de educação em saúde, abordando prevenção de arboviroses, higiene da água, riscos das queimadas e alimentação saudável. Experiências recentes demonstram a viabilidade da proposta. Durante a pandemia de COVID-19, a telemedicina no Brasil mostrou resultados positivos em áreas remotas, reduzindo deslocamentos e mantendo o acompanhamento de pacientes crônicos. De forma semelhante, projetos de atenção comunitária com apoio tecnológico já foram implementados em comunidades ribeirinhas e quilombolas, revelando que o uso de dispositivos simples pode ampliar o alcance da Atenção Primária sem altos custos. Conclui-se que a “Saúde Conectada no Cerrado” representa uma solução de baixo custo e alto impacto social, que alia tecnologia acessível, sustentabilidade ambiental e protagonismo comunitário. Como perspectiva futura, sugere-se a realização de projetos-piloto que possam gerar dados empíricos sobre sua efetividade, subsidiando estudos mais robustos e contribuindo para a integração da proposta a políticas públicas como o e-SUS Atenção Básica

Palavras-chave: Saúde comunitária. Cerrado. Sustentabilidade. Empreendedorismo social. Inovação.

A COMPLEXIDADE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E OS DESAFIOS DA SUA COMPREENSÃO

Gyovana Barcelos Martins¹

Anna Clara de Paula Alves²

O tema deste resumo é A Complexidade da Constituição Federal de 1988 e os Desafios da sua Compreensão. Conhecida como “Constituição Cidadã”, ela representou um marco para a redemocratização do Brasil, estruturando a movimentação do Estado e garantindo direitos fundamentais. Todavia, por ser uma das constituições mais amplas e minuciosas do mundo, revela uma grande complexidade, transformando sua interpretação desafiadora não apenas para a nação em geral, mas também para profissionais do ramo jurídico. Qualificada como analítica, a Carta de 88 engloba assuntos que geralmente não se incluíam em um texto constitucional, o que amplia sua concentração de leis e intensifica dificuldades à sua compreensão. O objetivo deste resumo é reconhecer as razões que expõe a complexidade da Constituição de 88 e debater os impedimentos centrais que esse aspecto impõe à sociedade brasileira. Para tal fim, evidenciam-se questões como sua extensão, o uso desproporcional de linguagem técnica, a necessidade contínua de interpretação pelos tribunais e os impactos desse contexto para a cidadania. Pretende-se ressaltar que, mesmo para especialistas jurídicos, o domínio absoluto do texto constitucional não é simples, o que afasta os cidadãos do entendimento de seus próprios direitos e deveres. Infere-se que, embora a Constituição tenha fortalecido a democracia e ampliado os direitos sociais, sua estrutura complexa e o uso de uma linguagem técnica demandam um esforço maior para que o conteúdo seja mais acessível e compreendido por toda a sociedade. A metodologia utilizada foi por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como fonte principal o texto da própria Constituição. Foi-se analisado fontes acadêmicas, artigos jurídicos e materiais complementares que abordam a complexidade e os desafios constitucionais. A pesquisa busca expor uma melhor compreensão sobre os principais fatores da dificuldade de compreensão do texto da Constituição Federal e suas consequências para a sociedade brasileira. A pesquisa bibliográfica revelou que a densidade normativa da Constituição Federal de 1988 é um dos principais elementos que contribuem para sua

¹ Acadêmica do curso de Direito do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.
gyovanacomercial@academico.unifimes.edu.br.

² Acadêmica do curso de Direito do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES.
annaclaradepaulaalves7@gmail.com

complexidade. O texto constitucional aborda assuntos que poderiam ser tratados por leis infraconstitucionais, como política econômica, previdência, meio ambiente e direitos trabalhistas. Essa expansão de conteúdo leva a uma "constitucionalização excessiva" da Carta Magna, causando conflitos de interpretação e uma contínua necessidade de atualizações por meio de emendas. Essa dinâmica intensifica a complexidade do texto e dificulta a coerência das normas constitucionais. Consequentemente, há um deslocamento de atribuição do Poder Judiciário ao Poder Legislativo, colocando o STF como intérprete máximo da Constituição. Essa dinâmica, gera um afastamento entre o texto constitucional e o cidadão comum, que começa a ver a norma fundamental como algo técnico, distante e de difícil compreensão. Desse modo, apesar de a Constituição de 1988 ser um marco na democratização e na proteção dos direitos fundamentais, sua densidade normativa excessiva compromete a clareza necessária para compreensão do cidadão comum. Nesse cenário, é essencial investir em educação jurídica nas escolas e a simplificação de textos normativos para que a Constituição Federal recupere seu papel como um documento compreensível e acessível a todas as camadas da sociedade.

Palavras-chave: Constituição Federal de 1988. Hermenêutica jurídica. Densidade normativa. Judicialização. Cidadania.

CONSTRUINDO COM SEGURANÇA: A PERSPECTIVA DOS MESTRES DE OBRAS SOBRE O USO DE EPI

Alexandro Leone Dos Santos¹

Anna Clara Carrijo Guareschi²

Sttela Martins de Alarcão³

Weverton Lucas Montalvão⁴

Dra. Stelamara Souza Pereira⁵

A construção civil caracteriza-se por um ambiente de trabalho com elevado potencial de acidentes, o que torna imprescindível a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). A pesquisa teve como objetivo identificar o uso, o acesso e a orientação desses equipamentos em obras do município de Mineiros-GO, a partir da percepção de mestres de obras. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de opinião, utilizando como instrumento um formulário online (Google Forms), respondido por 15 mestres de obras aleatórios do município de Mineiros-GO, abordando questões com base nas NR-06 e NR-18. Os resultados mostraram que 66,7% dos mestres de obras orientam suas equipes diariamente sobre o uso de EPI, enquanto 20% fazem isso semanalmente, 6,7% raramente e 6,7% constantemente. A principal forma de instrução é por reuniões presenciais, representando 85,7% das respostas, enquanto outras abordagens, como contratação de profissionais ou instrução individual, foram menos frequentes. Quanto ao acesso aos EPI, 53,3% dos participantes relataram que os equipamentos estão sempre disponíveis, enquanto 26,7% classificaram o acesso como moderado, 13,3% apontaram que é difícil ou nem sempre disponível, e 6,7% relataram que o acesso depende de compra própria pelos trabalhadores. Apesar dessas práticas, 71,4% dos mestres de obras afirmaram já ter presenciado acidentes de trabalho relacionados ao não uso de EPI. Os acidentes mais recorrentes foram cortes (35,7%), queda de objetos na cabeça (28,6%), fraturas, choques, e outros incidentes, como por exemplo, acidente com corpo estranho no olho. Em relação à faixa etária com maior dificuldade para compreender a importância dos EPI, 46,7% dos mestres de obras apontaram os trabalhadores de 23 a 27 anos. Em seguida, 20% indicaram tanto a faixa de 18 a 22 anos quanto a de 32 anos ou mais, enquanto 13,3% acreditam

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Unifimes; 202420195@fimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes; annaclaracg@academico.unifimes.edu.br

³ Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes; 202420127@academico.unifimes.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Unifimes; wevertonlucas30@academico.unifimes.edu.br

⁵ Professora da Unifimes; stelamara@unifimes.edu.br

que todas as faixas etárias apresentam dificuldade. Análises cruzadas demonstram que a ocorrência de acidentes foi maior mesmo em ambientes com acesso facilitado aos EPI, indicando que o acesso por si só não garante a adesão. Além disso, trabalhadores da faixa de 23 a 27 anos relataram maior dificuldade em compreender a importância do uso, mesmo recebendo orientação diária, evidenciando a necessidade de abordagens mais eficazes. Conclui-se que, embora haja um bom nível de orientação e acesso aos EPI nas obras de Mineiros-GO, a persistência de acidentes indica falhas na conscientização e uso efetivo dos equipamentos. Recomenda-se como pesquisas futuras a adoção de estratégias educativas contínuas, metodologias de treinamento mais dinâmicas e fiscalizações sistemáticas, a fim de fortalecer a cultura de prevenção no setor da construção civil.

Palavras-chave: EPI. Segurança do Trabalho. Construção Civil. Acidentes de Trabalho. Prevenção.